

ISSN-1809-4260

Vol. 2 - ano 2016



Sociedade
Brasileira
de Hipertensão

sbh.org.br

R e v i s t a

Hipertensão *Resumos*

**XXIV Congresso da
Sociedade Brasileira
de Hipertensão**



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE HIPERTENSÃO

Editor

Maria Cláudia Irigoyen

Editores Associados

Heno Ferreira Lopes -

Editor Associado (SP)

Claudia Lucia de Moraes

Forjaz - Editor Setorial (SP)

Dulce Elena Casarini -

Editor Setorial (SP)

Conselho Editorial

Artur Beltrame Ribeiro (SP)

Eduardo Moacyr Krieger (SP)

Fernando Nobre (SP)

Maria Helena Catelli de

Carvalho (SP)

Oswaldo Kohlmann Junior (SP)

Robson Augusto de Souza

dos Santos (MG)

Sociedade Brasileira de Hipertensão

Wellimar Serafim

tel: (11) 3284-0215

fax: (11) 3289-3279

sbh@sbg.org.br

www.sbh.org.br

PRODUÇÃO EDITORIAL



FILANTROPIA

Rua Bela Cintra, 178, Cerqueira César - São Paulo/SP - CEP 01415-000
Zeppelini - Tel: 55 11 2978-6686 - www.zeppelini.com.br
Instituto Filantropia - Tel: 55 11 2626-4019 - www.institutofilantropia.org.br

Diretoria 2015/2016

Presidente: Mario Fritsch Toros Neves

Vice-Presidente: Claudia Lucia de M. Forjaz

Secretários: Vera de Moura Azevedo Farah, Gil Fernando da C. M. de Salles

Tesoureiro: Mario Luis Ribeiro Cesaretti

Diretora Científica: Frida Liane Plavnik

Presidente Anterior: Roberto Jorge da Silva Franco

Departamentos:

Departamento de Atividade Física: Profa. Dra. Katia de Angelis

Departamento de Enfermagem: Profa. Dra. Angela Maria Geraldo Pierin

Departamento de Nutrição: Profa. Especialista. Marcia Maria Godoy Gowdak

Departamento de Psicologia: Profa. Dra. Luciana Ferreira Angelo

Conselho Científico 2013/2016

Cibele Isaac Saad Rodrigues

Claudia Lucia de M. Forjaz

Dante Marcelo A Giorgi

Dulce Elena Casarini

Evandro José Cesarino

Fernanda Consolim-Colombo

Fernando Antônio Almeida

Fernando Nobre

Frida Liane Plavnik

Heitor Moreno Junior

Hélio Cesar Salgado

Heno Ferreira Lopes

José Márcio Ribeiro

Kátia de Angelis

Lisete C Michellini

Maria Claudia C Irigoyen

Mário Fritsch Toros Neves

Roberto Jorge da Silva Franco

Sebastião R. Ferreira Filho

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros amigos

Bem vindos ao nosso congresso!

O XXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão conta este ano com a participação de palestrantes internacionais e nacionais com vasta experiência no campo da hipertensão, desde os principais conhecimentos básicos, até a aplicação prática da abordagem do paciente hipertenso, envolvendo profissionais de saúde de várias áreas de atuação. Dentre os assuntos de destaque, temos os novos conhecimentos da participação do sistema nervoso simpático, do sistema renina angiotensina e da inflamação no desenvolvimento de hipertensão arterial e suas complicações, bem como suas possíveis implicações terapêuticas. Teremos a participação de destaque de membros da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Sociedade Argentina de Hipertensão e de investigadores dos Estados Unidos e do Reino Unido, além da conferência do professor Guido Grassi, da Sociedade Europeia de Hipertensão, reconhecido por seus estudos do sistema nervoso simpático na hipertensão e suas complicações. Haverá discussões de temas atuais que integram os distúrbios endócrinos e as alterações presentes no paciente hipertenso, além das repercussões renais, cardíacas e cerebrais da doença, com participação multidisciplinar de endocrinologistas, nefrologistas, neurologistas e cardiologistas que trarão uma visão integrada do paciente. Outros temas muito atuais, como as metas a serem atingidas, as novas diretrizes brasileiras de hipertensão arterial e os resultados dos estudos multicêntricos brasileiros, serão destaques em sessões especiais do congresso. A participação das diferentes áreas profissionais da saúde também está destacada em debates sobre a adesão ao tratamento e aos hábitos saudáveis de vida. Por fim, destaque para a apresentação de 235 trabalhos em sessão de pôster e dos melhores de cada área em sessões especiais de temas livres, que concorrerão a prêmios a serem entregues no final do Congresso.

Luiz Bortolotto

Índice

51208

A ISQUEMIA-REPERFUSÃO É UM MÉTODO EFICAZ PARA INDUÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM RATOS?

Ana Carolina Mieko Omoto; Fábio Nelson Gava; Mauro de Oliveira; Carlos Alberto Aguiar da Silva; Rubens Fazan Júnior; Hélio César Salgado

Temário: Área Básica

51946

A RELEVÂNCIA DO EXAME DE FUNDO DE OLHO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA PARA A DETECÇÃO DE RETINOPATIAS HIPERTENSIVAS.

Gllória de Carvalho Palma; Daniel Machado Pereira; Victor Hugo Costa Palma

Temário: Área Básica

51671

AUSÊNCIA DE RELAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE OS NÚMEROS DE ATENDIMENTO DE CRISE HIPERTENSIVA E DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO SAMU / RIO VERDE, GOIÁS.

Aline Maciel Monteiro; Claudio Herbert Nina e Silva; Jamile Cristine Ferreira; Andréa Cruvinel Rocha Silva

Temário: Área Básica

51049

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DA PALHOÇA

Gustavo Lopes Estevez; Elayne Pereira; Fabrícia Almeida; Gustavo Briesemeister; Márcia Regina Kretzer

Temário: Área Básica

48287

CAUSAS DE NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DO PACIENTE HIPERTENSO: ANÁLISE PELO TESTE DE MORISKY-GREEN

Diogo Cardoso Neves; Lucelia Batista Neves Cunha Magalhães

Temário: Área Básica

51702

DESCONHECIMENTO DA INSULINOTERAPIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA TEREZINHA II EM ARAGUARI MG

Lívia Ayumi Takaki; João Pedro Passos Godinho; Clayton Póvoa Cassiano; Richard Aguiar Neves

Temário: Área Básica

51263

DUAL EFFECTS OF ASCORBIC ACID ON THE ANTIHYPERTENSIVE RESPONSES TO SODIUM NITRITE

Grazielle Cristina Ferreira; Lucas Cezar Pinheiro; Kelvin Vilalva; José Eduardo Tanus dos Santos

Temário: Área Básica

48997

EDUCAR PARA PREVENIR: É CEDO QUE SE COMEÇA...

Jéssica Barcellos da Rocha; Lívia Maria Moreira do Prado; Maria Clara Costa dos Santos; Viviane Ribeiro Paiva; Ana Maria da Silva Vasconcelos; Carolina Oliveira Venturotti; Carolina Oshiro Yeh; José Romildo de Oliveira Vieira

Temário: Área Básica

50885

EFEITO DA METFORMINA EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS E TORNADOS OBESOS SOBRE O METABOLISMO GLICÍDICO, PRESSÃO ARTERIAL E FUNÇÃO ENDOTELIAL

Bruna Fabro Freire Nagrockis; Ronaldo de Carvalho Araújo; Osvaldo Kohlmann Junior; Mário Luís Ribeiro Cesaretti

Temário: Área Básica

51406

EFEITOS DA DESNERVAÇÃO RENAL NA HIPERTENSÃO ESPONTÂNEA EXPERIMENTAL: REPERCUSSÕES SOBRE AAORTA E SOBRE OS SISTEMAS NERVOSO AUTÔNOMO E RENINA ANGIOTENSINA

Nathalia Juocys Dias Moreira; Daniela Farah; Leandro Ezequiel de Souza; Maikon Barbosa da Silva; Edson Dias Moreira; Maria Claudia Costa Irigoyen

Temário: Área Básica

47416

HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA EM AMOSTRA DE POPULAÇÃO URBANA DE CIDADE BRASILEIRA DE PORTE MÉDIO

Chislene Pereira Vanelli; Fernando Antonio Basile Colugnati; Layla de Souza Pires; Elaine Amaral de Paula; Christiane Chaves Augusto Leite Simão; Juliano Vinicius de Azevedo Figueiredo; Luciana Francione da Silva; Marcos Itaborahy Fagundes Netto; Mariane

Temário: Área Básica

51392

IDADE É O FATOR PREDITIVO PARA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL RELACIONADA À TOMADA DE MEDICAMENTOS EM ÍNDIOS HIPERTENSOS

Deyvylan Araujo Reis; Rita de Cassia Gengo e Silva; Ana Cristina Mancussi e Faro

Temário: Área Básica

51554

INVESTIGAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL MEDIANTE A REALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO

Raphael Oliveira Ramos Franco Netto; Marcos Ferreira; Lucas Samuel Tessutti; Juliana de Almeida Rodrigues Franco Netto; Alessandro Cavanha de Mattos

Temário: Área Básica

51709

LACTENTES ENGASGADOS SOCORRIDOS PELO CORPO DE BOMBEIROS DA CIDADE DE ARAGUARI MG

Livia Ayumi Takaki; Fábio Neves Fernandes; João Pedro Passos Godinho; Mariana Silva Lobo; Marina Zanetti; Pâmella Wander Rosa

Temário: Área Básica

50900

LASERTERAPIA PODE MODULAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA?

Suely Tomimura; Iris Callado Sanches; Bianca Passos Assumpção Silva; Felipe Fernandes Conti; Nathali Cordeiro Pinto; Luana Marques de Araújo; Katia De Angelis; Fernanda Cosolim-Colombo; Maria Cristina Chavantes

Temário: Área Básica

50430

LETRAMENTO E CONTROLE PRESSÓRCIO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE – PROGRAMA HIPERDIA/JUIZ DE FORA-MG

Renata Romanholi Pinhati; Paula Liziero Tavares; Elisa de Oliveira Marsicano; Rogério Baumgratz de Paula; Helady Sanders Pinheiro

Temário: Área Básica

Índice

51773

LOW-INTENSITY EXERCISE TRAINING IN MICE IMPROVES CARDIAC AUTONOMIC MODULATION AS MEASURED USING NONINVASIVE METHODS

Filipe Fernandes Conti; Diana R. Hernandez; Jacqueline F. Machi; Fernando dos Santos; Maria-Claudia Irigoyen; Mariana Morris; Kátia De Angelis

Temário: Área Básica

50687

MODELO DE CONSULTA FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS VISANDO GARANTIR A ADESÃO TERAPÊUTICA E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

Diego Medeiros Guedes

Temário: Área Básica

48933

MORBIDADE HOSPITALAR DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, EM BELÉM, ENTRE 2013-2016

Namir Rodrigues Afonso; Suzana Rodrigues Ramos

Temário: Área Básica

51338

NÚMERO DE ÓBITOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA EM UM PERÍODO DE QUATRO ANOS.

Suzana Rodrigues Ramos; Louize Caroline Marques Oliveira; Namir Rodrigues Afonso

Temário: Área Básica

51945

NÚMERO DE ÓBITOS REGISTRADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DE 2011 A 2016

Namir Rodrigues Afonso; Suzana Rodrigues Ramos

Temário: Área Básica

51339

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) NO NORTE DO BRASIL: REALIDADES E DESAFIOS

Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Nayana Mota Carvalho; Nayara Mota Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Temário: Área Básica

51354

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATENDIDOS NO ESTADO DO PARÁ

Nayana Mota Carvalho; Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Nayara Mota Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Temário: Área Básica

51312

PERFIL DA FARMACOTERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Pedro Figueiredo Macedo; Thaynara Vilela Peres; Thais Greco Cataldo Maria; Giullia Novack Ferreira Rocha; Karinne Naara Matos de Barros; Sabrina Lana Rosa Borges; Gersika Bitencourt Santos

Temário: Área Básica

48934

PERFIL DE ÓBITOS EM IDOSOS CAUSADOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, NO ESTADO DO PARÁ, DE 2011 A 2016

Namir Rodrigues Afonso; Suzana Rodrigues Ramos

Temário: Área Básica

51386

PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DO PARÁ DE 2011 A 2013

Nayana Mota Carvalho; Nayara Mota Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Temário: Área Básica

50428

PREVALÊNCIA DE NÃO ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES RELACIONADOS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE – PROGRAMA HIPERDIA/ JUIZ DE FORA-MG

Renata Romanholi Pinhati; Paula Liziero Tavares; Elisa de Oliveira Marsicano; Rogério Baumgratz de Paula; Helady Sanders Pinheiro

Temário: Área Básica

51895

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO ENTRE OS HIPERTENSOS RESIDENTES NAS TRÊS CAPITAIS DO SUL DO BRASIL, EM 2013

Luan Junior Vignatti; Giovanna Gruneuwald Vietta; Paulo Fontoura Freitas; Alan de Jesus Pires de Moraes; Gustavo Briesemeister; Nazaré Otilia Nazario

Temário: Área Básica

50775

SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO E A UTILIZAÇÃO DO CPAP: UMA ESTRATÉGIA DE COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Camila Vasconcelos Araujo; Diego Medeiros Guedes

Temário: Área Básica

51398

TRATAMENTO INTERVENCIONISTA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Thiago Matos e Silva; Cristiano Ricardo Bastos de Macedo; Roque Aras Junior

Temário: Área Básica

50419

USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS VERSUS SINTOMÁTICOS NO ATENDIMENTO DA ELEVAÇÃO ACENTUADA DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Roberta Brito de Souza; Silvestre Sobrinho

Temário: Área Básica

51259

AValiação DA ADESAO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES IDOSOS DA CIDADE DE VESPASIANO, MG.

Fabiana Pires Maia Machado; Lígia Nascimento Figueiredo Amaral; Patrícia Alves Maia Guidine

Temário: Área Básica

Índice

50818

EFEITO PROTETOR DE BONS NÍVEIS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO SOBRE O PERFIL DE ESTRESSE OXIDATIVO, CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE NITRITO E VALORES DE PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS E IDOSOS.

André Mourão Jacomini; Roberta Fernanda da Silva; Danielle da Silva Dias; Janaina de Oliveira Brito; Lucas Cezar Pinheiro; Kátia De Angelis; Jose Eduardo Tanus dos Santos; Sandra Lia Amaral; Anderson Saranz Zago

Temário: Área Básica / Educação Física

48483

REVALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DA TÉCNICA AUSCULTATÓRIA DE MEDIDA DE PRESSÃO ARTERIAL E APLICAÇÃO DE ESTUDO-PILOTO

Vanessa Cortez Alves; Mayza Luzia dos Santos Neves; José Luiz Tatagiba Lamas

Temário: Atuação multidisciplinar

47871

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE 18 A 59 ANOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro; Aldair José da Silva; Sérgio Machado; Antônio Carlos Ponce de Leon; Geraldo de Albuquerque Maranhão Neto

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50767

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Marinei Lopes Pedralli; Juliana Evaldt Dalpiaz; Márcio Mesquita Lumertz; Regina Schmidt Lotthammer

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51145

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO DESEMPENHO FÍSICO DE HIPERTENSOS APÓS ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL

Fábio Ferreira Giachini; Erika Tiemi Ikeda; Maria Ignez Zanetti Feltrim; Luiz Aparecido Bortolotto; Heno Ferreira Lopes

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51352

CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Erika Tiemi Ikeda; Fábio Ferreira Giachini; Maria Ignêz Zanetti Feltrim; Luiz Aparecido Bortolotto; Heno Ferreira Lopes

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

49533

CORRELAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM ESCALA DE SONOLÊNCIA DE EPWORTH EM ADULTOS JOVENS

Ewerton do Nascimento; Fernanda Vieira de Oliveira Martins; Fabio Soares Rodrigues Ferreira; João Carlos Moreno de Azevedo

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50884

EFEITO AGUDO DE EXERCÍCIO ISOMÉTRICO SOBRE O CONTROLE AUTÔNOMICO DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA: ANÁLISE ESPECTRAL E SIMBÓLICA

Ingrid Gonçalves Machuca Dias; Daniela Mitsue Kobayashi; Mariana R. Brandão; Adenauer Girardi Casali; Jean Faber Ferreira de Abreu; Monica Marques; Luciane Portas Capelo; Karina Rabello Casali

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51309

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA REATIVIDADE CARDIOVASCULAR INDUZIDA PELO TESTE DE GELO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

Jhenephan Macedo da Silva; Crivaldo Gomes Cardoso Junior

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51050

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A REATIVIDADE PRESSÓRICA VERIFICADA PELO "COLD PRESSOR TEST"

Kamila Meireles dos Santos; André Rodrigues Lourenço Dias; Marilene Gonçalves Queiroz; Diego Augusto Nunes Rezende; Juliana de Sá Silva; Milena De Paula Ramos; Jaqueline Alves de Araújo; Katrice Almeida de Souza; Gabriel Kolesny Tricot; Lucieli Teresa Cam

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51182

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NÃO SUPERVISIONADA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS.

Patrícia Silva Carneiro; Ana Luiza Lima Sousa; Thiago de Souza Veiga Jardim; Weimar Kunz Sebba Barroso de Sousa; Naiana Borges Perillo; Humberto Graner Moreira; Rafaela Bernardes Rodrigues; Fabrício Galdino Magalhães; Paulo César B. Veiga Jardim

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51344

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Daiane Câmara de Castro; Vinicius Pereira de Oliveira; Renata Silva da Rocha Pinheiro

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51394

EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE PODE SER PRESCRITO PARA IDOSOS HIPERTENSOS?

Fábio Albuquerque de Souza Júnior; Janaina Marinho dos Santos; Jaqueline Marinho dos Santos; Joelma dos Santos Torres; Carlos Eduardo da Silva Rodrigues; Mazureik Cavalcanti Gouveia; Jennifer Ariely Sales Suassuna

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51319

EXPANSIBILIDADE ABDOMINAL E TORÁCICA E PARÂMETROS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS SAUDÁVEIS E PRATICANTES REGULARES DE YOGA

Cláudia Fetter; Daniela Ravizzoni Dartora; Liliâne Appratto de Souza; Andressa Silveira de Oliveira Schein; Maria Cláudia Irigoyen; Karina Rabello Casali

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51272

FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO ENTRE OS HIPERTENSOS RESIDENTES EM FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL EM 2013

Gustavo Briesemeister; Márcia Regina Kretzer; Luan Junior Vignatti; Rafaella Zulianello Dos Santos; Magnus Benetti; Alan De Jesus Pires De Moraes; Gustavo Lopes Estevez

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

Índice

45029

FREQUÊNCIA CARDÍACA NA RECUPERAÇÃO ATIVA E PASSIVA APÓS EXERCÍCIO MÁXIMO E VARIÁVEIS MORFOFISIOLÓGICAS EM MULHERES JOVENS.

Jaqueline Alves de Araújo; Gabriel Kolesny Tricot; Fabíula Isoton Novelli; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50899

INFLUÊNCIA DA FASE DO DIA NOS PARÂMETROS CARDIOMETABÓLICOS AVALIADOS DURANTE O EXERCÍCIO PROGRESSIVO MÁXIMO

Rafael Fecchio; Leandro Brito; Tiago Peçanha; Patrícia Sousa; Rafael Rezende; Giovânio Silva; Andrea Abreu; Décio Mion Junior; Claudia Forjaz

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

49503

INFLUÊNCIA DA FASE DO DIA SOBRE A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO PODE DEPENDER DA CLASSE DO MEDICAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Leandro Campos de Brito; Tiago Peçanha; Rafael Fecchio; Patrícia Nascimento Sousa; Rafael Andrade Rezende; Giovânio Vieira da Silva; Andrea Pio de Abreu; Décio Mion Jr; Claudia Lúcia de Moraes Forjaz

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51275

INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Luana Farinazzo Ferreira; Gabriel Dias Rodrigues; Pedro Paulo da Silva Soares

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

48920

NÍVEL DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PRESSÃO ARTERIAL EM GESTANTES AO FINAL DO 1º E 2º TRIMESTRES GESTACIONAIS

Priscila Gleice de Sales; Crivaldo Gomes Cardoso Junior; Renan José da Silva

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51204

PERFIL E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEFROLOGIA

Pablo Ferraz; Mário Luiz Ribeiro Cesaretti; Nestor Schor

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51330

PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E INATIVIDADE FÍSICA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE REALIZADAS EM GOVERNADOR VALADARES – MG

Gabriel Mendes Oliveira; Keveenrick Ferreira Costa; Regina G. Kelmann; Ana Leticia Alessandri; Lina Rodrigues de Faria; Clarice Lima Alvares da Silva; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50819

PRESSÃO ARTERIAL DE 24H APÓS EXERCÍCIO MODERADO EM JOVENS ADULTOS OBESOS

André Rodrigues Lourenço Dias; Kamila Meireles dos Santos; Katrice Almeida de Souza; Juliana de Sá Silva; Milena de Paula Ramos; Diego Augusto Nunes Rezende; Jaqueline Alves de Araújo; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

49221

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-MS

Silvia Beatriz Serra Baruki; Edineia Aparecida Gomes Ribeiro; Paulo Eduardo Mendes Balejo

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51024

PROJETO “ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE CARDIOMETABÓLICA” - ATIVIDADE FÍSICA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS EM GOVERNADOR VALADARES - MG.

Keveenrick Ferreira Costa; Gabriel Mendes Oliveira; Diego Alves dos Santos; Thamires Sabino Pires; Ithalo Pamplona Berbert Dias; Caique Mancia Martinez Pereira; Caroline Chaves Teixeira; Hiltomar Martins Oliveira Júnior; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

45028

RECUPERAÇÃO ATIVA FAVORECE A RETIRADA SIMPÁTICA APÓS EXERCÍCIO MÁXIMO EM MULHERES JOVENS

Jaqueline Alves de Araújo; Gabriel Kolesny Tricot; Fabíula Isoton Novelli; Allana Lendary Bernardo Ramos; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

48100

RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS EXERCÍCIO MÁXIMO DEPENDE DA APTIDÃO AERÓBIA E NÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS

Jaqueline Alves de Araújo; Marilene Gonçalves de Queiroz; Diego Augusto Nunes Rezende; Gabriel Kolesny Tricot; André Rodrigues Lourenço Dias; Fabíula Isoton Novelli; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51226

RELAÇÃO ENTRE A REATIVAÇÃO VAGAL E A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM JOVENS EUTRÓFICOS E SOBREPESOS

Juliana de Sá Silva; André Rodrigues Lourenço Dias; Katrice Almeida de Souza; Diego Augusto Rezende; Kamila Meireles dos Santos; Milena de Paula Ramos; Gabriel Kolesny Tricot; Jaqueline Alves de Araujo; Marilene Gonçalves Queiroz; Luciele Teresa Cambri; G

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51143

RELAÇÃO ENTRE O ÓXIDO NÍTRICO E PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM CLAUDICAÇÃO INTERMITENTE

Aluísio H. R. A. Lima; Marcel Chehuen; Natan D. Silva Jr; Luiz A. R. Costa; Nelson Wolosker; Cláudia L. M. Forjaz

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51371

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS AO EXERCÍCIO AERÓBIO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO

Marina Livia Venturini Ferreira; Amanda Veiga Sardeli; Lucas Carmo dos Santos; Giovana Vergínia de Souza; Valéria Bonganha; Alex Castro; Claudia Regina Cavaglieri; Mara Patricia Traina Chacon Mikahil

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

Índice

51986

SAÚDE CARDIOVASCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CAMINHONEIROS USUÁRIOS DA RODOVIA DOS BANDEIRANTES (SP 348)

Patricia Rocha Alves Ferreira; Iana Verena Santana Albuquerque; João da Silva Aguiar; Fabio Ferreira Giachini; Maria Ignêz Zanetti Feltrim; Luiz Aparecido Bortolotto

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51401

SESSÃO DE EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE PROMOVE HIPOTENSÃO PÓS EXERCÍCIO SIMILAR A SESSÃO DE EXERCÍCIO CONTÍNUO

Janaina Marinho dos Santos; Jaqueline Marinho Dos Santos; Carlos Eduardo da Silva Rodrigues; Fabio Albuquerque de Souza Júnior; Mazureik Cavalcanti Gouveia; André Lopes Rodrigues; Jessyka Bruna da Silva Rodrigues; Jennifer Ariely Sales Suassuna

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51014

SOBREPESO E HISTÓRICO FAMILAR DE HIPERTENSÃO AUMENTA A MODULAÇÃO SIMPÁTICA CARDÍACA: IMPACTO NA PRESSÃO ARTERIAL

Ariane Oliveira Viana; Fernando Alves Santa Rosa; Mario Cesar Nascimento; Guilherme Lemos Shimojo; Júlia de Paiva Fonseca de Campos; Kátia De Angelis

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

49285

TECNOLOGIAS MOBILE PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO: ANÁLISE DESCRITIVA DAS PUBLICAÇÕES ATRAVÉS DE BIBLIOMETRIA.

Macedo; Maria Aline Moura Reis; Robelius De Bortoli

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51235

TREINAMENTO RESISTIDO INTRADIALÍTICO: IMPACTOS SOBRE A EFICÁCIA DA HEMODIÁLISE, NÍVEIS PRESSÓRICOS E A OCORRÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Antônio Paulo André de Castro; Rogério Baumgraz de Paula; Sérgio Ribeiro Barbosa; Júlia Bonifácio R Oliveira; Mônica Barros Costa; Guilherme Vaz de Sá; William Cruz Almeida; Guilherme Ligório Benedito Domingues; Giovanna Peduzzi Costa; Henrique Novais Man

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

48970

TREINO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE É SUPERIOR AO TREINO CONTÍNUO DE MODERADA INTENSIDADE PARA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Raphael Santos Teodoro de Carvalho; Adrielle Naiara Toneti; Dayana Freitas; Anderson Gregorio Joaquim; Daniel Martinez Lana; Leila Maria Marchi Alves Ancheschi

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50770

ADEQUAÇÃO DA DIETA DE HIPERTENSOS: FATORES QUE PODEM INTERFERIR

Kátia Floripes Bezerra; Roseane Andrade de Souza; Régina Cristina Rodrigues da Silva

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

50606

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: UM DESAFIO PARA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Kátia Floripes Bezerra; Roseane Andrade de Souza; Régina Cristina Rodrigues da Silva

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51295

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Célia Caetano De Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Samuel Miranda Mattos; Camila Brasileiro De Araujo Silva; Jair Gomes Linard; Jose Wicto Pereira Borges; Aline Maria Oliveira Loureiro; Anaize Viana Bezerra De Menezes; Ítalo Lennon Sales De Alme

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51218

ADESÃO DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Letícia Carvalho; Jéssica Gomes; Leiza Franco Garcia; Gabriela Zanqueta Monteiro; Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro; Claudia Bernardi Cesarino

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51315

ANÁLISE DO SOBREPESO/OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SAÚDE CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS ESCOLARES: SUBSÍDIO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO

Thereza Maria Magalhães Moreira; Raquel Sampaio Florêncio; Vagner Rodrigues da Silva; Ana Célia Caetano de Sousa; Daniele Braz Silva; Italo Lennon Sales de Almeida; Paulo Ricardo da Silva Junior; Raquel Rodrigues da Costa; Camila Brasileiro de Araújo Silva

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51128

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS INICIAIS E FINAIS EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS COM HIPERTENSÃO INTRADIALÍTICA

Rita de Cássia Monteiro Seabra Mattos; Sebastião Rodrigues Ferreira Filho; Helton Pereira Lemes; Bruno Pires Alves

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

50639

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA (MINICHAL) EM PORTADORES DE HAS

Denise Castro de Souza Côrtes; Adriana Alvarez Arantes; Ana Paula Pimentel Mendonça; Janaina dos Santos Silva; Daniele Silva de Oliveira; Aline França Silva Lino; Norma Valéria Alves de França Braga; Monique Christiane Braga Gomes; Mario Jorge Augusto Gon

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51206

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE ADEQUAÇÃO DO MANGUITO DURANTE A MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL

Taciana da Costa Farias Almeida; Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves; Flaviana Pereira da Silva; Lais Helena de Lima Cruz; Thalita Lisbôa de Menezes; Suzana Waleska da Silva Barreto; Tayse Mayara de França Oliveira

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51003

CONSEQUÊNCIAS DA POLIFARMACOTERAPIA EM IDOSA COM VESTIBULOPATIA DE ORIGEM VASCULAR

Fabiane Maria Costa; Célia Aparecida Paulino

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Índice

51305

ESTILO DE VIDA E ANTECEDENTES FAMILIARES PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS ESCOLARES

Dafne Lopes Salles; Laryssa Veras Andrade; Irialda Sabóia Carvalho; Raquel Sampaio Florêncio; Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago; Thereza Maria Magalhães Moreira

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51282

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA DA ETNIA MURA, AUTAZES, AMAZONAS.

Zilmar Augusto de Souza Filho; Alaidistania Aparecida Ferreira; Angela Maria Geraldo Pierin

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51211

MÉTODOS E MATERIAIS INSTRUCIONAIS UTILIZADOS NO ENSINO DA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL

Taciana da Costa Farias Almeida; Simone Helena dos Santos Oliveira

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51636

O CONHECIMENTO DO PACIENTE HIPERTENSO A RESPEITO DA DOENÇA E A INFLUENCIA NA ADESÃO TERAPÉUTICA

Jefferson Carlos de Oliveira; Margarida Maria da Silva Vieira; Luiz Aparecido Bortolotto; Chao Lung Wen; Isabela Ribeiro Braga Fistarol; Valéria Hong; Miriam Harume, Tsunemi; Dante Marcelo Artigas Giorgi; Ivonete Sanches Giacometti Kowalski; Renato Chiav

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

50877

PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DE HIPERTENSOS

Ricardo Costa da Silva; Leidiene Ferreira Santos; Nayane de Sousa Silva Santos; Cintia Flores Mutti; Sayonara Serafim de Brito; Isabella Afonso de Souza

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51277

PERFIL DE HOMENS COM HIPERTENSÃO E PROBLEMAS DE ADESÃO AO TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Talliton Uchôa de Araújo; Natana de Moraes Ramos; Angélica Isabely de Moraes Almeida; Emiliana Bezerra Gomes; Adriana de Moraes Bezerra; José Evaldo Gomes Júnior; Célida Juliana de Oliveira; Nuno Damácio de Carvalho Félix

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51007

PERFIL DO USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS E DIURÉTICOS ENTRE IDOSOS VESTIBULOPATAS DA COMUNIDADE

Célia Aparecida Paulino; Priscila de Oliveira Silva; Roseli de Araújo Céspedes

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51151

QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE HIPERTENSOS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES GRUPAIS

Ricardo Costa da Silva; Leidiene Ferreira Santos; Nayane de Sousa Silva Santos; Cintia Flores Mutti; Sayonara Serafim de Brito; Isabella Afonso de Souza

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

49731

REGISTRO DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel; Eugenia Velludo Veiga

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

48572

REVISÃO INTEGRATIVA: A UTILIZAÇÃO DO TESTE “ROLL OVER” COMO RASTREADOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL MANIFESTA NA GESTAÇÃO

Maria Helena Baena de Moraes Lopes; Antonieta Keiko Kakuda Shimo; José Luiz Tatagiba Lamas; Estefanie Siqueira Vigato de Oliveira

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51002

RISCO DE HIPERTENSÃO POR INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS VESTIBULOPATAS

Fabiane Maria Costa; Célia Aparecida Paulino

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51030

TRABALHO EM TURNOS ALTERNADOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INFLUENCIA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, HÁBITOS DE VIDA E A PRESSÃO ARTERIAL

Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento; Juliano dos Santos; Karina Cardoso Meira; Juliana Nery de Souza-Talarico; Angela Maria Geraldo Pierin

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

50760

VALIDAÇÃO CLÍNICA DE UM INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Israel de Lima Florentino; Nuno Damácio de Carvalho Félix; Albertina Aguiar Brilhante; Annie Cryshna Moreira Moça Dias; Maria Eugênia Alves Almeida Coelho; Kênya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa; José Wicto Pereira Borges; Célida Juliana de Oliveira

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51366

A CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE VITAMINA D E A ADIPOSIDADE CORPORAL NÃO SE ASSOCIAM COM REDUÇÃO MODERADA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ESTIMADA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E SEM DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Flavia Garcia Castro; Raquel Fernandes Siqueira; Vanessa Parada Antunes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Vittor Stern Pereira de Melo; Debora Cristina Torres Valença; Karine Scanci da Silva; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Sergio Emanuel Kaiser

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51169

ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE SÓDIO, POTÁSSIO E CÁLCIO DA DIETA ORAL PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO DISTRITO FEDERAL

Amanda Teixeira da Trindade; Hellen Luciane Silva Pereira; Jéssica Caldas Santana; Laura Silva Abreu; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Simone Mayane Mendes dos Santos; Stephanie de Oliveira e Silva; Laís da Silva Lima

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

Índice

51219

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DE SÓDIO, POTÁSSIO E FÓSFORO DE FÓRMULAS PADRÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL

Stephanie de Oliveira e Silva; Simone Mayane Mendes dos Santos; Hellen Luciane Silva Pereira; Laura Silva de Abreu; Amanda Teixeira da Trindade; Jéssica de Caldas Santana; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51214

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE SERVIDORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Simone Mayane Mendes dos Santos; Hellen Luciane Silva Pereira; Stephanie de Oliveira e Silva; Laura Silva de Abreu; Amanda Teixeira da Trindade; Jéssica de Caldas Santana; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51230

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES INTERNADOS NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Hellen Luciane Silva Pereira; Simone Mayane Mendes dos Santos; Stephanie de Oliveira e Silva; Laura Silva de Abreu; Amanda Teixeira da Trindade; Jéssica de Caldas Santana; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51256

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA DURANTE A CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL 2016 EM UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Patricia de Lima Lopes; Lívia Freitas Rodrigues; Yasmin Suemy Minami Prado; Simone Raimond; Lílian Soares da Costa

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

48873

COMPARAÇÃO ENTRE DUAS INTERVENÇÕES EM GRUPO NOS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E NO CONSUMO ALIMENTAR DE HIPERTENSOS

Isabela Pires Loyola; Ana Luise Duenhas Silva; Heno Ferreira Lopes; Luiz Aparecido Bortolotto

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

50674

CONSUMO DE CÁLCIO EM GESTANTES HIPERTENSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA CIDADE DE SÃO PAULO/SP

Ana Carolina Lavio Rocha; Beatriz Oliveira Silva; Anita Sachs; Luciana Yuki Tomita; Nelson Sass; Lucíola Sant'Anna de Castro

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

48156

CONSUMO DE SÓDIO DE PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA PARA ATENÇÃO A SAÚDE CARDIOLÓGICA EM SÃO PAULO

Ana Luise Duenhas Silva; Isabela Pires Loyola; Luiz Aparecido Bortolotto

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51056

CONSUMO DE SÓDIO DE PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA PARA PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM SÃO PAULO

Ana Luíse Duenhas Silva; Marina Bordin Campideli; Luiz Aparecido Bortolotto

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

48141

IDENTIFICAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA ASSOCIADA AO PERFIL NUTRICIONAL EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

Jenifer Kristina Alves de Almeida; Ianara Mendonça da Costa; Luciana Veruska da Silva Germano; Regina Helena Marques Pereira

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51283

INFLUÊNCIA DO CÁLCIO SUPLEMENTAR SOBRE OS EFEITOS PÓS-PRANDIAIS DE UMA REFEIÇÃO HIPERLIPÍDICA NA GLICEMIA, LIPEMIA, PRESSÃO ARTERIAL E REATIVIDADE MICROVASCULAR CUTÂNEA EM OBESOS.

Thaís da Silva Ferreira; Priscila Mansur Leal; Vanessa Parada Antunes; Débora Cristina Torres Valença; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Vittor Stern pereira de Melo; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Alex da Silva Itaborahy; Sérgio Emanuel Kaiser; Má

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51107

OXIDATIVE STRESS UNIFY THE PATHOPHYSIOLOGICAL MECHANISM OF EXPERIMENTAL HYPERTENSION AND DIABETES OF SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE STROKE-PRONE RATS

Stênio Karlos Alvim Fiorelli; Camille Feitosa Franca; Rossano Kepler Alvim Fiorelli; Carlos Alberto Basilio de Oliveira; Lucia Marques Vianna

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51363

PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE A CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL 2016

Simone Raimond; Jocasta Cardoso Ansel; Fernanda Tebaldi Henriques de Queiroz; Carolina Padilha Tavares; Patricia Vieira de Biasi Cordeiro; Camila Soares Moreira; Tatiana Mota Xavier de Meneses; Newton Sirigni Moreira; Laura Maria Campello Martins; Lillian

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51158

PREVALENCIA DE COMORBIDADES E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HIPERTENSOS INTERNADOS NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL PUBLICO NO DF

Jéssica de Caldas Santana; Amanda Teixeira da Trindade; Simone Mayane Mendes dos Santos; Laura Silva de Abreu; Hellen Luciane Silva Pereira; Stephanie de Oliveira e Silva; Nathalia Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

50672

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ana Carolina Lavio Rocha; Juliana Paghi Dal Bom; Ângela S. L. Wu; Luciana Yuki Tomita; Anita Sachs; Lucíola Sant'Anna de Castro

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51357

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E SUA RELAÇÃO COM A ADIPOSIDADE CORPORAL, INFLAMAÇÃO E RESISTÊNCIA À INSULINA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL APRESENTANDO HIPERTENSÃO ARTERIAL

Ana Paula Menna Barreto; Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Karine Scanci da Silva; Mariana Silva da Costa; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Hadassa Gonçalves Di Lêu de Carvalho; Elisama de Moura Rodrigues Leite; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Ed

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

49564

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA AMAZÔNIA

Elaine Menezes Rossi; Wilson Sabino; Ilvia Silva Gomes; Andresson Fernandes Pontes

Temário: Ligas

51176

ANÁLISE DA ONDA DE PULSO EM IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS VS NÃO CONTROLADOS

Warlisson Fonseca Pinheiro; Luiz Antonio Pertili Rodrigues Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aidar de Souza; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Iramaia Salomão Alexandre de Assi

Temário: Ligas

49469

AVALIAÇÃO DA HIPERTENSÃO EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL

Gabriela Nogueira Belagamba; Rodrigo de Oliveira Pierami; Enio Marcio Maia Guerra; Cibele Isaac Saad Rodrigues

Temário: Ligas

51329

CAMPANHAS DE SAÚDE: CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL

Brenda Maria Loureiro de Mello; Cely Carlyne Pontes Morcerf; Bárbara Pinto Nasr; Lisiane Cristina Marcolino Brinholi; Fagner de Souza Barbosa

Temário: Ligas

51314

CARÁTER NEFROPROTETOR DE PACIENTES HIPERTENSOS NUMA CIDADE DE MÉDIO PORTE NO SUL DE MINAS GERAIS

Thaynara Vilela Peres; Pedro Figueiredo Macedo; Thais de Carvalho da Silva; Paula Miranda Esteves Orsi; Vítor Moura Júnior; Robson Eugênio da Silva

Temário: Ligas

51010

COMPARAÇÃO DA ANÁLISE DA ONDA DE PULSO EM HIPERTENSOS TRATADOS CONTROLADOS VS NÃO CONTROLADOS

Tiago Brito Bastos Ribeiro; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aidar de Souza; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Iramaia Salomão Alexandre de

Temário: Ligas

51332

EXERCÍCIO FÍSICO NO COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL: OFICINAS DO PROJETO MEDEUCA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORDESTE DO BRASIL

Cely Carolyne Pontes Morcerf; Bárbara Pinto Nasr; Camila Nunes de Figueiredo; Lisiane Cristina Marcolino Brinholi

Temário: Ligas

51184

IMPACTO DE FATORES RELACIONADOS AO NÃO CONTROLE EM DUAS CONFIGURAÇÕES DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL

Boniperti Pádua Cota; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aídar de Souza; Camila Borges de Melo; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Iramaia Salomão Alexandre de Assis Campos; Luiz Otávio da

Temário: Ligas

51031

MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL DE MÉDICOS SUBESTIMAM TAXAS DE CONTROLE EM HIPERTENSOS TRATADOS.

Luiz Otávio da Silva; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antônio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aídar de Souza; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Iramaia Salomão Alexandre de Assis; Mariana Aparec

Temário: Ligas

49559

O CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTE HIPERTENSA DE COMUNIDADE RIBEIRINHA NO BAIXO AMAZONAS: UM RELATO DE CASO

Ilvia Silva Gomes; Wilson Sabino; Elaine Menezes Rossi; José Sousa de Almeida Júnior

Temário: Ligas

51985

PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR E HÁBITOS DE VIDA EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Camilla Soares; Carolina Padilha Tavares; Gabriela Carvalho Monnerat Magalhães; Mariana Montenegro Banharo; Maria Eduarda Mendes Martins Vieira Ramos; Evelyn Caroline Gonçalves da Silva; Lucas Concy; Ana Carolina Fachetti; Guilherme Lago Miranda; Daniel D

Temário: Ligas

48788

PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: ABORDAGENS RELEVANTES NO SEGUIMENTO DE USUÁRIOS, A LONGO PRAZO

Laura Maria Menezes Quina; Tamara Caroline Silva Ribeiro; Talita Martinhão Machado; Thais de Paula Terror; Maria Rita Soares Fonseca; Isabela Cristina da Silva Braga; Vanessa Alessandra Pereira; Bárbara Rodrigues Souza Bastos; Eliane Ferreira Carvalho Ban

Temário: Ligas

48587

PRAZER DA SUPERAÇÃO: VIDA ATIVA POR UMA VIDA MENOS PRESSÃO

Ana Laura Batista Zamorel; Victor Fernandes Nowicki; Fernanda Occhiucci Ferreira; Maria Luiza Camuri Machado; Jose Fernando Vilela Martin; Claudia Bernardi Cesarino

Temário: Ligas

Índice

51250

VARIÁVEIS ASSOCIADAS A NÃO ADEÇÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS HIPERTENSOS COM COMORBIDADES DE UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Evandro José Cesarino; Veronica Cestari Lourenço; Paula Barbosa de Oliveira Sigoli; Juliana Maldonado Marchetti; Regina Celia Garcia de Andrade; Alexandre Bevilacqua Leoneti

Temário: Ligas

50905

A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ESTÁ ASSOCIADA COM MAIOR INCIDÊNCIA DE EVENTOS CARDIOVASCULAR APÓS O EDEMA AGUDO DOS PULMÕES CARDIOGÊNICO: RESULTADOS FINAIS DO ESTUDO OSA-CARE.

Carlos Henrique Gomes Uchôa; Rodrigo P. Pedrosa; Glaucylara R. Geovanini; Martinha M. B. Carvalho; Carolina C. Gonzaga; Adriana Bertolami; Celso Amodeo; Ana Cláudia Gomes Pereira Petisco; José Eduardo M. Barbosa; Thiago A. Macedo; Luiz Aparecido Bortolott

Temário: Pesquisa Clínica

48174

ADEÇÃO A FÁRMACOS ANTI-HIPERTENSIVOS POR USUÁRIOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

João Jorge Saab Filho; Alexandre Vitoratto Grunewald; Cesar Tanino; Luís Fernando Yokosawa de Farias; Simone Shirasaki Orosco

Temário: Pesquisa Clínica

51203

ALTA FREQUÊNCIA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PACIENTES CONSECUTIVOS COM ELEVAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE O SONO

Sofia F Furlan; Daniel C. Genta-Pereira; Daniel Q. Omote; Dante M.A. Giorgi; Luiz A. Bortolotto; Geraldo Lorenzi-Filho; Luciano F. Drager

Temário: Pesquisa Clínica

51224

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FREQUÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E SEUS COMPONENTES EM PACIENTES COM INCIDENTALOMA ADRENAL NÃO FUNCIONANTE E CONTROLES COM ADRENAIS NORMAIS

Emanuela Mello Ribeiro Cavalari; Marcela Pessoa de Paula; Mariana Arruda; Guilherme Furtado Bilro; Felipe Fernandes Cordeiro de Moraes; Maria Caroline Alves Coelho; Nathalie Anne de Oliveira e Silva de Moraes; Aline Barbosa Moraes; Leonardo Vieira Neto

Temário: Pesquisa Clínica

48293

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RAÍZES FISIOPATOLÓGICAS INDISSOCIÁVEIS

Vivianne Correia dos Santos Moraes; Poliana Cristina Sancor Machado; Daniele Figueiredo Pacheco; João Romário Gomes da Silva; Fábio Luiz Fully Teixeira; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Marcus Lima Bedim; Luciano Neves Reis

Temário: Pesquisa Clínica

51223

AValiação DA FREQUÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES COM INCIDENTALOMA ADRENAL NÃO FUNCIONANTE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Mariana Arruda; Marcela Pessoa de Paula; Emanuela Mello Ribeiro Cavalari; Felipe Fernandes Cordeiro de Moraes; Guilherme Furtado Bilro; Maria Caroline Alves Coelho; Nathalie Anne de Oliveira e Silva de Moraes; Aline Barbosa Moraes; Leonardo Vieira Neto

Temário: Pesquisa Clínica

50406

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL E MICROVASCULAR EM COORTE DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE ATRAVÉS DE PLETISMOGRAFIA POR OCLUSÃO VENOSA.

Gil Fernando da Costa Mendes de Salles; Walmick Mendes Bezerra de Menezes; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Ingrid Bárbara Ferreira Dias

Temário: Pesquisa Clínica

51754

AVALIAÇÃO DA IDADE VASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS E SUA CORRELAÇÃO COM MARCADORES DE DANO ARTERIAL

Ana Rosa Cunha; Jenifer Palma d'El-Rei Pinto; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Wille Oigman; Mario Frtsch Neves; Jenifer d'El-Rei; Mario Frtsch Neves

Temário: Pesquisa Clínica

50809

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO USO PROLONGADO DO CPAP SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO RESISTENTE E SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Aline de Hollanda Cavalcanti; Fernanda Cardoso das Neves Sztajnbok; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Fabio de Souza; João Carlos Moreno de Azevedo; Arthur Fernandes Cortez; Elizabeth Silaid Muxfeldt

Temário: Pesquisa Clínica

49471

AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA COMPARATIVA ENTRE PACIENTES COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO NÃO-HIPERTENSIVO VERSUS HIPERTENSIVO

Thiago Midlej Brito; Victor Arrais Araujo; Alexandre de Matos Soeiro; Julia Pitombo Vella; Maria Cristina Cesar; Bruno Biselli; Tatiana de Carvalho Andreucci Torres; Luiz Aparecido Bortolotto; Carlos Vicente Serrano Junior; Mucio Tavares de Oliveira Junio

Temário: Pesquisa Clínica

51590

ÁCIDO ÚRICO ESTÁ ASSOCIADO COM OBESIDADE ABDOMINAL E HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA EM MULHERES HIPERTENSAS

Tarik Isbele; Ana Rosa Cunha; Jenifer d'El-Rei; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

Temário: Pesquisa Clínica

51280

BAIXA SENSIBILIDADE DA ALTERAÇÃO DO DESCENSO NOTURNO DA PRESSÃO ARTERIAL EM PREDIZER A PRESENÇA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Daniel Castanho Genta Pereira; Sofia F. Furlan; Daniel Q. Omote; Dante M. A. Giorgi; Luiz A. Bortolotto; Geraldo Lorenzi-Filho; Luciano F. Drager

Temário: Pesquisa Clínica

51588

CARVEDILOL MELHOROU A HEMODINÂMICA, PARÂMETROS DE ESTRUTURA E FUNÇÃO DE VENTRÍCULO ESQUERDO EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTENSIVA

Renata F Dominguez; Valeria da Costa-Hong; Fernanda M Consolim-Colombo; Luan Ferretti; Luiz Ap. Bortolotto; Heno F. Lopes

Temário: Pesquisa Clínica

Índice

51323

CORRELAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Vivianne Correia dos Santos Moraes; Luis Fernando Castro Gonçalves; Fábio Luiz Fully Teixeira; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa; Tânia Lopes Brum; Albino Vieira Brum; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Luciano Neves Reis

Temário: Pesquisa Clínica

51707

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DO TRANS-RESVERATROL NA FUNÇÃO ENDOTELIAL E PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS

Bianca Marques; Ana Rosa Cunha; Michelle Trindade; Julio Fraulob; Ronaldo Altenburg Gismond; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

Temário: Pesquisa Clínica

51303

EFFECTS OF TRANS-AURICULAR NERVE VAGAL STIMULATION ON CARDIOVASCULAR RESPONSE IN HEALTHY VOLUNTEERS

Liliane Apprato de Souza; Karina Rabello Casali; Eleonora Tobaldini; Giulia Sandrone; Maria Cláudia Costa Irigoyen; Nicola Montano

Temário: Pesquisa Clínica

51245

EXERCÍCIOS INSPIRATÓRIOS RESISTIDOS AUMENTAM MODULAÇÃO SIMPÁTICA CARDIOVASCULAR AGUDAMENTE EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ESSENCIAL

Janaina Barcellos Ferreira; Kátia Scapini; Silvia Cavasin; Fernando Santos; Fernanda Consolim-Colombo; Maria Cláudia Costa Irigoyen

Temário: Pesquisa Clínica

49240

FEOCROMOCITOMA MANIFESTANDO-SE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: RELATO DE CASO.

Marina Pontes Hungria; Flávia Siqueira Cunha; Mariuxi Jacqueline Tapia Borja; Edoarda Vasco de Albuquerque Albuquerque; Fábio Yoshiaki Tanno; Victor Srougi; José Luis Chambo; Madson Queiroz Almeida; Maria Candida Barisson Vilares Fragoso

Temário: Pesquisa Clínica

50682

GLICEMIA DE JEJUM ALTERADA, ASSOCIADA À HIPERATIVAÇÃO SIMPÁTICA PREJUDICA A FUNÇÃO VASCULAR NA SÍNDROME METABÓLICA

Sara Rodrigues; Felipe X Cepeda; Edgar Toschi-Dias; Akothirene CB Dutra-Marques; Jefferson C Carvalho; Valéria Costa-Hong1; Maria Janieire N Alves; Maria Urbana Pinto Brandão Rondon; Carlos Eduardo Negrão; Luiz A Bortolotto; Ivani Credidio Trombetta

Temário: Pesquisa Clínica

51179

HIPERTENSÃO ARTERIAL NO POST MORTEM: DADOS PARCIAIS DE ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Juliana Chaves Coelho; Renata Eloah Lucena Ferretti-Rebustini; Claudia Kimie Suemoto; Carlos Augusto Gonçalves Pasqualucci; Renata Elaine Paraizo Leite; José Marcelo Farfel; Ricardo Nitri; Wilson Jacob-Filho; Angela Maria Geraldo Pierin

Temário: Pesquisa Clínica

50631

IMPACTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO DESEMPENHO COGNITIVO EM PACIENTES COM ALTO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Henrique Cotchi Simbo Muela; Valeria Aparecida Costa Hong; Michel Ferreira Machado; Natalia Cristina Moraes; Claudia Maia Memoria; Mônica Sanches Yassuda; Thiago Andrade Macedo; Edson Bor-Seng Shu; Ayrton Roberto Massaro; Alfredo Jose Mansur; Ricardo Nitr

Temário: Pesquisa Clínica

50660

INFLUÊNCIA DO SEXO E DA MENOPAUSA SOBRE A RIGIDEZ ARTERIAL E PRESSÃO CENTRAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Valéria Costa-Hong; Henrique Cotchi Simbo Muela; Allan Robson Kluser Sales; Luiz Aparecido Bortolotto

Temário: Pesquisa Clínica

50878

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO RESISTENTE.

Verônica Vaz de Lima Guimarães; Carolina Fávero da Silva; Patrícia Cardoso Alarcon Hori; Giovanio Vieira da Silva

Temário: Pesquisa Clínica

48798

MAPA EM USUÁRIOS COM RASTREIO POSITIVO PARA SAOS E COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS

Arise Garcia de Siqueira Galil; Luiza Schettino Pereira; Mayra Fernandes Madureira; Tatiane da Silva Campos; Eliane Ferreira Carvalho Banhato; Rogério Baumgratz de Paula; Marcus Gomes Bastos

Temário: Pesquisa Clínica

50632

PACIENTES HIPERTENSOS APRESENTAM PIOR RESPOSTA DE VASORREATIVIDADE CEREBRAL QUE OS SEUS PARES NORMOTENSOS

Henrique Cotchi Simbo Muela; Valeria Aparecida Costa Hong; Michel Ferreira Machado; Natalia Cristina Moraes; Claudia Maia Memoria; Mônica Sanches Yassuda; Thiago Andrade Macedo; Edson Bor-Seng Shu; Ricardo de Carvalho Nogueira; Ayrton Roberto Massaro; Ric

Temário: Pesquisa Clínica

51717

POTENCIAL IMPORTÂNCIA DA TOMADA SUPERVISIONADA DOS ANTI-HIPERTENSIVOS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE HIPERTENSÃO RESISTENTE E REFRACTÁRIA

Andrea Pio de Abreu; Rafael Gusson Ramos; Nzuzi Erika Mfinda; Marcella Martins Frediani; Giovanio Vieira da Silva; Luciano Ferreira Drager

Temário: Pesquisa Clínica

51981

PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA CENTRAL EM HIPERTENSOS RESISTENTES. CORRELAÇÃO COM PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA PERIFÉRICA E PRESSÃO DE PULSO.

Elizabeth do Espirito Santo Cestario; Letícia Aparecida Baruffi Fernandes; Lara Buonalmi Tácito Yugar; Luciana Cosenso Neves Martin; Luiz Tadeu Giollo Júnior; José Fernando Vilela Martin; Juan Carlos Yugar Toledo

Temário: Pesquisa Clínica

49478

QUAIS SÃO OS FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM PACIENTES COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO?

Thiago Midlej Brito; Alexandre de Matos Soeiro; Julia Pitombo Vella; Victor Arrais Araujo; Bruno Biselli; Tatiana de Carvalho Andreucci Torres; Maria Cristina Cesar; Maria Carolina Feres de Almeida; Luiz Aparecido Bortolotto; Carlos Vicente Serrano Júnior

Temário: Pesquisa Clínica

51706

QUESTIONÁRIO DE BERLIN - FERRAMENTA DE SELEÇÃO PARA TESTE DIAGNÓSTICO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM WATCH-PAT200

Claudia Correa; Ana Rosa Cunha; Ronaldo Altenburg Gismondi; Mario Fritsch Neves; Wille Oigman

Temário: Pesquisa Clínica

50668

RESULTADOS TARDIOS DA DENERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL EM HIPERTENSOS RESISTENTES: O SIMPLICITY III PODE NÃO SER O FINAL DA CONVERSA.

Lucas Crespo de Barros; Celso Amodeo; Lívia Carvalho Spinelli; Antonio Carlos Cordeiro; Júlio Maria Teixeira Motta; Kim Fong Doi Chan; Luciana Vidal Armaganijan; Júlia Niehues da Cruz; José Roberto Tuma da Ponte Junior; Marcio Gonçalves de Sousa; Rodolfo

Temário: Pesquisa Clínica

51711

RIGIDEZ ARTERIAL E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM HIPERTENSOS OBESOS COM DISFUNÇÃO METABÓLICA

Viviane Prangiel; Jenifer Palma d'El-Rei Pinto; Ana Rosa Cunha; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves; Fernanda Medeiros

Temário: Pesquisa Clínica

51776

TAGSNPS DA ENOS AFETAM RISCO PARA HIPERTENSÃO RESISTENTE

Riccardo Lacchini; Marcelo Rizzatti Luizon; Gustavo Henrique de Paula Oliveira; Heitor Moreno Junior; José Eduardo Tanus dos Santos

Temário: Pesquisa Clínica

51154

INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E DOS HAPLÓTIPOS DOS GENES DO SRAA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL E NA ATIVIDADE DA ECA EM IDOSOS

Roberta Fernanda da Silva; André Mourão Jacomini; Riccardo Lacchini; Thiago José Dionízio; Lucas Cezar Pinheiro; Carlos Ferreira dos Santos; José Eduardo Tanus-Santos; Sandra Lia Amaral; Anderson Saranz Zago

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona / Educação Física

51133

A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM ÍNDIOS ADULTOS DA ETNIA MURA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) DO MUNICÍPIO DE AUTAZES, AMAZONAS

Deyvylan Araujo Reis; Rita de Cassia Gengo e Silva; Ana Cristina Mancussi e Faro

Temário: Área Básica

51384

ASSOCIAÇÃO ENTRE TREINAMENTO FÍSICO E INIBIÇÃO DA ACETILCOLINESTERASE POR BROMETO DE PIRIDOSTIGMINA APÓS O INFARTO DO MIOCÁRDIO EM RATOS: PAPEL NA FUNÇÃO AUTONÔMICA E NO PERFIL INFLAMATÓRIO

Daniele Jardim Feriani; Nicolle Martins Carrozzi; Gabriel Inacio Honorato Souza; Paulo M M Dourado; Cristiano Mostarda; Erico Chagas Caperuto; Maria Claudia Irigoyen; Bruno Rodrigues

Temário: Área Básica

50434

ATIVIDADES LÚDICAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

Cely Carolyne Pontes Morcerf; Bárbara Pinto Nasr; Camila Nunes de Figueiredo; Águeda Ferreira Miranda; Fagner de Souza Barbosa; Celso João de Sá Gomes Lago; Taís Muniz do Carmo Moraes; Solange Pontes Morcerf

Temário: Área Básica

51254

AUMENTO DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS PRECEDE ALTERAÇÕES NO METABOLISMO DA GLICOSE EM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA

Camila Paixão dos Santos; Marina Rascio Henriques Dutra; Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Christiane Malfitano; Kátia De Angelis

Temário: Área Básica

51134

CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO ALIMENTAR DE ÍNDIOS DA ETNIA MURA COM E SEM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Deyvylan Araujo Reis; Rita de Cassia Gengo e Silva; Ana Cristina Mancussi e Faro

Temário: Área Básica

51160

EFEITO DA SINVASTATINA SOBRE O METABOLISMO GLICÍDICO, PRESSÃO ARTERIAL, GORDURA VISCERAL EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR) TORNADOS OBESOS

Diego Faria Marques Ferreira; Bruna Fabro Nagrockris; Simone Geraldini; Milton Ginoza; Osvaldo Kohlmann Jr; Mario Luis Ribeiro Cesaretti

Temário: Área Básica

48328

EFEITO PROLONGADO DA DESNERVAÇÃO RENAL NA HIPERTENSÃO ARTERIAL ESPONTÂNEA EM RATOS

Mateus Arantes Prata; Valdo José Dias da Silva

Temário: Área Básica

50648

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE COLECALCIFEROL SOBRE O METABOLISMO GLICÍDICO, MASSA CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL, RESPONSABILIDADE VASCULAR E FUNÇÃO RENAL DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR) SUBMETIDOS À DIETA HIPERLIPÍDICA PALATÁVEL

Simone Geraldini; Milton Ginoza; Fernando Luiz Affonso Fonseca; Mário Luís Ribeiro Cesaretti

Temário: Área Básica

Índice

51248

EFEITOS HEMODINÂMICOS E AUTONÔMICOS DO TREINAMENTO RESISTIDO DINÂMICO EM RATAS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSAS

Amanda Aparecida de Araujo; Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Tafne Coelho Mello; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Temário: Área Básica

50710

EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO, TRÊS VEZES POR SEMANA, PREVINE DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM RATAS ALIMENTADAS COM FRUTOSE

Anderson Gregorio Joaquim; Mateus Luis Manfredi; Leandro Kansuke Oharomari; Macário Arosti Rebelo; Camila de Moraes

Temário: Área Básica

47415

HIPERTENSÃO ARTERIAL E TRANSTORNOS METABÓLICOS: QUAL O PAPEL DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA?

Chislene Pereira Vanelli; Mônica Barros Costa; Elaine Amaral de Paula; Christiane Chaves Augusto Leite Simão; Adaiana da Rocha Carvalho; Camila Guglielmeli Ribeiro; Flávia Mendonça Sergio Ferreira; Gabriel de Souza Fernandes Filho; Hellen Katianne Gomes Q

Temário: Área Básica

51201

MARCADORES INFLAMATÓRIOS ESTÃO ELEVADOS NA CRISE HIPERTENSIVA

Days Oliveira de Andrade; Letícia Aparecida Baruffi; Flavia Mariana Valente; Beatriz de Jesus Brait; Dorotéia Rossi Silva Souza; Moacir Fernandes Godoy; José Fernando Vilela Martin

Temário: Área Básica

51316

MELHORA ADICIONAL NA SENSIBILIDADE BARORREFLEXA EM RATAS MENOPAUSADAS SUBMETIDAS A TREINAMENTO FÍSICO EM ESTEIRA (AERÓBIO OU COMBINADO) EM COMPARAÇÃO COM O TREINAMENTO RESISTIDO

Gabrielly Minguta Santos Costa; Sarah Cristina Freitas; Amanda Aparecida de Araujo; Nathalia Bernardes; Marcio Doro; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis; Iris Callado Sanches

Temário: Área Básica

51422

MODELO DE SOBRECARGA PRESSÓRICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO POR MEIO DE CLIPE DE TITÂNIO É EFICAZ NO DESENVOLVIMENTO DE HIPERTROFIA CARDÍACA.

Leonardo Jensen; Leandro Eziquiel de Souza; Maria Claudia Costa Irigoyen

Temário: Área Básica

50714

NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DO PARÁ EM UM PERÍODO DE CINCO ANOS.

Suzana Rodrigues Ramos; Namir Rodrigues Afonso; Louize Caroline Marques Oliveira

Temário: Área Básica

49730

PAPEL DAS FIBRAS AFERENTES RENAI NAS ALTERAÇÕES RENAI EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO EXPERIMENTAL

Nathalia Rodrigues Lopes; Beatriz S. Martins; Guiomar N. Gomes; Ruy R. Campos; Ássia T. Bergamaschi; Erika E. Nishi

Temário: Área Básica

49755

PAPEL DAS FIBRAS SENSORIAIS RENAI SOBRE O CONTROLE BARORRECEPTOR DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA HIPERTENSÃO RENOVASCULAR

Beatriz Silva Martins; Nathalia Rodrigues Lopes; Ruy Ribeiro Campos; Cassia Toledo Bergamaschi; Erika Emy Nishi

Temário: Área Básica

51255

PAPEL DOS ADRENORECEPTORES B3 NA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR NO MODELO DE SÍNDROME METABÓLICA INDUZIDA POR FRUTOSE

Eduardo Dias Junior; Iara Cristina Araújo; Alexandre José Tavorari Arnold; Fernanda Beraldo Lorena; Renata Oliveira Pereira; Thaís Terpins Ravache; Marina Soares de Souza; Patrícia Fiorino; Miriam Oliveira Ribeiro; Vera de Moura Azevedo Farah

Temário: Área Básica

51693

PRODUÇÃO DE PROSTANÓIDES EM CULTURAS PRIMÁRIAS DE ENDOTÉLIO VENOSO: COMPARAÇÃO ENTRE VEIA CAVA E VEIA PORTA DE RATOS.

Marcio Renato Trindade; Henrique Charlanti Reis Assunção; Tathiany Corteze Torres; Richardt Gama Landgraf; Liliam Fernandes

Temário: Área Básica

51343

RELAÇÃO DO ESPESSAMENTO DAS CAMADAS CAROTÍDEA ÍNTIMA E MÉDIA COM A MODULAÇÃO SIMPÁTICA, MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E A INFLAMAÇÃO SISTÊMICA EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Amanda Veiga Sardeli; Arthur Fernandes Gáspari; Guilherme de Rossi; Giovana Vergínia de Souza; Thiago Mattos Frota de Souza; Cláudia Regina Cavaglieri; José Roberto Matos Souza; Wilson Nadruz Junior; Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil

Temário: Área Básica

51292

RESISTÊNCIA À INSULINA E AUMENTO DE PRESSÃO ARTERIAL SÃO ACOMPANHADOS POR PREJUÍZO PROGRESSIVO NO PERFIL DE ESTRESSE OXIDATIVO EM SHR SUBMETIDOS AO CONSUMO DE FRUTOSE.

Danielle da Silva Dias; Nathalia Bernardes; Filipe Fernandes Conti; Janaina de Oliveira Brito; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Temário: Área Básica

51261

TRATAMENTO COM INSULINA NÃO IMPEDE PREJUÍZO NA REATIVIDADE VASCULAR E NO CONTROLE AUTÔNOMICO DA CIRCULAÇÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES

Sarah Cristina Ferreira Freitas; Iris Callado Sanches; Jacqueline Freire Machi; Camila Paixao; Marina Rascio Dutra; Paulo Martins Magno Dourado; Maria Claudia Irigoyen; Katia De Angelis

Temário: Área Básica

Índice

51766

TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO PROMOVE BENEFÍCIOS ADICIONAIS EM RELAÇÃO AO AERÓBICO E RESISTIDO ISOLADAMENTE EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA E MENOPAUSA

Filipe Fernandes Conti; Janaina de Oliveira Brito; Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Maria-Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Temário: Área Básica

49426

TREINAMENTO FÍSICO CORRIGE O TÔNUS PARASSIMPÁTICO E IMPEDE A PERDA DE NEURÔNIOS EM NÚCLEOS DE CONTROLE VAGAL AO CORAÇÃO DE RATOS INFARTADOS

Marcelo Hiro Akiyoshi Ichige; Carla Rocha dos Santos; Camila Paixão Jordão; Alexandre Ceroni; Carlos Eduardo Negrão; Lisete Compagno Michelini

Temário: Área Básica

51238

USO DA STREPTOZOTOCINA E NICOTINAMIDA NA INDUÇÃO DO DIABETES EM MODELO EXPERIMENTAL: CARACTERÍSTICAS BIOQUÍMICAS E HEMODINÂMICAS

Paula Lázara Cruz; Alessandra Roggerio; Ana Paula Pacanaro; Jacqueline Freire Machi; Michelle Sartori; Maikon Barbosa da Silva; Célia Maria Cássaro Strunz; Elia Tamaso Espin Garcia Caldini; Maria Claudia Costa Irigoyen

Temário: Área Básica

49233

UTILIZAÇÃO DE APARELHO AUTOMÁTICO PARA MEDIDA DE PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

Ana Carolina Lopes Ottoni Gothardo; José Luiz Tatagiba Lamas; Michele Carvalho; Pedro Henrique Urbano de Freitas

Temário: Área Básica

51157

EFEITOS DO PERINDOPRIL E CAPTOPRIL NA MICROCIRCULAÇÃO DE ANIMAIS TREINADOS.

Anderson Geremias Macedo; André Luis de Oliveira Krug; Anderson Saranz Zago; Carlos Ferreira dos Santos; Sandra Lia do Amaral

Temário: Área Básica / Educação Física

51375

CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DOS MARCADORES DE INFLAMAÇÃO SISTÊMICA E METABÓLICOS COM PARÂMETROS DE FUNÇÃO E ESTRUTURA CARDÍACA EM HOMENS OBESOS DE MEIA-IDADE APÓS 24 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO

Keryma Chaves da Silva Mateus; Arthur Fernandes Gáspari; Ivan Luiz Padilha Bonfante; Diego Trevisan Brunelli; Guilherme de Rossi; José Roberto Matos Souza; Wilson Nadruz Junior; Mara Patricia Traina Chacon Mikahil; Cláudia Regina Cavaglieri

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51279

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA E AERÓBIO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E O NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO.

Afonso Vinícius Clementino da Silva; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho; Ribas Sanderson Braga de Santana; Maendy Nascimento Alves; Walyson José Bezerra da Cruz; Rhuam Justo da Silva; José Luiz da Silva Moura; Josibias Oliveira dos Santos Júnior

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51141

ESTILO DE VIDA FISICAMENTE ATIVO ATENUA DISFUNÇÃO AUTONÔMICA E ESTRESSE OXIDATIVO EM HOMENS COM HISTÓRICO FAMILIAR POSITIVO DE HIPERTENSÃO

Fernando Alves Santa Rosa; Guilherme Lemos Shimojo; Mario César Nascimento; Ariane Viana; Danielle da Silva Dias; Maria-Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50582

METABOLIC AND VASCULAR RESPONSES TO AEROBIC EXERCISE TRAINING IN LDLR-/- MICE FED WITH HIGH FAT DIET

Nádia Fagundes Garcia; Amanda Christine Sponton; Maria Andréia Delbin; Angelina Zanesco; Camila de Moraes

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

48452

MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA PÓS-EXERCÍCIO MÁXIMO EM JOVENS COM DISTINTOS ÍNDICES DE MASSA CORPORAL.

Diego Augusto Nunes Rezende; Marilene Gonçalves de Queiroz; Kamila Meireles dos Santos; Gabriel Kolesny Tricot; André Rodrigues Lourenço Dias; Jaqueline Alves de Araújo; Fabíula Isoton Novelli; Gisela Arsa da Cunha; Lucieli Teresa Cambri

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

48053

PRECISÃO DA RAZÃO CINTURA/QUADRIL COMO PREDITOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO DE ANGOLA

Amílcar Bernardo Tomé da Silva; Mauer Ascensão A. Gonçalves; Pedro Magalhães; Daniel Pires Capingana; José Geraldo Mill

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

49118

RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DURANTE O EXERCÍCIO RESISTIDO REALIZADO COM DIFERENTES MASSAS MUSCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Roberto Sanches Miyasato; Hélcio Kanegusuku; Carla Silva Batista; Tiago Peçanha; Alice Nieuwboer; Marco Túlio Mello; Maria Elisa Pimentel Piemonte; Carlos Ugrinowitsch; Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50667

TREINAMENTO FÍSICO ATENUA HIPERTENSÃO ARTERIAL INDUZIDA POR DEXAMETASONA POR MELHORAR A ATIVIDADE SIMPÁTICA PARA OS VASOS E PREVENIR AS ALTERAÇÕES NA MICROCIRCULAÇÃO DA MUSCULATURA ESQUELÉTICA

Naiara Araújo Herrera; Isley de Jesus; Carlos Ferreira dos Santos; Sandra Lia do Amaral

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

50596

EFEITOS DA REINFLAÇÃO EXTEMPORÂNEA DO MANGUITO SOBRE OS VALORES PRESSÓRICOS DE MULHERES NO PÓS-MENOPAUSA

Camila Braga de Oliveira Higa; José Luiz Tatagiba Lamas

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51881

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM HIPERTENSOS SOBRE O CONTROLE AUTONÔMICO CARDIOVASCULAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Felipe Luiz Bertollo; Cláudia Fetter; Silvia Goldmeier; Maria Cláudia Irigoyen

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Índice

51288

INCREASED USE OF CARDIOVASCULAR MEDICATIONS AND COGNITIVE IMPAIRMENT IN AN ELDERLY SAMPLE INCLUDING PATIENTS WITH PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE

Naomi Vidal Ferreira; Paulo Januzzi Cunha; Daniele Irigoyen da Costa; Fernanda Consolim-Colombo; Maria Cláudia Irigoyen

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

48238

PROGRAMAS DE RATREAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL: A BOLA DA VEZ

Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel; Eugenia Velludo Veiga; Cynthia Kallas Bachur; Juliana Pereira Machado; Sarah da Silva Candido

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51324

ASSOCIAÇÃO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM ADIPOSIDADE CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL E FUNÇÃO RENAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FASE PRÉ-DIALÍTICA

Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Cláudio P Loivos; Ana Paula Menna Barreto; Vagner Meira; Carla Cavalheiro Lemos; Maria L G Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Bernardo B S Gaspar; Stephenie Giannini; Sérgio E Kaiser; Rachel Bregman; Márcia R S T

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51281

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E SUA ASSOCIAÇÃO COM ADIPOSIDADE CORPORAL, HIPERTENSÃO E OUTROS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Ana Paula Menna Barreto; Karine Scanci da Silva Pontes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Débora Cristina Torres Valença; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Elisama de Moura Rodrigues Leite; Edison Souza; Rachel Bregm

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

48593

VALIDADE E FIDEDIGNIDADE DO QUESTIONÁRIO DE RESTRIÇÃO DE SÓDIO NA DIETA (DIETARY SODIUM RESTRICTION QUESTIONNAIRE) EM PACIENTES HIPERTENSOS

Marcela Perdomo Rodrigues; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Sandra C Fuchs; Flávio D Fuchs; Leila Beltrami Moreira

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

47393

ANÁLISE DE CUSTO DE ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL VERSUS MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL VERSUS MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL DE CONSULTÓRIO

Rosana Lima Garcia Tsuji; Decio Mion Jr; Gioviano Vieira da Silva

Temário: Pesquisa Clínica

51260

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA E SENSIBILIDADE BARORREFLEXA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HD

Kátia Bilhar Scapini; Silvia Beatriz Cavaşin de Souza; Valéria Costa Hong; Oscar Albuquerque de Moraes; Jacqueline Freire Machi; Janaína Barcellos Ferreira; Cristiano Teixeira Mostarda; Fernanda Marciano Consolim-Colombo; Maria Cláudia Costa Irigoyen

Temário: Pesquisa Clínica

48792

AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA NA HIPERTENSÃO RESISTENTE: COMPARAÇÃO DO MÉTODO DIRETO DE CROMATOGRÁFIA LÍQUIDA DE ALTA PERFORMANCE EM URINA COM OS MÉTODOS INDIRETOS DE CONTAGEM DE COMPRIMIDOS E QUESTIONÁRIO DE ADESÃO.

Patricia Cardoso Alarcon Hori; Silvana de Barros; Indira Fernandes Braga Azam; Andrea Pio de Abreu; Decio Mion Junior; Giovanio Vieira da Silva

Temário: Pesquisa Clínica

48789

AVALIAÇÃO DA CESSAÇÃO TABÁGICA BREVE EM PACIENTES COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS E ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

Arise Garcia de Siqueira Galil; Tatiane da Silva Campos; Bárbara Any Bottaro Bianchi de Andrade; Raquel Severo Millione Lomeu; Marilda Aparecida Ferreira; Marcela Melquíades; Mariana Muniz Gusmão; Arthur da Silva Gomes; Eliane Ferreira Carvalho Banhato; M

Temário: Pesquisa Clínica

50662

AVALIAÇÃO DA REATIVIDADE MICROVASCULAR PENIANA APÓS O USO DE CITRATO DE SILDENAFILA EM PACIENTES HIPERTENSOS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL

Valeria Verri; Ivan Luiz Cordovil de Oliveira; Andrea Araujo Brandão; Eduardo Vera Tibiriçá

Temário: Pesquisa Clínica

48945

AVALIAÇÃO DO STATUS DE ALDOSTERONA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Fabio de Souza; Elizabeth Muxfeldt; Leonardo Mendes da Silva Costa; Maria Fernanda Miguens Castelar Pinheiro; Gil Salles

Temário: Pesquisa Clínica

51188

CLORTALIDONA ASSOCIADA À AMILORIDA REDUZ PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL EM HIPERTENSOS ESTÁGIO 1

ia Aparecida Barufi Fernandes; Luiz Tadeu Giollo-Junior; Elizabeth do Espírito Santo Cestário; Luciana Neves Consenso-Martin; Juan Carlos Yugar-Toledo; Fábio dos Santos Ricardi; José Fernando Vilela-Martin

Temário: Pesquisa Clínica

48375

EFEITO DO TRATAMENTO ANDROGÊNICO PROLONGADO NAS PROPRIEDADES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS DAS GRANDES ARTÉRIAS DE TRANSEXUAIS FEMININOS

Flávia Siqueira Cunha; Elaine Maria Frade Costa; Tânia A. Sartori Sanchez Bachega; Valeria A. Costa Hong; Maria Helena Palma Sircili; Berenice Bilharinho de Mendonça; Luiz Aparecido Bortolotto; Sorahia Domenice

Temário: Pesquisa Clínica

48184

EFEITO IMEDIATO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NOS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM PACIENTES HEMIPARÉTICOS ADULTOS DECORRENTE DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Catarina Novaes Sousa Bertani; Luciana Maria Malosa Sampaio; Simone Dal Corso; Katia De Angelis; Glauber Heinz; Fernanda Ishida Correa

Temário: Pesquisa Clínica

50810

EFICÁCIA DO CPAP EM REDUZIR A SONOLÊNCIA DIURNA EM HIPERTENSOS RESISTENTES COM SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Hassana de Almeida Fonseca; Aline de Hollanda Cavalcante; João Carlos Moreno de Azevedo; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Gabriel de Souza Mares; Fernanda Cardoso das Neves Sztajnbock; Fabio de Souza; Elizabeth Silaid Muxfeldt

Temário: Pesquisa Clínica

50911

ESTUDO PILOTO: EFEITOS HEMODINÂMICOS DA LASERTERAPIA EM HIPERTENSOS E NORMOTENSOS

Maria Cristina Chavantes; Nathali Cordeiro Pinto; Tercio L. Moraes; Suely Tomimura; Otavio Madi; Luana Marques de Araújo; Heno Lopes; Fernanda Consolim-Colombo

Temário: Pesquisa Clínica

48288

MUTAÇÕES SOMÁTICAS DO GENE KCNJ5 EM ALDOSTERONOMAS ESTÃO ASSOCIADAS A UM MAIOR CONTROLE DA HIPERTENSÃO NO PÓS-OPERATÓRIO.

Leticia Assis Pereira Vilela; Luiz Aparecido Bortolotto; Luciano Drager; Beatriz Mariani; Antonio Marcondes Lerario; Gabriela Resende Vieira de Sousa; Giovanio Vieira da Silva; Andrea Pio de Abreu; Maria Claudia Nogueira Zerbini; Francisco Cesar Carnevale

Temário: Pesquisa Clínica

51165

RELAÇÃO ENTRE PROTEÍNA QUIMIOTÁTICA DE MONÓCITOS DO TIPO 1, PARÂMETROS CLÍNICOS E LABORATORIAIS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE.

Arthur Fernandes Cortez; Fabio de Souza; Gabriel de Souza Mares; Paula Moreira da Costa; Elizabeth Silaid Muxfeldt

Temário: Pesquisa Clínica

52366

RESPOSTA AGUDA DO BARORREFLEXO APÓS EXERCÍCIO AERÓBIO E RESISTIDO EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

Temário: Pesquisa Clínica

51021

SEX INFLUENCE ON CARDIOVASCULAR AUTONOMIC MODULATION, REDOX STATE AND AMBULATORY BLOOD PRESSURE IN RESPONSE TO AEROBIC EXERCISE TRAINING IN MIDDLE-AGED ADULTS

Maycon Junior Ferreira; Carlos Henrique Grossi Sponton; Rodrigo Degli Esposti; Aline Pincerato Jarrete; Angelina Zanesco

Temário: Pesquisa Clínica

52622

A RARE MUTATION IN FACTOR XII GENE IN A PATIENT WITH ACE INHIBITOR-INDUCED ANGIOEDEMA

Camila Lopes Veronez; Faradiba Serpa Sarquis; João Bosco Pesquero

Temário: Pesquisa Clínica

52002

A ANGIOTENSINA II PARTICIPA DO REMODELAMENTO CARDÍACO E DA DESORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL INDUZIDA PELO ESTRESSE CRÔNICO

Lília Taddeo Firoozmand; Andrea Sanches; Nilsa Regina Damaceno-Rodrigues; Fernanda Klein Marcondes; Danielle Sanches Aragão; Dulce Elena Casarini; Elia Garcia Caldini; Tatiana Sousa Cunha

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

51287

MODULAÇÃO DAS VIAS CLASSICAS E ALTERNATIVAS DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA EM CELULAS MESANGIAIS APOS EXPOSIÇÃO A FRUTOSE.

Rodrigo Yokota; Zaira Palomino Jara; Larissa Emi Matsumoto; Danielle Sanches Aragão; Dulce Elena Casarini

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

51405

MODULAÇÃO DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA INTÁCRINO EM CÉLULAS MESANGIAIS HUMANAS SUBMETIDAS AO ESTÍMULO DA ALDOSTERONA

Danielle Stoll; Marie Doki Nogueira; Bruno Sevá Pessoa; Dulce Elena Casarini

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

50893

OS BENEFÍCIOS DO USO DE ESPIRONOLACTONA NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE NA HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRATÁRIA

Daniella Silva da Cunha Pimenta; Daniela Machado Viana; Flora Ladeira Craveiro; Gabriela Drummond Cotta de Oliveira; Guilherme Honorio Moreira

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

51156

PRKCA VARIANTS AND INTERACTIONS WITH NOS3 AND BDKRB2 POLYMORPHISMS AFFECT THE ANTIHYPERTENSIVE RESPONSES TO ENALAPRIL

Gustavo Henrique Oliveira de Paula; Marcelo R. Luizon; Riccardo Lacchini; Vanessa Fontana; Pamela Souza Silva; Celso Biagi; José Eduardo Tanus dos Santos

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

48236

GENE DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA INFLUENCIA NA MAGNITUDE DA DISFUNÇÃO AUTÔNOMICA E VASCULAR APÓS CONSUMO CRÔNICO DE FRUTOSE EM CAMUNDONGOS

Ivana Cinthya de Moraes da Silva; Leandro Eziquiel de Souza; Dulce Elena Casarini; Maria Cláudia Irigoyen

Temário: Área Básica

51221

O TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO DE NATAÇÃO ALTERA O REMODELAMENTO VASCULAR E A EXPRESSÃO DE MICRORNAs EM ARTÉRIA CORONÁRIA DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

Fernanda Roberta Roque; Henrique Cho; Tiago Fernandes; Vander José das Neves; Glória de Fátima Alves da Mota; Luciana Venturini Rossoni; Edilamar Menezes de Oliveira

Temário: Área Básica / Educação Física

51227

REPERCUSSÃO DO AUMENTO FISIOLÓGICO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Oscar Albuquerque de Moraes; Leonardo Jensen; Leandro Eziquiel de Souza; Maikon Barbosa; Kátia Bilhar Scapini; Maria Cláudia Irigoyen

Temário: Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

Índice

50628

ALTERAÇÕES NA REFLEXÃO DE ONDA DE PULSO SE ASSOCIAM COM A MODULAÇÃO SIMPÁTICA APÓS EXERCÍCIO CONTRARRRESISTENTE E AERÓBIO COMBINADOS, MAS NÃO ISOLADOS EM PRÉ-HIPERTENSOS

Alex da Silva Itaborahy; Tainah de Paula Lima; Wallace David Monteiro; Marcela de Abreu Casanova; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Nathália Ferreira Gomes; Márcia Regina Simas Gonçalves

Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física

51018

A INFLUÊNCIA DE BURNOUT E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA PRESSÃO ARTERIAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM EM TURNOS ALTERNADOS

Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento; Juliano dos Santos; Karina Cardoso Meira; Juliana Nery de Souza Talarico; Angela Maria Geraldo Pierin

Temário: Atuação multidisciplinar / Enfermagem

51273

EFEITOS AGUDOS DO CÁLCIO DIETÉTICO SOBRE GLICEMIA, LIPEMIA, MARCADORES INFLAMATÓRIOS, PRESSÃO ARTERIAL, E FUNÇÃO MICROVASCULAR DURANTE O PERÍODO PÓS-PRANDIAL EM MULHERES OBESAS

Thaís da Silva Ferreira; Priscila Mansur Leal; Vanessa Parada Antunes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Vittor Stern Pereira de Melo; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Alex da Silva Itaborahy; Sergio Emanuel Kaiser; Már

Temário: Atuação multidisciplinar / Nutrição

51199

FATORES DE COAGULAÇÃO E MARCADORES DE DISFUNÇÃO ENDOTELIAL ESTÃO ELEVADOS EM INDIVÍDUOS COM CRISE HIPERTENSIVA

Days Oliveira de Andrade; Flavia Mariana Valente; Letícia Aparecida Baruffi; Marcela Augusta de Souza Pinhel; Dorotéia Rossi Silva Souza; Moacir Fernandes Godoy; José Fernando Vilela Martin

Temário: Área Básica

51253

SOBRECARGA AGUDA DE FRUTOSE INDUZ DISFUNÇÃO AUTONÔMICA E DO BARORREFLEXO EM FILHOS DE DIABÉTICOS

Fernando dos Santos; Tiago Dipp; Beatriz D. Schaan; Karina Rabelo Casali; Mariana Morris; Luis Ulisses Signori; Rodrigo Della Mèa Plentz; Maria Claudia Irigoyen

Temário: Área Básica

48943

AVALIAÇÃO DO STATUS DE ALDOSTERONA E EFEITO DO CPAP SOBRE A EXCREÇÃO DE ALDOSTERONA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Fabio de Souza; Gabriel de Souza Mares; Elizabeth Muxfeldt; Gil Salles

Temário: Pesquisa Clínica

Resumos

Código: 51208 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A ISQUEMIA-REPERFUSÃO É UM MÉTODO EFICAZ PARA INDUÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM RATOS?

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Autores: Ana Carolina Mieko Omoto; Fábio Nelson Gava; Mauro de Oliveira; Carlos Alberto Aguiar da Silva; Rubens Fazan Júnior; Hélio César Salgado

Resumo: O infarto do miocárdio (IM) induzido pela ligadura coronariana permanente (LC) é um dos modelos mais utilizados para induzir insuficiência cardíaca (IC) em ratos; porém, apresenta alta taxa de mortalidade. Sabendo-se que a reperfusão miocárdica pode causar morte dos cardiomiócitos contribuindo para a instalação da IC, a técnica de isquemia-reperfusão (IR) pode ser utilizada para a obtenção de um modelo de IC com menor taxa de mortalidade. Portanto, o objetivo desse trabalho foi comparar os modelos LC vs IR em ratos, avaliando a mortalidade e parâmetros morfofuncionais cardíacos. O processo de IR consistiu de isquemia de 30 minutos. Assim, 32 ratos Wistar (280 a 300 g) foram alocados em três grupos: LC: n=18; IR: n=7; SHAM (IR fictícia): n=7. Após quatro semanas os animais foram avaliados por ecocardiografia e ventriculografia. Na comparação entre os grupos foi usada ANOVA com pós teste de Tukey, (p<0.05). Não houve óbito nos grupos IR e SHAM, enquanto que no grupo LC a mortalidade foi de 33,33%. No grupo LC a ecocardiografia revelou aumento da cavidade do ventrículo esquerdo (VE) em sístole e diástole, diminuição da parede livre do VE em sístole, e aumento da relação átrio esquerdo/aorta. Houve redução da fração de ejeção do grupo LC (41±12%) quando comparado com o grupo IR (65 ± 9%) e SHAM (69±7%). O Doppler tecidual no ânuo lateral da valva mitral mostrou redução no valor de E' nos grupos LC (-29 ± 8 mm/s) e IR (-31± 9 mm/s) quando comparados com o grupo SHAM (-48±11 mm/s). Na ventriculografia, o grupo LC apresentou menor dP/dt máxima (6519±1062) e maior pressão diastólica final (33± 8 mmHg) quando comparado com os grupos IR (8716 ± 756 mmHg/s; 9 ± 9 mmHg) e SHAM (7989 ± 1230 mmHg/s; 9 ± 7 mmHg). Como conclusão, observou-se que a isquemia de 30 minutos, seguida de reperfusão, gerou apenas discreta alteração na função diastólica do VE, avaliada pelo Doppler tecidual, e não foi eficaz em induzir IC, como a LC. Assim, uma isquemia mais prolongada talvez seja necessária para desenvolver IC apreciável em ratos.

Contato: ANA CAROLINA MIEKO OMOTO - ana.omoto@usp.br

Código: 51946 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A RELEVÂNCIA DO EXAME DE FUNDO DE OLHO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA PARA A DETECÇÃO DE RETINOPATIAS HIPERTENSIVAS.

Instituição: UFCSPA

Autores: Glória de Carvalho Palma; Daniel Machado Pereira; Victor Hugo Costa Palma

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) acomete grande parte da população mundial. Nos olhos, suas alterações atingem o segmento posterior na coróide, na retina e na papila óptica, levando a retinopatias hipertensivas. A consequência dá-se na aquisição da baixa da acuidade visual. Objetivo: Demonstrar como o acesso ao exame oftalmoscópico dentro do serviço de emergência é de suma importância para que sejam detectados casos de HAS e adotadas terapêuticas pertinentes com agilidade e segurança ao paciente. Método: A hipertensão arterial produz alterações na vascularização da coróide, da retina e da papila óptica, as quais dependem da evolução da hipertensão e da idade do paciente. Esses vasos podem ser vistos diretamente com o auxílio de um oftalmoscópio. Através da fundoscopia podemos identificar os diversos graus de hipertensão arterial (HA) com precisão. Resultados: As informações obtidas com o exame de fundoscopia auxiliaram na elaboração de um diagnóstico mais preciso, bem como na avaliação da conduta terapêutica voltada à Hipertensão Arterial dentro do serviço de emergência. Conclusão: O exame de fundo de olho para a detecção não apenas da Hipertensão Arterial (HA) como o seu grau de evolução, tem papel relevante na prática clínica e pode conferir maior segurança no atendimento do paciente e na adoção de terapêuticas específicas para o tratamento da (HA) nos serviços de emergência.

Contato: GLORIA DE CARVALHO PALMA - glloria@drvictorpalma.com

Código: 51671 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AUSÊNCIA DE RELAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE OS NÚMEROS DE ATENDIMENTO DE CRISE HIPERTENSIVA

E DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO SAMU / RIO VERDE, GOIÁS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Autores: Aline Maciel Monteiro; Claudio Herbert Nina e Silva; Jamile Cristine Ferreira; Andréa Cruvinel Rocha Silva

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial é um grave problema de saúde pública, constituindo-se em um fator de risco para a ocorrência de doenças cardiovasculares graves, tais como a doença arterial coronariana e acidentes vasculares cerebrais. As complicações associadas à hipertensão arterial são responsáveis por 9,4 milhões de mortes ao redor do mundo a cada ano. No Brasil, estudos de prevalência regionais têm sugerido que, de forma geral e independente de sexo e faixa etária, cerca de 30% dos adultos brasileiros apresentam hipertensão arterial. A crise hipertensiva é a causa mais comum de atendimento em emergência. Crise hipertensiva é a elevação rápida e sintomática da pressão arterial (PA), envolvendo risco de vida devido ao aumento de probabilidade de lesão e/ou deterioração de órgãos-alvo. O acidente vascular encefálico com transformação hemorrágica ou em uso de trombolíticos é uma das complicações agudas mais frequentemente associadas à crise hipertensiva. Objetivo: Verificar a existência de relação entre a frequência de atendimentos de crise hipertensiva (CH/HAS) e a frequência de atendimentos de acidente vascular cerebral (AVC) pelo SAMU no município de Rio Verde, Goiás. Método: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. A partir da autorização de acesso a todas as planilhas de atendimento do SAMU / Rio Verde, levantou-se o número total de atendimentos de casos de CH/HAS e AVC no município de Rio Verde-Goiás, no período de abril de 2013 até dezembro de 2015. Esse período de tempo foi o único disponibilizado pelo SAMU / Rio Verde-GO. Realizou-se tratamento estatístico descritivo e inferencial (teste de correlação de Pearson) por meio do programa Statística 7.0. Resultados: Os dados disponibilizados pelo SAMU / Rio Verde-GO indicaram 1.881 atendimentos de CH/HAS e 252 atendimentos de AVC. O número de atendimentos de CH/HAS diminuiu ao longo do período (2013: n=779, 41,41%; 2014: n=717, 38,11%; e 2015: n=385, 20,47%). Já o número de atendimentos de AVC aumentou ao longo do período (2013: n=51, 20,23%; 2014: n=96, 38,09%; e 2015: n=105, 41,67%). O coeficiente de correlação de Pearson entre o número de atendimentos de CH/HAS e de AVC foi igual a + 0,220951, p<0,01. Conclusão: Não houve relação significativa entre a frequência de atendimentos de crise hipertensiva (CH/HAS) e a frequência de atendimentos de acidente vascular cerebral (AVC) pelo SAMU no município de Rio Verde, Goiás, no período analisado.

Contato: ALINE MACIEL MONTEIRO - eu@alinemaciel.com.br

Código: 51049 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DA PALHOÇA

Instituição: UNISUL

Autores: Gustavo Lopes Estevez; Elayne Pereira; Fabrícia Almeida; Gustavo Briesemeister; Márcia Regina Kretzer

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial apresenta elevada prevalência, porém somente metade dos diagnosticados recebe tratamento adequado, o que gera um efeito negativo na qualidade de Vida (QV). O conhecimento da QV possibilita maior adesão ao tratamento e sobrevida. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos hipertensos acompanhados em Unidade Básica de Saúde do município de Palhoça, Brasil. Método: Estudo transversal, com 134 hipertensos, no período de junho a novembro de 2015. Aplicados questionários de QV MINICHAL e Instrumento de Avaliação da Atividade Física (IPAQ). Comparações entre as médias pelo teste-T (p≤0,05) e Intervalos de Confiança 95% foram calculados no programa SPSS. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina. Resultados: Prevalência do sexo feminino (59,8%), com média de idade de 64,7, sem atividade profissional (78,4%) e tabagismos em 16,4%. Ativos na Atividade Física em 46,2%, irregularmente ativos em 41,5% e 6,2% sedentários. Pressão arterial menor que 159/99 mmHg (77,6%), obesidade em 32,8% e 70,4% utilizam 2 ou mais medicamentos. Domínio Estado Mental (EM) da QV com média de 9,86 e manifestação somática (MS) 6,15. O domínio EM está associado a pior QV nos hipertensos que apresentam baixa remuneração e hábito tabágico. Já o domínio MS apresenta pior QV em indivíduos acima de 60 anos, consumo acima de 2 medicamentos, baixo nível de atividade física e pacientes obesos. Conclusão: A melhor QV está associada a indivíduos com menos de 60 anos, à prática regular de atividade física e ao controle dos níveis pressóricos e morbidades.

Contato: GUSTAVO LOPES ESTEVEZ - guhestevez@gmail.com

Código: 48287 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** CAUSAS DE NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DO PACIENTE HIPERTENSO: ANÁLISE PELO TESTE DE MORISKY-GREEN*Instituição:* FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS - FTC
Autores: Diogo Cardoso Neves; Lucélia Batista Neves Cunha Magalhães

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por altos níveis de pressão arterial. A prevalência mundial estimada é da ordem de um bilhão de indivíduos. O controle da doença está diretamente associado ao uso adequado dos anti-hipertensivos. A não adesão constitui um sério problema e deve ser entendida como um dos principais obstáculos para o sucesso do tratamento da HAS. Objetivos: Identificar qual é a principal causa de não adesão ao tratamento medicamentoso em hipertensos. Métodos: No período de fevereiro a maio de 2015, foram convidados a participar do estudo todos os pacientes portadores de hipertensão arterial atendidos no serviço privado ambulatorial de cardiologia, CENTROCOR - Centro Avançado de Cardiologia, em Salvador-BA. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado um questionário com o Teste de Morisky-Green (TMG), previamente elaborado, e respondido em um único momento. Resultados: Foram estudados 73 pacientes, sendo 37 aderentes, e 36 não-aderentes, de acordo com o Teste de Morisky e Green. A idade variou de 27 a 89 anos com média de 64,5 e desvio padrão de 13,2, com uma maior adesão por parte do sexo feminino (58,3%), casados (50%), pardos (61,1%), aposentados (66,7%), com renda maior (41,7%) e com maior escolaridade (55,6%). A principal causa de não adesão foi: esquecimento (86,5%). Quando feita a análise do Teste de Conhecimento sobre a HAS pelos não-aderentes, observou-se 97,3% de conhecimento bom ou ótimo sobre a HAS. Ao questionar aos pacientes sobre se eles se consideravam aderentes após o Teste de Morisky-Green, 94,4% dos aderentes disseram que se achavam aderentes, enquanto 86,5% dos não-aderentes opinaram o mesmo. Conclusão: Os pacientes apresentaram baixo grau de adesão ao tratamento medicamentoso prescrito, de acordo com as taxas preconizadas pela OMS, sendo o esquecimento a principal causa de não adesão neste estudo. É necessário aprofundar mais sobre o assunto para melhorar as taxas de adesão. Ações educativas podem vir a melhorar o entendimento sobre a doença, e consequentemente a adesão ao tratamento proposto.

Contato: DIOGO CARDOSO NEVES - diogoc_neves@hotmail.com**Código:** 51702 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** DESCONHECIMENTO DA INSULINOTERAPIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA TEREZINHA II EM ARAGUARI MG*Instituição:* INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
Autores: Lívia Ayumi Takaki; João Pedro Passos Godinho; Clayton Póvoa Cassiano; Richard Aguiar Neves

Resumo: Introdução: Através do estágio em Saúde Coletiva na UBS Santa Terezinha II em Araguari MG foi possível observar um número significativo de pacientes diabéticos que necessitam de aplicações diárias de insulina. A Unidade acompanha 101 pacientes portadores de Diabetes Mellitus, sendo 14 diabéticos do Tipo I e 30 do Tipo II, totalizando 44 pacientes em uso de insulina. Foi possível observar uma má adesão ao tratamento, principalmente relacionada à aplicação e manuseio da insulina. Sendo assim, foi observada a necessidade de atenção na capacitação e treinamento dos profissionais de saúde bem como dos pacientes. Objetivos: Identificar as falhas, dificuldades e medos dos pacientes quanto ao uso da insulina. Métodos: Tendo em vista o problema encontrado foi proposta a administração de medidas educativas e preventivas, como palestras nas salas de espera e reuniões. Através de medidas práticas e de baixo custo, no entanto de grande impacto. Assim facilitam sua aplicação em vários cenários que apresentem os mesmos problemas. Resultados: Durante as terças-feiras foram realizadas demonstrações práticas do manejo da insulina. Houve treinamento da equipe do PSF, capacitando os para reproduzir de forma correta e didática. No dia 1 de dezembro de 2014 foi realizado o encontro dos pacientes diabéticos, totalizando 82. Foram aplicados 3 questionários, primeiro contendo dados socioeconômicos e referentes ao tratamento e diagnóstico do diabetes mellitus, o segundo com a versão brasileira Diabetes Knowledge Questionnaire (DKN-A) e o terceiro com versão brasileira do questionário Diabetes Attitude Questionnaire (ATT-19). Sendo assim foi possível capacitar os pacientes e os profissionais de saúde da Unidade quanto a aplicação e manejo corretos da insulina. Conclusão: A realidade no manejo do paciente com diabetes mellitus permanece inadequado, mesmo com os avanços do tratamento insulínico nos últimos anos. Observa-se um déficit no conhecimento em relação aos procedimentos básicos para a aplicação. É necessária uma avaliação individual e reforços nas diversas áreas de conhecimento. O processo educacional consiste em aulas teórico-práticas ministradas em grupos, possibilitando uma maior integração entre os pacientes e equipe de saúde. A melhor técnica é a expositiva, com a elaboração de cartazes, slides e demonstrações práticas. As ações são planejadas a partir das dificuldades específicas de cada paciente e são manuseadas de forma individual durante as fases do seu atendimento.

Contato: LÍVIA AYUMI TAKAKI - livia.takaki@hotmail.com**Código:** 51263 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** DUAL EFFECTS OF ASCORBIC ACID ON THE ANTIHYPERTENSIVE RESPONSES TO SODIUM NITRITE*Instituição:* FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP
Autores: Grazielle Cristina Ferreira; Lucas Cezar Pinheiro; Kelvin Vilalva; José Eduardo Tanus dos Santos

Resumo: Introduction: Recent studies have shown that inorganic nitrite exerts antihypertensive effects. While the precise mechanism involved in these effects are not clear, it is possible that orally administered sodium nitrite leads to the formation of nitrosative species in the stomach, thus promoting the gastric production of S-nitrosothiols and transnitrosylation of vascular receptors. The antioxidant ascorbic acid may enhance the antihypertensive effect of sodium nitrite or decrease this effect depending on the administered dose. Aim: To evaluate the effects of pre-treatment with ascorbic acid on the antihypertensive responses to sodium nitrite. Methods: Wistar rats were anesthetized with ketamine (100mg/kg) and xylazine (10mg/kg) and cannulated for assessment of invasive mean arterial pressure (MAP). MAP was recorded six hours after surgery and the rats received L-NAME (100 mg/kg) to increase the blood pressure. After 40 min, the rats that showed increases in MAP by approximately 40 mmHg received ascorbic acid (0.02, 0.2 or 2.0 mg/kg, by gavage) or vehicle followed by sodium nitrite (15 mg/kg). Fifteen min later, the rats were anesthetized and samples were collected. Plasma nitrite levels were measured by chemiluminescence using a NO analyzer (Sievers). The results were analyzed by two-way ANOVA. Results: In L-NAME-treated rats, sodium nitrite significantly decreased the MAP by approximately 30 mmHg (P<0.05). Interestingly, pre-treatment with ascorbic acid at 0.02 and at 0.2 mg/kg enhanced the hypotensive responses to sodium nitrite (by approximately 35 and 40 mmHg, respectively). Conversely, pre-treatment with ascorbic acid at 2.0 mg/kg attenuated the decreases in MAP in response to sodium nitrite (by approximately 15 mmHg; P<0.05). In addition, while ascorbic acid 0.02 mg/kg did not change plasma nitrite levels (by 30 µmol/L), pre-treatment with ascorbic acid at the dose of 0.2 mg/kg significantly increased plasma nitrite levels compared with rats that received only sodium nitrite (by 115 µmol/L; P<0.05). Conversely, rats pre-treated with ascorbic acid 2.0 mg/kg showed lower plasma nitrite levels than rats that received only sodium nitrite (10 µmol/L; P<0.05). Conclusions: Our findings suggest that ascorbic acid at doses below equimolarity with sodium nitrite enhances the antihypertensive responses to sodium nitrite. However, at equimolarity doses or above, ascorbic impairs these effects, possibly due to degradation of nitrosative species formed by sodium nitrite.

Contato: GRAZIELE CRISTINA FERREIRA - grazielle.ferreira@usp.br**Código:** 48997 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** EDUCAR PARA PREVENIR: É CEDO QUE SE COMEÇA...*Instituição:* UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Autores: Jéssica Barcellos da Rocha; Lívia Maria Moreira do Prado; Maria Clara Costa dos Santos; Viviane Ribeiro Paiva; Ana Maria da Silva Vasconcelos; Carolina Oliveira Venturotti; Carolina Oshiro Yeh; José Romildo de Oliveira Vieira

Resumo: Introdução: Não existe outro período na vida dos seres humanos em que estes aprendam e se desenvolvam tão velozmente como na infância. A atenção e o cuidado que recebem durante os primeiros anos influem no resto de suas vidas, principalmente na saúde. Atualmente, em função da drástica mudança no estilo de vida e nutrição da sociedade, têm-se observado a elevação nos índices de Sobre peso e Obesidade, Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM) entre crianças, o que tende a produzir um grande aumento nos fatores de risco cardiometabólico para os mesmos. A necessidade de um plano de prevenção nos levou a criar em 2013, na UNIRIO, o Projeto de Extensão "Educar para Prevenir". Objetivo: Identificar na população infantil (7-10 anos) fatores de risco cardiometabólico, incentivando essas crianças a adotarem medidas preventivas necessárias ao combate desses fatores. Métodos: Realizamos Visitas Preventivas em Saúde em escolas de nível fundamental (públicas / privadas), orfanatos e abrigos infantis. Inicialmente é proferida palestra para os responsáveis, com explicação sobre o Projeto. Posteriormente apresentamos vídeos sobre HA, DM e Obesidade (produzidos pelos alunos do projeto), a fim de incentivar as crianças a levarem uma vida saudável. Em seguida, são feitas atividades lúdicas para consolidação do tema e é aplicado um questionário a fim de avaliar o resultado produzido pela ação. Após a permissão dos responsáveis, realizamos nas crianças a verificação da Pressão Arterial, Glicemia Capilar, Medidas Antropométricas (Peso Corporal, Estatura e Circunferência Abdominal) e cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal). Identificamos as crianças que apresentam alterações nas medidas e informamos aos respectivos responsáveis. Resultados: Foram avaliadas 135 crianças em 2015, notando-se boa receptividade às informações transmitidas. Quanto a análise dos questionários respondidos, levando-se em consideração o total de dez acertos, observamos que 84% das crianças obtiveram bom desempenho (≥ 7 acertos), enquanto apenas 16% obtiveram desempenho regular (entre 4 e 6 acertos). Com relação às medidas, foram encontradas 11% de crianças obesas e 5% com sobrepeso. Nenhum caso de HA ou suspeito de DM foi identificado. Conclusão: Em função dos resultados obtidos, conclui-se que a intervenção em tenra idade pode ser um método eficiente para a prevenção da HA e suas complicações na fase adulta. Assim, este projeto pode contribuir para a formação de uma população futura mais saudável.

Contato: LÍVIA MARIA MOREIRA DO PRADO - pradoliv@icloud.com

Código: 50885 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO DA METFORMINA EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS E TORNADOS OBESOS SOBRE O METABOLISMO GLICÍDICO, PRESSÃO ARTERIAL E FUNÇÃO ENDOTELIAL

Instituição: UNIFESP

Autores: Bruna Fabro Freire Nagrockis; Ronaldo de Carvalho Araújo; Osvaldo Kohlmann Junior; Mário Luis Ribeiro Cesaretti

Resumo: Introdução: Este laboratório verificou que a metformina, um fármaco hipoglicemiante, produziu melhora da resistência à insulina e diminuição da pressão arterial em ratos geneticamente hipertensos. Entre os mecanismos envolvidos nesta resposta podem estar a melhora da função endotelial. Objetivo: Avaliar o efeito da metformina em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) e tornados obesos sobre o metabolismo glicídico, pressão arterial e função endotelial. Metodologia: Foram utilizados ratos SHR após o desmame. Em parte dos animais, a dieta padrão foi substituída pela dieta hiperlipídica palatável. Quando os animais completaram 12 semanas de vida, parte desses animais recebeu metformina 500mg/kg (grupo HIPERMET) ou água por gavagem (grupo HIPER). Grupos que receberam dieta padrão serviram de controles (SHR e SHRMET). Os animais foram tratados por 8 semanas. Os seguintes parâmetros foram medidos semanalmente: massa corporal dos animais e pressão arterial de cauda. Ao final das 8 semanas, foi realizado o teste oral de intolerância à glicose, teste de tolerância a insulina, teste de responsividade vascular da aorta isolada a acetilcolina e nitroprussiato de sódio. O peso da gordura visceral e do ventrículo esquerdo também foram determinados. Resultados: Os ratos obesos tinham pressão arterial de cauda maior do que ratos não obesos e a metformina foi capaz de diminuir a pressão nos dois grupos tratados (SHR=197,76 ± 6,98*; SHRMET=168,43 ± 6,18, HIPER=196,88 ± 8,26, HIPERMET=172,50 ± 7,54mmHg#, *p<0,05 vs SHRMET, #p<0,05 vs HIPER). Quanto à reatividade vascular à acetilcolina, o grupo SHRMET apresentou maior relaxamento que os demais grupos (SHR=-64,42±16,67*; SHRMET=-94,79±11,18, HIPER=-73,02±19,27, HIPERMET=-61,15±11,90%*, *p<0,05 vs SHRMET). O ganho de massa corporal não foi diferente entre os grupos analisados, no entanto, o índice de adiposidade dos ratos SHRMET e HIPERMET foram significativamente menores do que o dos ratos SHR e HIPER. A resistência à insulina foi significativamente menor nos ratos hipertensos tratados com metformina em comparação com os demais. Conclusão: A metformina determinou melhora na pressão arterial em todos os animais tratados, porém teve um efeito mais pronunciado no metabolismo de glicose e função endotelial dos animais hipertensos do que nos hipertensos e obesos.

Contato: BRUNA FABRO FREIRE NAGROCKIS - b.fabrofreire@hotmail.com

Código: 51406 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DA DESNERVAÇÃO RENAL NA HIPERTENSÃO ESPONTÂNEA EXPERIMENTAL: REPERCUSSÕES SOBRE A AORTA E SOBRE OS SISTEMAS NERVOSO AUTÔNOMO E RENINA ANGIOTENSINA

Instituição: INCOR/UNIFESP

Autores: Nathalia Juocys Dias Moreira; Daniela Farah; Leandro Ezequiel de Souza; Maikon Barbosa da Silva; Edson Dias Moreira; Maria Claudia Costa Irigoyen

Resumo: O procedimento de deservação renal bilateral (DRB) vem sendo proposto como um tratamento inovador em pacientes com hipertensão resistente, uma vez que este procedimento leva à queda da resistência vascular renal, reduz a liberação de renina e aumenta a excreção renal de água e sódio. Entretanto, não estão esclarecidos quais os mecanismos envolvidos nas alterações que levam à queda de pressão arterial nas respostas agudas e adaptações crônicas. Dessa forma, estudamos a modulação autonômica da circulação em animais SHR, antes e depois da DRB, assim como o balanço hídrico, a função contrátil da aorta e as alterações do Sistema Renina Angiotensina nesses animais. Foram utilizados ratos Wistar e SHR machos, divididos em 4 grupos experimentais; Grupo Wistar (N), composto por 10 animais Wistar; Grupo deservado (ND), composto por 10 animais Wistar submetidos à DRB; Grupo SHR (S), composto por 10 animais SHR; Grupo SHR deservado (SD), composto por 10 animais SHR submetidos à DRB. Os animais foram avaliados no período agudo (24 a 48 horas) e crônico (60 dias) após DRB. Foram medidos os parâmetros hemodinâmicos e os dados foram armazenados para posterior análise dos valores de pressão arterial e frequência cardíaca, bem como variáveis autonômicas. Os animais foram alojados em gaiolas metabólicas antes e 24 horas após a DRB para avaliação do balanço hídrico. Vinte e quatro a 48 horas após os registros os animais foram eutanasiados para retirada da aorta para análise funcional. O grupo SD apresentou aumento significativo do balanço hídrico (Balanço 55 ± 25 versus 85 ± 34%, p = 0.0001) em um período de 24 a 48 horas após a DRB, bem como queda significativa da pressão arterial média (PAM 148 ± 131 versus 130 ± 95mmHg, p = 0.0099). O aumento do balanço hídrico parece contribuir para a queda de pressão, uma vez que a DRB aumenta a excreção renal de água, o que possivelmente é acompanhado de um aumento da excreção de sódio.

Contato: NATHALIA JUOCYS DIAS MOREIRA - nathaliajuocys@hotmail.com

Código: 47416 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA EM AMOSTRA

DE POPULAÇÃO URBANA DE CIDADE BRASILEIRA DE PORTE MÉDIO

Instituição: UFJF

Autores: Chislene Pereira Vanelli; Fernando Antonio Basile Colugnati; Layla de Souza Pires; Elaine Amaral de Paula; Christiane Chaves Augusto Leite Simão; Juliano Vinicius de Azevedo Figueiredo; Luciana Francione da Silva; Marcos Itaborahy Fagundes Netto; Mariane

Resumo: Introdução: Dentre as condições crônicas de saúde, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se destaca como importante causa de morbidade e mortalidade. O envelhecimento da população, o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados aliados a outras mudanças comportamentais, contribuem para taxas crescentes de prevalência e morbimortalidade da HAS. Objetivo: Descrever a prevalência de hipertensão arterial auto referida em adultos residentes na cidade de Juiz de Fora/MG/Brasil. Método: Foi realizado estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal. A amostragem, estratificada por conglomerados, foi composta por 1.032 indivíduos de ambos os sexos e com idade entre 18 e 65 anos, os quais responderam a questionário semiestruturado sobre condições crônicas de saúde. Resultados: A média de idade dos participantes foi 44 ± 13,2 anos, sendo 70,9% indivíduos do sexo feminino. A taxa de hipertensão arterial auto referida foi de 34,8%, sendo maior entre as mulheres (73% vs. 27%). Nesse grupo, 74 (7,2%) dos indivíduos também relataram diagnóstico prévio de diabetes mellitus (DM). Quinhentos e vinte e um (50,5%) participantes do estudo realizaram exames laboratoriais, através dos quais foi possível observar que, com base em uma medida isolada de creatinina, 10% apresentaram redução da taxa de filtração glomerular estimada (<60mL/min) e 7,1% apresentaram albuminúria (relação albumina/creatinina ≥ 30 mcg/mg de creatinina). Além disso, 22,2% apresentaram níveis de glicemia de jejum ≥ 100mg/dL. Conclusão: A prevalência de hipertensão auto referida é elevada em população relativamente jovem em cidade de porte médio no estado de Minas Gerais, possivelmente refletindo o quadro da população geral brasileira. O monitoramento da HAS e das possíveis comorbidades associadas é de extrema importância devendo ser realizado de forma sistemática tendo em vista o elevado risco de agravos relacionados à hipertensão arterial sistêmica. Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, APQ 00054-13); Fundação IMEPEN e CAPES.

Contato: CHISLENE PEREIRA VANELLI - chisvanelli@gmail.com

Código: 51392 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: IDADE É O FATOR PREDITIVO PARA DEPENDÊNCIA FUNCIONAL RELACIONADA À TOMADA DE MEDICAMENTOS EM ÍNDIOS HIPERTENSOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Deyvylan Araujo Reis; Rita de Cassia Gengo e Silva; Ana Cristina Mancussi e Faro

Resumo: Introdução: A terapêutica medicamentosa para tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode ser considerada tarefa complexa, em função do número de fármacos prescritos e sua posologia. A tomada correta dos medicamentos demanda que habilidades cognitivas e psicomotoras estejam preservadas. Está bem estabelecido, no entanto, que a hipertensão arterial cursa com declínio cognitivo, o que pode comprometer a capacidade funcional para a tomada dos medicamentos. Não foram localizados estudos que avaliassem os fatores preditivos de prejuízo da capacidade funcional para a tomada de medicamentos em índios hipertensos. Objetivo: Analisar a influência das características sociodemográficas na capacidade funcional relacionada à tomada de medicamentos em índios hipertensos. Método: Estudo do tipo transversal, descritivo e exploratório, com amostra de 122 índios da etnia Mura com HAS cadastrados no Polo Base do município de Autazes (AM). A dependência para a tomada de medicamentos foi avaliada pelo item correspondente da Escala de Lawton (EL). Para análise estatística, realizou-se a distribuição de frequência e análise de regressão logística ordinal entre o item do uso da medicação na EL e as variáveis sociodemográficas. Considerou-se o nível de significância de 5%. O estudo em questão trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado, cujo projeto obteve aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 1.363.967) e da CONEP (parecer nº 1.416.083). Resultados: Foram avaliados 122 índios com HAS cuja idade variou de 25 a 100 anos, média 61 anos (DP±14); 73% (n=89) eram do sexo feminino. A dependência total ou parcial para a tomada de medicamentos foi relatada por 27% (n=33) dos participantes. Observou-se que o aumento de 1 ano na idade aumenta em 84% a chance de dependência para a tomada de medicamentos. Em relação ao o convívio marital reduziu em 26,8% a chance de dependência (OR=0,732; IC95%=0,263-2,036). Conclusão: Este estudo possibilitou demonstrar que a capacidade funcional para a tomada de medicamentos, avaliada pela EL, é influenciada pela idade e o convívio marital. Contudo, faz-se mister pesquisa como foco na atenção a população indígena para buscar condições de qualidade de vida aos indivíduos com HAS.

Contato: DEYVYLAN ARAUJO REIS - deyvylanreis@usp.br

Código: 51554 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INVESTIGAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL MEDIANTE A REALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO

Instituição: UNIVERSIDAD INTERNACIONAL TRES FRONTEIRAS/ UNINTER- FACULDADES MAGSUL- FAMAG

Autores: Raphael Oliveira Ramos Franco Netto; Marcos Ferreira; Lucas Samuel Tessutti; Juliana de Almeida Rodrigues Franco Netto; Alessandro Cavanha de Mattos

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um sério risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares. Existem algumas formas de tratamento que pode ser dividido em não-medicamentoso com a realização de exercícios físicos e medicamentoso com o uso de anti-hipertensivos. No entanto, ainda não está bem elucidado na literatura se o uso dos anti-hipertensivos pode afetar na realização de exercícios físicos em portadores de HAS. **Objetivo:** Investigar se os efeitos dos medicamentos utilizados em portadores da hipertensão arterial apresentam efeitos colaterais que podem interferir na realização do exercício físico. **Metodologia:** Foi realizada uma preliminar seleção dos artigos, em bases de dados para visualização on-line: BIREME, PubMed, SciELO e LILACS concentrando diretamente ao tema. As palavras-chave utilizadas foram hipertensão arterial, exercício físico, betabloqueadores, diuréticos, inibidores da ECA, bloqueadores do canal de cálcio e bloqueadores do receptor AT1. O período utilizado para a pesquisa foi 2000 -2015. **Resultados:** Betabloqueadores atuam nos receptores adrenérgicos diminuindo o débito cardíaco podendo interferir na frequência cardíaca do indivíduo e na prática da atividade física, alguns de seus efeitos colaterais são: broncoespasmo, bradicardia excessiva, fadiga, intolerância a glicose, depressão e disfunção sexual. Diuréticos causam a hipopotassemia, hipomagnesemia, que leva a arritmias ventriculares, ambos podem causar câimbras. Inibidores da ECA são potentes vasodilatadores, produzindo a diminuição da resistência periférica e da pressão arterial. Este medicamento não apresentou nenhum efeito colateral significativo que possa interferir na atividade física. Bloqueadores do receptor AT1 reduzem a pressão arterial, bloqueando os receptores da angiotensina (AT1), alguns de seus efeitos colaterais são: fadiga, dor de cabeça, tontura. Os bloqueadores dos canais de cálcio diminuem a velocidade com que passa de cálcio no músculo cardíaco e na parede dos vasos diminuindo a pressão arterial, alguns dos seus efeitos colaterais são: fadiga, variação da frequência cardíaca, dor no peito e dor de cabeça. **Conclusão:** Observou-se que em todos os medicamentos existem efeitos colaterais que interferem significativamente ou não na realização do exercício físico. A atenção do educador físico para com este tipo de patologia deve ser feita de forma cuidadosa e sistematizada.

Contato: RAPHAEL OLIVEIRA RAMOS FRANCO NETTO - raphael_fn@hotmail.com

Código: 51709 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: LACTENTES ENGASGADOS SOCORRIDOS PELO CORPO DE BOMBEIROS DA CIDADE DE ARAGUARI MG

Instituição: INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Autores: Lívia Ayumi Takaki; Fábio Neves Fernandes; João Pedro Passos Godinho; Mariana Silva Lobo; Marina Zanetti; Pâmella Wander Rosa

Resumo: Introdução: O engasgo sofrido por lactentes está entre as principais situações de risco nesta faixa etária e é motivo de vários resgates realizados pelos bombeiros. Grande parte dos casos de lactentes engasgados com leite materno, é devido ao mau posicionamento do bebê no momento da amamentação e ao fato da não colocação do mesmo para a prática da eructação pós mamada. **Objetivo:** Identificar a prevalência de lactentes engasgados na cidade de Araguari MG, além de orientar pais e responsáveis quanto as medidas preventivas e educativas, a fim de evitar maiores danos à saúde do lactente. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional no período que abrange janeiro de 2012 à novembro de 2012, sobre os resgates realizados pelo Corpo de Bombeiros a lactentes engasgados. Através de visitas domiciliares os responsáveis foram submetidos a um questionário, e dentre as questões abordadas encontram-se: onde residem? Qual o horário do acidente? Qual a idade dos envolvidos? Quem estava amamentando a criança e de que forma (amamentação no peito ou mamadeira)? O lactente apresentou alguma seqüela? **Conclusão:** Através do estudo da amostra encontrada, foi possível perceber uma maior ocorrência em lactentes menores de um ano de idade. Inferiu-se que as medidas preventivas e educativas são fundamentais para a família e de fácil aplicação à sociedade, sendo necessária a realização de palestras em ambulatórios de pré natal e puerpério, que possam esclarecer dúvidas principalmente das primigestas

Contato: LÍVIA AYUMI TAKAKI - livia.takaki@hotmail.com

Código: 50900 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: LASERTERAPIA PODE MODULAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA?

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Suely Tomimura; Iris Callado Sanches; Bianca Passos Assumpção Silva; Felipe Fernandes Conti; Nathali Cordeiro Pinto; Luana Marques de Araújo; Katia De Angelis; Fernanda Cosolim-Colombo; Maria Cristina Chavantes

Resumo: LASERTERAPIA PODE MODULAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA? Inúmeras evidências foram encontradas em vários experimentos in vivo e em humanos, avaliando a disfunção autonômica, o sistema nervoso autônomo (SNA) que estão relacionados à fisiopatologia da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Laser de Baixa Intensidade (LBI) ou Laserterapia ativa componentes da estrutura celular, convertendo energia luminosa em energia fotofísico-bioquímica,

que desencadeia reações biomoleculares na cadeia respiratória mitocondrial, incrementando o ATP intra e extracelular, resultando em respostas anti-inflamatórias, edematosas, analgésicas e cicatrizantes. **Objetivo:** do trabalho foi avaliar efeitos, em longo prazo, após uso de LBI na modulação autonômica cardiovascular (MAV) de ratos espontaneamente hi-pertensos- SHR (Spontaneously Hypertensive Rats). Animais SHR (n=8) foram divididos: Grupo Laser- GL e Grupo Sham- GS. O GL recebeu 3 irradiações semanais de LBI e o GS foram também 3 simula-ções/sem. durante 7 semanas, totalizando 21 aplicações. Dosimetria usada LBI: $\lambda=780\text{nm}$, Potência=40mW, Fluência= 30J/cm², Tempo=90s. Após 7 semanas foram implantados cateteres na artéria carótida e realizados registros da pressão arterial (PA) sistêmica e avaliação da MAV. A ferramenta utilizada foi análise tempo-frequência da VPAS (variância da pressão arterial sistólica) e da VFC (variância da frequência cardíaca) e analisados a atividade simpática (índice BF-baixa frequência); atividade parassimpática (índice AF-alta frequência) e a sensibilidade barorreflexa (índice α). Os resultados denotaram um decréscimo significativo da PA diastólica- 14 mmHg e a PA média- 13mmHg do GL, quando comparado ao GS; frequência cardíaca (FC) em repouso GL=312bpm e GS=361bpm, também revelou uma redução significativa. O LBI foi eficaz no decréscimo da variação da FC, induzindo queda da PA. O índice α revelou uma melhora na sensibilidade de barorre-ceptores, concomitantemente, à redução positiva da variação da PA. As avaliações espectrais no domínio do tempo e da frequência de SHR demonstraram decréscimo da atividade simpática cardiovascular. Concluiu-se que Laserterapia foi capaz de alterar consistentemente parâmetros hemodinâmicos, reduzir a PAS, elevar a variabilidade da FC e diminuir a variabilidade da pressão arterial sistólica. Ocorreu expressiva melhora da sensibilidade barorreflexa em ratos espontaneamente hipertensos, em função de uma menor atividade simpática sobre o coração e nos vasos sanguíneos.

Contato: MARIA CRISTINA CHAVANTES - lunglasertherapy@yahoo.com.br

Código: 50430 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: LETRAMENTO E CONTROLE PRESSÓRCIO EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE – PROGRAMA HIPERDIA/ JUIZ DE FORA-MG

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Autores: Renata Romanholi Pinhati; Paula Liziero Tavares; Elisa de Oliveira Marsicano; Rogério Baumgratz de Paula; Helady Sanders Pinheiro

Resumo: Introdução: Um fator intrínseco ao paciente e de relevância para o controle pressórico (CP) é o letramento em saúde, que se traduz na capacidade do indivíduo em obter e utilizar informações para o controle pessoal sobre a saúde. Pessoas com nível de letramento adequado teriam melhores condições de saúde do que indivíduos com baixo nível de letramento, os quais teriam menos noção da importância de medidas preventivas, ou maior dificuldade de entender instruções sobre a medicação. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o letramento e CP em pacientes hipertensos de alto risco cardiovascular. **Métodos:** Estudo transversal, de 463 hipertensos à entrada em programa atenção secundária à saúde (HIPERDIA), no período de 08/2014 a 03/2016. Para classificação do letramento foi utilizado o SAHLPA-18 (Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-Speaking Adults), que avalia habilidades de pronúncia e compreensão de termos médicos comuns e a aferição da pressão arterial na consulta de rotina para avaliação do CP. Os pacientes foram classificados com letramento adequado (SAHLPA ≥ 14 pontos) e baixo letramento (SAHLPA < 14 pontos) e a pressão arterial (PA) foi classificada em PA controlada se $\leq 149/90$ mmHg. **Resultados:** 56,2% eram mulheres, 47,3% não-brancos, idade de 62 ± 13 anos e 52% casados. 65% tinham renda de até um salário mínimo, 12,1% eram analfabetos e 65% tinham ensino fundamental incompleto. O tempo de hipertensão era de $13,4 \pm 11,4$ anos. O número de comprimidos ingeridos diariamente foi de $6,4 \pm 3,9$, 77,3% relatavam uso de dieta hipossódica, 75,7% apresentavam outra comorbidade além da hipertensão, 3,6% eram tabagistas e somente 20,3% praticavam atividade física. Quarenta por cento dos pacientes estavam com a PA descontrolada e o SAHLPA identificou 71,3% dos pacientes com baixo letramento em saúde. Não encontramos associação entre o baixo letramento (42,9%) e o descontrolo pressórico (35,1%), $p=0,122$. **Conclusão:** Na população hipertensa analisada encontrou-se um elevado percentual de pacientes com baixo letramento, porém sem associação com o descontrolo pressórico. As limitadas características psicométricas do SAHLPA-18 e a elevada prevalência do baixo letramento são possíveis explicações para os achados.

Contato: RENATA ROMANHOLI PINHATI - renatapinhati@yahoo.com.br

Código: 51773 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: LOW-INTENSITY EXERCISE TRAINING IN MICE IMPROVES CARDIAC AUTONOMIC MODULATION AS MEASURED USING NONINVASIVE METHODS

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Filipe Fernandes Conti; Diana R. Hernandez; Jacqueline F. Machi; Fernando dos Santos; Maria-Claudia Irigoyen; Mariana Morris; Kátia De Angelis

Resumo: Background: The benefits of moderate aerobic exercise training are well-established. However, there is a limited information on the cardiovascular effects of walking, a low-intensity exercise. Aim: To analyze the effects of a low-intensity exercise training (ET) protocol on cardiac autonomic modulation and heart function using noninvasive methods. **Methods:** Male mice were divided into (n=8/group): Sedentary (S) and trained (T) groups. The ET was performed on an electronic

wheel at low intensity for 1 h a day, 5 days/wk for 8 wks. Heart rate was recorded using the electronic platform provided by the echocardiography machine. The mice were kept under anesthesia (Isoflurane, 2 – 2.5% on 0.8l/min of O₂) and positioned on the board with ECG sensors. The cardiac autonomic modulation was evaluated by spectral analysis. Cardiac function was assessed by echocardiography. Results: The trained group showed a decrease in the Low Frequency (LF) of Pulse Interval in relation to the S group (T: 20.7±5.2 vs S: 39.3±6.5 n.u). The High Frequency (HF) of Pulse Interval was increased in the T group when compared to the S group (T: 79.3±5.2 vs S: 65.7±6.5 n.u). Myocardial performance index was lower in the T group than the S group. Conclusion: Low-intensity exercise training reduced sympathetic modulation and increased vagal modulation, which led to an enhanced LF/HF ratio. It also improved cardiac function.

Contato: FILIPE FERNANDES CONTI - ffcconti@outlook.com

Código: 50687 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MODELO DE CONSULTA FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS VISANDO GARANTIR A ADESÃO TERAPÊUTICA E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

Instituição: ADAPT CARE - TERAPIA DO SONO

Autores: Diego Medeiros Guedes

Resumo: O início da atuação clínica do profissional farmacêutico data da década de 1960 nos hospitais dos EUA e com o tempo foi implementada no âmbito ambulatorial, através das farmácias comunitárias, sob a denominação "Pharmaceutical Care" (Atenção Farmacêutica no Brasil) e mais recentemente nos consultórios farmacêuticos autônomos. Com o envelhecimento da população mundial, bem como o uso cada vez maior de medicamentos, o acompanhamento de doenças crônico-degenerativas ganhou destaque dada a sua prevalência, dentre elas destacaremos a hipertensão arterial sistêmica (HAS). O objetivo deste estudo é apresentar o modelo de consulta farmacêutica, evidenciando as atividades realizadas pelo farmacêutico para atendimento clínico a pacientes hipertensos, previamente diagnosticados. A consulta farmacêutica é dividida em quatro momentos, sendo o primeiro contato através da anamnese farmacêutica onde são colhidas todas as informações subjetivas e objetivas prestadas pelo paciente. Num segundo momento, as informações são organizadas e compiladas para a elaboração de uma análise situacional do paciente. Num terceiro momento há o estudo do caso, analisando todas as informações prestadas e considerando toda a literatura científica para que na quarta, e última fase, o farmacêutico realize as intervenções necessárias junto ao paciente, bem como aos prescritores envolvidos. Diante da necessidade de intervenção, o farmacêutico atuará em três eixos sinérgicos. O primeiro trata da educação em saúde, onde o paciente será informado sobre a fisiopatologia da HAS, bem como as opções terapêuticas disponíveis para o controle da HAS, sendo elas não-medicamentosa (TNM) e medicamentosa(TM). Deve atuar também na adesão à TM proposta pelo prescritor, bem como fazer com que o paciente adira à TNM. Estima-se que 60% dos pacientes com HAS não aderem corretamente ao tratamento proposto, o que leva a uma estimativa de 68% dos pacientes descontrolados. Some-se a estas ações o amplo conhecimento técnico no que diz respeito ao medicamento. A Atenção Farmacêutica é um processo cíclico e sistemático, devendo todas as ações serem registradas e documentadas. Por fim, é atribuída ao farmacêutico a função de gestor da terapêutica do paciente, dentro de um conceito interdisciplinar, buscando a plena adesão ao tratamento proposto, bem como solucionar os problemas da terapêutica em decorrência de eventos adversos associados ao uso de medicamentos, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes.

Contato: DIEGO MEDEIROS GUEDES - diegomedeirosguesdes@gmail.com

Código: 48933 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MORBIDADE HOSPITALAR DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, EM BELÉM, ENTRE 2013-2016

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

Autores: Namir Rodrigues Afonso; Suzana Rodrigues Ramos

Resumo: Introdução: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a condição clínica caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. É frequentemente associada a alterações funcionais; estruturais, como as lesões em órgãos-alvo; e metabólicas, implicando em aumento do risco de eventos cardiovasculares. Objetivo: O estudo visa descrever o perfil de morbidade hospitalar de indivíduos portadores de HAS, em Belém, no período de Fevereiro/2013 a Fevereiro/2016. Método: Realizou-se um estudo descritivo, observacional e de caráter retrospectivo, a partir da avaliação de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram sexo, idade e cor, sendo os dados referentes aos regimes público e privado de internação, dentro do período pré-estabelecido. Resultados: Entre fevereiro/2013 a fevereiro/2016 foram totalizadas 1152 internações por HAS em Belém, sendo 49,7% (573) homens e 50,3% (579) mulheres. A maior incidência da doença foi observada na faixa etária de 60-69 anos, com 348 casos; seguida de 324 internações na faixa de 50-59 anos; entre 70-79 anos houve queda para 281 casos, assim como em indivíduos com mais de 80 anos, nos quais as internações caíram para 199. Em relação a cor dos indivíduos, brancos e negros somaram apenas 4 internações, enquanto em pardos foram registrados 104 casos, contudo 1044 internados não apresentaram registros quanto a cor. Conclusão: Na metrópole

Belém, as internações por HAS são mais frequentes em mulheres (50,3%); observa-se apenas 199 hospitalizações em hipertensos com mais de 80 anos, já em indivíduos entre 60-69 anos o número de internações chega a 348; além disso, do total de internados, 104 são pardos enquanto que brancos e pretos apresentam 2 casos cada, sendo os demais não classificados quanto a cor. De maneira geral, a HAS é uma doença multifatorial, e apesar de fortemente influenciada por fatores genéticos e ambientais, isto não pode ser encarada como regra absoluta. Sendo assim, a hipertensão arterial e as doenças relacionadas à pressão arterial são responsáveis por alta frequência de internações, sobretudo em idosos.

Contato: NAMIR RODRIGUES AFONSO - namir_afonso@hotmail.com

Código: 51338 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: NÚMERO DE ÓBITOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA EM UM PERÍODO DE QUATRO ANOS.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

Autores: Suzana Rodrigues Ramos; Louize Caroline Marques Oliveira;

Namir Rodrigues Afonso

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial que se caracteriza por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Possui alta prevalência e baixas taxas de controle e é um dos mais importantes problemas de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a HAS constitui-se em uma das dez maiores causas de óbito no mundo. Objetivo: O estudo visa descrever o número de óbitos por hipertensão arterial sistêmica no município de Belém-PA registrados de janeiro de 2012 à dezembro de 2015. Método: Realizou-se um estudo observacional, transversal descritivo a partir da avaliação dos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), as variáveis analisadas foram sexo, regime de atendimento, estabelecimento e faixa etária, no período pré-estabelecido. Resultados: No período analisado foram registrados 87 óbitos por HAS em Belém, sendo 43 casos (49,4%) do sexo feminino e 44 casos (50,6%) do sexo masculino. 85 casos (97,7%) foram de pacientes com idade igual ou superior à 40 anos e 2 casos (2,3%) de pacientes com menos de 40 anos. No regime público foram registrados 85 casos (97,7%) e no regime privado 2 casos (2,3%). 61 casos (70,1%) foram registrados no Hospital Pronto Socorro Municipal Mario Pinotti, 18 casos (20,7%) no Hospital Pronto Socorro Municipal Humberto Maradei Pereira e 8 casos (9,2%) registrados nos demais hospitais da cidade. Conclusão: No município de Belém, no período analisado, o número de óbitos entre pacientes do sexo feminino (43) e do sexo masculino (44) foi equivalente. Os dados relacionados a faixa etária apontam o maior número de óbitos em pacientes com idade igual ou acima dos quarenta anos (97,7%), corroborando estudos que apontam essa faixa etária como maior risco para HAS e suas complicações. A expressiva maioria dos casos foram registrados no regime público de atendimento (97,7%), ressaltando a necessidade de investimentos neste setor. O HPSM Mario Pinotti registrou 70,1% (61) dos casos, seguido do HPSM Humberto Maradei Pereira que registrou 20,7% (18) dos casos, enquanto que os demais hospitais públicos e privados do município registraram apenas 9,2% (8) dos casos; dados que evidenciam a centralização dos serviços de saúde na cidade de Belém, ressaltando a necessidade de investimentos em novos estabelecimentos de saúde, ou nos demais já existentes, a fim de racionalizar de maneira mais efetiva os pacientes atendidos no município de Belém.

Contato: SUZANA RODRIGUES RAMOS - suzanarmed@gmail.com

Código: 51945 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: NÚMERO DE ÓBITOS REGISTRADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DE 2011 A 2016

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

Autores: Namir Rodrigues Afonso; Suzana Rodrigues Ramos

Resumo: Introdução: No Brasil, a primeira causa de óbito são as doenças cardiovasculares, considerando todas as idades e ambos os sexos, alcançando 34% do total de mortes. Este dado vem crescendo desde 1930, diferentemente do ocorrido nos demais países, onde as taxas reduziram a partir de 1970. Objetivo: O estudo visa descrever o número de óbitos registrados na região norte do Brasil, por Hipertensão Arterial Sistêmica, de 2011 a 2016. Método: Realizou-se um estudo transversal, descritivo e de caráter retrospectivo, a partir da avaliação de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A variável avaliada corresponde aos Estados da região norte, além da análise do sexo dos indivíduos, sendo todos os registros oriundos do regime público de saúde, durante período pré-estabelecido. Resultados: Foram totalizados 457 óbitos por hipertensão arterial sistêmica (HAS) na região norte do país, dentre os quais 251 são homens (54,9%) e 206 corresponde a mulheres (45,1%). O Estado do Acre apresentou 16 mortes, o Amapá registrou apenas 9, Amazonas teve 72 casos, já o Pará somou 182 mortes, Rondônia e Roraima obtiveram 117 e 17 óbitos respectivamente, enquanto que Tocantins totalizou 45 casos. CONCLUSÃO: Os óbitos registrados por HAS somam 457 em toda região norte, sendo prevalente no sexo masculino (54,9%). O Estado do Pará lidera com 182 mortes, sendo a unidade da Federação mais populosa da região; Rondônia vem em segundo lugar, com 117 óbitos; seguido pelo Amazonas, Estado com maior extensão territorial, apresenta 72 casos; já os Estados do Acre e do Amapá registram apenas

16 e 9 mortes, respectivamente, e correspondem aos menores territórios da região em extensão. Tocantins e Roraima, por sua vez, somaram 62 óbitos no período de 5 anos. Apesar dos avanços das últimas décadas nos estudos epidemiológico e demográfico da HAS, os estudos a respeito das respectivas regiões brasileiras ainda são precários. Dessa forma, apesar da região norte deter grande extensão do território nacional, é pouco privilegiada no âmbito de pesquisas e estudos sobre morbimortalidade por HAS, seja por suas barreiras geográficas, ou por seus Estados não serem de destaque nacional. Assim, a exclusão gerada por restrição de estudos a pequenos grupos populacionais, impede o dimensionamento real do número óbitos nas variadas regiões brasileiras, restringindo melhorias e medidas corretivas que possam reverter a situação da população regional menos assistida.

Contato: NAMIR RODRIGUES AFONSO - namir_afonso@hotmail.com

Código: 51339 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) NO NORTE DO BRASIL: REALIDADES E DESAFIOS

Instituição: FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA

Autores: Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Nayana Mota Carvalho;

Nayara Mota Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Resumo: A Hipertensão Arterial (HAS) destaca-se no contexto da transição epidemiológica, atingindo nas últimas décadas prevalências em torno de 35% na população adulta, com projeção de crescimento entre adolescentes e crianças. Além disso, ainda é escasso trabalhos sobre prevalência de base populacional da HAS na região norte e nordeste, dificultando a identificação das principais causas dos altos índices e do planejamento de medidas para reduzir essa problemática. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico da HAS do Norte do Brasil cadastrados no Programa Hipertensão. **Metodologia:** Estudo epidemiológico e analítico. A pesquisa foi realizada através de dados obtidos no DATASUS, com período de análise entre janeiro de 2010 e abril de 2013. Fizeram parte do estudo todos os pacientes cadastrados no Programa Hipertensão da região Norte do Brasil, atendidos na rede ambulatorial do SUS. A amostra foi de 168.177 pessoas. As variáveis estudadas foram analisadas conforme as categorias estabelecidas no Programa Hipertensão. Dentre essas, encontramos: referenciais antropométricos utilizando o IMC de sobrepeso, tabagismo, sedentarismo, estratificação de risco, sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram analisados um total de 168177 pacientes, os quais foram distribuídos em nove faixas etárias, a maioria (26,3%) estava entre 50 a 59 anos, com exceção do estado do Pará no qual a maioria dos casos (25,88%) estavam entre 60 a 69 anos. Dessa amostra foi encontrado 1304 pacientes hipertensos com até 19 anos. Houve predomínio do sexo feminino com 60,77%. E dos casos, 87,5% não eram fumantes. Foi constatado que dos indivíduos analisados 75,7% não tinham sobrepeso associado a HAS. Verificou-se que 36,58% dos pacientes estavam no grupo de risco não calculado, apenas no Pará a maioria da população estava dentro do risco médio, representando 19064 pessoas. Dessa população 31,57% eram sedentárias. **Conclusão:** Conhecer a distribuição dos fatores que influenciam o aparecimento da HAS é importante para a construção de estratégias de controle. Contudo, a grande variabilidade na informação obtida, a resistência dos médicos para notificação dos resultados e a possibilidade de subnotificações, camufla a real ocorrência de agravos à saúde.

Contato: MÉRCYA STÉPHANIE LOPES DE QUEIROZ - mercyaqueiroz@gmail.com

Código: 51354 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATENDIDOS NO ESTADO DO PARÁ

Instituição: FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA

Autores: Nayana Mota Carvalho; Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Nayara

Mota Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) configura-se como um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Estimativas indicam que sua prevalência está ascendente e seu impacto nas populações será ainda mais danoso nos próximos anos. A constante análise e o levantamento de informações sobre este agravo são de fundamental importância para planejadores e gestores de saúde. No Estado do Pará, a grande maioria da população tem hábitos de vida que influenciam na HAS como alimentação rica em carboidratos como a farinha de mandioca. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nas mesorregiões do estado do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo no qual se utilizou os indicadores do DATASUS sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica na população do estado do Pará-Brasil. Foram pesquisados dados de abril de 2011 a abril de 2013, sendo incluído no estudo homens e mulheres atendidos e diagnosticados no estado do Pará nesse período. **Resultados:** No período de abril de 2011 a abril de 2013 foram selecionados um total de 27.160 pacientes, sendo que em 2011 foram 12.885 (47,44%) e Belém apresentou o maior número de casos com 1.508 (5,55%), seguida da mesorregião do Salgado. Em 2012 foram 12.755 (46,96%), Belém ainda apresentou maior número de casos com 1.445 (5,32%) e a mesorregião Bragantina em segundo lugar com 1.190 (4,38%) casos. Em 2013 foram 1.520 (5,5%), sendo que as mesorregiões de Santarém em primeiro com 113 casos (0,41%) seguida de Óbidos com 106 casos (0,39%). Desse total, houve um predomínio do sexo feminino com 16.455 (60,59%) em relação ao sexo masculino

com 10.705 (39,41%). A faixa etária de 50 a 54 anos apresentou o maior número de casos com 3.265 (12,02%). Em relação ao risco, 4.009 (14,76%) apresentaram risco baixo, 10.095 (37,17%) com risco médio, 1.880 (6,92%) com risco alto, 3.446 (12,68%) com risco muito alto e 7.730 (28,46%) não foram calculados. **Conclusão:** Observou-se uma elevada prevalência de HAS no estado do Pará, principalmente na região de Belém, dado este que tem grande impacto na morbimortalidade dos pacientes. Considerando-se a grande magnitude da HAS, ações de prevenção primária são fundamentais, como ações educativas na atenção primária e nas escolas.

Contato: NAYANA MOTA CARVALHO - nayana-c@hotmail.com

Código: 51312 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL DA FARMACOTERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Instituição: UNIFENAS

Autores: Pedro Figueiredo Macedo; Thaynara Vilela Peres;

Thais Greco Cataldo Maria; Giulia Novack Ferreira Rocha; Karinne Naara

Matos de Barros; Sabrina Lana Rosa Borges; Gersika Bitencourt Santos

Resumo: O envelhecimento é o processo biológico natural no qual as funções orgânicas tornam-se deficientes, alterando atividades de diversos medicamentos. Ademais, os idosos fazem ingestão de variados medicamentos, em horários e dosagens diferentes, receitados por médicos diferentes, o que pode causar confusões em relação ao seu uso correto. Como objetivo da pesquisa, foi feita a análise das principais classes de fármacos utilizados por idosos em um asilo da cidade de Alfenas – MG e associado a isso, determinar a prevalência de uso de medicamentos por automedicação pelos idosos deste asilo. A população alvo foi constituída de indivíduos com 60 anos ou mais. A coleta de dados foi realizada durante o segundo semestre de 2014. Como metodologia, foram analisados os prontuários dos idosos da instituição para recrutamento dos principais medicamentos utilizados e avaliação da aderência ao tratamento, dentre outras questões relacionadas, como dose utilizada, posologia, indicação terapêutica, etc. Também foi aplicado um questionário que permitiu obter os resultados necessários, bem como observações que serão importantes para conclusão da pesquisa, como idade, sexo, tempo de residência no asilo e principais patologias apresentadas. O resultado encontrado a partir da contagem dos dados oriundos de 65 idosos mostrou que desses, 33 são hipertensos. Os medicamentos hipertensivos mais utilizados são: captopril e losartana. Constatou-se que o asilo possui um cuidado especial em relação à automedicação, não permitindo que os idosos a façam. Ademais, foi observado que a patologia mais recorrente é a hipertensão arterial. Através dos dados coletados conclui-se que os idosos são pacientes que utilizam politerapia para tratamento de suas patologias, necessitando de um acompanhamento multidisciplinar para evitar reações adversas ou interações medicamentosas importantes.

Contato: PEDRO FIGUEIREDO MACEDO - pedro_macedo10@hotmail.com

Código: 48934 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL DE ÓBITOS EM IDOSOS CAUSADOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, NO ESTADO DO PARÁ, DE 2011 A 2016

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

Autores: Namir Rodrigues Afonso; Suzana Rodrigues Ramos

Resumo: Introdução: No Brasil, o grupo etário de 60 anos ou mais vem crescendo nas últimas décadas e cerca de 60-65% dos idosos são hipertensos. As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade no país e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o principal fator de risco. A HAS é um problema de saúde pública, cujo controle está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao tratamento. **Objetivo:** O estudo visa descrever o perfil de óbitos em idosos causados por hipertensão arterial sistêmica, no Estado do Pará de Fevereiro/2011 a Fevereiro/2016. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, observacional e de caráter retrospectivo, a partir da avaliação de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram sexo, idade e município, dentro do período pré-estabelecido, sendo os dados referentes ao regime público e privado. **Resultados:** De 2011 a 2016, foram totalizados 166 óbitos por HAS no Estado do Pará, com 75 mortes entre os homens e 91 entre as mulheres; na faixa etária entre 60-69 anos houveram 44 óbitos, entre 70-79 anos ocorreram 65 mortes, além de 57 vítimas entre idosos com 80 anos ou mais. Em Belém 82 óbitos foram registrados, já em Castanhal foram constatadas 16 mortes, Tucuruí obteve 7 casos, Monte Alegre e Abaetetuba com 6 registros cada e Santarém somou 5 mortes. **Conclusão:** A HAS leva ao óbito, mais frequentemente, idosos do sexo feminino (54,8%), com maior incidência em indivíduos de 70-79 anos (65 mortes), enquanto que em idosos com mais de 80 anos, os óbitos caem para 57; a capital Belém lidera com 82 registros de óbitos; seguida por Castanhal, importante cidade do nordeste do Estado, com 16 mortes; já Tucuruí soma 7 casos, havendo queda nos municípios de Monte Alegre e Abaetetuba com 6 óbitos cada, além de Santarém, cidade referência do Baixo Amazonas, com apenas 5 registros. A não adesão ao tratamento estabelecido pode resultar em sequelas irreparáveis e até mesmo óbito. De maneira geral, os idosos consomem mais serviços de saúde, assim como suas internações são comuns e mais longas, já que suas enfermidades, usualmente, são crônicas e múltiplas. Dessa forma, o aumento da pressão arterial, aliado ao tratamento inade-

quando ou ausente, surge como um fator complicador não só do sistema de saúde, mas, principalmente, da qualidade e sobrevida destes indivíduos.

Contato: NAMIR RODRIGUES AFONSO - namir_afonso@hotmail.com

Código: 51386 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DO PARÁ DE 2011 A 2013

Instituição: FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA

Autores: Nayana Mota Carvalho; Nayara Mota Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Paulo Fernando Pimenta de Souza

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Possui alta prevalência e baixas taxas de controle. É considerada um dos principais fatores de risco (FR) modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Métodos: O presente trabalho visa traçar a prevalência de complicações secundária à Hipertensão Arterial Sistêmica de 2011 a 2013, bem como a idade e o sexo mais frequente no Estado do Pará, facilitando ações de saúde pública. Resultados: Em relação às complicações relacionadas à Hipertensão Arterial, o Acidente Vascular Encefálico teve 1.529 casos, sendo em 2011 o maior número com 783, na faixa etária de 60 a 64 anos com 210 casos e sexo feminino com 832 casos. As Doenças Renais tiveram 1.198 casos com maior ocorrência em 2012 com 722 casos, na faixa etária de 65 a 69 anos com 163 casos e no sexo feminino com 713 casos. Os números de Infarto Agudo do Miocárdio foram de 765, sendo maior no ano de 2011 com 370 casos, na faixa etária de 55 a 59 anos com 115 casos, no sexo feminino com 447 casos. A que engloba outras doenças coronarianas tiveram 504 casos sendo maior em 2011 com 252, na faixa etária de 55 a 59 anos com 58 casos, no sexo feminino com 290 casos. Conclusão: Observou-se uma elevada prevalência de complicações secundárias à Hipertensão Arterial Sistêmica no estado do Pará, contudo esta prevalência tem diminuído conforme os anos, sendo um indicador positivo em relação à morbidade da patologia. Porém, é importante enfatizar o elevado grau de incapacidade que as complicações podem favorecer, portanto é de suma importância a realização de prevenção primária, como ações educativas na atenção primária e nas escolas, na tentativa de reduzir os fatores de risco para este agravo de saúde.

Contato: NAYANA MOTA CARVALHO - nayana-c@hotmail.com

Código: 50428 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE NÃO ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES RELACIONADOS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE – PROGRAMA HIPERDIA/JUIZ DE FORA-MG

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Autores: Renata Romanholi Pinhati; Paula Liziero Tavares; Elisa de Oliveira Marsicano; Rogério Baumgratz de Paula; Helady Sanders Pinheiro

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial (HT) é uma condição crônica de saúde na qual a aderência (Ad) ao tratamento é determinante para a obtenção dos alvos terapêuticos. A não aderência (NAd) aos anti-hipertensivos, resulta em alta prevalência de HT não controlada e suas consequências. Em nível secundário de atenção à saúde (ASS) são escassos os estudos sobre a Ad ao tratamento da HT. Objetivo: Avaliar a prevalência e fatores relacionados a NAd aos anti-hipertensivos em hipertensos de alto risco cardiovascular encaminhados do serviço de atenção primária à saúde (APS) para atendimento e acompanhamento em nível de ASS. Métodos: Estudo transversal, de 463 hipertensos à entrada no Programa HIPERDIA, no período de 08/2014 a 03/2016. O diagnóstico de Ad foi realizado pela triangulação de métodos: MMAS-8 (Morisky Medication Adherence Scale) (Ad = 8 pontos e NAd ≤ 7 pontos) e controle pressórico (< 140/90 mmHg). Foi considerado NAd o paciente classificado como NAd em pelo menos um dos métodos. Variáveis que compõem o modelo ecológico (níveis do paciente e do serviço de saúde) foram analisadas nos grupos NAd e Ad. Resultados: 56,2% eram mulheres, 47,3% não-brancos, idade de 62±13 anos e 52% casados. 65% tinha renda de até um salário mínimo, 26,1% eram analfabetos funcionais e 65% tinham ensino fundamental incompleto. O tempo de HT era 13,4±11,4 anos. O número de comprimidos ingeridos diariamente foi de 6,4±3,9 comprimidos e 77,3% relatavam uso de dieta hipossódica. A NAd pela triangulação foi de 84,2%, pelo MMAS-8 76,2% e 40,6% tinham pressão não controlada. Conforme modelo ecológico, as variáveis relacionadas com NAd foram no nível do paciente: sexo feminino (88,1% vs 11,9%, p=0,01); raça negra (89,4% vs 10,6%, p=0,02); mais jovens (60,9±13,3 vs 66,2±9,4, p=0,006), presença de comorbidades (80,6% vs 19,4%, p<0,001) e maior número de comprimidos (6,6±3,93 vs 5,6±3,70, p=0,025). No nível do serviço de saúde apenas ter acesso às medicações na APS (87% vs 13%, p=0,005) foi diferente. Estado civil, escolaridade, renda, cidade onde reside, suporte para tomada de medicação, transporte até o Programa HIPERDIA não foram diferentes entre os dois grupos. Conclusão: Nesta amostra de pacientes hipertensos, idosos, de baixa escolaridade e longo tempo de HT, a prevalência de NAd foi elevada, corroborando os objetivos do programa de ASS. A NAd foi associada a fatores demográficos, tratamento mais complexo e acesso às medicações.

Contato: RENATA ROMANHOLI PINHATI - renatapinhati@yahoo.com.br

Código: 51895 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO ENTRE OS HIPERTENSOS RESIDENTES NAS TRÊS CAPITAIS DO SUL DO BRASIL, EM 2013

Instituição: UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Autores: Luan Junior Vignatti; Giovanna Gruneuwald Vietta; Paulo Fontoura Freitas; Alan de Jesus Pires de Moraes; Gustavo Briesemeister; Nazaré Otília Nazário

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é condição clínica multifatorial que frequentemente atinge órgãos-alvos, principal responsável entre as doenças crônicas não transmissíveis. Exercício físico promove importante resposta adaptativa no organismo, minimizando a morbidade nos hipertensos. Objetivo: Analisar prevalência e fatores associados à prática do exercício físico entre os hipertensos das três capitais do Sul do Brasil, 2013. Método: Estudo transversal realizado nas três capitais da região sul do Brasil. População de 1983 adultos hipertensos. Os dados são provenientes do sistema de monitoramento por inquérito telefônico - Vigitel, em 2013. Resultados foram expressos na forma de frequências absolutas/percentuais. Associações entre as variáveis independentes e desfecho foram calculadas utilizando o teste de Qui-quadrado e a força das associações expressa pela Razão de Prevalência (RP). São apresentados Intervalos de Confiança (IC95%) e pré-estabelecidos como estatisticamente significantes os valores de p<0.05. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS 20.0. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNISUL. Resultados: A prevalência da prática de exercícios físicos entre os hipertensos foi de 50,7%. Houve predomínio do exercício aeróbico (38,3%), seguido dos exercícios resistidos (9%), lutas, esporte de quadras/outros (3,5%). Os expostos ao exercício físico apresentaram maiores prevalências do sexo feminino (66,0%), da faixa etária acima dos 60 anos (65,4%), escolaridade até segundo grau (70,8%), cor branca (77,9%), ter companheiro (52,7%), ter plano de saúde (61,8%), mais de 15 horas por semana frente à TV (31,5%), não dirigir (56,9%). Por outro lado, apresentaram menores prevalências de sobrepeso (37,6%), diabetes mellitus (20%) e tabagismo (9,9%). Os fatores apresentando associações estatisticamente significantes com exercício físico foram: sexo masculino (RP:1,32;IC:1,22-1,44), faixa etária de 18-39 anos (RP:1,25; IC:1,06-1,47), ensino superior (RP:2,91; IC:1,83-4,62), cor branca (RP:1,14;IC:1,01-1,30), ter companheiro (RP:1,13;IC:1,03-1,24), ter plano de saúde (RP:1,30;IC:1,18-1,43), menor tempo de TV (RP:1,15;IC:1,05-1,26), não dirigir (RP:1,55;IC:1,42-1,69), IMC normal (RP:1,29;IC:1,14-1,46) ausência de diabetes (RP:1,22; IC:1,11-1,35) e não tabagista (RP:1,2; IC:1,05-1,36). Conclusão: A prática do exercício físico entre hipertensos, mostrou-se significativamente associado a fatores sócio-demográficos e hábitos vida.

Contato: LUAN JUNIOR VIGNATTI - luanvignatti@gmail.com

Código: 50775 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO E A UTILIZAÇÃO DO CPAP: UMA ESTRATÉGIA DE COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Instituição: ADAPT CARE - TERAPIA DO SONO

Autores: Camila Vasconcelos Araujo; Diego Medeiros Guedes

Resumo: A Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) é caracterizada por colapsos recorrentes da região faríngea durante o sono, resultando em redução substancial do fluxo aéreo (apnéia ou hipopnéia). Os eventos respiratórios desencadeiam distúrbios intermitentes dos gases sanguíneos (hipoxemia e hipercalemia) e podem levar a uma ativação do sistema simpático. A SAOS pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas seu pico de incidência situa-se entre os 40 e 50 anos de idade. Acredita-se que 4% dos homens em idade produtiva sejam afetados pela síndrome. É sabido que o sexo masculino é 8 a 10 vezes mais acometido do que o feminino. Os fatores predisponentes são obesidade, sexo masculino, anomalias craniofaciais, como hipoplasia maxilomandibular, aumento do tecido mole e do tecido linfóide da faringe, obstrução nasal, história familiar. Os fatores associados são hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipertensão pulmonar, arritmias cardíacas relacionadas ao sono, angina noturna. A HAS afeta, aproximadamente, 1 bilhão de indivíduos em todo mundo, sendo um importante problema de saúde pública. Projeta-se que 29,2% dos indivíduos maiores de 18 anos serão hipertensos em 2025. Aproximadamente 3% a 10% dos hipertensos apresentam uma causa identificável de HAS. Nesse contexto, surge a SAOS como uma causa bem definida e frequente de HAS secundária. Este estudo objetiva-se mostrar as principais evidências que demonstram essa associação entre a SAOS e a HAS e as orientações vigentes para o tratamento da SAOS em pacientes hipertensos. A relação entre a SAOS e a HAS se deve, em grande parte, ao fato de a SAOS servir como um modelo de ativação simpática persistente, com diminuição na sensibilidade dos barorreceptores, hiper-responsividade vascular e alteração no metabolismo do sal e água que podem contribuir para a elevação da pressão arterial. O tratamento de escolha na síndrome da apnéia do sono é o uso de pressão positiva contínua (CPAP) administrado durante à noite por uma máscara. O CPAP previne o fechamento e estreitamento das vias aéreas durante o sono. A pressão ideal pode ser estimada pela polissonografia, através da redução do índice de apnéia/hipopnéia. Durante a noite se correlacionou com a diminuição significativa da atividade simpática. A SAOS como coadjuvante no controle da pressão arterial foi abordada em vários estudos e demonstraram a redução na pressão arterial sistólica e diastólica por meio do uso do uso do CPAP.

Contato: CAMILA VASCONCELOS ARAUJO - adaptcare@gmail.com

Código: 51398 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** TRATAMENTO INTERVENCIÓNISTA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**Autores:** Thiago Matos e Silva; Cristiano Ricardo Bastos de Macedo; Roque Aras Junior

Resumo: Objetivo: Investigar a eficácia dos métodos intervencionistas existentes para o tratamento da hipertensão arterial resistente em reduzir a pressão arterial dos pacientes e em manter os níveis tensionais reduzidos a longo prazo; Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura de acordo com as orientações oferecidas pelo "PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions" para revisões sistemáticas de literatura e meta-análises. Foi realizada a busca de artigos indexados no Pubmed/MEDLINE utilizando os termos "resistant hypertension OR refractory hypertension", "interventionist OR non-pharmacologic treatment AND treatment OR therapy". Foram selecionados avaliando a eficácia de estratégias intervencionistas em reduzir a pressão arterial de maneira significativa, em causar o sucesso terapêutico anti-hipertensivo de acordo com as metas preconizadas, e em manter estes níveis pressóricos controlados ao longo do tempo. Resultados: Após a seleção determinada pelos critérios estabelecidos, 11 artigos foram selecionados. Os procedimentos avaliados nos estudos foram o dispositivo ativador do reflexo baroreceptor (BAT) e o procedimento de denervação simpática renal. Quanto ao primeiro, 3 os estudos demonstraram uma redução significativa da pressão arterial quando comparada com o placebo, com reduções atingindo níveis de redução próximos a 30mmHg na pressão sistólica basal após o procedimento. Quanto ao procedimento de denervação renal, diversos estudos demonstraram benefício deste procedimento. No entanto, o resultado do grande estudo SIMPLICITY HTN-3, o primeiro e único a realizar a comparação do procedimento a um grupo "sham" (controle cirúrgico) não demonstrou redução significativa da pressão associada ao procedimento, resultado que foi corroborado a outro estudo que não demonstrou superioridade do procedimento em comparação ao tratamento farmacológico otimizado. Conclusão: O dispositivo BAT apresentou resultados promissores, no entanto a evidência presente ainda é insuficiente para demonstrar eficácia do procedimento. Quando ao procedimento de denervação, os resultados do SIMPLICITY HTN-3 alteraram o panorama da realização do procedimento, com novos estudos como o SIMPLICITY HTN JAPAN, serão responsáveis por esclarecer melhor a questão e identificar possibilidade de utilização deste procedimento no futuro para o tratamento da hipertensão resistente.

Contato: THIAGO MATOS E SILVA - thiagoms6@hotmail.com**Código:** 50419 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS VERSUS SINTOMÁTICOS NO ATENDIMENTO DA ELEVAÇÃO ACENTUADA DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.**Instituição:** ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**Autores:** Roberta Brito de Souza; Silvestre Sobrinho

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença de elevada prevalência no mundo inteiro, tratando-se de um importante problema de saúde pública no Brasil, entre as doenças cardiovasculares. Muitos atendimentos relacionados às complicações do aumento da pressão arterial são feitos em Unidades de Emergência. Dentre eles está a Crise Hipertensiva (CH), quando há lesão de órgão alvo ou risco potencial para tanto, e o aumento dos níveis pressóricos sintomáticos sem risco de lesão aguda, caracterizando a entidade denominada Pseudocrise Hipertensiva (PCH) que, diferentemente daquela, não requer redução abrupta da pressão arterial. Isso tem sido motivo de confusão diagnóstica e abordagem terapêutica inadequada no atendimento de emergência. Objetivo: Verificar a efetividade do uso terapêutico das medicações anti-hipertensivas versus sintomáticas nos casos de elevação acentuada da pressão arterial em unidades de Emergência. Método: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases eletrônicas de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Foram incluídos os artigos em português, inglês e espanhol publicados do ano de 2004 ao ano de 2014 que abordaram o tratamento das complicações hipertensivas (Crise Hipertensiva e/ou Pseudocrise Hipertensiva) nos atendimentos de Emergência. Resultados: No intervalo de anos analisado, foram encontrados 184 artigos na íntegra, que foram submetidos aos critérios desta análise sistemática, restando ao final 04 artigos avaliados pelo método Strobe e aprovados para discussão. Todos os estudos apontam o uso de anti-hipertensivos nos atendimentos da pressão arterial elevada em Unidades de Emergência. Apenas dois deles citam o uso de sintomáticos, tais como ansiolíticos, analgésicos, antiagregante plaquetário, adenosina e diazepam. Conclusão: Medicação sintomática deve ser utilizada em casos de Pseudocrise Hipertensiva, dado o seu caráter benigno. Anti-hipertensivos permanecem como a terapia de escolha nos casos da Crise Hipertensiva, por se tratar de uma entidade clínica com potencial risco ou agravamento de lesões em órgãos alvo.

Contato: ROBERTA BRITO DE SOUZA - rbsmedicina@gmail.com**Código:** 51259 **Temário:** Área Básica**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES IDOSOS DA CIDADE DE VESPASIANO, MG.**Instituição:** FASEH**Autores:** Fabiana Pires Maia Machado; Lígia Nascimento Figueiredo Amaral; Patrícia Alves Maia Guidine

Resumo: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Estudos apontaram, na população brasileira, uma prevalência de HAS superior a 75% em indivíduos acima de 70 anos. O tratamento consiste em abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Nesse contexto, a adesão ao tratamento da HAS em pacientes idosos representa um grande desafio para a saúde pública e privada no Brasil. O termo adesão faz referência ao grau de cumprimento das medidas terapêuticas indicadas, medicamentosas ou não, com o objetivo de manter a pressão arterial em níveis normais. Assim, esse estudo objetivou avaliar a taxa de adesão ao tratamento farmacológico de HAS nos idosos de Vespasiano-MG. A amostra foi composta por pacientes acima de 60 anos (n=87), atendidos em Vespasiano, MG, entre agosto de 2015 e fevereiro de 2016, diagnosticados com HAS e tratados com anti-hipertensivos. Foram coletados dados sociodemográficos dos prontuários dos pacientes e aplicado um questionário com o Teste de Morisky e Green (TMG) para avaliar a adesão medicamentosa. Do total de pacientes, 53 (60,9%) são do sexo feminino e 34 (39,1%) do sexo masculino, com idade entre 60 e 103 anos (média= 71,2 anos). Em relação aos níveis pressóricos, 41 (47,1%) apresentaram índices pressóricos normais (até 120/80 mmHg), 16 (18,4%) até 130/85mmHg, 19 (21,8%) entre 140-159/90-90 mmHg, 8 (9,2%) entre 160-179/ 100-109 mmHg e 3 (3,5%) maior que 180/110 mmHg. Foi avaliado também o número de medicamentos anti-hipertensivos prescritos: 22 (25,29%) tomavam apenas um medicamento, 40 (45,98%) tomavam dois medicamentos e 25 (28,73%) tomavam 3 ou mais medicamentos para tratar a hipertensão arterial. Em relação aos resultados do Teste de Morisky e Green, foi considerado aderente a obtenção do escore de 4 pontos que correspondeu a 46 (52,8 %) dos pacientes. Esses resultados corroboram valores encontrados em outros estudos, que apresentam taxa de adesão entre 53,9% a 77%. Assim, esse estudo demonstrou que a maior parte dos pacientes (52,8%) aderiu ao tratamento farmacológico proposto. Os resultados dessa pesquisa proporcionam subsídios para intervenções nos pacientes com HAS, objetivando aumentar as taxas de adesão, incentivar o controle correto do tratamento pelo médico e pelo paciente e, conseqüentemente, prevenir possíveis complicações de uma HAS não controlada.

Contato: FABIANA PIRES MAIA MACHADO - fabianapiresmaia@yahoo.com.br**Código:** 50818 **Temário:** Área Básica / Educação Física**Modalidade Aprovada:** Pôster**TÍTULO:** EFEITO PROTETOR DE BONS NÍVEIS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO SOBRE O PERFIL DE ESTRESSE OXIDATIVO, CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE NITRITO E VALORES DE PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS E IDOSOS.**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**Autores:** André Mourão Jacomini; Roberta Fernanda da Silva; Danielle da Silva Dias; Janaina de Oliveira Brito; Lucas Cezar Pinheiro; Kátia De Angelis; Jose Eduardo Tanus dos Santos; Sandra Lia Amaral; Anderson Saranz Zagó

Resumo: Introdução: O equilíbrio entre a atividade pró e antioxidante, juntamente com as altas concentrações plasmáticas de nitrito, são importantes reguladores fisiológico da pressão arterial (PA). No entanto, com o processo de envelhecimento há um aumento na produção de espécies reativas de oxigênio (EROS) que pode comprometer o controle da PA. Por outro lado a prática regular de exercícios e a manutenção de bons níveis de condicionamento físico (CF) são consideradas benéficas para a saúde cardiovascular auxiliando neste controle. Objetivo: Comparar a atividade pró e antioxidante e as concentrações de nitrito de adultos e idosos com diferentes níveis de CF, verificando a relação com a PA. Método: Participaram do estudo 155 adultos e 101 idosos, que realizaram os seguintes testes: Consumo máximo de oxigênio indireto (VO2max), Bateria de testes para determinar o índice de aptidão funcional geral (IAFG), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), coleta de sangue para análises das espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), proteínas oxidadas, superóxido dismutase (ecSOD), glutatona peroxidase (GPx) e nitrito. Os participantes foram divididos em adultos e idosos e classificados de acordo com o IAFG em: G1 (fraco e muito fraco), G2 (regular) e G3 (bom e muito bom). Resultados: Para o grupo adulto, diferentes níveis de CF não refletiu em diferenças para PAS, PAD, nitrito, TBARS e ecSOD. Foram encontradas diferenças para GPx entre G1 e G3 (0,55±0,1 vs 0,42±0,1 nM/min/ml) e proteínas oxidadas entre G1 e G3 (3,17±1,01 vs 2,29±0,7 nmol/mg proteína). Para o grupo idoso, não foram encontradas diferenças para ecSOD e GPx, entretanto, melhores níveis de CF proporcionaram diferenças nos valores de: PAS entre G1 e G2 (128,27±13 vs 119,98±12 mmHg) e entre G1 e G3 (119,98±9 mmHg); PAD entre G1 e G3 (79,16±8 vs 71,18±7 mmHg); proteínas oxidadas entre G2 e G3 (2,75±0,8 vs 2,09±0,6 nmol/mg proteína); TBARS entre G1 e G2 (147,96±74 vs 92,65±58 nmol/mg) e entre G1 e G3 (93,55±38 nmol/mg) e; nitrito entre G1 e G3 (0,49±0,3 vs 0,78±0,6 nmol/L) e entre G2 e G3 (0,40±0,2 vs 0,78±0,6 nmol/L). Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem que a manutenção de bons níveis de CF conferem ao idoso um efeito protetor devido ao melhor balanço redox e maiores concentrações de nitrito, tendo como consequência, menores valores de PA.

Contato: ANDRÉ MOURÃO JACOMINI - andre.mjacomini@gmail.com

Código: 48483 **Temário:** Atuação multidisciplinar

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: REVALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DA TÉCNICA AUSCULTATÓRIA DE MEDIDA DE PRESSÃO ARTERIAL E APLICAÇÃO DE ESTUDO-PILOTO

Instituição: FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP

Autores: Vanessa Cortez Alves; Mayza Luzia dos Santos Neves; José Luiz Tatagiba Lamas

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA), e constitui um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de lesões em órgãos-alvo. A medida da PA pelo método indireto com técnica auscultatória é recomendada nas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Porém, estudos evidenciam que essa prática tem apresentado lacunas e erros, por isso necessita ser abordada continuamente a fim de obter valores confiáveis. A busca na literatura revelou a existência de um jogo educativo já validado, desenvolvido enquanto estratégia de fixação da técnica de medida da PA. Este projeto adaptou este jogo, tornando-o específico para o ensino da técnica auscultatória de medida de PA. Para isto, as cartas do jogo foram alteradas e submetidas à validação de conteúdo junto a um painel de seis juízes especialistas na área. Após esta etapa, o jogo foi aplicado a 11 integrantes de um grupo de pesquisa sobre pressão arterial, que responderam ao pré-teste e pós-teste sobre medida auscultatória da PA, seguindo instrumento validado (estudo piloto). Na etapa de validação de conteúdo, foram modificadas 17 das 28 cartas do jogo original. Destas, 13 obtiveram 80% de concordância e as demais foram modificadas de acordo com sugestões dos juízes. Após o estudo piloto, os dados do pré-teste e do pós-teste foram avaliados por teste não paramétrico (Wilcoxon), adotando-se o nível de significância de 5%. As notas obtidas aumentaram significativamente do primeiro para o segundo momento. Concluiu-se que a etapa de revalidação deste jogo de fixação da técnica de medida da PA foi cumprida de acordo com diretrizes internacionais, com evidências satisfatórias de validade de conteúdo. Sua utilização enquanto método de ensino-aprendizagem pareceu eficaz para esta amostra. Novos estudos com amostras mais abrangentes e/ou heterogêneas são sugeridos, com a finalidade de otimizar o desempenho desta ferramenta.

Contato: MAYZA LUZIA DOS SANTOS NEVES - mayza.neves@gmail.com

Código: 47871 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE 18 A 59 ANOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Instituição: UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Autores: Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro; Aldair José da Silva; Sérgio Machado; Antônio Carlos Ponce de Leon; Geraldo de Albuquerque Maranhão Neto

Resumo: Introdução: A aptidão cardiorrespiratória (ACR) é uma importante variável de estado de saúde relacionada à aptidão física, contudo, a sua mensuração em estudos epidemiológicos não é comum, devido ao alto custo e necessidade de avaliadores treinados. Baixos níveis de ACR parecem ter associação inversa com a prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Objetivo: O objetivo do presente estudo foi verificar a ACR da população brasileira de 18 a 59 anos a partir de base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2013 e verificar sua associação com a HAS. Método: A amostra foi composta por 33.806 indivíduos. As seguintes informações coletadas foram inseridas no modelo de Wier et al. (2006): sexo, idade, Índice de Massa Corporal e nível de atividade física através de escore de 0 a 10 para a estimativa da ACR, também foram coletadas informações de pessoas com HAS relatadas. Resultados: A média de consumo máximo de oxigênio dos homens foi estimada como 45,2; 39,3; 34,8 e 30,6 ml/kg/min para homens com idades 18-29; 30-39; 40-49 e 50-59, respectivamente. Para as mulheres os valores foram de 34,6; 29,6; 25,4 e 21,1 ml/kg/min para os mesmos grupos etários. Os valores foram categorizados em quintis, sendo os extremos considerados como Baixa e Alta aptidão e o intervalo entre eles como moderada. Indivíduos com ACR moderada demonstraram significativamente 30% maiores chances de apresentar HAS e indivíduos com baixa aptidão 67%, independentemente de sexo, idade, massa corporal, e região de moradia. Conclusão: Os dados parecem corroborar com a qualidade do modelo utilizado e baixos níveis da ACR sugerem maiores chances na população brasileira de 18 a 59 anos de apresentar HAS.

Contato: RODRIGO CUNHA DE MELLO PEDREIRO - rodrigocmp1@gmail.com

Código: 50767 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Instituição: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA, CAMPUS TORRES (RS)

Autores: Marinei Lopes Pedralli; Juliana Evaldt Dalpiaz; Márcio Mesquita Lumertz; Regina Schmidt Lothhammer

Resumo: Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) associada ao tratamento hemodialítico, pode apresentar diversas complicações, principalmente no sistema musculoesquelético, levando uma diminuição da capacidade física e funcional

(CF). Objetivo: Avaliar o efeito de uma sessão de hemodiálise sobre os parâmetros da CF de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Método: Estudo de delineamento transversal. A mostra aleatória simples envolveu 13 pacientes com DRC em tratamento dialítico, sendo oito do sexo masculino. Foram submetidos à avaliação de massa corporal e estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Foram medidas a pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e saturação de oxigênio no sangue (SpO₂), antes e após o teste de caminhada de seis minutos (TC6M) realizado pré e pós a sessão de hemodiálise. O teste foi aplicado na segunda sessão de diálise da semana. Utilizou-se a escala subjetiva de esforço de BORG. Também responderam ao questionário SF-36, sobre qualidade de vida relacionada à saúde (QV). Para a análise estatística descritiva, foram utilizados, média e desvio padrão, valores absolutos (f) e relativos (%). Correlação de Pearson e de Spearman, e o Teste t de Students ($p \leq 0,05$). Resultados: A faixa etária média foi de $52 \pm 15,6$ anos. O IMC, classificou os homens com sobrepeço $26,31 \pm 2,25$ kg/m² e as mulheres $24,6 \pm 4,08$ kg/m², dentro da normalidade. As doenças associadas à perda da função renal foram a hipertensão arterial sistêmica 10 (76,9%) e o diabetes mellitus 3 (23,1%). O escore médio no SF-36 foi de 64 pontos, dor e prejuízo na vitalidade foram indicados como os itens que mais interferem em sua QV, tendo os fatores idade, IMC e tempo de hemodiálise não se mostraram relevantes na maioria dos domínios avaliados pelo SF-36. A distância percorrida no TC6 antes da sessão de HD foi de $416 \pm 55,7$ m e a predita ($564 \pm 107,77$ m). Após a sessão de HD a distância percorrida foi de $384,8 \pm 78,9$ m ($p \leq 0,031$). Conclusão: Pacientes com IRC submetidos a tratamento hemodialítico, têm a QV afetada negativamente e apresentam uma significativa redução na capacidade funcional.

Contato: MARINEI LOPES PEDRALLI - marinei.lopespedralli@gmail.com

Código: 51145 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO DESEMPENHO FÍSICO DE HIPERTENSOS APÓS ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO, INCOR-HCFMUSP

Autores: Fábio Ferreira Giachini; Erika Tiemi Ikeda; Maria Ignez Zanetti Feltrim; Luiz Aparecido Bortolotto; Heno Ferreira Lopes

Resumo: Resumo Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de mortalidade na população brasileira, sendo um dos principais fatores de risco a hipertensão arterial. Uma forma de prevenção e tratamento é a atividade física (AF). Objetivo: Verificar o impacto de um programa de orientações de exercícios físicos na capacidade física e na qualidade de vida (QV) de pacientes hipertensos. Métodos: 22 pacientes de ambulatório especializado de um hospital terciário receberam orientações para execução de exercícios diários, dentro de um programa multiprofissional de prevenção de DCV e mudanças no estilo de vida que ocorreu uma vez por semana durante tres meses. A Fisioterapia aplicou, antes e após o programa, o Teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e questionários de (QV) Minnesota e Internacional de AF versão curta, (IPAQ). Para análise estatística utilizamos teste t-Student pareado para dados com distribuição normal e o teste de Wilcoxon para dados não paramétricos. Resultados: A idade média foi 62 ± 11 anos, 82% mulheres. Três meses após a intervenção os pacientes apresentaram redução significativa do peso corporal ($84,7 \pm 16$ vs 83 ± 16 , $p < 0,001$). No TC6, observaram-se diferenças significantes ao final do teste, após as orientações: houve melhora significativa na distância percorrida (458 ± 83 vs 499 ± 77 metros, $p < 0,001$), na referência de fadiga (4 ± 3 vs 2 ± 3 , $p < 0,001$) e de dispnéia (4 ± 2 vs 2 ± 2 , $p < 0,001$). A QV apresentou melhora significantes em todos os domínios: emocional e físico ($p = 0,004$) e total ($p < 0,001$). As medidas de AF melhoraram em todos os níveis analisados no IPAQ. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) apresentaram redução significativa no decorrer dos encontros: valor médio da PAS (início 147 ± 24 vs final 126 ± 22 , $p = 0,007$) e da PAD (início 85 ± 13 vs final 70 ± 11 , $p \leq 0,001$). Conclusão: Orientações de exercícios diários e maior conscientização para aumento da atividade corporal, integrados a um programa de intervenção multiprofissional, são eficazes para aumentar o desempenho físico e a QV nesses pacientes. Palavras-chave: hipertensão, intervenção educacional e qualidade de vida.

Contato: FÁBIO FERREIRA GIACHINI - fabio.giachini@gmail.com

Código: 51352 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Instituição: INCOR

Autores: Erika Tiemi Ikeda; Fábio Ferreira Giachini; Maria Ignez Zanetti Feltrim; Luiz Aparecido Bortolotto; Heno Ferreira Lopes

Resumo: Introdução: Medidas não farmacológicas no tratamento da hipertensão arterial (HA) são muito recomendadas, embora as evidências e resultados são heterogêneos em idosos. Objetivo: Verificar os efeitos das orientações fisioterapêuticas dentro de um programa educacional na capacidade funcional (CF) e qualidade de vida (QV) em idosos hipertensos. Métodos: Estudo controlado, não randomizado, com pacientes de ambulatório especializado em HA, divididos em dois grupos que participaram de 12 encontros com orientações multiprofissionais sobre mudanças de estilo de vida, doenças cardiovasculares e fatores de risco. Avaliou-se a CF pelo Teste de caminhada dos 6 minutos (TC6) e pelo Questionário Internacional de atividade física (IPAQ) e a QV pelo Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (Minnesota). Para comparação intragrupo utilizou-se

o teste t-Student pareado ou Wilcoxon e, intergrupos foram empregados os testes t-Student ou Mann-Whitney. Resultados: Os grupos de idosos (GI, n=13) e não idosos (GNI, n=9) apresentaram redução significativa no peso e IMC. No TC6 pré-intervenção haviam diferenças significantes na pressão diastólica (PAD; 73±15 em GI vs 91±12 em GNI) e SpO2 (94±2 em GI vs 96±1 em GNI) entre os grupos, persistindo ao final somente a diferença na PAD. A distância caminhada foi significativamente maior no pós-intervenção (445±55m vs 495±58m em GI e 477±112m vs 504±104m em GNI). O número de indivíduos ativos foi maior no GI pelo IPAQ. A QV foi semelhante entre os grupos, com melhora em diferentes dimensões, outros e pontuação total em idosos e emocional e outros em não-idosos. Conclusão: As orientações fisioterapêuticas refletiram em melhora nos níveis de atividade física (AF), CF e QV em idosos que apresentaram um desempenho físico semelhante aos não idosos.

Contato: ERIKA TIEMI IKEDA - erika.tiemi.iked@gmail.com

Código: 49533 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CORRELAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM ESCALA DE SONOLÊNCIA DE EPWORTH EM ADULTOS JOVENS

Instituição: UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

Autores: Ewerton do Nascimento; Fernanda Vieira de Oliveira Martins; Fabio Soares Rodrigues Ferreira; João Carlos Moreno de Azevedo

Resumo: Introdução: A qualidade do sono nos jovens pode gerar alterações comportamentais e no aprendizado do indivíduo. A investigação na qualidade do sono fornece ferramentas para o processo preventivo de doenças cardiovasculares e no tratamento dos distúrbios do sono. A Escala de Sonolência Epworth (ESE) é um método utilizado para medir os níveis de sonolência diurna. Objetivo: Analisar a correlação entre pressão arterial sistólica (PAS), a pressão arterial diastólica (PAD) com a ESE em universitários adultos jovens. Métodos: É um estudo observacional, que para responder a ESE os critérios de inclusão foram: ser aluno da Instituição, com idade de 18 a 30 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os voluntários que trabalhavam no horário noturno, os que faziam uso de substâncias psicoativas ou psicotrópicas e os que apresentam distúrbio do sistema cardiorrespiratório (asma, bronquite, rinite, insuficiência cardíaca) e obesidade. Resultados: Responderam ao questionário 92 universitários (22 homens/70 mulheres), com idade média de 22,7 ± 3,1 anos, o IMC foi de 19,4 ± 3,8 kg/m², a média alcançada da ESE foi de 10,3 ± 3,7 sendo que os escores de 0-3 pontos foi de 2,2%, de 4-10 pontos em 49,4% e de 11-20 pontos em 48,3% dos voluntários. De acordo com os escores a PAS foi de 125,5 ± 7,8 / 111,1 ± 10,2 / 110,7 ± 9,4 mmHg e a PAD foi de 73,0 ± 1,4 / 73,4 ± 9,1 / 72,2 ± 8,8 mmHg. A correlação entre a PAS/ESE no escore de 4-10 foi de r=0,203989 (p<0,0001), no escore de 11-20 foi de r=-0,18513 (p<0,0001). Na PAD/ESE no escore de 4-10 foi de r=0,13947 (p<0,0001), no escore de 11-20 foi de r=-0,20311 (p<0,0001). Conclusão: Os resultados indicam que 48,3% dos respondentes apresentaram importante sonolência diurna, sendo que a PAS e a PAD entre os grupos apresentaram uma correlação desprezível.

Contato: JOÃO CARLOS MORENO DE AZEVEDO - joao.azevedo@uva.br

Código: 50884 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO AGUDO DE EXERCÍCIO ISOMÉTRICO SOBRE O CONTROLE AUTONÔMICO DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA: ANÁLISE ESPECTRAL E SIMBÓLICA

Instituição: UNIFESP

Autores: Ingrid Gonçalves Machuca Dias; Daniela Mitsue Kobayashi; Mariana R. Brandão; Adenauer Girardi Casali; Jean Faber Ferreira de Abreu; Monica Marques; Luciane Portas Capelo; Karina Rabello Casali

Resumo: Introdução: A atividade física melhora o perfil cardiovascular, especialmente por intervir sobre o controle autonômico. Exercícios isométricos têm sido propostos, especialmente em situações limitadas pela capacidade funcional respiratória e devido aos seus efeitos sobre a composição óssea. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos que tal intervenção evoca sobre o controle autonômico. A variabilidade da frequência (VFC), expressa a variação dos batimentos cardíacos, dependentes do sistema nervoso autônomo. A análise espectral verifica as oscilações presentes nas séries temporais de intervalos de pulso, permitindo a quantificação das modulações simpáticas e parassimpáticas responsáveis pelo controle autonômico cardíaco enquanto a aplicação da análise simbólica permite avaliar o controle autonômico com vantagens sobre as análises convencionais, especialmente relacionadas à estacionariedade. OBJETIVO: Caracterizar o efeito agudo da sessão de exercícios isométricos sobre o controle autonômico através da análise da VFC utilizando as análises espectral e simbólica. MÉTODOS: O protocolo de exercícios utilizado incluiu duas modalidades de exercícios isométricos: Power Plate® (PP, plataforma vibratória) e Biodensity® (BD, força máxima em isometria). Os indivíduos foram divididos randomicamente em quatro grupos: 1. C: controle, sem atividade física; 2. PP: exercícios na plataforma vibratória; 3. BD: exercícios isométricos de força máxima; 4. PP+BD: realiza as duas atividades. Os dados de intervalo de pulso foram coletados, nos momentos pré e pós sessão, através do sistema Polar e analisados em rotinas implementadas em Matlab, permitindo a mensuração da resposta autonômica a partir das análises espectral e simbólica. RESULTADOS: Os grupos C, BD+PP e PP não demonstraram diferenças significativas nos parâmetros autonômicos após a sessão de exercício. O grupo submetido às sessões BD demonstraram resposta autonômica típica de

exercícios físicos aeróbios, ou seja, ativação simpática caracterizada por aumento da frequência cardíaca (pré:74.4±9.7; pós:82.9±9.8 bmp), aumento da potência espectral na faixa de baixa frequência (pré:44.3±19.4; pós:71.5±8.4nu) obtida pela análise espectral e aumento do padrão 0V (pré:31.8±25.3; pós:46.7±28.2%), obtido pela análise simbólica. CONCLUSÕES: Os resultados obtidos neste estudo poderão ajudar no entendimento dos efeitos cardíacos evocados por exercícios isométricos e na aplicação e adequação de novas intervenções na área da saúde.

Contato: INGRID GONÇALVES MACHUCA DIAS - ingridgoncalvesmd@hotmail.com

Código: 51309 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA REATIVIDADE CARDIOVASCULAR INDUZIDA PELO TESTE DE GELO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Jhenephan Macedo da Silva; Crivaldo Gomes Cardoso Junior

Resumo: No período pós-menopáusicos ocorre uma gama de alterações físicas, funcionais e emocionais que culminam com a susceptibilidade aumentada a desfechos cardiovasculares, de tal forma que a reatividade cardiovascular fica exacerbada. Em contrapartida, tem sido demonstrado que a exposição aguda ao exercício físico pode atenuar a reatividade cardiovascular, mas essa problemática tem sido pouco explorada em mulheres na pós-menopausa. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma sessão aguda de exercício aeróbio na reatividade cardiovascular de mulheres na pós-menopausa. Foram recrutadas, por meio de entrevistas, nove mulheres (46-60 anos) pós-menopausadas que se submeteram a duas sessões experimentais: controle (CO) e exercício (EX - ciclo - 45 min - 50% da FCres). O estímulo estressor empregado foi por meio da nocicepção (teste de gelo) pré e pós-exercício. Empregou-se ANOVA 3-way, seguido do Post-Hoc de Newman-Keuls, p<0,05. A variação média de elevação da pressão arterial sistólica durante a imersão da mão no gelo para os dados compilados das sessões controle e exercício foi de 24 e 15 mmHg para as pressões arteriais sistólica e diastólica, respectivamente. Porém, nenhuma diferença estatisticamente significante foi encontrada entre as sessões CO e EX. Na variação líquida da PA, a ANOVA detectou interação entre os fatores sessão e momento para a variação percentual da resposta da pressão arterial sistólica durante a manobra de estresse fisiológico induzido por estímulo nociceptivo (teste do gelo) das sessões controle e exercício (p=0,023). Entretanto, o teste de contraste (Pos-Hoc) não foi sensível para identificar as diferenças existentes. Mesmo assim, no momento em que houve a imersão da mão no gelo o teste de contraste detectou um p=0,080 (tendência) para uma diferença em relação ao momento de repouso. Ademais, o teste de contraste detectou um de p=0,077 (tendência) em relação ao momento do gelo entre as sessões experimentais. A ANOVA detectou interação entre os fatores sessão e momento para a variação percentual da resposta da pressão arterial diastólica durante a manobra de estresse fisiológico induzido por estímulo nociceptivo (teste do gelo) das sessões controle e exercício (p=0,043). Diante do exposto, conclui-se que o exercício aeróbico promove atenuação da reatividade cardiovascular ao estímulo nociceptivo em mulheres na pós-menopausa.

Contato: CRIVALDO GOMES CARDOSO JUNIOR - crivaldo@gmail.com

Código: 51050 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A REATIVIDADE PRESSÓRICA VERIFICADA PELO "COLD PRESSOR TEST"

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores: Kamila Meireles dos Santos; André Rodrigues Lourenço Dias; Marilene Gonçalves Queiroz; Diego Augusto Nunes Rezende; Juliana de Sá Silva; Milena De Paula Ramos; Jaqueline Alves de Araújo; Katrice Almeida de Souza; Gabriel Kolesny Tricot; Lucieli Teresa Cam

Resumo: Introdução: Uma sessão curta e moderada de exercício físico é capaz de reduzir a reatividade pressórica de jovens adultos eutróficos normotensos, porém isso ainda não foi observado em jovens adultos obesos normotensos. Objetivo: Analisar a reatividade pressórica pré e pós exercício físico aeróbio em jovens adultos obesos. Método: Participaram oito homens com 22,89±2,24 anos, 30,68±2,70 kg/m², não-treinados, submetidos a 20min de repouso em posição sentada, seguido por 30min de exercício físico em cicloergômetro a 60rpm em intensidade de 50% a 60% da frequência cardíaca de reserva, e 30min de recuperação pós-exercício em posição sentada. Ao final do repouso (PRÉ) e ao final da recuperação (PÓS) o "Cold pressor test" (Hines e Brown, 1936) foi empregado. O teste consiste em 1-min de imersão em água a 4°C de uma das mãos até a altura do pulso, tendo a pressão arterial (PA) mensuradas no braço contralateral pré-imersão (T0), aos 30s (T30), 60s (T60) em imersão e 180s (T180) pós-imersão. Shapiro-Wilk, teste de Levene's, ANOVA de dois fatores de medidas repetidas e post-hoc de Bonferroni e ANOVA de Friedman e post-hoc de Dunn's foram empregados e o p<0,05 adotado. Resultados: No PRÉ, a PA sistólica (PAS) aumentou de T0 para T30 (Δ+6,44 e p=0,001) e de T30 para T60 (Δ+10,44 e p=0,014). No PÓS, a PAS aumentou somente de T0 para T30 (Δ+3,89 p=0,020) e os valores de PAS PÓS foram menores comparados ao PRÉ em todos os momentos. A pressão arterial diastólica não se modificou. A PA média foi maior no T60 (PRÉ: Δ+18,50 e p=0,0010; PÓS: Δ+12,50 e p=0,0466) comparado ao T0. Conclui-se que a sessão de exercício foi capaz de reduzir a reatividade pressórica da PAS em jovens adultos obesos.

Contato: KAMILA MEIRELES DOS SANTOS - kami_meireles@hotmail.com

Código: 51182 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NÃO SUPERVISIONADA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Autores: Patrícia Silva Carneiro; Ana Luiza Lima Sousa; Thiago de Souza Veiga Jardim; Weimar Kunz Sebba Barros de Sousa; Naiana Borges Perillo; Humberto Graner Moreira; Rafaela Bernardes Rodrigues; Fabrício Galdino Magalhães; Paulo César B. Veiga Jardim

Resumo: Introdução: A atividade física reduz o risco de doenças, incluindo a hipertensão arterial. Para que esses benefícios sejam alcançados é necessário que a população deixe o sedentarismo e se torne fisicamente ativa. Nesse sentido, faz-se necessário empreender estratégias seguras e viáveis economicamente para que a população adote hábitos que privilegiem uma vida ativa, evitando os males que o sedentarismo acarreta. Objetivos: Verificar os efeitos de um programa de atividade física não supervisionada sobre a pressão arterial (PA), aptidão física e qualidade de vida (QV) de idosos hipertensos. Metodologia: Ensaio clínico randomizado e controlado com idosos hipertensos. Os participantes foram alocados em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). Realizou-se avaliação clínica, medidas antropométricas, da pressão arterial (casual e através de monitorização residencial), testes físicos para avaliar a aptidão física e controle laboratorial no início e ao final do estudo. A QV foi aferida pelo questionário SF-36. Os participantes foram orientados a caminhar 30 a 60 min, pelo menos 3 vezes por semana, a uma intensidade moderada (40 a 60% da FCReserva) e após 12 semanas de caminhada não supervisionada, eles foram submetidos a uma reavaliação completa para comparação dos resultados obtidos com o programa proposto. O GC manteve apenas o acompanhamento ambulatorial. Análises qualitativas comparativas foram realizadas com aplicação do teste Qui quadrado ou Exato de Fisher. A comparação de proporções intragrupos foi feita com aplicação do teste de Wilcoxon. A comparação das médias foi realizada com o teste T - Student para amostras não pareadas e pareadas. O valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: A PA não apresentou diferenças significativas em ambos os grupos ($p > 0,05$). Houve melhora significativa no condicionamento cardiorrespiratório aferida pelo teste de Cooper e força abdominal medida pelo teste de resistência abdominal ($p < 0,05$) para o GI em comparação com o GC. Foi também observado aumento significativo nos escores capacidade funcional, vitalidade e aspecto emocional ($p < 0,05$) da QV. Não houve qualquer intercorrência durante o período de seguimento. Conclusões: Os dados desse estudo oferecem uma boa indicação de que um programa de atividade física não supervisionada é seguro e auxilia na manutenção da pressão arterial, melhora o condicionamento cardiorrespiratório, a força abdominal e a qualidade de vida de idosos hipertensos.

Contato: PATRICIA SILVA CARNEIRO - pcarneiros@gmail.com

Código: 51344 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Instituição: FACULDADE SÃO JOSE

Autores: Daiane Câmara de Castro; Vinicius Pereira de Oliveira; Renata Silva da Rocha Pinheiro

Resumo: O projeto envelhecimento saudável é uma pesquisa de campo contínua realizada por acadêmicos do curso de Fisioterapia. Seu principal objetivo é avaliar os benefícios de um programa de exercícios físicos aquáticos em mulheres adultas. A amostra é formada por um grupo de 15 mulheres adultas com idade entre 40 e 75 anos (60,6 \pm 8,18 anos). Todas as voluntárias foram informadas dos objetivos, características da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Como critério de inclusão todas apresentaram um atestado médico liberando-as para a realização da atividade. Projeto é realizado nas Faculdades São José duas vezes por semana com duração de uma hora e meia. O programa de atividades inclui exercícios localizados, exercícios de lateralidade, de dissociação de cintura, de equilíbrio, de força e condicionamento cardio pulmonar. As voluntárias foram avaliadas no início do programa e a avaliação se repete a cada seis meses. O Rikli Jones que foi o método de avaliação, é um teste dividido em sete score: levantar e sentar na cadeira; flexão do antebraço; sentado e alcançar; sentado, caminhar 2,44 e voltar a sentar; alcançar atrás das costas; Andar 6 minutos; estatura e peso. Tem objetivo de avaliar força, resistência, flexibilidade, mobilidade física: velocidade, agilidade e equilíbrio, capacidade aeróbica e índice de massa corporal. Durante as atividades é realizado o controle da pressão arterial, está é feita sempre no início e término. Os valores pré e pós-treinamento foram comparados através do teste t para amostras pareadas, sendo consideradas significativas as diferenças com $p < 0,05$. Resultados: Foi observada uma redução significativa da pressão arterial sistólica (132,1 \pm 13,69 X 122,9 \pm 9,94 mmHg; $p = 0,002$) e da frequência cardíaca de repouso (80,5 \pm 9,75 X 71,1 \pm 11,74 bpm; $p = 0,017$), mas não na pressão diastólica (81,4 \pm 22,82 X 74,3 \pm 22,09 mmHg; $p = 0,450$). Os resultados da bateria de testes de Rikli & Jones, apresentou uma melhora significativa no teste de flexão de antebraço ($p < 0,01$). Após seis meses de participação no programa de exercícios aquáticos, observamos melhorias parciais nas capacidades físicas e na pressão arterial, o que pode estar relacionado às características iniciais da amostra.

Contato: DAIANE CÂMARA DE CASTRO - camaradaiane@hotmail.com

Código: 51394 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE PODE SER PRESCRITO PARA IDOSOS HIPERTENSOS?

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

Autores: Fábio Albuquerque de Souza Júnior; Janaina Marinho dos Santos; Jaqueline Marinho dos Santos; Joelma dos Santos Torres; Carlos Eduardo da Silva Rodrigues; Mazureik Cavalcanti Gouveia; Jennifer Ariely Sales Suassuna

Resumo: Introdução: A prática de atividades físicas é apontada como uma das ferramentas primordiais para promoção da independência e autonomia destes indivíduos. Inúmeros são os benefícios proporcionados, destacando-se em potencial a hipotensão pós exercício, fator determinante no tratamento de hipertensos. Protocolos de exercício intervalados de alta intensidade (EIAI) têm sido evidenciados como eficazes nas mudanças da composição corporal, sendo usados como uma nova ferramenta para o tratamento e controle de tais problemas. A intensidade dos exercícios torna-se um fator determinante para obtenção de resultados, comitadamente com a subjetiva percepção de esforço. Objetivo: Avaliar a intensidade atingida e percebida em uma sessão de EIAI em idosos hipertensos, obesos. Método: Foram avaliados 13 idosos (idade 63 \pm 5 anos); IMC = 30 \pm 4; ativos (IPAQ) e hipertensos (graus I e II). Todos foram submetidos a um protocolo de EIAI (quatro sprints de quatro minutos por dois minutos de descanso ativo entre os sprints em cicloergômetro; iniciados com um aquecimento e volta a calma de cinco minutos). A intensidade (85% a 90% da FCReserva) da sessão foi monitorada por um frequencímetro e pela escala de percepção subjetiva de esforço (Borg) aferido no último minuto de cada sprint. Os dados estão expressos em média \pm desvio padrão e valores percentuais; foram analisados no software excel versão 2013. Resultados: Durante EIAI a média da intensidade alcançada (140,5 \pm 9,2spm) pelos voluntários não atingiu os parâmetros fixados, corroborando em paralelo com a média (14,3 \pm 1,8) da percepção subjetiva de esforço. Apenas 23,7% dos indivíduos atingiram a intensidade do treino nos 100% dos sprints; 15,38% atingiram a intensidade do treino nos 75% dos sprints; 30,76% atingiram a intensidade do treino nos 50% dos sprints; 7,69% atingiram a intensidade do treino nos 25% dos sprints e 23,7% não atingiu intensidade do treino em nenhum momento. Tratando-se em percepção subjetiva do esforço 23,7% dos indivíduos relataram atingir a intensidade correta do treino nos 100% dos sprints; 7,69% relataram atingir a intensidade do treino nos 75% dos sprints; 15,38% não relatou atingir a intensidade do treino em nenhum momento. Conclusão: Idosos hipertensos não atingiram a intensidade adequada para o EIAI; porém, muitos relataram uma percepção subjetiva de esforço de uma intensidade maior. Tal fato, pode ser decisivo na aquisição de benefícios propostos para o exercício de alta intensidade.

Contato: JENNIFER ARIELY SALES SUASSUNA - jenniferariely@hotmail.com

Código: 51319 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EXPANSIBILIDADE ABDOMINAL E TORÁCICA E PARÂMETROS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS SAUDÁVEIS E PRATICANTES REGULARES DE YOGA

Instituição: INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Autores: Cláudia Fetter; Daniela Ravizzoni Dartora; Liliâne Apprato de Souza; Andressa Silveira de Oliveira Schein; Maria Cláudia Irigoyen; Karina Rabello Casali

Resumo: Introdução: A prática de yoga apresenta inúmeros resultados benéficos sobre a saúde cardiovascular. Os mecanismos envolvidos não estão completamente elucidados, nem os efeitos desta prática regular por indivíduos saudáveis. Os exercícios de controle respiratórios utilizados nas práticas de yoga podem alterar o padrão respiratório. A diminuição da frequência respiratória (FR) e aumento da expansibilidade torácica reduzem a pressão arterial sistólica em pacientes hipertensos. Medidas de circunferências (cirtometria) detectam mobilidade e expansibilidade torácica e avaliam função ventilatória de forma muito acessível. Este estudo pretende detectar diferenças de expansibilidade abdominal e torácica entre indivíduos normotensos sedentários e praticantes regulares de yoga. Métodos: Estudo transversal comparando indivíduos sedentários ("S", n=11) e praticantes de yoga ("Y", n=15) quanto à frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD) e cirtometria de expansibilidade abdominal (Δ CA) e torácicas, xifoideal (Δ CTX) e apical (Δ CTA), em postura ortostática na expiração e em apneia inspiratória máxima. A força muscular respiratória foi avaliada através da pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx) por manovacuometria. A análise estatística foi realizada através de teste -t e os dados são apresentados como média \pm desvio padrão, com significância $< 0,05$. Resultados: Os grupos são homogêneos quanto a idade, PAS e PAD. A FC (S = 84,18 \pm 6,32 e Y = 74,26 \pm 14,78) foi significativamente menor no grupo yoga. Apontadores de risco cardiovascular como índice de massa corporal (S = 25,31 \pm 2,19 e Y = 22,4 \pm 2,00) e Relação Cintura/ Estatura (S = 0,49 \pm 0,046 e Y = 0,44 \pm 0,03) mostraram-se significativamente mais elevados no grupo sedentário. Todos os parâmetros de expansibilidade torácica (Δ CTX Y = 4,7 \pm 2,86 e S = 1,45 \pm 1,08 e Δ CTA Y = 3,23 \pm 1,13 e S = 2,27 \pm 0,87) e abdominal (Δ CA Y = 1,3 \pm 1,87 e S = 0,72 \pm 1,5) foram significativamente maiores no grupo yoga. A PImáx não apresentou diferença significativa entre os grupos. Já a PEmáx (S = 89,27 \pm 19,25 e Y = 114,68 \pm 24,82) foi significativamente maior no grupo yoga. Conclusão: A maior expansibilidade abdominal e torácica do grupo yoga, bem como IMC, RelC/E e FC

reduzidos, demonstram que esta prática pode interferir na melhora de parâmetros cardiovasculares. O fortalecimento do diafragma e outros grupos musculares pode explicar em parte os resultados das práticas de yoga sobre sistema cardiovascular.

Contato: CLÁUDIA FETTER - profclaudiafetter@gmail.com

Código: 51272 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO ENTRE OS HIPERTENSOS RESIDENTES EM FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL EM 2013

Instituição: UNISUL - PEDRA BRANCA

Autores: Gustavo Briesemeister; Márcia Regina Kretzer; Luan Junior Vignatti; Rafaella Zuliano Dos Santos; Magnus Benetti; Alan De Jesus Pires De Moraes; Gustavo Lopes Estevez

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. Diversas diretrizes afirmam que o exercício físico possui grau máximo de recomendação para o tratamento da hipertensão. Entretanto, as características dos pacientes hipertensos que aderem aos programas de exercício físico são pouco conhecidas na literatura. Objetivo: Analisar os fatores associados à prática do exercício físico entre os hipertensos residentes em Florianópolis, SC, em 2013. Método: Estudo transversal com 630 indivíduos hipertensos entrevistados pelo VIGITEL, a partir do acesso dos microdados da pesquisa. Análise no SPSS 20.0, utilizando o teste Qui-quadrado e $p \leq 0,05$. Razão de Prevalência com IC 95%. Aprovado no CEP UNISUL. Resultado: Prevalência do sexo feminino (63,2%), faixa etária acima de 60 anos (64,8%), cor branca (85,9%); viviam com parceiro (54,9%); escolaridade de ensino superior (54,5%); não trabalhavam (68,7) e 66,8% tinham plano de saúde. Quanto aos hábitos de vida, 90,2% não fumavam e 86,3% relataram não consumir sal em excesso. Uso de medicação anti-hipertensiva em 88,1%, excesso de peso com imputações em 65,9% e obesidade com imputações em 26,3%. Relataram diabetes (17,9%), dislipidemia (40,3%) e possuir uma saúde boa (91,3%). A prevalência da realização de exercício físico entre os indivíduos hipertensos foi de 54,8%. Na associação com a prática do exercício físico, houve significância estatística no sexo masculino ($p < 0,008$), ensino superior ($p < 0,001$), plano de saúde ($p < 0,006$), tempo de tv ($p < 0,020$) e os que consideravam ter uma saúde boa ($p < 0,001$). Nos indivíduos com ensino superior a prevalência na realização do exercício foi de 70,8%. Associação significativa nos indivíduos obesos ($p < 0,048$) e diabéticos ($p < 0,023$). A prevalência da prática do exercício foi 1,185 menor na população que se considerava obesa e 1,26 menor nos diabéticos. Conclusão: Maior frequência de indivíduos hipertensos do sexo feminino, faixa etária acima de 60 anos, cor branca, vivem com parceiros, não fumam e consomem pouca quantidade de sal. Utilizam medicação anti-hipertensiva, apresentam excesso de peso e obesidade. Mais da metade pratica exercício físico que está associado ao sexo masculino, ensino superior, ter plano de saúde, menor tempo de TV e ter uma saúde boa. Indivíduos obesos e diabéticos não praticam exercício físico.

Contato: GUSTAVO BRIESEMEISTER - gustavo-br@hotmail.com

Código: 45029 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: FREQUÊNCIA CARDÍACA NA RECUPERAÇÃO ATIVA E PASSIVA APÓS EXERCÍCIO MÁXIMO E VARIÁVEIS MORFOFISIOLÓGICAS EM MULHERES JOVENS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores: Jaqueline Alves de Araújo; Gabriel Kolesny Tricot; Fabíula Isoton Novelli; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri

Resumo: Introdução: O comprometimento do sistema nervoso autônomo e disfunções cardiovasculares estão associados a alterações na frequência cardíaca (FC) pós-exercício. Objetivo: Analisar a FC durante e após a recuperação ativa (A) e passiva (P) após exercício máximo em mulheres jovens não treinadas e suas associações com variáveis morfofisiológicas. Métodos: Foram avaliadas 10 jovens (24,95 \pm 5,34 anos; 22,34 \pm 1,94 kg.m⁻²; 28,30 \pm 4,65%GC). Foram determinadas a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) após 15 minutos de repouso (Microlife BP A100) e FC nos 10 minutos finais do repouso (POLAR[®]RS800CX). Foi realizado teste progressivo máximo em cicloergômetro, carga inicial de 30w e incrementos de 15w/min, em dois dias não consecutivos, e determinado o consumo máximo de oxigênio (VO2máx). A recuperação pós-exercício foi realizada de forma ativa com 15w ou passiva durante cinco minutos. A FC e o percentual de redução da FC (%RFC) foram determinados em cada minuto durante (5 min) e após (5 min) a recuperação. Foi utilizado teste T de Student's e U de Mann Whitney; e correlação: linear de Pearson e Spearman's Rank, para dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente ($p < 0,05$). Resultados: As variáveis, em repouso: FC: (A) 78,65 \pm 16,56; (P) 78,80 \pm 16,34 bpm; PAS: (A) 78,65 \pm 16,56; (P) 78,80 \pm 16,34 mmHg, PAD: (A) 67,15 \pm 4,78; (P) 66,10 \pm 5,25 mmHg e em exercício: FC pico: (A) 193,20 \pm 7,57; (P) 192,60 \pm 7,34 bpm; %FCmáx: (A) 99,09 \pm 4,30; (P) 98,79 \pm 4,40; VO2máx (A) 33,78 \pm 7,71; (P) 33,12 \pm 6,32 ml.kg.min⁻¹, não diferiram entre os dois testes. Não houve diferença significativa na FC de recuperação em nenhum momento, independentemente do tipo de recuperação. O %RFC foi diferente apenas no 5º min, com maiores valores na recuperação passiva (%RFC5: 31,71 \pm 5,22) quando comparada a ativa (%RFC5: 25,90 \pm 5,93). Além disso, os %RFC passiva e ativa correlacionaram-se, ao %GC ($r = -0,73$ a $-0,88$), FC de repouso ($r = -0,67$ a $-0,70$), PAS

($r = -0,65$ a $-0,84$), PAD ($r = -0,65$ a $-0,84$) e ao VO2máx ($r = 0,65$ a $0,78$). Conclusão: A FC durante e após a recuperação é independente do tipo de recuperação em mulheres jovens não treinadas. Contudo, está associada às diversas variáveis morfofisiológicas em repouso e à aptidão aeróbia. Assim, o controle destas variáveis influencia favoravelmente na janela de exposição cardiovascular pós-exercício máximo. Agência de Fomento: FAPEMAT, CNPq, PROPEq.

Contato: JAQUELINE ALVES DE ARAÚJO - jackedlyne_alves@hotmail.com

Código: 50899 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INFLUÊNCIA DA FASE DO DIA NOS PARÂMETROS CARDIOMETABÓLICOS AVALIADOS DURANTE O EXERCÍCIO PROGRESSIVO MÁXIMO

Instituição: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Rafael Fecchio; Leandro Brito; Tiago Peçanha; Patrícia Sousa; Rafael Rezende; Giovânio Silva; Andrea Abreu; Décio Mion Junior; Claudia Forjaz

Resumo: Introdução: O treinamento aeróbio (TA) é recomendado como tratamento não medicamentoso na hipertensão arterial sistêmica. Esse treinamento é prescrito com base em parâmetros cardiometabólicos que podem ser estabelecidos com base: i) em testes ergométricos, utilizando-se os valores máximos atingidos; ou ii) nos limiares ventilatórios [i.e. limiar anaeróbio (LA) e ponto de compensação respiratória (PCR)] identificados em testes ergoespirométricos. Entretanto, esses parâmetros cardiometabólicos apresentam variação circadiana em repouso, o que pode fazer com que a fase do dia influencie também a respostas deles durante o exercício, afetando a prescrição, o que precisa ser investigado. Objetivo: Comparar os parâmetros cardiometabólicos avaliados durante um teste de exercício máximo realizado pela manhã (M) e ao final do dia (FD) em hipertensos medicados. Método: 23 homens hipertensos em uso de medicação anti-hipertensiva realizaram, em ordem aleatória, dois testes ergoespirométricos máximos (ciclo ergômetro, 15 watts/min até a exaustão): um pela M (7-9hs) e outro ao FD (20-22hs). O consumo de oxigênio (VO2), a frequência cardíaca (FC), a pressão arterial sistólica (PAS) e carga de trabalho (CT) foram medidos no LA, PCR e pico do exercício e foram comparados entre os testes com o teste t pareado ($p \leq 0,05$). Resultados: No LA, não houve diferenças significantes em nenhum parâmetro entre os testes realizados de M e ao FD. No PCR, o VO2 absoluto (1665 \pm 253 vs. 1520 \pm 320 ml/min; $P = 0,017$), VO2 relativo (19,6 \pm 3,3 vs. 17,7 \pm 3,6 ml.kg⁻¹.min⁻¹; $P = 0,011$), PAS (200 \pm 30 vs. 189 \pm 30 mmHg; $P = 0,034$) e CT (143 \pm 22 vs. 136 \pm 24 W; $P = 0,031$) foram maiores no FD que de M, mas a FC foi semelhante (148 \pm 15 vs. 145 \pm bpm, $P = 0,142$). No pico de exercício, a FC (168 \pm 12 vs. 164 \pm 12 bpm; $P = 0,048$) e a PAS (212 \pm 26 vs. 204 \pm 27 mmHg; $P = 0,026$), mas não o VO2 (1953 \pm 280 vs. 1866 \pm 429 ml/min, $P = 0,158$) foram maiores no FD que de M. Conclusão: Esses resultados sugerem que a fase do dia em que o teste é realizado influencia a FC pico e o VO2 do PCR, mas não afeta a FC do PCR e o VO2 pico. Portanto, se a prescrição de treinamento para hipertensos for baseada na FC máxima, o teste máximo deve ser realizado na mesma fase do dia em que serão realizadas as sessões de treinamento. Por outro lado, se for baseada na FC dos limiares ventilatórios, a fase do dia não importa. O oposto pode ser dito para a prescrição com base no VO2. Apoio Financeiro: FAPESP: 2014/21667-6.

Contato: RAFAEL YOKOYAMA FECCHIO - rafael.fecchio@usp.br

Código: 49503 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INFLUÊNCIA DA FASE DO DIA SOBRE A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO PODE DEPENDER DA CLASSE DO MEDICAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Instituição: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Leandro Campos de Brito; Tiago Peçanha; Rafael Fecchio; Patrícia Nascimento Sousa; Rafael Andrade Rezende; Giovânio Vieira da Silva; Andrea Pio de Abreu; Décio Mion Jr; Claudia Lúcia de Moraes Forjaz

Resumo: Introdução: Em indivíduos pré-hipertensos, a magnitude da hipotensão pós-exercício (HPE) é influenciada pela fase do dia em que o exercício é realizado. Indivíduos hipertensos apresentam HPE de maior magnitude que os pré-hipertensos e tomam diferentes classes de medicamentos anti-hipertensivos que podem interagir com a fase do dia, afetando a HPE. Entretanto, essa hipótese ainda não foi investigada. Objetivo: Comparar a HPE após uma sessão de exercício progressivo máximo (teste máximo) realizado pela manhã (M) e ao final do dia (FD) em hipertensos recebendo Inibidor de Enzima Conversora de Angiotensina (iECA) ou Bloqueador de Receptor de Angiotensina (BRA). Métodos: Homens hipertensos, 11 recebendo iECA e 1 recebendo BRA, realizaram dois testes máximos (ciclo ergômetro, 15 watts/min até a exaustão seguido de 5 min de recuperação em 30 W). Um teste ocorreu pela M (7-9hs) e o outro ao FD (20-22hs), havendo um intervalo de mais de 48 horas entre eles e a ordem de execução dos testes foi aleatória. As pressões arteriais (PA) sistólica e diastólica foram avaliadas antes e 30 minutos após o final do teste. A ANOVA de 3 fatores para medidas repetidas foi utilizando, considerando como fatores principais: grupo (iECA vs BRA), fase do dia (M vs FD) e momento (pré vs pós). Resultados: A PA sistólica diminuiu pós-exercício de forma similar pela M e ao FD no grupo iECA ($-7,6$ vs $-6,8$ mmHg, $p = 0,72$), mas para o grupo BRA, a redução da PA sistólica foi maior ao FD que pela M ($-7,7$ vs

-13±9 mmHg, $p<0,01$) e também foi maior que o grupo iECA no FD (-13±9 vs. -6±8 mmHg, $p=0,01$). A PA diastólica não se alterou pós-exercício em ambos os grupos e fases do dia. Conclusão: Essa análise exploratória demonstrou que em hipertensos recebendo BRA, mas não iECA, a HPE é maior ao FD que pela M quando considerada a PA sistólica. Desta forma, o exercício realizado ao FD associado ao BRA pode promover maior HPE em hipertensos. Suporte financeiro: FAPESP: 2014/21667-6.

Contato: LEANDRO CAMPOS DE BRITO - dbrito.lc@gmail.com

Código: 51275 Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINESE

Autores: Luana Farinazzo Ferreira; Gabriel Dias Rodrigues; Pedro Paulo da Silva Soares

Resumo: Introdução: O padrão respiratório é um importante modulador cardiovascular influenciando o comportamento dinâmico das variáveis cardiovasculares. Durante o processo de envelhecimento ocorre uma redução da modulação autonômica cardíaca e uma tendência à elevação da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). No entanto, os efeitos da respiração controlada em idosos normotensos ainda não estão completamente esclarecidos. Objetivo: Avaliar as respostas hemodinâmicas, autonômicas durante a respiração espontânea e controlada à 15 e 6 ciclos por minuto em idosos. Métodos: Participaram do estudo (CEP-851.371/14) dezoito idosos saudáveis (64±3 anos). A PAS e PAD foram obtidas pelo método auscultatório e a frequência cardíaca (FC) foi monitorada continuamente por um cardiocômetro durante a respiração espontânea (RE), controlada a seis ciclos por minuto (R6C) e a quinze ciclos por minuto (R15C) em repouso na posição sentada. Para análise estatística descritiva utilizou-se média ±DP e para inferencial ANOVA de medidas repetidas com correção de greenhouse-geisser e post-hoc de Fisher ($\alpha<0,05$). Resultados: Observamos durante a R6C menores valores hemodinâmicos em comparação com a RE (15 ± 3 ciclos/min), na PAS (111±10 vs. 123±11mmHg, $p<0,01$), PAD (71±8 vs. 80±7mmHg, $p<0,01$) e o mesmo foi encontrado quando comparada a R6C com a R15C, na PAS (111±10 vs. 119±11mmHg, $p<0,01$) e na PAD (71±8 vs. 77±8mmHg, $p<0,01$). O intervalo R-R foi maior na R6C em comparação com a RE (841±110 vs. 815±92ms, $p<0,01$) e com a R15C (841±110 vs. 820±111ms, $p<0,01$). Não foram observadas diferenças na PAS (123±11 vs. 119±11mmHg, $p<0,01$), PAD (80±7 vs. 77±8 mmHg, $p<0,01$) e R-R (815±92 vs. 820±111ms, $p<0,01$) comparando RE com R15C ($p>0,05$). Conclusão: A respiração em ritmo mais lento (R6C) provocou maior diminuição na PAS, PAD, e aumento do R-R quando comparado tanto à respiração espontânea, quanto R15C, que não apresentaram diferenças entre si.

Contato: LUANA FARINAZZO FERREIRA - luanaff.santos@gmail.com

Código: 48920 Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: NÍVEL DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PRESSÃO ARTERIAL EM GESTANTES AO FINAL DO 1º E 2º TRIMESTRES GESTACIONAIS

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Priscila Gleice de Sales; Crivaldo Gomes Cardoso Junior; Renan José da Silva

Resumo: No curso da gestação a mulher pode apresentar distúrbios na pressão arterial (PA), com complicações tanto para ela, quanto para o feto, denominadas de síndromes hipertensivas gestacionais (SHG). Contudo, a exposição à atividade física durante a gravidez parece atenuar os desfechos relacionados às SHG. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre atividade física e PA em gestantes ao final do 1º e 2º trimestres gestacionais. O preenchimento do questionário de atividade física (PPAQ) foi por meio de entrevista individual face a face. Obteve-se uma variável quantitativa a partir da pontuação empregada por valores que variavam de 0-5, sendo respectivamente: nenhum; menos de 30 minutos; de 30 minutos a 1 hora; 1 a 2 horas; 2 a 3 horas; 3 horas ou mais, durante o dia. Nas questões de números 4, 10, 11, 19 e 29 a ordem de pontuação foi inversa, de tal modo que quanto mais pontos ela somasse maior seria seu índice de atividade física. A PA foi obtida por meio da medida oscilométrica na condição de repouso, seguindo as recomendações padrão. Os dados são apresentados em mediana e intervalo interquartil, com comparações viabilizadas por meio do teste Mann-Whitney e as relações testadas por meio do teste correlacional de Spearman, obedecendo a um critério de significância de $P<0,05$. Participaram do estudo 32 gestantes, normotensas e que frequentavam as unidades básicas de saúde do jardim Novo Bandeirantes, Cambé/PR com idade de 23 (17 – 28) anos. Figuraram 11 mulheres no 1º trimestre e 21 no segundo. Dentre elas, 59,4% eram primigestas, com valores de PA de 100 (96 – 105) / 58 (53 – 63) e 105 (99 – 109) / 57 (54 – 61) mmHg, para os valores da PA sistólica e diastólicas das gestantes de 1º e 2º trimestres, respectivamente. Houve associação inversa entre o maior índice de atividade física e os valores de PA diastólica de gestantes primigestas do 1º trimestre $\rho = -0,847$ ($P<0,05$). Nenhuma outra associação foi verificada. Conclui-se que o maior índice de atividade física se correlaciona negativamente com valores de pressão arterial diastólica de gestantes do primeiro trimestre.

Contato: PRISCILA GLEICE DE SALES - priscila.gsales@hotmail.com

Código: 51204 Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEFROLOGIA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Pablo Ferraz; Mário Luiz Ribeiro Cesaretti; Nestor Schor

Resumo: Introdução: A pós-graduação no Brasil (PGB) foi regulamentada em 1965 diante da necessidade do aprimoramento na formação de pesquisadores e docentes para cursos superiores. Nos últimos 20 anos, a PGB passou por relevante incremento, destacando-se a formação de recursos humanos qualificados. Este programa de pós-graduação em nefrologia formou ao longo de 40 anos 245 doutores e 394 mestres. Objetivos: Traçar o perfil e analisar a atuação dos egressos no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Avaliar a nucleação proporcionada pela migração em diferentes regiões do país. Material e Métodos: Primeira etapa: retrospectiva- análise do perfil dos alunos que concluíram 639 teses no período de 1973 a 2014. Os dados são do banco de dados do programa confrontados com os do Setor Cientometria da IES. Segunda etapa: prospectiva- questionário para avaliar a atuação profissional e acadêmica após a conclusão da pós-graduação. O questionário utilizará como base duas experiências: uma da Fiocruz na avaliação de egressos e outra da OECD/Unesco para mapeamento da titulação e mobilidade de doutores no mundo. Os egressos foram divididos em três coortes com o intuito de captarmos as alterações socioeconômicas do período: G1:1973-1993 (N=187); G2:1994-2003 (N=206); G3:2004-2013 (N=246). Resultados parciais: 61,7% das teses concluídas são de mestrado. Em relação ao gênero, as mulheres são maioria, com 58,5%. No G1, as mulheres representavam 39,6% passando a 69,5% no G3. Formados em medicina eram 95% no G1 e na média geral são 56,3%, dada a entrada de formados em outras áreas a partir de 91. No G3, estes somaram 68,3%. No período analisado, a IES de origem privada correspondeu a 50,7%; no G1 somente a 33,7%. O sudeste é a região de origem predominante em todos os períodos, com média de 76,9%, seguida pela Nordeste, com 11%. A média de idade dos médicos ao iniciar o mestrado é de 31 anos e no doutorado, 34. Dos formados em outras áreas, a idade média de ingresso no mestrado é de 28 anos e no doutorado, 29. Conclusão: Para cada dois mestres, formamos um doutor, tendência ascendente no G3. O número de mulheres na pós-graduação aumenta constantemente há mais de 20 anos, enquanto o de homens é estável desde o início. A proporção de médicos na pós-graduação caiu consideravelmente. IES privadas são atualmente responsáveis pela formação de 2/3 dos alunos. Por conta da residência médica, graduados em medicina ingressam na pós-graduação dois anos, em média, após os formados em outras áreas.

Contato: PABLO FERRAZ - pablo.ferraz@unifesp.br

Código: 51330 Temário: Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E INATIVIDADE FÍSICA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE REALIZADAS EM GOVERNADOR VALADARES – MG

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Autores: Gabriel Mendes Oliveira; Keveenrick Ferreira Costa; Regina G. Kelmann; Ana Leticia Alessandri; Lina Rodrigues de Faria; Clarice Lima Alvares da Silva; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

Resumo: Introdução: No decorrer do processo de envelhecimento ocorre o aumento da prevalência de doenças cardiovasculares. Dentre os fatores de risco para estas doenças, podemos destacar a hipertensão arterial (HT), o diabetes (DM), a obesidade e o sedentarismo. Neste sentido, é de fundamental importância a identificação da ocorrência destes fatores de risco, no sentido de conscientizar a população quanto ao controle desses fatores e à prática de atividade física (PAF). Objetivo: Avaliar a ocorrência e o controle da HT e de outros fatores de risco cardiovasculares em adultos e idosos atendidos em Eventos de Saúde realizados na cidade de Governador Valadares-MG. Métodos: A equipe do Núcleo de estudos da Pessoa Idosa (NEPI) realizou o levantamento de dados durante 3 Feiras de Saúde do Idoso. No total, 137 adultos e idosos (66,4±9,7 anos; 74,5% mulheres) responderam a um questionário que continha perguntas sobre: presença de HT, DM e PAF (pelo menos 5 vezes por semana, com duração maior ou igual a 30 minutos), e se submeteram à medidas de peso, altura e pressão arterial (PA) de repouso. A análise dos dados foi realizada através de estatísticas descritivas. Resultados: Dentre os avaliados, 51,8% apresentaram HT. Destes, 81,7% faziam uso de medicamento e, mesmo em tratamento, 43,1% apresentaram valores de PA sistólica e/ou diastólica acima de 140 e/ou 90 mmHg, respectivamente. Dentre os HT, 71,8% relataram não praticar atividades físicas e, além disso, 29,6% também apresentaram DM e 81,7% apresentaram sobrepeso. Conclusão: Na amostra analisada, pode-se observar a elevada ocorrência de HT e, mesmo medicados, muitos indivíduos apresentaram valores alterados de PA. Além disso, foi possível observar que os indivíduos com HT, na sua maioria, não praticavam atividade física e apresentaram sobrepeso. Estes dados reforçam a importância da realização de Feiras de Saúde para orientar a população em relação aos cuidados com o controle dos fatores de riscos cardiovasculares e sobre os benefícios da PAF para promoção de saúde, prevenção e tratamento desses fatores de risco. Agência de Fomento: BIC/UFJF, Pró-Reitoria de Extensão da UFJF; MEC; FAPEMIG (APQ-00133-14). Palavras-chave: pressão arterial; exercício físico; promoção de saúde

Contato: GABRIEL MENDES OLIVEIRA - gabrielmendesgt@hotmail.com

Código: 50819 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRESSÃO ARTERIAL DE 24H APÓS EXERCÍCIO MODERADO EM JOVENS ADULTOS OBESOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Autores: André Rodrigues Lourenço Dias; Kamila Meireles dos Santos; Katrice Almeida de Souza; Juliana de Sá Silva; Milena de Paula Ramos; Diego Augusto Nunes Rezende; Jaqueline Alves de Araújo; Lucieli Teresa Cambri; Gisela Arsa

Resumo: A hipotensão pós-exercício (HPE) tem sua magnitude e duração relacionada à dose de exercício físico (EF). Jovens obesos não-treinados podem apresentar pressão arterial (PA) elevada e, portanto, se beneficiar da HPE, porém apresentam baixa capacidade aeróbia e por isso não suportam exercícios de longa duração ou de alta intensidade, os quais resultam em maior HPE. Assim, doses mínimas de EF capazes de desencadear HPE precisam ser investigadas. Diante disso, objetivou-se verificar o efeito de uma sessão de EF contínuo e moderado sobre a PA de 24h comparado a um dia sem EF em jovens adultos obesos. Participaram oito homens (22,66±1,93 anos), não-treinados, com 31,42±2,90 kg/m², submetidos a uma sessão de EF (EX) e uma sessão controle (CT) com intervalo mínimo de 72h, em ordem randomizada. A sessão de EX foi composta por 20min de repouso sentado, seguido de EF contínuo em cicloergômetro a 60rpm por 30min entre 50% e 60% da frequência cardíaca de reserva, e na sessão CT, o participante permaneceu em posição sentada pelo mesmo período. Na sequência, o participante se higienizou e o monitor de PA (MAPA-24h) foi posicionado em seu braço não-dominante. A PA foi mensurada em intervalos de 5min em repouso, ao final do exercício ou controle, e nas 24h seguintes em intervalos de 15min durante a vigília e de 30min durante o sono. A média da PA de repouso, e de cada 1h do MAPA-24h foram analisadas. Shapiro-Wilk e ANOVA de dois fatores e medidas repetidas com post hoc de Bonferroni foram empregados, sendo adotado o $p \leq 0,05$. No dia EX, houve redução significativa da PAD as 3h, 4h e entre 11h e 21h pós-exercício comparados ao repouso (Δ Mín. -12 e Δ Máx. -23mmHg). No dia CT, houve redução significativa da PAD as 3h, 4h, 8h e entre 12h e 19h pós-controle comparado ao repouso (Δ Mín. -11 Δ Máx. -25mmHg). A PAM reduziu significativamente após ambas as sessões, entre a 14h-18h (Δ Mín. -11 e Δ Máx. -16mmHg) pós-controle e entre 13h-17h (Δ Mín. -11 Δ Máx. -16mmHg) pós-exercício. Não houve diferenças significativas na PAS de 24h em relação ao repouso, ou qualquer diferença entre as sessões para PAS, PAD ou PAM. Conclui-se que uma sessão de 30min em intensidade moderada não foi suficiente para promover HPE na PA de 24h em jovens obesos.

Contato: KATRICE ALMEIDA DE SOUZA - katriceas@hotmail.com

Código: 49221 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-MS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
Autores: Silvia Beatriz Serra Baruki; Edineia Aparecida Gomes Ribeiro; Paulo Eduardo Mendes Balejo

Resumo: Hipertensão Arterial (HA) é problema de saúde pública e fator de risco para as doenças cardiovasculares (DC). A prevenção das DC deve começar na infância, com estímulo aos hábitos saudáveis para a prevenção da obesidade infantil. O consumo exagerado de alimentos obesogênicos e a falta de atividade física predispõe aos indicadores metabólicos de aterosclerose, processo que inicia-se na infância. Ações de incentivo à alimentação saudável e à prática de atividade física protegem contra o desenvolvimento das DC, entre elas a HA. O objetivo do estudo foi determinar a prevalência de HA e avaliar a presença de fatores de risco para as DC, em crianças de uma escola da rede municipal de ensino, em Corumbá (MS). Foi realizado um estudo transversal com 378 crianças, sendo 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino, com média de idade de 7,5 ± 2,5 anos. Foram coletados os seguintes dados: idade, peso, estatura e pressão arterial. A partir dos dados de peso e estatura, determinou-se o estado nutricional, pelo Índice de Massa Corpórea (IMC), conforme critérios da Organização Mundial de Saúde (2007). A classificação da pressão arterial (PA) foi de acordo com as normas da VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010) que correlaciona percentil de PA sistólica e diastólica com sexo, idade e percentil de estatura. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e estimadas as estatísticas de prevalências, médias, desvios padrões e teste t ($p < 0,05$), dentro dos grupos analisados, ajustado para variâncias diferentes. Quanto ao estado nutricional, 2,9% das crianças apresentaram baixo peso (Percentil < 3); 68% estavam eutróficas (Percentil ≥ 3 e < 85); 12,7% com sobrepeso (Percentil ≥ 85 e < 97); e 16,4% com obesidade (Percentil ≥ 97). Em relação à PA, 97% das crianças, sendo, 49% do sexo feminino, e 48% do sexo masculino, foram consideradas Normotensas (Percentil < 90); e 3% na faixa Limítrofe (Percentil ≥ 90 e < 95). Os resultados mostram que, embora não evidenciou-se prevalência de HA (Percentil ≥ 95), observou-se associação entre o IMC e a PA. No grupo das crianças eutróficas, a média da PAS foi menor (87,9 mmHg) que a média constatada no grupo das crianças obesas (96,3 mmHg). O mesmo resultado foi verificado entre o grupo de sobrepeso e o grupo de obesos, sendo a média da PAS maior no grupo de obesos. Ou seja, o excesso de peso corporal pode provocar alterações na PA em crianças, fato que predispõe à HA e ao desenvolvimento das DC, na idade adulta.

Contato: SILVIA BEATRIZ SERRA BARUKI - sbaruki@yahoo.com.br

Código: 51024 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PROJETO "ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE CARDIOMETABÓLICA" - ATIVIDADE FÍSICA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS EM GOVERNADOR VALADARES - MG.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA - CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
Autores: Keveenrick Ferreira Costa; Gabriel Mendes Oliveira; Diego Alves dos Santos; Thamires Sabino Pires; Ithaló Pamplona Berbert Dias; Caique Mancia Martinez Pereira; Caroline Chaves Teixeira; Hiltomar Martins Oliveira Júnior; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz

Resumo: Introdução: Com o avanço da idade ocorre o aumento da prevalência de doenças cardiometabólicas, como a hipertensão arterial. Desse modo, a prática de atividade física tem sido recomendada e prescrita tanto para a prevenção quanto para o tratamento da hipertensão arterial. Objetivo: O objetivo do Projeto "Atividade Física e Saúde Cardiometabólica" é estimular e dar condições para a prática segura de atividades físicas em Governador Valadares (GV), visando à melhora e manutenção da saúde cardiometabólica. Métodos: Este Projeto oferece gratuitamente, aos frequentadores dos locais de atuação, diferentes tipos de intervenções, como: quatro aulas supervisionadas de alongamento por dia com duração de 30 minutos cada, duas vezes por semana; aulas supervisionadas de exercício aeróbio e resistido; medidas de pressão arterial clínica e ambulatorial; avaliações e reavaliações da aptidão física e do risco cardiovascular; prescrição de exercícios de forma orientada e não supervisionada. Além disso, o projeto promove eventos pontuais teóricos e práticos voltados à população em diferentes locais de GV abordando, sobretudo, os riscos e benefícios da atividade física para a hipertensão arterial. Resultados: Todas as intervenções têm adesão constante de novos participantes, devido à atenção pontual e contínua aos indivíduos participantes. Durante as aulas os monitores trabalham no sentido de corrigir os movimentos e adequar a intensidade dos mesmos, de modo a individualizar o máximo possível a prescrição de atividade física. Inúmeras avaliações têm sido realizadas através dos eventos pontuais em diferentes localidades da cidade para abranger um maior número de indivíduos, alertando quanto aos riscos relacionados à hipertensão arterial e orientando quanto à importância da prática de atividade física de forma adequada à situação de saúde individual. Conclusão: GV carece de projetos que buscam a prevenção e conscientização da população em relação à prática de atividade física e a saúde cardiometabólica, indicando a importância da implantação e fortalecimento de programas para promoção da saúde através da prática segura de atividade física. Neste sentido, o presente Projeto tem se mostrado efetivo e pretende continuar ampliando o número de atendimentos, intervenções e a promoção de boas práticas em saúde. Fomento: BIC/UFJF, Pró-Reitoria de Extensão da UFJF.

Contato: KEVEENRICK FERREIRA COSTA - keveenrick@hotmail.com

Código: 45028 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RECUPERAÇÃO ATIVA FAVORECE A RETIRADA SIMPÁTICA APÓS EXERCÍCIO MÁXIMO EM MULHERES JOVENS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Autores: Jaqueline Alves de Araújo; Gabriel Kolesny Tricot; Fabiula Isoton Novelli; Allana Lendary Bernardo Ramos; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri

Resumo: Introdução: A disfunção autonômica cardíaca aumenta o trabalho cardíaco tanto em repouso, quanto em exercício físico, e esta relacionada a doenças cardiovasculares. Entretanto, o comportamento da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) após a recuperação de exercício máximo, não está elucidado. Objetivo: Avaliar o comportamento da modulação autonômica cardíaca em diferentes protocolos de recuperação pós-exercício máximo em jovens não treinadas. MÉTODOS: Nove mulheres (25,4 ± 5,4 anos; 22,2 ± 2,0 kg.m⁻²; 28,1 ± 5,0 %GC) foram avaliadas em dois dias não consecutivos. Para análise da VFC no repouso, exercício e recuperação foram determinados os índices RMSSD (reflete a atividade parassimpática) e SDNN (reflete a atividade parassimpática e simpática) (POLAR®RS800CX). Foi realizado teste progressivo máximo em cicloergômetro com carga inicial de 30w, acréscimo de 15w/min até exaustão voluntária. A recuperação pós-exercício durante 5 min foi realizada de forma ativa (A) com 15w ou passiva (P). Os índices de VFC durante os 5 min da recuperação e nos 5 min após a recuperação foram janelados a cada 30s e transformados em logaritmo natural (Ln). Foi utilizado teste T de Student's e U de Mann Whitney; ANOVA One-way e post hoc de Tukey ($p < 0,05$). RESULTADOS: Os índices RMSSD (A: 42,3 ± 35,1; P: 39,7 ± 30,1 ms) e SDNN (A: 58,0 ± 30,3; P: 57,2 ± 31,3 ms) em repouso, a frequência cardíaca (A: 192,8 ± 7,9; P: 192,9 ± 7,7 bpm) e Cargamáx (A: 143,3 ± 31,5; P: 144,7 ± 26,2 w) não se diferiram ($p < 0,05$) entre os testes. Os índices LnRMSSD30s e LnSDNN30s ao final do exercício (A: 0,52 ± 0,15; P: 0,55 ± 0,24 / A: 0,42 ± 0,12; P: 0,48 ± 0,18 ms) estão reduzidos em relação ao repouso (A: 1,49 ± 0,39; P: 1,46 ± 0,41 / A: 1,70 ± 0,26; P: 1,69 ± 0,27 ms) e permaneceram inferiores ($p < 0,05$) ao final dos 5 min da recuperação (A: 0,53 ± 0,16; P: 0,45 ± 0,18 / A: 0,63 ± 0,21; P: 0,68 ± 0,29 ms) e após esse período (A: 0,48 ± 0,20; P: 0,55 ± 0,24 / A: 0,86 ± 0,27; P: 0,87 ± 0,26 ms) sem diferença entre os tipos de recuperação. Entretanto, após a recuperação ativa, o índice LnSDNN30s, elevou-se em relação ao pico do exercício ($p < 0,05$) em todos os tempos, exceto aos 480s, indicando retirada simpática. CONCLUSÃO: Independente do tipo de recuperação, não há reativação vagal após um exercício máximo em jovens não treinadas, contudo a recuperação ativa auxilia no restabelecimento da modulação autonômica cardíaca reduzindo a

janela de exposição aos riscos cardiovasculares pós-exercício. Fomento: FAPEMAT, CNPq, PROPeq.

Contato: JAQUELINE ALVES DE ARAÚJO - jackellynne_alves@hotmail.com

Código: 48100 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS EXERCÍCIO MÁXIMO DEPENDE DA APTIDÃO AERÓBIA E NÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores: Jaqueline Alves de Araújo; Marilene Gonçalves de Queiroz; Diego Augusto Nunes Rezende; Gabriel Kolesny Tricot; André Rodrigues Lourenço Dias; Fabiula Isoton Novelli; Gisela Arsa; Lucieli Teresa Cambri

Resumo: Introdução: A obesidade e a aptidão aeróbia refletem na frequência cardíaca de repouso (FCrep) e na recuperação da FC (RFC), e estão relacionadas ao maior risco de mortalidade, com grande implicação clínica na prevenção e estratificação de risco cardiovascular. Objetivo: Avaliar a aptidão aeróbia e RFC pós-exercício máximo em jovens, com diferentes índices de massa corporal (IMC) e níveis de aptidão aeróbia. Metodologia: Foram avaliados 29 homens (20,9 ± 2,1 anos), não treinados, divididos pelo IMC (kg.m⁻²), em eutróficos (≤ 24,9, n=9), sobrepesos (≥ 25, n=9) e obesos (≥ 30, n=11), e posteriormente divididos pela mediana da aptidão aeróbia pela carga no limiar de variabilidade da FC (LVFC) em alta aptidão aeróbia (125,0 ± 21,7 W; n=16) e baixa aptidão aeróbia (72,7 ± 24,4 W; n=13). Foram analisados glicose, colesterol total, triglicerídeos e HDL colesterol em jejum. Um teste progressivo máximo foi realizado em cicloergômetro (INBRAS-PORT[®]), com carga inicial e incremento de 15 W/min até exaustão. Foi calculado o índice de VFC SD1 (intervalos R-R, POLAR[®] RS800CX, Kubios HRV) associado a cada carga, com o LVFC identificado na primeira intensidade com SD1 inferior a 3 ms. A recuperação foi realizada durante 5' com 15W. Para comparar as variáveis entre os grupos divididos pelo IMC, foi utilizada ANOVA One-way e Post Hoc de Tukey e Kruskal-Wallis. Para os grupos divididos pela aptidão aeróbia utilizou-se o teste T de Student's e U de Mann Whitney (p<0,05). Resultados: Quanto ao IMC, não foram encontradas diferenças (p>0,05) na FCrep e RFC, assim como, na aptidão aeróbia. Os parâmetros bioquímicos foram similares entre os grupos e considerados dentro dos valores de referência, independente do IMC ou da aptidão aeróbia. Contudo, os jovens com alta aptidão aeróbia apresentaram menores (p<0,05) valores de FCrep (70,5 ± 6,5; 81,5 ± 6,5 bpm), e RFC (bpm) no 1' (163,1 ± 9,2; 170,1 ± 7,6), 2' (147,2 ± 7,4; 154,6 ± 8,1) e 3' (139,2 ± 6,9; 145,8 ± 8,0) com tendência (p: 0,08) no 4' (135,0 ± 9,8; 141,2 ± 10,4) e 5' (132,3 ± 11,0; 139,2 ± 11,6), comparados aos com baixa aptidão, sem diferenças de IMC. Adicionalmente, a carga no LVFC e a FCrep correlacionaram-se (r) significativamente (p<0,05) com a RFC no 2' (-0,49 e 0,49), 3' (-0,53 e 0,60), 4' (-0,47 e 0,53) e 5' (-0,47 e 0,48). Conclusão: A aptidão aeróbia, independente do IMC, influencia na FCrep e RFC em jovens não treinados. Fomento: FAPEMAT, CNPq, PROPeq.

Contato: JAQUELINE ALVES DE ARAÚJO - jackellynne_alves@hotmail.com

Código: 51226 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RELAÇÃO ENTRE A REATIVAÇÃO VAGAL E A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM JOVENS EUTRÓFICOS E SOBREPESOS

Instituição: UFMG

Autores: Juliana de Sá Silva; André Rodrigues Lourenço Dias; Katrice Almeida de Souza; Diego Augusto Rezende; Kamila Meireles dos Santos; Milena de Paula Ramos; Gabriel Kolesny Tricot; Jaqueline Alves de Araújo; Marilene Gonçalves Queiroz; Luciele Teresa Cambri; G

Resumo: Introdução: Uma única sessão de exercício físico pode promover hipotensão pós-exercício (HPE), e está relacionada à variáveis cardiovasculares e ao sistema nervoso autônomo. Indivíduos com excesso de massa corporal podem apresentar essas variáveis modificadas em repouso e pós-exercício. Objetivo: Correlacionar a massa corporal ao índice autônomo parassimpático RMSSD de repouso e ao tempo de reativação vagal (tRV), e este ao delta de variação da pressão arterial (PA) em jovens eutróficos e sobrepesos. Metodologia: Participaram 18 homens não-treinados (21,72±2,03anos; 26,60±4,26kg/m²), sendo 8 eutróficos (21,15±2,51anos; 22,83±1,13kg/m²) e 9 sobrepesos (22,18±1,64anos e 29,04±2,87kg/m²), submetidos a teste progressivo máximo em cicloergômetro à 60rpm com carga inicial e incrementos de 15W/min para determinação do limiar de variabilidade da frequência cardíaca (LVFC). Na sequência, após 72h, permaneceram em repouso (rep) por 20min sentados, seguido por 20min de EF na carga do LVFC a 60rpm e 60min em recuperação (rec) sentados. A PA foi mensurada a cada 5min em rep, e a cada 15min de rec por método automático (Microlife, BP3B-T0-A), e os intervalos R-R foram registrados por frequencímetro (Polar, RS800cx). O índice RMSSD foi obtido em intervalos de 30s durante os 5min finais do rep, o coeficiente de variação foi calculado e o limite inferior para a retomada vagal determinado subtraindo-se a variação da média de rep. A reativação vagal foi considerada no momento em que o RMSSD atingisse seu limite inferior durante a rec. O delta de variação da PA foi calculado subtraindo-se o valor de cada momento de rec do valor de repouso. Foram empregados o teste de Shapiro-Wilk e correlação de Pearson e Spearman Rank's para respectivamente verificar a normalidade e as correlações nos eutróficos (GE), sobrepesos (GS) e eutróficos+sobrepesos (GT), considerando o p≤0,05. Resultados: Foram observadas correlações somente entre

massa corporal (70,95±6,13kg) e RMSSD (41,54±24,85ms) de rep no GE (r -0,47 e p 0,03), e entre o tRV (23,24±15,61min) e o delta da pressão arterial sistólica aos 30min de rec (-4,32±6,14mmHg) no GT (r -0,56 e p 0,02). Conclusão: O aumento da massa corporal está relacionado à diminuição da atividade vagal cardíaca de rep, mas não afetou o tRV. O maior tRV pode favorecer a HPE da pressão arterial sistólica, e indicar a participação de mecanismos cardiovasculares centrais, independente da massa corporal ou aptidão aeróbia.

Contato: JULIANA DE SÁ SILVA - julianadesasilva@hotmail.com

Código: 51143 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RELAÇÃO ENTRE O ÓXIDO NÍTRICO E PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM CLAUDICAÇÃO INTERMITENTE

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Aluísio H. R. A. Lima; Marcel Chehuen; Natan D. Silva Jr; Luiz A. R. Costa; Nelson Wolosker; Cláudia L. M. Forjaz

Resumo: Introdução: Pacientes com claudicação intermitente apresentam níveis elevados de pressão arterial, o que aumenta o risco de mortalidade cardiovascular nesses indivíduos. O óxido nítrico, que é um fator de regulação do tônus vascular periférico, pode influenciar no controle da função cardíaca, entretanto, esta relação não está clara em pacientes com claudicação intermitente. Objetivo: Avaliar a relação da pressão arterial, frequência cardíaca e duplo produto com o óxido nítrico em pacientes com claudicação intermitente. Métodos: Este foi um estudo transversal realizado em quatorze pacientes com claudicação intermitente (63 ± 8 anos). A pressão arterial (auscultatória) e a frequência cardíaca (ECG) foram avaliadas e o duplo produto foi calculado. Além disso, amostras de sangue dos pacientes foram coletadas para posterior análise do óxido nítrico plasmático. Assim, correlações de Pearson foram calculadas. Resultados: O óxido nítrico foi negativamente correlacionado com a pressão arterial sistólica (r = -0,54; p<0,05), diastólica (r = -0,54; p<0,05) e o duplo produto (r = -0,53; p=0,05), entretanto não apresentou correlação significativa com a frequência cardíaca. Conclusão: O óxido nítrico plasmático apresenta relação inversa com a pressão arterial e o duplo produto de pacientes com claudicação intermitente, o que sugere que aumentos nessas variáveis podem ocorrer devido às reduções no óxido nítrico plasmático. Suporte financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: 442507/2014-3; 401244/2015-6; 304003-2014-0; 141477/2015-6) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: 2015/13800-0).

Contato: ALUÍSIO HENRIQUE RODRIGUES DE ANDRADE LIMA - aluisiolima@live.com

Código: 51371 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RESPOSTAS HEMODINÂMICAS AO EXERCÍCIO AERÓBIO COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Autores: Marina Lívia Venturini Ferreira; Amanda Veiga Sardeli; Lucas Carmo dos Santos; Giovana Verginia de Souza; Valéria Bonganha; Alex Castro; Claudia Regina Cavagliari; Mara Patricia Traina Chacon Mikahil

Resumo: O exercício aeróbio de baixa intensidade com restrição do fluxo sanguíneo (BI-RFS) tem sido proposto como uma alternativa tanto para ganhos de força, como de massa muscular em idosos. Contudo, ainda não foram investigados os efeitos desse método sobre as variáveis hemodinâmicas no pós-exercício. Objetivamos comparar as respostas hemodinâmicas após sessões agudas de exercícios aeróbios de baixa intensidade (BI), BI-RFS e alta intensidade (AI) em idosos. Após triagem clínica, 21 idosos saudáveis e fisicamente ativos foram familiarizados em esteira rolante, com a RFS e realizaram o teste ergoespirométrico (VO2máx). Três diferentes sessões de exercício aeróbio foram realizadas em esteira rolante, seguindo um desenho cross over: BI (20 min caminhada de baixa intensidade - 40% do VO2máx), BI-RFS (20 min caminhada baixa intensidade - 40% do VO2máx, com 50% de RFS, e AI (20 min caminhada de alta intensidade - 70% do VO2 máx). A pressão de 50% RFS foi determinada utilizando um doppler vascular na artéria tibial do membro inferior. Pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), pressão arterial média (PAM), frequência cardíaca (FC), duplo produto (DP), volume sistólico (VS), débito cardíaco (DC) e resistência periférica total (RPT) foram medidos no repouso e ao longo de 30 minutos do pós-exercício por plestígrafia (Finometer-PRO, Finapres Med Systems, Netherland). Foi utilizado o teste ANOVA de medidas repetidas 3x4 (sessões x momentos) com nível de significância de p<0,05. Comparado ao repouso, PAS foi significativamente menor nos 10 min pós-exercício para BI-RFS e AI e menor nos 30 min para BI-RFS. PAD e PAM não apresentaram efeitos principais. FC e DP foram significativamente maiores no pós exercício na AI comparado ao repouso. FC foi significativamente maior na AI ao longo dos 30 min comparado a BI-RFS e BI. Já o DP na AI foi significativamente maior que BI-RFS ao longo do pós exercício e maior que BI nos 30 min do pós exercício. DP na BI-RFS apresentou menores valores nos 10 min do pós exercício comparado ao BI e menores valores nos 30 min comparado ao repouso. VS apresentou apenas efeito de tempo, demonstrando redução do VS no pós-exercício independentemente da sessão. DC e RPT não apresentaram efeitos principais. Tais resultados indicam que a BI-RFS consiste em um método eficiente para idosos, pois somados aos benefícios neuromusculares já reportados, apresentou menor stress hemodinâmico comparado às sessões de AI.

Contato: MARINA LÍVIA VENTURINI FERREIRA - marina.lvferreira@gmail.com

Código: 51986 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: SAÚDE CARDIOVASCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CAMINHONEIROS USUÁRIOS DA RODOVIA DOS BANDEIRANTES (SP 348)

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Patrícia Rocha Alves Ferreira; Iana Verena Santana Albuquerque; João da Silva Aguiar; Fabio Ferreira Giachini; Maria Ignês Zanetti Feltrim; Luiz Aparecido Bortolotto

Resumo: Introdução: Trabalhadores rodoviários, como motoristas de caminhão apresentam extensas jornadas de trabalhos que favorecem hábitos não saudáveis de vida, dentre eles o sedentarismo. A inatividade física é o quarto fator de risco de mortalidade no mundo, com grande impacto sobre a prevalência de doenças cardiovasculares (DCV), dentre as quais o desenvolvimento da hipertensão arterial (HA). O perfil de AF e as consequências deste perfil sobre as DCV são pouco conhecidos na população de caminhoneiros. Objetivo: Avaliar a presença de fatores de risco CV e HA, correlacionando com o nível de AF em caminhoneiros usuários da Rodovia dos Bandeirantes (SP 348) avaliados em campanha de prevenção CV. Métodos: Foram avaliados 27 caminhoneiros que receberam orientações sobre prevenção de DCV e hábitos de vida saudáveis por uma equipe multiprofissional em Campanha do Dia Mundial da Hipertensão. Profissionais de Fisioterapia aplicaram questionário Internacional de AF versão curta (IPAQ) e orientou a prática de exercícios físicos diários. Análise estatística foi realizada pelo SPSS, versão 21.0. Resultados: A amostra foi constituída por homens, idade média = 44±11 anos, índice de massa corpórea (IMC)=30,6±4,4 kg/m² e circunferência abdominal (CA)=104±15 cm. Os valores médios de pressão arterial sistólica (PAS) foram 132±15 mmHg e diastólica (PAD) de 86±10 mmHg. Quanto à classificação da HA, distinguimos 6 hipertensos estágio I e 1 hipertenso estágio II, totalizando 43,8% da população. Na análise de AF pelo IPAQ, observou-se: 5 indivíduos sedentários, 16 irregularmente ativos, 5 ativos e 1 muito ativo. Não foi encontrada correlação linear entre IMC e PAS, assim como não houve associação entre IPAQ e medidas antropométricas: IMC e CA. Conclusão: Evidenciamos que os caminhoneiros apresentam alta prevalência de fatores de risco para DCV: sobrepeso e obesidade, circunferência abdominal elevada, inatividade física e HA sem ter o conhecimento de serem acometidos. A Fisioterapia como parte da equipe multiprofissional contribuiu na conscientização destes fatores de risco e na adoção de estilo de vida saudável com orientação para aumento da AF. Palavras-chave: atividade física, abordagem multiprofissional e hipertensão

Contato: PATRICIA ROCHAALVES FERREIRA - patricia.residenciaincor@gmail.com

Código: 51401 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: SESSÃO DE EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE PROMOVE HIPOTENSÃO PÓS EXERCÍCIO SIMILAR A SESSÃO DE EXERCÍCIO CONTÍNUO

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

Autores: Janaina Marinho dos Santos; Jaqueline Marinho Dos Santos; Carlos Eduardo da Silva Rodrigues; Fabio Albuquerque de Souza Júnior; Mazureik Cavalcanti Gouveia; André Lopes Rodrigues; Jessyka Bruna da Silva Rodrigues; Jennifer Ariely Sales Suassuna

Resumo: Introdução: A Hipotensão Pós-Exercício (HPE) é um fenômeno que tem sido alvo de estudos nos últimos anos, se mostrando mais eficiente em hipertensos e tendo o exercício contínuo (EC) como o mais utilizado. Várias estratégias e formas de exercícios tem surgido com resultados da HPE similares ao EC, como o exercício intervalado de alta intensidade (EIAI), que tem sido apontado como uma ferramenta potencial nesse fenômeno. Objetivo: Dessa forma, o objetivo desse estudo é comparar a HPE em uma sessão de EIAI com uma sessão de EC. Metodologia: Foram submetidos a dois procedimentos no cicloergômetro dez hipertensos de ambos os sexos (65,2 ± 4,37 anos; IMC = 28,5 ± 4,69 kg/m²) em dias não consecutivos e com intervalo de 48h, sendo uma sessão de EIAI com 25 minutos (4 ciclos de 4 minutos, intensidade 85 a 90% da Frequência Cardíaca de reserva (FCR)) e intervalos de 2 minutos a 50% da FCR) e uma sessão de EC (40 minutos, 60% a 80% da FCR). A aferição da Pressão arterial foi realizada pelo método auscultatório com esfigmomanômetro (Missouri) em posição sentada após 10' de repouso no pré-exercício, e no período de recuperação a cada 20', durante uma hora. Os dados obtidos foram analisados pelo test t, considerando p ≤ 0,05 no SPSS versão 20.0. Resultados: Foi verificado HPE da PAS e PAD após 40' de ambos os procedimentos. As médias da HPE (PASEC= 2,73±9,6; -1,82±11,3; -3,64±13,3/ PADC= 0,55±8,8; -0,91±8,4; -3,45±8,7/ PASH= -3,45±15,2; -11,27±16,6; -11,2±15,2/ PADH= 0,91±9,8; -4,00±13,3; -2,00±10,4 para os períodos recuperação 20', 40' e 60' respectivamente) dos procedimentos, demonstraram a similaridade da queda pressórica nas duas sessões. Houve diferença significativa na HPE intra procedimento do EIAI (PAS= -3,45±15,2; -11,27±15,6) no intervalo de 20' e 40' respectivamente com o valor de P=, 002 e inter procedimento no período de 20' EC e EIAI no período de 20', onde EC obteve uma HPE de -1,82±11,3 e no mesmo período o EIAI obteve uma HPE de -11,27±16,6, porém o valor de P=0,48 e no período de 60' onde EC obteve uma HPE de -3,64±13,3; -11,20±15,2, porém o valor de P=, 102. CONCLUSÃO: O EIAI tem um efeito hipotensor similar ao EC, demonstrando que ambas as intensidades podem ser amplamente utilizadas para tal benefício.

Contato: JENNIFER ARIELY SALES SUASSUNA - jenniferariely@hotmail.com

Código: 51014 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: SOBREPESO E HISTÓRICO FAMILAR DE HIPERTENSÃO AUMENTAM A MODULAÇÃO SIMPÁTICA CARDÍACA: IMPACTO NA PRESSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Ariane Oliveira Viana; Fernando Alves Santa Rosa; Mario Cesar Nascimento; Guilherme Lemos Shimojo; Júlia de Paiva Fonseca de Campos; Kátia De Angelis

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, com altas taxas de eventos cardiovasculares, e tem sido relacionada ao excesso de peso/obesidade, doenças cardiovasculares e disfunções autonômicas. A contribuição de fatores genéticos na gênese da HAS está bem estabelecida, porém seu desenvolvimento depende da interação entre predisposição genética e fatores ambientais. O objetivo deste estudo foi avaliar parâmetros antropométricos, hemodinâmicos e autonômicos em homens sedentários com história familiar positiva (FHS n = 32) ou negativa (FNS n = 30) de HAS. Realizamos um estudo transversal com 62 homens sedentários e saudáveis (20-48 anos de idade). O índice de massa corporal (IMC) foi calculado e a pressão arterial (PA) foi medida 3 vezes pelo método auscultatório. O intervalo RR foi gravado durante um período de 20 minutos em repouso usando um frequencímetro (Polar® modelo RS800). A variabilidade da frequência cardíaca foi avaliada no domínio tempo e da frequência. No grupo FNS, os indivíduos obesos (n = 8, IMC: 32,8 ± 1,8 Kg/m²) apresentaram maior PA sistólica (129,50 ± 4,97 mmHg) em comparação aos eutróficos (n = 11, IMC: 23,80 ± 1,30 Kg/m²; 112,61 ± 10,71 mmHg). A PA diastólica foi maior nos sujeitos com sobrepeso (n=11, IMC: 27,7 ± 1,6; 80,18 ± 6,09 mmHg) e obesos (86,08 ± 4,09 mmHg) em comparação com os eutróficos (73,15 ± 6,22 mmHg). Observamos correlação positiva entre a frequência cardíaca (FC) e o IMC no grupo FHS (r=0,406 p=0,009), PA sistólica e IMC no grupo FHS (r=0,416 p=0,018) e no grupo FNS (r=0,719 p= 0,0001), e PA diastólica e IMC no grupo FNS (r=0,790 p= 0,0001). Os indivíduos com sobrepeso ou obesos apresentaram aumento significativo do balanço simpátovagal no grupo FHS (2,64 ± 1,61 e 3,76 ± 1,24, respectivamente) quando comparado ao grupo FNS (1,43 ± 0,67 e 2,04 ± 0,75, respectivamente). Além disso, observamos correlação positiva nos indivíduos com sobrepeso independentemente do histórico familiar (n=31, r= 0,456, p= 0,013) e no grupo FHS (n=29, r=0,356, p=0,05) entre PA sistólica e balanço simpátovagal. Nossos resultados evidenciam que aumento da modulação simpática está correlacionado com o aumento da PA em sujeitos com sobrepeso e em filhos de hipertensos.

Contato: ARIANE OLIVEIRA VIANA - ar_i_viana@hotmail.com

Código: 49285 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TECNOLOGIAS MOBILE PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO: ANÁLISE DESCRITIVA DAS PUBLICAÇÕES ATRAVÉS DE BIBLIOMETRIA.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Autores: Macedo; Maria Aline Moura Reis; Robelius De Bortoli

Resumo: Introdução: A hipertensão é uma doença crônica com alta prevalência mundial, relacionada com o estilo de vida que requer cuidados preventivos contínuos (World Health Organization, 2014). Os pacientes têm dificuldade de seguir no dia-a-dia as recomendações médicas. Por outro lado, o acesso e uso, dos celulares crescem no mundo. Neste há ferramentas que possibilitam oportunidades de acesso contínuo ao usuário. Estas podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde para facilitar acompanhamento do tratamento dos pacientes (Sublet et al., 2015). Porém, para esta doença cardiovascular ainda existem poucos estudos na literatura em comparação a quantidade de aplicativos disponíveis nos smartphones. Objetivo: Analisar as publicações sobre tecnologias mobile para hipertensão na base BVS. Métodos: Este estudo bibliométrico teve uma amostra foi selecionada através dos seguintes descritores das palavras chaves: (ti:(mhealth)) OR (ti:(mobile devices)) OR (ti:(web based)) AND (ti:(hypertension)). Nos artigos selecionados foi feita uma análise descritiva dos indicadores dos tipos de estudo, assunto principal, aspecto clínico, faixa etária das amostras, ano de publicação. Resultados: O número total de publicações encontradas foram 11 estudos originais. Destes, 81% e 64% envolvia hipertensão e internet no assunto principal, respectivamente. Os dados demonstraram que 45% dos artigos tinham aspecto clínico de etiologia, 45% de diagnóstico, 36% de prognóstico, 36% terapia e 28% de predição. A faixa etária das amostras era na maioria de meia-idade (82%) e do gênero masculino (55%). Todos os artigos foram publicados nos últimos 7 anos. Conclusão: As publicações de tecnologias mobile para hipertensão são quase inexistentes e preliminares. Por outro lado, o número de aplicativos disponíveis nos smartphones é enorme (Kumar et al., 2015). Portanto, demonstra-se uma necessidade de publicações futuras para validar e testar a eficiência destes aplicativos. Pois, estes têm um potencial de contribuir para os profissionais de saúde na gestão do controle da hipertensão dos seus pacientes. World Health Organization. World Health Statistics 2014. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2014:1-178. Sublet ML et al. Are the physicians reluctant to practice telemedicine in hypertension? J Hypertens. 2015 Jun;33 Suppl 1:e38-9. Kumar et al. A content analysis of smartphone-based applications for hypertension management. J Am Soc Hypertens. 2015 Feb;9(2):130-6.

Contato: RICARDO FONTES MACEDO - ricardomacedo13@hotmail.com

Código: 51235 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TREINAMENTO RESISTIDO INTRADIALÍTICO: IMPACTOS SOBRE A EFICÁCIA DA HEMODIÁLISE, NÍVEIS PRESSÓRICOS E A OCORRÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Autores: Antônio Paulo André de Castro; Rogério Baumgraz de Paula; Sérgio Ribeiro Barbosa; Júlia Bonifácio R Oliveira; Mônica Barros Costa; Guilherme Vaz de Sá; William Cruz Almeida; Guilherme Ligório Benedito Domingues; Giovanna Peduzzi Costa; Henrique Novais Man

Resumo: Introdução: Pacientes com doença renal crônica (DRC), principalmente aqueles em hemodiálise (HD), quando comparados à população em geral, apresentam menores níveis de atividade física, capacidade física e qualidade de vida, além de risco de mortalidade cardiovascular aumentado. Apesar dos benefícios evidentes do treinamento aeróbico para estes pacientes, ainda são escassos dados sobre segurança hemodinâmica e eficácia da HD do treinamento resistido intradialítico (TRI). Objetivos: Investigar o impacto de um programa de TRI de moderada a alta intensidade sobre a eficácia da HD, sobre os níveis pressóricos e a ocorrência de lesões musculoesqueléticas e complicações clínicas de pacientes com DRC. Metodologia: Vinte e seis pacientes (18 homens; 50% hipertensos), com tempo em HD de 43,5±73,5,0 meses; idade de 52,0±14,1 anos foram submetidos a um programa de TRI por três meses, com frequência semanal de três vezes. Foram realizados exercícios para os principais grupos musculares, com intensidade entre 15 e 17 na escala de percepção subjetiva de esforço de Borg ("pesado" a "muito pesado"). Para acompanhamento do controle hemodinâmico foram avaliados os valores da pressão arterial ambulatorial (PA) nos momentos pré e pós HD, nos períodos pré e pós ao TRI. A eficácia da HD foi dada pela comparação do índice Kt/V [razão entre o produto da depuração de ureia pelo dializador (K) pelo tempo (t) e o volume de distribuição de ureia do paciente (V)] entre os valores "pré", referente ao mês anterior ao início do protocolo, e "pós", mês seguinte ao término do TRI. Resultados: Após as 1.053 sessões de TRI, com aderência >90%, não foram observadas intercorrências ou complicações clínicas importantes que implicassem em suspensão do treinamento ou que necessitassem de atendimento fora da rotina dos pacientes. Não houve diferença significativa entre os valores de PA sistólica (145±24,7 vs 146±21,3 mmHg; p=0,814) e diastólica (88±13,5 mmHg vs 83±8,9 mmHg; p=0,292) nos momentos pré e pós intervenção, respectivamente. Dados referentes ao Kt/V também não apontaram alterações negativas na qualidade da HD (pré: 1,63±0,3 vs pós: 1,68±0,6; p=0,270). Conclusão: A realização do TRI de moderada a alta intensidade por pacientes com DRC teve excelente aceitação, não interferiu negativamente no controle pressórico e na eficácia da HD. Além disso, o TRI apresentou baixo risco de lesões e não foi acompanhado de complicações clínicas, podendo ser considerado uma prática segura.

Contato: ANTÔNIO PAULO ANDRÉ DE CASTRO - castro_apa@yahoo.com.br

Código: 48970 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TREINO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE É SUPERIOR AO TREINO CONTÍNUO DE MODERADA INTENSIDADE PARA HIPERTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Instituição: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Autores: Raphael Santos Teodoro de Carvalho; Adrielle Naiara Toneti; Dayana Freitas; Anderson Gregório Joaquim; Daniel Martinez Lana; Leila Maria Marchi Alves Ancheschi

Resumo: Introdução: A hipotensão pós-exercício é uma resposta fisiológica mediada por mecanismos neurais, hemodinâmicos e humorais que leva a redução aguda da pressão arterial a valores inferiores aos medidos pré-exercício. A hipotensão pós-exercício tem grande relevância clínica na diminuição da sobrecarga cardiovascular e no tratamento da hipertensão arterial. Embora as pesquisas mostrem a implicância clínica da hipotensão pós-exercício para o tratamento da hipertensão arterial, existe ainda muita controvérsia em relação à intensidade, duração e frequência ideal do exercício. Objetivo: Comparar os efeitos do treino Contínuo de moderada intensidade e Intervalado de alta intensidade na hipotensão pós-exercício em idosos hipertensos. Método: Vinte idosos hipertensos sedentários (60 a 80 anos) foram randomizados para o treino Contínuo de moderada intensidade (42 minutos na intensidade do limiar anaeróbico ventilatório) e treino Intervalado de alta intensidade (7 séries de 4 minutos na intensidade do limiar de compensação respiratória por 2 minutos de recuperação a 40% VO2máx) em um estudo cross-over, separados por 1 semana para a realização de ambos os protocolos de treinos. A pressão arterial sistólica e diastólica foram medidas pré-exercício e pós-exercício a cada 10 minutos durante 60 minutos para avaliação da hipotensão pós-exercício. O teste Shapiro-Wilk avaliou a normalidade de distribuição das variáveis. Para comparação, foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon para variáveis que não apresentaram distribuição normal. Para as análises foi adotado o nível de significância estatística de 5% (p<0,05). Resultados: Em ambas as sessões de treino aeróbico (Contínuo e Intervalado) verificamos hipotensão pós-exercício durante os 60 minutos de monitorização, tanto para a pressão arterial sistólica como pressão arterial diastólica (p<0,001). Quando comparamos a magnitude da hipotensão pós-exercício entre o treino Intervalado e Contínuo, verificamos resposta superior do treino Intervalado na pressão arterial sistólica em todo o período de recuperação analisado (p<0,005 aos 10 minutos e p<0,001 em todos os demais tempos) e pressão arterial diastólica

após 50 e 60 minutos (p<0,05). Conclusão: Os resultados do estudo proporcionaram importante contribuição para a elaboração da estrutura e metodologia do treinamento para o tratamento não-medicamentoso da hipertensão arterial em idosos.

Contato: RAPHAEL SANTOS TEODORO DE CARVALHO - raphaelstcarvalho@gmail.com

Código: 50770 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ADEQUAÇÃO DA DIETA DE HIPERTENSOS: FATORES QUE PODEM INTERFERIR

Instituição: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ

Autores: Kátia Floripes Bezerra; Roseane Andrade de Souza; Régina Cristina Rodrigues da Silva

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial (HA) uma entidade clínica multifatorial, é conceituada como síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais e a fenômenos tróficos (hipertrofias cardíaca e vascular), caracterizando-se como importante doença na área da saúde pública. O tratamento da HA consiste basicamente na terapia medicamentosa e tratamento não medicamentoso ou mudança no estilo de vida. Objetivos: Analisar a adequação da dieta de hipertensos em relação à Abordagem Dietética para Hipertensão Arterial e fatores que podem contribuir para o consumo de gordura saturada, frutas, hortaliças, leite e derivados. Métodos: Estudo transversal, avaliados o perfil socioeconômico, os dados antropométricos e o padrão alimentar de 60 pacientes adultos hipertensos atendidos em uma unidade de saúde de Maceió. Verificou-se a adequação da alimentação dos participantes em relação às recomendações da Abordagem Dietética para HA. Através da regressão logística binária multivariada para as variáveis: idade, sexo e renda sobre o consumo de gordura saturada, frutas, hortaliças, leite e derivados. Posteriormente calcularam-se as razões de chances. Resultados: Verificou-se inadequação do consumo alimentar dos indivíduos estudados em relação às recomendações da Abordagem Dietética para Hipertensão Arterial para os grupos alimentares: gordura saturada, frutas, hortaliças, leite e derivados. Dentre as variáveis estudadas, a faixa etária mais frequente entre 59 e 72 anos (51,1%), (58%) sexo feminino e apenas a renda exerceu influência sobre o consumo de vegetais e frutas, que foi maior entre aqueles que ganhavam acima de cinco salários mínimos. Entre estes, a chance do consumo de frutas foi 17,62 vezes (p=0,021) e hortaliças foi 7,87 vezes (p=0,030) maior do que entre aqueles que ganhavam entre um a três salários mínimos. (70,8%) e com renda abaixo de três salários mínimos. (27,8%) apresentou quadro de sobrepeso e (52,8%) apresentou quadro de obesidade, de acordo com a classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC) proposto pela OMS de 1995. Quanto à circunferência da cintura, (89,3%) apresentou circunferência da cintura superior a recomendação proposta pela OMS de 1998. Conclusão: O padrão alimentar da população estudada é inadequado em relação ao que é recomendado pela Abordagem Dietética para Hipertensão Arterial. A renda influenciou no consumo de alimentos recomendados.

Contato: ROSEANE ANDRADE DE SOUZA - roseanesouza42@yahoo.com

Código: 50606 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: UM DESAFIO PARA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Instituição: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ

Autores: Kátia Floripes Bezerra; Roseane Andrade de Souza; Régina Cristina Rodrigues da Silva

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) ocupa lugar de destaque no contexto da transição epidemiológica e constitui um dos principais fatores de risco para o aparecimento das doenças cardíacas. O controle da HAS está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico e a mudança no estilo de vida. Objetivo: Identificar os fatores que levam o cliente hipertenso a não aderir ao tratamento medicamentoso. Método: A coleta de dados de usuários hipertensos do Programa Saúde da Família de uma unidade de saúde de Maceió no ano de 2015, realizada através da consulta aos 140 prontuários dos usuários hipertensos. Resultados: A adesão ao tratamento medicamentoso foi insatisfatória e teve como principais fatores o esquecimento do horário para a tomada dos medicamentos. Ao final, foram pesquisados 140 prontuários, dos quais 102 eram do sexo feminino, 56,3% não tinham completado o ensino fundamental, 57,4% possuíam renda mensal familiar entre dois e quatro salários mínimos. A média de idade foi 58 anos e 56 eram idosos, dos quais 31 eram do sexo feminino; as médias da pressão arterial (mmHg) sistólica e diastólica foram 136 e 83, respectivamente. Para todos havia sido prescrita medicação, além de dieta hipossódica e atividade física para 101 deles. Do total de usuários, 64,8% tinham algum grau de excesso de peso. Quanto aos hábitos de vida, 82% não realizam atividade física e 18% fazem caminhada, em média duas vezes por semana, 94,4% não fumavam e 83,3% não consumiam bebida alcoólica. As principais razões para não realizar atividade física, foram dor, falta de companhia e falta de tempo. Em relação à terapia medicamentosa, dificuldade de lembrar o horário para tomar a medicação (86,7%). Conclusão: A não adesão do cliente hipertenso ao tratamento, ainda constitui um grande desafio para os profissionais que o acompanham. Os usuários, familiares e cuidadores, devem se sentir incluídos na discussão sobre o tratamento da hipertensão, as dificuldades enfrentadas e a busca por meios de resolvê-las, juntamente com a equipe de saúde. A educação em saúde objetiva a conscientização para a necessidade de modificar o estilo de vida, além de entender e conhecer o

tratamento e favorecer um comportamento participativo. As orientações devem ser adequadamente registradas e feitas de forma clara e simples, o que pode evitar as discordâncias entre registros e relatos.

Contato: ROSEANE ANDRADE DE SOUZA - roseanesouza42@yahoo.com

Código: 51295 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Autores: Ana Célia Caetano De Souza; Thereza Maria Magalhães Moreira; Samuel Miranda Mattos; Camila Brasileiro De Araujo Silva; Jair Gomes Linard; Jose Wicto Pereira Borges; Aline Maria Oliveira Loureiro; Anaize Viana Bezerra De Menezes; Ítalo Lennon Sales De Alme

Resumo: A adesão ao tratamento da hipertensão refere-se ao grau de cumprimento das medidas terapêuticas que visam manter os níveis pressóricos dentro da normalidade, por meio de tratamento farmacológico ou não-farmacológico. O presente estudo teve como objetivo descrever a adesão ao tratamento não medicamentoso de hipertensos atendidos na atenção primária de uma capital do Nordeste brasileiro. A pesquisa descritiva foi realizada com 254 pacientes com hipertensão, com cadastro e atendimento em uma das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza-Ceará-Brasil. Os resultados mostraram maioria de adesão, com média de idade de $64,5 \pm 10$ anos e maior frequência do sexo feminino (78,7%). Sobre o tratamento, 60,3% responderam realizar o não medicamentoso, detalhando que 42,2% faziam somente dieta, 33,6% somente exercício e 24,2% dieta e exercício. A classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) apresentou 18,7% desses pacientes com IMC normal, 39,8% com sobrepeso e 41,4% com obesidade. Outras variáveis antropométricas e bioquímicas foram avaliadas. Conclui-se que predominou o tratamento não medicamentoso, com ênfase na dieta. Sobre o IMC, os resultados encontrados preocupam, requerendo ações de educação em saúde para otimizar o alcance da adesão pelos pacientes.

Contato: THEREZA MARIA MAGALHAES MOREIRA - tmmmoreira@gmail.com

Código: 51218 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ADESÃO DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP

Autores: Letícia Carvalho; Jéssica Gomes; Leiza Franco Garcia; Gabriela Zanqueta Monteiro; Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro; Claudia Bernardi Cesarino

Resumo: Os objetivos deste estudo foram identificar o perfil dos pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise e avaliar a adesão desses pacientes ao tratamento farmacológico e não farmacológico durante a hemodiálise. Estudo de corte transversal, descritivo-analítico, realizado com 50 pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise há mais de seis meses. Utilizaram-se dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista semi-estruturada e o questionário de adesão medicamentosa de Morisky-Green. Dos 50 pacientes em tratamento renal substitutivo, verificou que em relação ao perfil 30(60%) eram do homens da cor branca, 33(66%) provinham de outros municípios, 36(72%) inativos e realizavam hemodiálise com tempo médio 51 meses. Quanto à adesão não farmacológica durante tratamento hemodialítico 44(88%) dos pacientes realizavam restrição hídrica, no entanto, identificou- ganho médio de peso interdialítico de 2,5 kg, 40 (80%) realizavam a restrição alimentar, 37(74%) sedentários e metade dos pacientes apresentam dificuldades para realizar a hemodiálise. Quanto à adesão medicamentosa de acordo com Teste de Morisky 27(54%) demonstraram falta de adesão aos medicamentos prescritos. Os resultados deste estudo identificaram que o os pacientes renais crônicos apresentam um novo estilo de vida com o tratamento hemodialítico e que possuem adesão ao tratamento não farmacológico e não adesão ao tratamento farmacológico. Os pacientes com doença renal crônica necessitam assumir suas responsabilidades, cooperar com a equipe e ter adesão ao tratamento da doença renal crônica, diminuindo assim a morbidade e mortalidade e melhorando a qualidade de vida.

Contato: LETÍCIA CARVALHO - carvalholeticia444@gmail.com

Código: 51315 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ANÁLISE DO SOBREPESO/OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SAÚDE CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS ESCOLARES: SUBSÍDIO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Autores: Thereza Maria Magalhães Moreira; Raquel Sampaio Florêncio; Vagner Rodrigues da Silva; Ana Célia Caetano de Sousa; Daniele Braz Silva; Ítalo Lennon Sales de Almeida; Paulo Ricardo da Silva Junior; Raquel Rodrigues da Costa; Camila Brasileiro de Araújo Silva

Resumo: O estilo de vida da atualidade configura-se como um somatório dos maus hábitos alimentares, atividades laborais com pouco esforço físico e da oferta

abundante de alimentos industrializados e de baixo custo, que, juntos contribuem para o aumento progressivo de sobrepeso/obesidade e adocimento cardiovascular em todo o mundo. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os casos de sobrepeso/obesidade e a associação com saúde cardiovascular em adultos jovens escolares como subsídio para a educação em saúde realizada pelo enfermeiro. E objetivos específicos: Caracterizar sociodemograficamente os adultos jovens escolares pesquisados; Estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade nos adultos jovens escolares; Averiguar a saúde cardiovascular dos adultos jovens com e sem sobrepeso/obesidade; e verificar a existência de associação entre sobrepeso/obesidade e a saúde cardiovascular dos pesquisados. Trata-se de um estudo analítico, quantitativo, realizado com 1073 adultos jovens escolares de 52 escolas estaduais de Fortaleza-Ceará-Brasil. Os dados foram coletados em formulário, tabulados e analisados em programa estatístico. Foram calculadas as frequências simples, relativas e realizado teste qui-quadrado, além de odds ratio (OR) e regressão logística hierarquizada. As variáveis foram divididas em três blocos: 1) socioeconômicas; 2) clínicas e; 3) comportamentais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Estadual do Ceará sob protocolo de nº 263.271/2013. Os resultados mostraram que a frequência de casos de sobrepeso/ obesidade em adultos jovens escolares foi alta, acometendo 35,4% deles. Estiveram associados ao sobrepeso/obesidade: 1) idade, sexo, situação conjugal e filhos; 2) peso na infância e adolescência, história de obesidade na família, uso de fármacos obesogênicos, circunferência abdominal, relação cintura-quadril, colesterol total, pressão arterial sistólica e diastólica; 3) exposição ao álcool. No modelo final, permaneceram: peso na adolescência, circunferência abdominal, pressão arterial sistólica e diastólica e exposição ao álcool. Desta forma, confirmou-se a hierarquização do efeito das variáveis em bloco sobre o excesso ponderal, na qual os fatores clínicos e comportamentais da saúde cardiovascular explicaram o agravo em questão.

Contato: THEREZA MARIA MAGALHAES MOREIRA - tmmmoreira@gmail.com

Código: 51128 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS INICIAIS E FINAIS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS COM HIPERTENSÃO INTRADIALÍTICA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Autores: Rita de Cássia Monteiro Seabra Mattos; Sebastião Rodrigues Ferreira Filho; Helton Pereira Lemes; Bruno Pires Alves

Resumo: Introdução: Pacientes renais crônicos podem apresentar uma elevação paradoxal da pressão arterial sistêmica (PAS) durante as sessões de hemodiálise (HD) conhecida como hipertensão intradialítica (HID). Objetivo: Verificar a associação entre os níveis pressóricos arteriais sistêmicos iniciais e os valores ao final da sessão de hemodiálise, em pacientes portadores de HID, visando estabelecer melhores estratégias de tratamento clínico e o controle pressórico o mais precoce possível, neste grupo de pacientes. Métodos: Trata-se de um estudo que avaliou o comportamento da PAS em 154 pacientes renais crônicos, sendo identificados 18 pacientes portadores de HID. A partir da seleção dos pacientes com HID foram analisadas 4 sessões consecutivas de HD em que as pressões arterial sistólica, diastólica, média e de pulso foram verificadas automaticamente a cada intervalo de 30 minutos. Resultados: Observa-se que existe uma associação linear entre os níveis da PAS aferidos aos 30 minutos e aqueles obtidos aos 240 minutos em HD ($r=0.742$; $p=0.001$). Esta associação torna-se mais forte aos 90 minutos ($r=0.937$; $p<0.001$), demonstrando que quanto maior o valor de PAS no início da HD, maior será o valor de PAS ao final da sessão nos pacientes com HID. Conclusão: Nos pacientes com HID os valores obtidos ao final da hemodiálise estão correlacionados aos valores iniciais e, portanto, permitindo um planejamento e terapêutica mais precoce.

Contato: RITA DE CÁSSIA MONTEIRO SEABRAMATTOS - ritammattos@yahoo.com.br

Código: 50639 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA (MINICHAL) EM PORTADORES DE HAS

Instituição: FUNDAÇÃO DE ASSISTENCIA E PREVIDENCIA SOCIAL DO BNDES - FAPES

Autores: Denise Castro de Souza Côrtes; Adriana Alvarez Arantes; Ana Paula Pimentel Mendonça; Janaina dos Santos Silva; Daniele Silva de Oliveira; Aline França Silva Lino; Norma Valéria Alves de França Braga; Monique Christiane Braga Gomes; Mario Jorge Augusto Gon

Resumo: Introdução: Com o avanço terapêutico das doenças, a sobrevida da população aumenta e o número de eventos fatais diminui. Consequentemente aumenta o número de portadores de doenças crônicas, com idade avançada e com possibilidade de desenvolver sequelas. A avaliação da Qualidade de Vida (QV) tem sido cada vez mais utilizada na área de saúde para informar a evolução do paciente e decidir sobre opções de tratamento mais adequadas. A Hipertensão Arterial (HA) é a doença crônica que tem maior impacto financeiro e de saúde pública, sendo implicada direta ou indiretamente em cerca de 20 a 50% dos óbitos no Brasil. A QV nos portadores de HA é influenciada pela presença de sintomas ou sequelas (por comprometimento dos órgãos alvo) e pelos efeitos adversos das drogas utilizadas no regime terapêutico. Material e Métodos: O MINICHAL um questionário específico para avaliar a QV em portadores de HA, foi utilizado através de entrevista aplicada por profissionais de enfermagem em 48 pacientes com média de idade de 47 ± 10 anos, 16 mulheres e 32 homens, na sua maioria

sem outras comorbidades (64%) e com tempo de diagnóstico de HA variando entre 1 a 10 anos (56%). Resultados: Obtivemos a seguinte pontuação no questionário média total de 6,36, média somática de 2,12 e média mental 3,91. Numa escala que pontua de 0 a 51 pontos, onde quanto maior a pontuação, pior a qualidade de vida. Refletindo uma boa qualidade de vida na amostra avaliada e obtivemos uma forte correlação positiva entre o tempo de HA e o comprometimento da QV com um coeficiente de Spearman de 0,88. Conclusão: A avaliação da QV deve ser um item importante para motivar o controle das doenças crônicas e guiar as opções terapêuticas.

Contato: DENISE CASTRO DE SOUZA CORTES - denisecortes2010@hotmail.com

Código: 51206 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE ADEQUAÇÃO DO MANGUITO DURANTE A MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Autores: Taciana da Costa Farias Almeida; Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves; Flaviana Pereira da Silva; Lais Helena de Lima Cruz; Thalita Lisbôa de Menezes; Suzana Waleska da Silva Barreto; Tayse Mayara de França Oliveira

Resumo: Introdução: A aferição da Pressão Arterial (PA) é um procedimento simples. A realização de todas as etapas da técnica é importante para evitar erros que podem influenciar nos valores, comprometendo a avaliação clínica do cliente. Tratando-se da adequação do manguito, a sua utilização de tamanho incorreto no que diz respeito à circunferência braquial é um dos fatores de erro bastante discutido na literatura sobre medida imprecisa da PA. Objetivo: avaliar o conhecimento teórico dos profissionais de enfermagem sobre adequação do manguito durante a medida da PA. Método: estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2014 a março de 2015 em um hospital público e de ensino no interior da Paraíba. O instrumento de coleta de dados aplicado foi o questionário auto-respondido. A pesquisa teve seu desenvolvimento de acordo com a Resolução 466/12 com parecer de aprovação nº510.800 CAAE: 20558913.9.0000.5182 pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos foram analisados no programa SPSS 21.0. Resultados: participaram 110 profissionais de enfermagem de cinco alas clínicas, setor de pediatria, quimioterapia pediátrica, UTI adulto e infantil. O primeiro contato com medida da PA ocorreu no curso técnico ou auxiliar de enfermagem 102 (92,7%) e com 08 (7,3%) na graduação. Quando questionados se no seu cotidiano fazem a adequação do manguito, nenhum profissional respondeu sim. Dentre as justificativas para não escolha do manguito de tamanho adequado, destacaram-se: não faz parte da rotina 68 (61,8%), não possuir manguitos de diferentes tamanhos 28(25,5%), não aprendeu durante o curso 03 (2,7%), por falta de tempo ou alta demanda 02(1,8%). Entre as alterações encontradas quando utilizam-se manguitos de tamanho inadequados observou-se: há variação de valor 68(61,8%); falsa alta 08(7,3%); manguitos estreitos superestima e largos subestimam o valor 08(7,3%); o manguito pode não fechar 01(0,9%); não há diferença 01(0,9%) e não responderam 24(21,8%). Conclusão: os resultados mostraram lacunas no conhecimento sobre adequação do manguito durante a medida da PA. Observou-se que a maioria dos sujeitos sabe da importância de realizar a adequação do manguito, apesar de nenhum realizar na prática cotidiana. Constatou-se também a falta da educação permanente sobre o tema na instituição. A divulgação dos achados desta pesquisa para a instituição levará a uma proposta de educação em serviço que aborde a temática.

Contato: TACIANA DA COSTA FARIAS ALMEIDA - tacionacfalmeida@gmail.com

Código: 51003 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CONSEQUÊNCIAS DA POLIFARMACOTERAPIA EM IDOSA COM VESTIBULOPATIA DE ORIGEM VASCULAR

Instituição: UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Autores: Fabiane Maria Costa; Célia Aparecida Paulino

Resumo: Introdução: O uso da polifarmácia, comum na população idosa, aumenta o risco de reações indesejáveis pelo uso de diferentes fármacos e/ou pelas interações medicamentosas resultantes. Objetivo: Avaliar as consequências do uso de múltiplos medicamentos em idosa com vestibulopatia de origem vascular. Método: Realizou-se estudo retrospectivo, com coleta de dados em prontuários de idosos vestibulopatas do serviço ambulatorial e de pesquisa de uma Universidade Particular de São Paulo. Houve prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 475.835/2013). Foram levantadas informações de idosa, 64 anos, com labirintopatia vascular e queixas de tontura, zumbido e desequilíbrio, além de relato de queda. Apresentava hipertensão, insuficiência arterial e venosa crônica, aterosclerose de artérias coronárias e hérnia discal lombar. Passou por cateterismo e angioplastia. Fazia uso contínuo e concomitante de nove medicamentos, cada um contendo apenas um fármaco, a saber: Captopril, Propranolol, Hidroclorotiazida, Ácido acetilsalicílico, Pravatstatina, Bezafibrato, Meloxicam, Omeprazol e Hidróxido de alumínio. Os fármacos foram classificados pela Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) e as interações analisadas pelo The Medical Letter Drug Interactions Program. Resultados: Todos os fármacos fizeram algum tipo de interação, com exceção do Bezafibrato, que não pode ser analisado. As principais consequências das interações foram: redução do efeito anti-hipertensivo e diurético (em diferentes interações); redução do efeito hipotensor (em diferentes interações); bloqueio do efeito terapêutico do Ácido acetilsalicílico sobre a mortalidade após infarto do miocárdio; piora da insuficiência cardíaca congestiva; arritmias cardíacas; aumento do

risco de insuficiência renal; indução e agravamento da insuficiência renal (provável efeito aditivo); hiponatremia; hipotensão; maior risco de toxicidade gastrointestinal; possível toxicidade do Ácido acetilsalicílico; aumento do efeito hiperglicêmico da Hidroclorotiazida; redução da absorção e efeito do Captopril, Propranolol e Ácido acetilsalicílico. Conclusão: As interações medicamentosas aqui identificadas sugerem que as consequências farmacológicas de muitas delas podem atrapalhar o tratamento medicamentoso em questão, reduzindo o controle de algumas condições, principalmente, a hipertensão, e trazendo novos sintomas a essa paciente, ou mesmo agravando outros quadros já existentes, como a própria labirintopatia de origem vascular.

Contato: CÉLIA APARECIDA PAULINO - celiapaulino@yahoo.com.br

Código: 51305 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ESTILO DE VIDA E ANTECEDENTES FAMILIARES PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS ESCOLARES

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Autores: Dafne Lopes Salles; Laryssa Veras Andrade; Irialda Sabóia Carvalho; Raquel Sampaio Florêncio; Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago; Thereza Maria Magalhães Moreira

Resumo: Os antecedentes familiares para doenças cardiovasculares (DCV) podem influenciar na adoção de um estilo de vida saudável por adultos jovens. O objetivo do estudo é analisar a associação entre estilo de vida adotado por adultos jovens escolares e presença de antecedentes familiares para DCV. Estudo analítico, com abordagem quantitativa, com amostra de 364 escolares adultos jovens (20-24 anos). Foram calculadas frequências, médias, odds ratio e regressão logística. Os princípios éticos foram seguidos em todas as fases do estudo, conforme a Resolução 466/2012. Verificou-se que quase metade (50,5 %) dos adultos jovens escolares tinham 20 anos. Não houve grande diferença entre os sexos, pois 50,5% eram homens e 49,5% eram mulheres. A grande maioria (67,6%) dos jovens referiu pertencer à raça não branca. A renda familiar mostrou que 67,3% das famílias tinha renda de até dois salários mínimos, 11,5% residiam em favelas e a grande maioria não apresentava companheiro (77,2%). Do total, 74,4% apresentou pressão arterial sistólica (PAS) ótima, usando como parâmetro a pressão arterial sistólica < 120 mmHg. Essa porcentagem aumenta (84,3%) quando usado como parâmetro a pressão arterial diastólica (PAD<80mmHg). Acerca do Índice de Massa Corporal (IMC), 60,9% apresentam IMC normal, 27,7% possuíam sobrepeso e 11,4% apresentavam obesidade graus I, II ou III. Mais da metade dos adultos jovens (59,6%) apresentaram antecedentes familiares de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Sobre os antecedentes familiares, 38,5% os tinham para doenças cardíacas, 18,6% para acidente vascular encefálico (AVC), quase metade (48,1%) para Diabetes Mellitus (DM), 29,8% para obesidade e 10,7% para infarto agudo do miocárdio (IAM). O estilo de vida dos adultos jovens escolares foi estratificado em positivo (excelente, muito bom e bom) e negativo (regular e necessita melhorar), tendo 85,2% o estilo de vida positivo. Os antecedentes familiares para doenças cardiovasculares apresentaram associação estatisticamente significativa com o estilo de vida (p<0,05), mas, no modelo final de regressão apenas a obesidade manteve tal associação. Conclui-se que a HAS apresentou a maior porcentagem presente na população estudada, seguido do DM. A maior parte da população apresentou estilo de vida positivo, favorecendo a adoção de medidas saudáveis para a manutenção desta positividade no restante da vida adulta e no envelhecimento.

Contato: THEREZA MARIA MAGALHAES MOREIRA - tmmoreira@gmail.com

Código: 51282 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA DA ETNIA MURA, AUTAZES, AMAZONAS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Autores: Zilmair Augusto de Souza Filho; Alaidistiana Aparecida Ferreira; Angela Maria Geraldo Pierin

Resumo: Introdução: As modificações ocorridas no modo de vida dos indígenas no Brasil propiciaram processos dinâmicos de adoecimento. Nesse contexto a hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular devem ser considerados. Objetivos Identificar os fatores de risco cardiovascular e avaliar a prevalência de hipertensão arterial na população indígena da etnia Mura, Autazes, Amazonas. Método: Estudo transversal, com 455 indígenas (57,8% mulheres, 41(30-56) anos, 41% com baixa escolaridade, 47% com renda familiar ≤ 2 salários mínimos) da etnia Mura, da área urbana (221) e rural (234) da cidade de Autazes, interior do estado do Amazonas. A medida da pressão arterial foi realizada com aparelho automático validado de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Hipertensão foi definida para valores ≥140 e/ou ≥90 mmHg ou diagnóstico prévio de hipertensão. Na estatística descritiva os dados das variáveis foram expressos em mediana e intervalo interquartil. Foi considerado significativo valor de p<0,05. Resultados A prevalência de hipertensão foi 27,9%. Houve diferença estatisticamente significativa (p<0,05) entre os indígenas hipertensos e não hipertensos, respectivamente, em relação às seguintes variáveis: idade [53(40 – 65) vs 35(26 – 48) anos]; renda familiar ≤2 salários (57,5% vs 43,6%); com aposentadoria (43,3% vs 19,8%); com benefício social (46,5% vs 65,5%); Tabagismo (14,2% vs 22,9%); Índice de Massa Corporal [28(25 - 32) vs 24(22 – 28)]; Circunferência do pescoço aumentada (76,4% vs 54%); Circunferência da cintura [96(89 - 103) vs 86(79 – 95)

cm]; Razão cintura/quadril aumentada (95% vs 81%); Gordura corporal [37(29 - 44) vs 31(22 - 40)]; Gordura visceral alta/muito alta (52% vs 23%); Triglicérides >200 mg/dL (33,8% vs 19,5%); Colesterol total >240 mg/dL (15,0% vs 6,4%); Glicemia Capilar >126 mg/dL (6,3% vs 1,8%); Uso de hormônio anticoncepcional nas mulheres (14,3% vs 27,4%); possui hábito de mensurar a pressão arterial (75,4% vs 42,7%); história familiar (28,3% vs 32,9%) e pregressa de problemas cardíaco (15% vs 3,4%); antecedente de AVE (9,4% vs 0,9%), Diabetes (12,6% vs 2,1%) e Dislipidemias (28,6% vs 9,5%); e na alimentação usa alimentos de caça/pesca (48,8% vs 68,6%) e de gordura animal/banha (12,6% vs 4,9%). Conclusões A prevalência de hipertensão foi elevada e se associou com características biosociais e de hábitos e estilos de vida, comportamento similar ao de estudos com populações não indígenas.

Contato: ZILMAR AUGUSTO DE SOUZA FILHO - augusto.eem.ufam@hotmail.com

Código: 51211 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MÉTODOS E MATERIAIS INSTRUCIONAIS UTILIZADOS NO ENSINO DA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Autores: Taciana da Costa Farias Almeida; Simone Helena dos Santos Oliveira

Resumo: Introdução: Ensinar a técnica de medida da Pressão Arterial (PA) para alunos de graduação e profissionais em exercício, assim como mantê-los atualizados se tornou uma inquietação e um desafio para estudiosos na área. Objetivo: analisar a eficácia de métodos e materiais instrucionais utilizados no ensino da medida da pressão arterial. Método: tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que obedeceu as seguintes etapas: (1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; (2) busca na literatura e estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão. A realização da pesquisa nas bases de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2015. Resultados: Utilizando-se os descritores indexados education, nursing; blood pressure determination; teaching material; blood pressure determination; blood pressure determination; e educational technology e o operador booleano AND foram encontrados 378 artigos publicados no período 1998 a 2013 nas bases de dados BDEFN, LILACS, MEDLINE/PubMed e SCOPUS. Após leituras de títulos e resumos, além de exclusão das repetições nas bases de dados foram selecionados 12 artigos de pesquisa. Os métodos utilizados foram: aula expositiva, demonstração e execução, auto-instrução, simulação e discussão em grupo; utilizando diferentes materiais instrutivos, entre eles: diretrizes e textos escritos, computador, filmagens, vídeos, vídeos interativos, CD-ROM, áudios, esfigmomanômetro, estetoscópio, braço artificial e humano, hiperfídia, ambiente simulador e Software de aprendizagem eletrônico. Verificou-se que cada material/método utilizado foi eficaz para o objetivo da aplicação (ensino ou capacitação) e público-alvo (estudantes ou profissionais da enfermagem). Conclusão: os métodos tradicionais aula-expositiva e demonstrações com execuções foram eficazes, independente do objetivo da aplicação e do público-alvo, podendo os demais métodos e diferentes materiais de apoio serem somados a estes.

Contato: TACIANA DA COSTA FARIAS ALMEIDA - taciaanacfalmeida@gmail.com

Código: 51636 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: O CONHECIMENTO DO PACIENTE HIPERTENSO A RESPEITO DA DOENÇA E A INFLUENCIA NA ADESÃO TERAPÊUTICA

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Autores: Jefferson Carlos de Oliveira; Margarida Maria da Silva Vieira; Luiz Aparecido Bortolotto; Chao Lung Wen; Isabela Ribeiro Braga Fistarol; Valéria Hong; Miriam Harume, Tsunemi; Dante Marcelo Artigas Giorgi; Ivonete Sanches Giacometti Kowalski; Renato Chiav

Resumo: Introdução: O conhecimento sobre a hipertensão arterial e repercussões favorece mudança de comportamento no portador propiciando a qualidade de vida? Objetivo: Verificar a associação em teste de conhecimento e adesão ao tratamento no desempenho do hipertenso. Método: Estudo transversal de abordagem quantitativa, feito com pacientes de instituição pública especializada em cardiologia. Dos 53 pacientes hipertensos ilegíveis foram aplicados os testes de Conhecimento e de Morisky Green. Realizada no período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2016. Aprovado pelo CEP sob parecer CAAE 08625112.7.0000.0068. Aplicou-se os inquéritos durante a consulta de enfermagem, a pressão arterial (PA) e a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), aferidas com aparelhos automáticos. Resultados: Predominou-se: sexo feminino (57%), a média etária de 54,7 anos, grau de escolaridade 2º grau completo (17%), religião católica (77%), etnia branca (53%), estado civil casado (37%), média de IMC 31,50 ± 5 kg/m². Na PA de consultório observou-se média de pressão arterial sistólica (PAS) 158mm/Hg e de pressão arterial diastólica (PAD) 94,23±20 mm/Hg. Na MAPA identificou-se médias de 150,61 ± 19 mm/Hg para PAS e 92,10±21 mm/Hg para PAD por ocasião da vigília, e 137,71 ± 20 mm/Hg para PAS e 80,05 ± 19 mm/Hg para PAD por ocasião do sono. Em relação ao teste de Morisky-Green ao correlacionar com os valores da PA de consultório observou-se significância estatística (p=0,004) favorável para os pacientes com adesão terapêutica avaliados para a PAS; identificados 12 pacientes aderentes (escore=4) com média de PAS 136,17±16mmHg vs

39 pacientes não aderentes (escore≤3) com média de PAS 162,72±29mmHg. Em relação aos valores da PAS e PAD de MAPA observou-se significância estatística para a PAS (p=0,010), sendo identificados 11 pacientes com adesão terapêutica com valores médios de PAS de 135,36±19 mmHg vs 38 pacientes não aderentes com valores médios de PAS de 153,82± 20mmHg, com relação a PAD, identificou-se significância estatística (P=0,045), sendo 11 pacientes com adesão terapêutica com valores médios de PAD de 82,73±13mmHg vs 38 pacientes não aderentes com valores de PAD de 94,11±16mmHg. Conclusão: Não houve associação entre o nível de conhecimento com os valores da PA. O teste de Morisky-Green mostrou-se sensível ao melhor controle com a melhoria nos valores da PA de Consultório e de MAPA, sugerindo que a adesão terapêutica não está associada ao grau de conhecimento sobre a HAS.

Contato: JEFFERSON CARLOS DE OLIVEIRA - jeenf2007@hotmail.com

Código: 50877 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DE HIPERTENSOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Autores: Ricardo Costa da Silva; Leidiene Ferreira Santos; Nayane de Sousa Silva Santos; Cintia Flores Mutti; Sayonara Serafim de Brito; Isabella Afonso de Souza

Resumo: Introdução: Autores sugerem que atividades de educação em saúde, como o atendimento em grupo, têm colaborado para promover adesão ao tratamento não farmacológico da hipertensão arterial, evidenciando a relevância da implementação de estratégias educativas pelos profissionais de saúde que assistem portadores de doenças crônicas. Objetivo: Descrever a percepção de portadores de hipertensão arterial sobre participação em grupo de promoção da saúde. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado com hipertensos que participam de um grupo de promoção da saúde vinculado a uma Unidade de Saúde da Família, localizada em Palmas, TO, Brasil. Utilizou-se o Grupo Focal como estratégia para coleta de dados. A gravação foi transcrita e submetida à análise de conteúdo. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Tocantins. Resultados: As falas revelam que participar de grupo de promoção da saúde se incorpora à rotina de vida dos hipertensos, tornando-se algo essencial para essas pessoas. A gente não vê isso aqui como uma obrigação, como trabalho, não. [...] é uma alegria, uma coisa boa, eu me sinto bem vindo pro grupo. [...] nós faz caminhada, nós faz um trabalho no postinho, alegre muito a gente (H5). Muitas vezes, o grupo representa a única oportunidade de participação social e lazer aos hipertensos: [...] Quando eu não venho pra cá, a gente não sai. [...] depois de muitos anos de trabalho, agora que eu tô conhecendo muitas pessoas aqui, no grupo (H6). Vários participantes acreditam que o grupo promove a força necessária para os manterem vivos e ativos: Eu me sinto viva nesse grupo. [...] e hoje eu dou graças a deus por esse grupozinho que tem melhorado a minha vida. Se não fosse esse grupo, acho que eu já tinha feito a viagem (H6). Observou-se, nas falas dos hipertensos, a existência de coesão entre os participantes do grupo de promoção da saúde investigado. Porque eu tenho muitos problemas, mas os problemas chega aqui parece que desaparece tudo, né? Então a gente se torna um espírito vivo, né? [...] eu preciso muito disso aqui. Isso aqui pra mim é como se fosse uma casa (H4). Conclusão: Quando utilizado de maneira adequada, o atendimento em grupo pode proporcionar melhor adaptação à sua condição crônica, adoção do regime terapêutico, conhecimento da doença, espaço de convivência e, ainda, pode favorecer a construção de vínculo entre comunidade e profissionais de saúde.

Contato: RICARDO COSTA DA SILVA - r.cariadocs@gmail.com

Código: 51277 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL DE HOMENS COM HIPERTENSÃO E PROBLEMAS DE ADESÃO AO TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Autores: Talliton Uchôa de Araújo; Natana de Moraes Ramos; Angélica Isabely de Moraes Almeida; Emília Bezerra Ramos; Adriana de Moraes Bezerra; José Evaldo Gomes Júnior; Céliada Juliana de Oliveira; Nuno Damácio de Carvalho Félix

Resumo: Um dos fatores de risco para hipertensão inclui o gênero, apesar de estudos apresentarem predominância do sexo feminino tanto no acometimento por essa doença, como nas baixas taxas de adesão ao tratamento. Por outro lado, os homens morrem mais do que as mulheres por doenças cardiovasculares, visto que os modelos de masculinidade existentes podem comprometer sua saúde. Dessa forma, objetivou-se descrever as características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas de homens com problemas na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com 44 homens com hipertensão cadastrados e acompanhados pela Estratégia Saúde da Família da sede do município de Acopiara, na região Centro-Sul do estado do Ceará. Os homens com hipertensão foram captados a partir da procura do serviço de saúde entre os meses de agosto e outubro de 2015. Após anuência dos participantes, foi aplicado um formulário para identificação dos problemas na adesão ao tratamento. Houve prevalência de homens idosos (80%; amplitude de 45 a 93 anos de idade), brancos (60%), com companheira (72%) e renda média de um salário mínimo brasileiro em 2015 (R\$ 788,00), oriundo da aposentadoria (76%). Prevalceu a baixa escolaridade, com os homens apresentando entre um e dois anos completos

de estudo (52%), seguido do analfabetismo (28%). Em relação aos dados clínico-epidemiológicos, a maioria dos homens estava acima do peso e apresentou níveis pressóricos não controlados, destacando a ausência de outras doenças, mas acometimento por acidente vascular cerebral. Quanto ao tratamento não medicamentoso adotado, destacou-se elevado consumo de sal e reduzida prática da atividade física, mas com baixo consumo de gordura, uso do tabaco, etilismo e presença de estresse. Quanto ao tratamento medicamentoso, a maioria estava em terapia combinada. Muitos sabiam sobre intervalo e as doses dos medicamentos, porém poucos conheciam o nome das medicações utilizadas. Ao se avaliar o grau de adesão dos participantes, os homens foram classificados em aderentes parciais (95%) e não aderentes (5%), com pontuação média de 23,9 pontos (desvio padrão 3,32). O sucesso da adesão ao tratamento anti-hipertensivo depende de uma soma de fatores e da participação conjunta de pacientes, equipe de saúde e a família. A identificação precoce dos elementos que interferem negativamente na adesão podem propiciar ao enfermeiro caminhos para o estabelecimento de intervenções eficazes.

Contato: CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA - celidajuliana@gmail.com

Código: 51007 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL DO USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS E DIURÉTICOS ENTRE IDOSOS VESTIBULOPATAS DA COMUNIDADE

Instituição: UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Autores: Célia Aparecida Paulino; Priscila de Oliveira Silva; Roseli de Araújo Céspedes

Resumo: Introdução: Doenças variadas são frequentemente diagnosticadas no envelhecimento, entre elas, as de origem cardiovascular e vestibular. A hipertensão e outras alterações no sistema cardiovascular são fatores de risco importantes nas vestibulopatias de origem vascular, comuns nos idosos. Objetivo: Avaliar o uso de medicamentos para tratamento da hipertensão entre idosos com vestibulopatias. Método: Realizou-se estudo retrospectivo e descritivo em uma Universidade Particular de São Paulo, previamente aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Protocolo nº 146/10). A pesquisa envolveu a busca de informações sociodemográficas e clínicas nos prontuários de 95 idosos vestibulopatas provenientes da comunidade (N=95), de ambos os gêneros, frequentadores do Laboratório de Estudos e Pesquisas da referida Universidade, no ano de 2011, e que faziam algum tipo de tratamento. Dentre as informações clínicas, foram levantadas as queixas vestibulares mais frequentes e os dados de uso de medicamentos, cujos fármacos e respectivas classes terapêuticas foram identificados e classificados. Resultados: Do total de idosos, 87 (92%) utilizavam farmacoterapia, dos quais, 82% eram mulheres; 70% tinham grau de escolaridade fundamental, e as faixas etárias mais frequentes foram: 60-70 anos nas mulheres (25%) e 66-70 nos homens (31%). Todos os idosos apresentavam um ou mais dos principais sintomas vestibulares: vertigem (78%), zumbido (55%), tontura (49%), e/ou perda auditiva (45%). As frequências de uso contínuo de medicamentos foram de: 1-3 fármacos (46% dos idosos), 4-6 (39%), 7-9 (13%) e 10-11 fármacos (2%). Do total de idosos, 59% utilizavam anti-hipertensivos e 25% diuréticos. Os anti-hipertensivos mais usados: Inibidores da ECA (47% dos idosos), Betabloqueadores e Losartana (29% em cada grupo); alguns desses idosos usavam 2 ou 3 fármacos anti-hipertensivos. Dos diuréticos em uso pelos idosos, houve predomínio da Hidroclorotiazida (86%). Conclusão: A farmacoterapia nesses idosos visa reduzir os sintomas vestibulares e comorbidades e restabelecer seu equilíbrio corporal. As tonturas em geral podem estar associadas à hipertensão e doenças coronarianas e cerebrovasculares, e o uso de anti-hipertensivos e/ou diuréticos pode ajudar a controlar essa queixa vestibular, que predispõe os idosos ao risco de quedas. Todavia, reações adversas a estes fármacos têm implicações sobre a saúde e podem interferir na audição e no equilíbrio corporal dos idosos vestibulopatas.

Contato: CÉLIA APARECIDA PAULINO - celiapaulino@yahoo.com.br

Código: 51151 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE HIPERTENSOS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES GRUPAIS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Autores: Ricardo Costa da Silva; Leidiane Ferreira Santos; Nayane de Sousa Silva Santos; Cintia Flores Mutti; Sayonara Serafim de Brito; Isabella Afonso de Souza

Resumo: Introdução: O manejo de agravos à saúde, a presença de sintomas e as mudanças na rotina diária, podem influenciar negativamente na percepção da Qualidade de Vida. Para indivíduos hipertensos, a QV pode ser afetada pela falta de adesão ao tratamento, pelos efeitos colaterais de alguns fármacos, pelas doenças associadas, pela necessidade de mudanças no estilo de vida e pela própria doença. Objetivo: Avaliar e descrever a percepção sobre qualidade de vida de hipertensos participantes de um grupo de promoção da saúde. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado com hipertensos que participam de um grupo de promoção da saúde vinculado a uma Unidade de Saúde da Família localizada em Palmas, TO, Brasil. Para coleta de dados foram utilizados o MINICHAL destinado a avaliar a QV de hipertensos e Grupo Focal. As informações do MINICHAL foram submetidas à estatística descritiva e a gravação do GF foi submetida à análise de conteúdo. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Tocantins. Resultados: No "estado mental", as médias variaram de 0,32 a 0,79. Nas "manifestações somáticas" as

médias variaram de 0,21 a 0,74. O domínio estado mental obteve-se média 5,84 (DP: 1,22) e o domínio manifestações somáticas 3,26 (DP: 0,86). 90% dos sujeitos responderam que a hipertensão e o tratamento "não, absolutamente" afetam sua QV. Para alguns hipertensos QV está associada a ter hábitos de vida saudáveis, especialmente boa alimentação: Você faz um regime, você anda atrás de qualidade de vida (H2). Os depoimentos revelam empoderamento em relação à busca por QV: Qualidade de vida, na minha concepção, você escolhe (H1). Agora qualidade de vida, nós que temos que ir atrás, né? Fazer a nossa qualidade de vida. (H5). A percepção de QV envolve diversos aspectos englobando experiências humanas e não somente o fato de ter ou não ter saúde: É o viver entre amigos, viver em grupo igual nós vive. Isso é qualidade de vida (H3). Participar de grupo foi referenciado como algo que colabora para uma melhor QV: Aqui o grupo só nos dá qualidade de vida. Nos ajuda em tudo. Ensina como que é, nós aprende a como viver, como lidar com as coisas, como lidar com a doença, porque não é doença, mas é uma coisa que você tem pra vida inteira. (H3). Conclusão: Quase totalidade dos sujeitos referiu não sentir influência da HA em sua QV. Os escores obtidos do MINICHAL indicam que é possível viver com doença crônica e ter QV.

Contato: RICARDO COSTA DA SILVA - r.cariadocs@gmail.com

Código: 49731 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: REGISTRO DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Instituição: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel; Eugenia Velludo Veiga

Resumo: Introdução: Pacientes admitidos em unidades de emergência que estão em risco de instabilidade hemodinâmica podem ser monitorizados e avaliados por profissionais de enfermagem quanto à alterações de sinais vitais antes da ocorrência de um evento adverso grave. A literatura têm mostrado associação entre alterações da pressão arterial e a ocorrência de efeitos adversos graves, tais como parada cardíaca, transferência não planejada para unidades de cuidados intensivos e morte. Objetivo: Analisar a frequência e a qualidade dos registros da pressão arterial realizados por profissionais de enfermagem em unidade de pronto atendimento. Método: Estudo descritivo, que incluiu prontuários de pacientes de ambos os sexos, de idade igual ou maior a 18 anos, admitidos em unidade de pronto atendimento no período de março a maio de 2014. Resultados: Foram analisados 157 prontuários e 430 medidas da pressão arterial, com uma média de três medidas por paciente. O tempo médio de admissão e registro da primeira pressão arterial foi de 2,5 minutos e de 42 minutos entre as medidas subsequentes. A posição do paciente, a circunferência braquial e o tamanho do manguito utilizado não foram registrados em 157, (100%), 130 (82,8%) e 140 (94,9%) prontuários, respectivamente. Conclusão: não foi encontrado neste estudo associação entre a frequência de registro da pressão arterial e os valores da pressão arterial de pacientes admitidos em unidade de emergência.

Contato: ANA CAROLINA QUEIROZ GODOY DANIEL - carol.enf.usp@hotmail.com

Código: 48572 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: REVISÃO INTEGRATIVA: A UTILIZAÇÃO DO TESTE "ROLL OVER" COMO RASTREADOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL MANIFESTA NA GESTAÇÃO

Instituição: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS

Autores: Maria Helena Baena de Moraes Lopes; Antonieta Keiko Kakuda Shimo; José Luiz Tatagiba Lamas; Estefanie Siqueira Vigato de Oliveira

Resumo: A hipertensão arterial é a principal causa de morte materna e obstétrica em países desenvolvidos na América Latina. O teste "roll over" foi proposto em 1974 com intuito de identificar previamente gestantes que desenvolveriam hipertensão. O teste é realizado através da aferição da pressão arterial (PA) pelo método auscultatório, onde a PA é aferida com a gestante em decúbito lateral esquerdo a cada 5 minutos até a pressão artéria diastólica (PAD) permanecer constante e o valor da PAD é anotado. Posteriormente a gestante muda para a posição supina onde a PA é aferida imediatamente e após 5 minutos, é feita a média da PAD destas duas medições e o teste é considerado positivo quando há um aumento de pelo menos 20 mmHg da PAD da gestante com a mudança de posição. (2). O objetivo do estudo foi buscar na literatura evidências a cerca da utilização do teste "roll over" no rastreamento da hipertensão na gestação. O método utilizado foi a revisão integrativa. O levantamento de publicações foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde da BIREME e na PUBMED, um total de 149 artigos foram analisados, resultando em 30 artigos pertinentes aos objetivos da pesquisa, sendo 04 destes publicados em espanhol e 26 em inglês. Foram utilizados como critérios de exclusão: títulos e/ou resumos que não citavam a realização do teste "roll over" em gestantes, aqueles que não utilizaram o teste com intuito de prever a hipertensão gestacional e estudos que utilizaram algum tipo de intervenção terapêutica podendo interferir no teste. Optou-se por não restringir o ano de publicação, devido ao pequeno número de publicações recentes. Os estudos sobre teste tiveram maior ênfase nas décadas de 70 e 80, já a partir da década de 90 houve um decréscimo considerável de publicações, retornando a surgir alguns estudos após 2006. Muitos destes estudos consideraram os resultados do teste controverso e sua utilidade clínica inconclusiva, o que pode explicar o período de nove anos sem estudos sobre o teste. Também foram identificados vieses relevantes nos estudos levantados, que podem ter interferido diretamente nos resultados

e que dificultou a comparação entre os mesmos. Conclui-se que devido à utilidade clínica do teste estar conflituosa e pela escassez de ferramentas que permitam identificar gestantes que desenvolverão a hipertensão arterial, faz-se necessário a realização de novos estudos com alto nível de evidência científica para esclarecer a utilidade do teste "roll over".

Contato: ESTEFANIE SIQUEIRA VIGATO DE OLIVEIRA - estefanievigato@gmail.com

Código: 51002 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RISCO DE HIPERTENSÃO POR INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS VESTIBULOPATAS

Instituição: UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO
Autores: Fabiane Maria Costa; Célia Aparecida Paulino

Resumo: Introdução: O envelhecimento leva a doenças crônicas e, assim, à polifarmacoterapia, que pode trazer riscos à saúde. O sistema cardiovascular é um dos mais afetados com o avanço da idade e a hipertensão uma das doenças mais comuns, além de ser uma das comorbidades mais frequentes na população idosa vestibulopata. Objetivo: Analisar o risco de hipertensão resultante de interações medicamentosas em idosos com vestibulopatias. Método: Estudo retrospectivo com coleta de dados em prontuários de idosos com diagnóstico médico de vestibulopatia de um serviço universitário ambulatorial e de pesquisa. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e farmacológicos dos idosos; realizadas a identificação e classificação dos seus fármacos pela Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), e as análises e quantificação dos efeitos das interações medicamentosas por meio do Software The Medical Letter Drug Interactions Program. Foram analisadas as possíveis associações entre as variáveis: quantidade de fármacos, interação medicamentosa e consequências das interações medicamentosas; adotou-se nível de significância estatística de 5%. Resultados: Foram avaliadas informações de 131 idosos vestibulopatas, sendo 86,2% mulheres, idade média de 70,5 anos, 62,6% sem vida conjugal e 71,8% com nível fundamental de escolaridade. Mais de 50% das queixas clínicas eram tontura, desequilíbrio e zumbido. Ainda, faziam uso concomitante de 3 a 5 fármacos (45,0%) e de 6 fármacos ou mais (27,5%). Os 138 fármacos classificados pela ATC tinham indicações variadas, sobretudo, para tratamento de alterações dos sistemas: cardiovascular (29,0%), nervoso (23,2%) e aparelho digestivo e metabolismo (13,8%), entre outros. Do total geral, 71 idosos (54,2%) fizeram algum tipo de interação medicamentosa, em especial os da faixa etária de 65 a 70 anos (32,4%), representada pelas mulheres. A hipertensão resultante das interações foi associada ($p = 0,016$) à quantidade de 6 ou mais fármacos em uso pelos idosos. Os fármacos envolvidos nessas associações tinham ação sobre sistema cardiovascular (44,0%), sistema nervoso, digestório e metabolismo (17,1%) e sistema musculoesquelético (12,2%). Conclusão: A hipertensão decorrente de interações medicamentosas nos idosos com vestibulopatias tem implicações sobre a função cardiovascular e pode favorecer o aparecimento de tonturas e, assim, confundir os sintomas vestibulares e dificultar o diagnóstico e reabilitação, ou mesmo agravar o quadro de tontura desses pacientes.

Contato: CÉLIA APARECIDA PAULINO - celiapaulino@yahoo.com.br

Código: 51030 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TRABALHO EM TURNOS ALTERNADOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INFLUENCIA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, HÁBITOS DE VIDA E A PRESSÃO ARTERIAL

Instituição: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCAMS)
Autores: Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento; Juliano dos Santos; Karina Cardoso Meira; Juliana Nery de Souza-Talarico; Angela Maria Geraldo Pierin

Resumo: Introdução: O profissional que trabalha em turno expõe-se a hipertensão arterial, síndrome metabólica, eventos cardiovasculares e, maior mortalidade. Objetivo: Identificar a relação entre o trabalho em turnos e fatores relacionados ao trabalho, hábitos e estilos de vida e pressão arterial. Método: Estudo transversal, com 231 profissionais (147 auxiliares/técnicos de enfermagem, 84 enfermeiros, 39,6±8,3 anos, 82,7% mulheres) selecionados de forma aleatória, em um centro de alta complexidade em oncologia, na cidade do Rio de Janeiro. Foi realizada entrevista para caracterização dos profissionais quanto a dados sociodemográficos, relativos ao trabalho e estilos de vida. Realizou-se medida da pressão arterial casual e MAPA de 24h durante um dia de trabalho dos profissionais. Hipertensão identificada foi caracterizada por níveis pressóricos $\geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-hipertensivo ou hipertensão referida. Foram significativos valores de $p \leq 0,05$. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Verificou-se que: 59,7% trabalhavam em turnos; 25,5% com antecedentes de hipertensão arterial; 29,8% referiram ingestão de bebida alcoólica; 6,1% tabagismo; 65,4% sedentarismo; 69,7% com sobrepeso/obesidade. As prevalências de hipertensão foram: a) 35,1% considerando a medida casual da pressão b) 26,0% na MAPA de vigília; c) 30,0% na MAPA de 24h; e d) 40,4% na MAPA de sono. Houve diferença ($p \leq 0,05$) entre os profissionais que trabalhavam e os que não trabalhavam em turnos, em relação às seguintes variáveis: a) categoria profissional (Auxiliar/Técnico de enfermagem-55,8% vs Enfermeiro-44,2%); b) trabalhar no plantão noturno (54,5% vs 37,7%); c) tempo de formado (15,4 vs 17,6 anos); d) horas de trabalho semanal (54,2 vs 48,7); e) tempo de trabalho no hospital (7,9 vs 9,6 anos); f) ingestão de bebida alcoólica (37% vs 19,4%); g) possuir algum tipo de lazer (75,4% vs 61,3%); e h) hipertensão arterial na MAPA de sono (45,9% vs 31,8%). Conclusão: O trabalho em turnos influenciou fatores relacionados ao trabalho, hábitos e estilos de vida e a ocorrência de hipertensão no período de sono. É necessário monitorar

os profissionais com fatores de risco, estimular e promover estratégias de prevenção de desfechos cardiovasculares.

Contato: JULIANO DOS SANTOS - jlsantos@yahoo.com.br

Código: 50760 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: VALIDAÇÃO CLÍNICA DE UM INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
Autores: Israel de Lima Florentino; Nuno Damácio de Carvalho Félix; Albertina Aguiar Brilhante; Annie Cryshna Moreira Mota Dias; Maria Eugênia Alves Almeida Coelho; Kênya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa; José Wicto Pereira Borges; Céliada Juliana de Oliveira

Resumo: O controle da hipertensão está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico. Para sua quantificação, existem diversos métodos e tecnologias, contudo sem um método padrão-ouro, o que dificulta a comparação entre os resultados encontrados na literatura. Em 2012 foi desenvolvido um instrumento de avaliação da adesão ao tratamento da hipertensão arterial, tendo sido validado apenas seu conteúdo. Diante do exposto, entende-se a necessidade da aplicação clínica desse instrumento visando avaliar sua eficácia. Dessa forma, objetivou-se verificar a eficácia clínica de um instrumento de avaliação da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Estudo transversal, quantitativo, realizado entre agosto/2014 e setembro/2015 em uma unidade da Estratégia Saúde da Família do município de Crato-CE, com 93 pacientes com hipertensão. A avaliação dos participantes mostrou 97,8% de adesão, o que sugere uma classificação equivocada, já que este dado não representa a realidade esperada, de acordo com estudos semelhantes que já tinham sido desenvolvidos na mesma população. As questões sobre ingestão de sal e gordura devem ser revistas e/ou reestruturadas para facilitar o entendimento por parte dos usuários e melhorar a identificação dos fatores que interferem no cálculo da não adesão. Sugere-se também uma reclassificação nos resultados da avaliação dos escores, considerando que o instrumento passe a adotar o resultado "adesão parcial". Conferiu-se que o instrumento é um ótimo roteiro para guiar os profissionais da saúde na consulta, mostrando-se uma ferramenta efetiva quando utilizada a nova classificação proposta, juntamente com os dados antropométricos para que se tenha uma melhor avaliação do tratamento, auxiliando na escolha de estratégias para acompanhamento tanto individual quanto coletivo destes usuários com hipertensão, tornando-se ainda mais adequado ao se realizarem as alterações propostas.

Contato: CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA - celidajuliana@gmail.com

Código: 51366 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE VITAMINA D E A ADIPOSIDADE CORPORAL NÃO SE ASSOCIAM COM REDUÇÃO MODERADA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ESTIMADA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E SEM DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Autores: Flavia Garcia Castro; Raquel Fernandes Siqueira; Vanessa Parada Antunes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Vitor Stern Pereira de Melo; Debora Cristina Torres Valença; Karine Scanci da Silva; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Sergio Emanuel Kaiser

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais causas da doença renal crônica (DRC). Evidências sugerem que a obesidade é um fator de risco independente para a DRC e que a vitamina D apresenta efeito renoprotetor. Entretanto, ainda não existe um consenso sobre a relação entre a taxa de filtração glomerular com essa vitamina e com a adiposidade corporal em hipertensos. Objetivo: Avaliar a relação da adiposidade corporal total e central, da vitamina D sérica e do perfil metabólico com a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) em indivíduos hipertensos. Métodos: Estudo observacional e transversal com pacientes hipertensos acompanhados regularmente em uma Clínica de Hipertensão. Foram excluídos pacientes com diagnóstico de diabetes e com TFGe < 30 mL/min. Avaliou-se antropometria, composição corporal por bioimpedância elétrica, estilo de vida, 25 hidroxivitamina D [25(OH)D], metabolismo glicídico e perfil lipídico. A TFGe foi determinada pela equação CKD-EPI. Resultados: Foram avaliados 96 pacientes (67 mulheres; 64%), idade $55,97 \pm 0,96$ anos, índice de massa corporal (IMC) $29,00 \pm 0,44$ kg/m² e 25(OH)D $34,63 \pm 1,26$ ng/mL. Os pacientes foram estratificados em 3 grupos, segundo a TFGe: < 60 mL/min. (G<60; n=10), entre 60 e 90 mL/min (G60-90; n=59) e TFGe ≥ 90 mL/min (G ≥ 90 ; n=27). O G<60 em comparação com o G ≥ 90 apresentou valores significativamente mais elevados de idade. Os parâmetros de adiposidade corporal total e central avaliados: IMC e circunferências cintura, quadril e pescoço; razão cintura quadril; razão cintura estatura e percentual de gordura corporal, não foram diferentes entre os 3 grupos. A concentração sérica de 25(OH)D não apresentou diferença significativa entre os 3 grupos. A glicemia foi significativamente maior no G<60 em comparação com o G ≥ 90 , apenas antes dos ajustes para idade e sexo. A insulínemia, o HOMA-IR e o perfil lipídico foram semelhantes nos 3 grupos. Conclusão: Os dados do presente estudo sugerem que em pacientes hipertensos sem diabetes, a redução moderada da TFGe não está associada com adiposidade corporal, vitamina D sérica e perfil metabólico. Entretanto, é necessário ampliar o número de pacientes avaliados e

realizar um estudo longitudinal para melhorar o conhecimento sobre este assunto.

Contato: JULIA FREITAS RODRIGUES FERNANDES - juffernandes12@gmail.com

Código: 51169 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE SÓDIO, POTÁSSIO E CÁLCIO DA DIETA ORAL PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO DISTRITO FEDERAL

Instituição: HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA - BRASÍLIA DF

Autores: Amanda Teixeira da Trindade; Hellen Luciane Silva Pereira; Jéssica Caldas Santana; Laura Silva Abreu; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Simone Mayane Mendes dos Santos; Stephanie de Oliveira e Silva; Laís da Silva Lima

Resumo: Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) dialítica apresenta alta mortalidade por eventos cardiovasculares e a presença de doença renal crônica é um fator preditor para HAS secundária. O tratamento da IRC na fase não dialítica com objetivo de retardar ou minimizar o avanço da doença requer cuidados e contribuição da equipe nutricional. Além disto, muitas das complicações urêmicas se devem as alterações nas concentrações de micronutrientes, tais como o cálcio, sódio e potássio. Objetivo: Avaliar a adequação da oferta de sódio, potássio e cálcio da dieta oral para IRC em um Hospital Público no Distrito Federal. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo realizado em um Hospital Público no Distrito Federal no mês de abril de 2016. Foram analisados 4 cardápios de um dia inteiro, contendo 5 refeições ao dia, sendo estes escolhidos de forma aleatória. Foi considerado para o cálculo a oferta de 1g de sal (400 mg de sódio), visto que esta quantidade é disponibilizada para pacientes internados neste hospital. Para análise dos micronutrientes, adotou-se como referência as recomendações diárias de nutrientes para pacientes na fase não-dialítica da doença renal crônica do Projeto Diretrizes, sendo 1.000-3.000 mg para potássio, 1.000-2.300 mg para sódio e 1.000- 1.200 mg para cálcio. Os cardápios foram calculados no programa Microsoft Excel 2010, utilizando a TACO 2011 para realização dos cálculos. RESULTADOS: Dos cardápios analisados, 100% apresentou adequação para sódio, 50% para potássio, sendo que os valores referentes aos dias em que a oferta de potássio foi menor em comparação a recomendação correspondem a 738,16 mg (73% de adequação) e 872,5mg (87% de adequação). Em relação ao cálcio, nenhum dos cardápios obteve adequação mínima, com valores de 333,5mg (33% de adequação), 619,54 mg (62% de adequação), 240,8mg (24% de adequação) e 275,2mg (27% de adequação), demonstrando que a oferta seria insuficiente ainda que o consumo da dieta seja total. Conclusão: O estudo demonstra que a oferta de cálcio e potássio está inadequada, devendo ser ressaltada a necessidade do monitoramento sério destes micronutrientes visto que seu metabolismo na DRC tende ao desequilíbrio, devendo ainda ser reforçada a revisão dos cardápios hospitalares a fim de adequar a oferta à necessidade do paciente.

Contato: AMANDA TEIXEIRA DA TRINDADE - amandaxdatrindade@gmail.com

Código: 51219 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DE SÓDIO, POTÁSSIO E FÓSFORO DE FÓRMULAS PADRÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL

Instituição: FEPECS

Autores: Stephanie de Oliveira e Silva; Simone Mayane Mendes dos Santos; Hellen Luciane Silva Pereira; Laura Silva de Abreu; Amanda Teixeira da Trindade; Jéssica de Caldas Santana; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Resumo: Introdução: Existem várias fórmulas industrializadas no mercado. É de extrema importância conhecer a composição da fórmula a ser empregada na dieta enteral para assegurar o suporte adequado de vitaminas e minerais, atendendo as necessidades nutricionais do paciente. Objetivo: Avaliar a composição de fórmulas padrão para nutrição enteral em micronutrientes (sódio, potássio e fósforo) de acordo com as recomendações da RDA – Recommended Dietary Allowance. Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado no mês de abril de 2016. Foi realizada uma pesquisa virtual com foco em laboratórios que fabricam fórmulas enterais no mercado brasileiro, tendo sido analisadas fórmulas padrão normocalóricas em pó e líquida, com ou sem fibras, com densidade calórica até 1,2 kcal/ml e normoproteica até 16% do Valor Energético Total, produzidas por seis indústrias distintas. Para a composição da amostra final foram selecionadas duas fórmulas de cada laboratório, adotando-se os seguintes critérios, de acordo com a disponibilidade de fórmulas por indústria: 1) uma fórmula em pó e uma líquida com fibras; ou 2) uma das duas fórmulas contendo fibras e outra não; ou 3) duas fórmulas que não contém fibras. Assim, foram analisadas 12 fórmulas. Para a análise, utilizou-se como padrão o valor calórico total de 1500 kcal e considerou-se adequada a fórmula que atingisse 100% do valor de referência conforme estipulado pela RDA. Esta pesquisa não precisou ser avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolve seres humanos nem animais. Resultados: Nenhuma fórmula apresentou todos os valores de micronutrientes adequados de acordo com a RDA. Sódio e potássio demonstraram deficiência em 8 das 12 fórmulas analisadas, e fósforo ultrapassou os valores de referência (RDA) recomendados em todas as fórmulas, mas os limites máximos toleráveis (UL) não foram ultrapassados em nenhuma das fórmulas. Conclusão: O mercado brasileiro apresenta uma variedade de fórmulas enterais padrão, o que permite aos profissionais de saúde a seleção da fórmula mais apropriada para cada caso clínico, porém mais estudos prospectivos longitudinais são necessários para que possam

identificar a ocorrência de disfunções orgânicas relacionadas ao uso crônico de fórmulas enterais e da consequente sobrecarga ou deficiência de micronutrientes.

Contato: STEPHANIE DE OLIVEIRA E SILVA - stephaniee.oliveira@gmail.com

Código: 51214 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE SERVIDORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Instituição: FEPECS

Autores: Simone Mayane Mendes dos Santos; Hellen Luciane Silva Pereira; Stephanie de Oliveira e Silva; Laura Silva de Abreu; Amanda Teixeira da Trindade; Jéssica de Caldas Santana; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Resumo: Introdução: A população brasileira apresenta um padrão alimentar rico em sal, açúcar e gorduras e a ingestão excessiva de sódio tem sido correlacionada com elevação da Pressão Arterial. Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de servidores de um hospital público do Distrito Federal. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado em um Hospital Público do Distrito Federal no mês de abril de 2016. A amostra foi de conveniência e compreendeu servidores que concordaram em participar do estudo, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os servidores que aceitaram participar da pesquisa, responderam o Questionário de Frequência do Consumo Alimentar (QFCA), instrumento elaborado pela Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição e validado para a população brasileira com mais de 5 anos de idade, em que se registra a frequência de consumo dos principais tipos de alimentos consumidos nos últimos 7 dias anteriores à entrevista. A Análise do QFCA foi realizada em duas etapas. Inicialmente classificou-se o consumo em três categorias: Não comi, Comi de 1 a 3 dias nos últimos 7 dias, e Comi de 4 a 7 dias nos últimos 7 dias. A segunda etapa consistiu em caracterizar o consumo em adequado e inadequado de acordo com a frequência do mesmo, sendo considerado adequado "Comi de 4 a 7 dias nos últimos 7 dias" para os grupos das hortaliças, frutas, feijão e leite e a mesma frequência considerada inadequada para os grupos dos fritos, embutidos, biscoito salgado, biscoito doce e refrigerante. Resultados: A amostra foi constituída por 39 servidores, sendo 87,1 % do sexo feminino e 12,8 % do sexo masculino. A média de idade foi de 27,3 ± 10,9. Para o consumo de 4 a 7 dias nos últimos 7 dias os grupos de alimentos mais consumidos foram: salada crua (61,5 %), legumes (66,6%), frutas (71,7 %), feijão (61,5 %) e leite (71,7 %). Em relação ao consumo de 1 a 3 dias nos últimos 7 dias o maior consumo foi para os alimentos do grupo das frituras (76,9 %), embutidos (46,1 %) e biscoito doce (46,1 %). O grupo de alimentos que apresentaram maior percentual de não consumo nos últimos 7 dias foram: refrigerante (41 %) e biscoito salgado (41 %). Considerou-se adequado o consumo de todos os grupos avaliados. Conclusão: Os servidores em sua maioria apresentaram um padrão alimentar adequado. No entanto, os achados diferem da maioria dos resultados da literatura e por isso não permitem a generalização para a população geral.

Contato: SIMONE MAYANE MENDES DOS SANTOS - simonemayane@hotmail.com

Código: 51230 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES INTERNADOS NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Instituição: HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA

Autores: Hellen Luciane Silva Pereira; Simone Mayane Mendes dos Santos; Stephanie de Oliveira e Silva; Laura Silva de Abreu; Amanda Teixeira da Trindade; Jéssica de Caldas Santana; Nathália Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Resumo: Introdução: Os fatores de risco de maior probabilidade para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares são o fumo, as dislipidemias, o diabetes mellitus e a hipertensão arterial (HAS). No entanto, a adiposidade abdominal tem sido considerada um dos melhores preditores de doenças cardiovasculares recentemente. Objetivo: Avaliar o risco de doenças cardiovasculares utilizando como indicadores a circunferência abdominal e a presença de HAS em pacientes internados no Pronto Socorro de um Hospital Público do Distrito Federal. Metodo: Trata-se de um estudo transversal realizado em um Hospital Público do Distrito Federal no mês de abril de 2016. A amostra foi de conveniência e compreendeu pacientes de ambos os sexos internados no Pronto Socorro que concordaram em participar do estudo, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas da amostra pacientes com necessidades especiais que pudessem inviabilizar a compreensão e preenchimento do questionário a ser aplicado, bem como aferição das medidas antropométricas. O questionário apresentava dados referentes à idade, sexo, presença de hipertensão arterial (HAS) e parâmetros antropométricos como peso, altura e circunferência abdominal (CA). Para a análise da circunferência abdominal adotou-se os pontos de corte preconizados pelas Diretrizes Brasileiras de Obesidade (2009-2010), de acordo com o grau de risco de complicações metabólicas: risco aumentado = CA ≥ 80 cm para mulheres e CA ≥ 94 cm para homens; e risco aumentado substancialmente = CA ≥ 88cm para mulheres e CA ≥ 102cm para homens. Os dados foram tabulados e posteriormente analisados no programa Microsoft Excel 2010. Resultados: A amostra foi constituída por 18 pacientes sendo 66, 6 % do sexo feminino e 33,3 % do sexo masculino. A média de idade foi de 44,08 anos e o desvio padrão de 9,99. A presença de HAS foi observada em 50 % dos participantes. De acordo

com a circunferência abdominal 83,3 % dos participantes apresentaram risco para doenças cardiovasculares, sendo que 27,7 % apresentam risco elevado e 55,5 % risco aumentado substancialmente. Conclusão: A HAS e a circunferência abdominal mostraram-se significantes na população estudada. Desta forma torna-se importante o controle e/ou prevenção dos fatores de risco alterados a começar com a mudança de hábitos nocivos a saúde como tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada que aumentam a prevalência dos mesmos.

Contato: HELLEN LUCIANE SILVA PEREIRA - hellen_luciane@hotmail.com

Código: 51256 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA DURANTE A CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL 2016 EM UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Instituição: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA RJ

Autores: Patricia de Lima Lopes; Lívia Freitas Rodrigues;

Yasmin Suemy Minami Prado; Simone Raimond; Lilian Soares da Costa

Resumo: Introdução: As campanhas temáticas desenvolvidas por sociedades de especialidades têm como um de seus objetivos a divulgação da existência de fatores de risco cardiovasculares (FR) e proporcionar algum tipo de informação adicional à população. Estudos têm sugerido efeito benéfico deste trabalho educacional na prevenção da hipertensão arterial (HA). Objetivo: A partir de dados coletados e apresentados anteriormente em congresso nacional, acerca do conhecimento dos FR de uma população atendida durante a Campanha Nacional de Prevenção e Combate à HA, foi elaborada uma palestra educativa com a finalidade de avaliar o grau de conhecimento acerca desses FR e o impacto da palestra sobre o aprendizado de seu conteúdo na população atendida durante a Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial 2016. Método: Para avaliação do nível de conhecimento prévio e o impacto sobre o aprendizado, utilizou-se um questionário estruturado com seis perguntas relativas ao conteúdo, aplicado pré e pós cada evento, após assinatura de TCLE. Projeto aprovado pelo CEP da instituição de atendimento cardiológico terciário e pelo programa de Iniciação Científica (PIBIC) de uma Universidade privada do Rio de Janeiro. Foram avaliados 80 indivíduos adultos, sexo fem 57%, idade 18-90anos. As palestras foram ministradas com apresentação de cartazes, em pequenos grupos de até 10 voluntários, em sala de espera ambulatorial apropriada, com duração máxima de 30 minutos. Foram realizadas um total de 10 palestras. Resultados: Houve aquisição de novos conhecimentos em todas as perguntas (P) do primeiro para o segundo questionário (acertos - P1: 51x61; P2: 71x76; P3: 49x67; P4: 68x73; P5: 36x40 e P6: 74x77). Ao analisarmos as perguntas individualmente, observamos que das 480 coletadas, houve modificação na resposta em 61, sendo a modificação para alternativa desfavorável em 16 e favorável em 45. Conclusão: O treinamento apresentou resultado satisfatório quanto a aquisição de novos conhecimentos. Estratégias de intervenção educacional em pequenos grupos de voluntários devem ser estimuladas em diferentes níveis hierárquicos de atendimento. As campanhas representam um artifício de educação em saúde que facilita a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção de saúde e, a educação continuada por ser um método eficaz de baixo custo-benefício, pode contribuir na redução da morbimortalidade associada à hipertensão arterial.

Contato: LILIAN SOARES DA COSTA - liliansoarescosta@gmail.com

Código: 48873 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS INTERVENÇÕES EM GRUPO NOS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E NO CONSUMO ALIMENTAR DE HIPERTENSOS

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO

Autores: Isabela Pires Loyola; Ana Luíse Duenhas Silva;

Heno Ferreira Lopes; Luiz Aparecido Bortolotto

Resumo: Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco cardiovascular. Embora já se saiba que a qualidade alimentar é fundamental para prevenção e tratamento da HAS, há poucos dados na literatura sobre qual método de intervenção nutricional é mais efetivo. Objetivo: Comparar parâmetros antropométricos e o consumo alimentar de indivíduos hipertensos e obesos submetidos a uma intervenção interdisciplinar (intervenção) com outros submetidos a uma intervenção nutricional (controle). Método: Estudo de intervenção não randomizado. Foram comparadas duas estratégias de intervenção realizadas durante 3 meses. Dos 24 indivíduos selecionados, 14 passaram pelo grupo intervenção e 10 pelo controle. Antes e após as intervenções foi aferida altura, peso, circunferência da cintura (CC), além da aplicação do questionário de frequência alimentar. Comparou-se o consumo diário inicial e final de porções dos grupos alimentares, de fontes de gordura saturada, sódio e açúcar. Foi realizado teste t Student para as variáveis com distribuição normal, Mann-Whitney quando não paramétricas e teste de Spearman para análise de correlações. Foi considerando significante $p < 0,05$. Resultados: Não houve diferença entre os grupos quanto ao gênero, idade e dislipidemia, porém houve em relação a diabetes. Observou-se redução significante de peso, índice de massa corpórea (IMC) e CC no grupo intervenção, sem diferença entre os grupos. Em relação ao consumo alimentar, não houve diferença entre grupos em relação ao consumo de gordura saturada, com redução significante em ambos. O grupo intervenção apresentou aumento significante no consumo de leguminosas e reduções mais expressivas

no consumo de fontes de carboidrato, sódio e açúcar. Somente para a variável gordura saturada foi encontrado correlação com IMC. Conclusão: Em relação às variáveis antropométricas não há diferença entre os grupos. A intervenção parece ser mais efetiva na redução de sódio e açúcar, porém ambos obtiveram resultados satisfatórios do ponto de vista clínico.

Contato: ISABELA PIRES LOYOLA - loyola.isabela@hotmail.com

Código: 50674 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CONSUMO DE CÁLCIO EM GESTANTES HIPERTENSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA CIDADE DE SÃO PAULO/SP

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Autores: Ana Carolina Lavio Rocha; Beatriz Oliveira Silva; Anita Sachs;

Luciana Yuki Tomita; Nelson Sass; Luciola Sant'Anna de Castro

Resumo: Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico, porém trata-se de um período limítrofe em que podem ocorrer agravos para a saúde materna e do concepto. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a doença mais frequente e que acompanha maior taxa de morbimortalidade materna e perinatal, especialmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil, podendo afetar mais de 10% das gestações. O baixo consumo de cálcio vem sendo investigado, como uma das possíveis causas da elevação da pressão arterial. Objetivo: Analisar o consumo de cálcio em gestantes hipertensas. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado de agosto a dezembro de 2015, que avaliou gestantes hipertensas que participaram da consulta de pré-natal em ambulatório especializado em atendimento a pacientes de alto risco do município de São Paulo. Foram coletados dados antropométricos (peso e altura) e de consumo alimentar conforme o Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar para gestantes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2015). Para a avaliação do estado nutricional calculou-se o Índice de Massa Corporal e a classificação segundo Ataléh et al. (1997). Na descrição dos dados foram utilizadas medidas de tendência central e frequências relativas e absolutas, e para as análises inferenciais empregou-se a estatística qui-quadrado, considerando o nível de significância α igual a 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Resultados: Foram avaliadas 50 gestantes hipertensas com média de idade de 30,9 anos, das quais 47% eram brancas, 88,1% possuíam até o ensino médio, 65,9% trabalhavam fora do lar e a maioria das gestantes vivia com companheiro (95,4%). Observou-se que, 82,1% das gestantes hipertensas apresentaram excesso de peso. Quanto ao consumo, 71,8% do total das gestantes hipertensas consumiram leite, 41% substitutos do leite, sendo que somente 30% consumiram ambos, no dia anterior. Observou-se também, que a mediana de ingestão de cálcio foi de 308,5 mg somente por meio de leite e substitutos do mesmo. Não se observou diferença estatística quando associados o consumo alimentar e o estado nutricional. Conclusão: Concluiu-se que, as gestantes avaliadas apresentaram insuficiente consumo de cálcio não atingindo a recomendação diária estabelecida pelo Institute of Medicine (2011).

Contato: ANA CAROLINA LAVIO ROCHA - anacarolina.lavio@gmail.com

Código: 48156 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CONSUMO DE SÓDIO DE PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA PARA ATENÇÃO A SAÚDE CARDIOLÓGICA EM SÃO PAULO

Instituição: INCOR HCFMUSP

Autores: Ana Luíse Duenhas Silva; Isabela Pires Loyola;

Luiz Aparecido Bortolotto

Resumo: Introdução: O consumo excessivo de sódio é um dos principais fatores de risco para a hipertensão arterial sistêmica. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a recomendação do consumo máximo é de 2000 mg de sódio por pessoa ao dia. A redução do consumo de sódio está associada à diminuição dos níveis de pressão arterial em indivíduos hipertensos e em normotensos, e com o menor risco de doença cardiovascular. Objetivo: Caracterizar adultos e idosos participantes da Campanha "Dia do Coração" quanto aos aspectos relacionados ao consumo de sódio. Método: Estudo transversal realizado com 37 indivíduos durante uma campanha para atenção a saúde cardiológica realizada no município de São Paulo em agosto de 2015. Os indivíduos foram submetidos a uma avaliação antropométrica (peso, altura, índice de massa corpórea e circunferência da cintura) e responderam a um questionário a respeito do consumo de sódio [consumo de sódio de adição per capita (mg/pessoa/dia), adição de sal a refeições prontas e consumo de alimentos ricos em sódio (temperos ultra processados, embutidos, enlatados, molhos ultra processados e pão francês)]. Resultados: Houve predomínio do sexo feminino (51,35%) e de idosos (54,05%), sendo a média de idade da amostra de 57,22±15,46 anos. Foi encontrado peso médio de 71,64±12,64 Kg e o índice de massa corpórea médio de adultos e idosos foi, respectivamente, de 26,68±4,10 Kg/m² e 25,55±2,48 Kg/m². A respeito da circunferência da cintura, entre as mulheres o valor médio foi de 88,19±9,10 cm, enquanto, entre os homens, foi de 96,78±8,46 cm. Observou-se que o consumo de sódio de adição per capita médio da amostra foi de 2228±1168 mg/dia e 29,73% adicionava sal às refeições já prontas. Constatou-se que 51,35% dos indivíduos consumiam algum alimento rico em sódio todos os dias e 21,62% mais de um alimento rico em sódio todos os dias. Entre os alimentos fonte de sódio, os mais consumidos diariamente foram temperos ultra processados e pão francês. Conclusão: Verificou-se que a popula-

ção entrevistada possui elevado consumo de sódio, incluindo sódio no preparo das refeições e adição de sal a refeições prontas. Além disso, o consumo de alimentos ricos em sódio é frequente. Assim, identificamos a importância de intervenções nutricionais, que incentivem redução do consumo de sódio para a prevenção e controle de doenças cardiovasculares, entre elas, a hipertensão arterial sistêmica.

Contato: ANA LUÍSE DUENHAS SILVA - aduenhas@gmail.com

Código: 51056 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CONSUMO DE SÓDIO DE PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA PARA PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM SÃO PAULO

Instituição: INCOR HCFMUSP

Autores: Ana Luíse Duenhas Silva; Marina Bordin Campideli; Luiz Aparecido Bortolotto

Resumo: Introdução: O consumo excessivo de sódio é um dos principais fatores de risco para a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o consumo diário deste mineral seja inferior a 2000mg. Objetivo: Caracterizar os participantes da Campanha "Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial" quanto aos aspectos relacionados ao consumo de sódio. Método: Estudo transversal realizado com 40 indivíduos em uma campanha de conscientização sobre os riscos da hipertensão arterial no município de São Paulo em abril de 2016. Os indivíduos foram submetidos a uma avaliação antropométrica e responderam a um questionário a respeito do consumo de sódio (sódio de adição per capita, adição de sal a refeições prontas e consumo de alimentos ricos em sódio presentes no Questionário de Frequência Alimentar para adultos com base em um estudo epidemiológico – GAC/USP). Resultados: Houve predomínio do sexo feminino (67,50%) e de adultos (57,50%), sendo a média de idade da amostra de 53,55±16,94 anos. Foi encontrado o valor médio do índice de massa corpórea de 29,65±6,50Kg/m² para adultos e 26,58±3,52Kg/m² para idosos. O valor médio da circunferência da cintura de mulheres e homens foi, respectivamente, de 94,54±13,68cm e 96,00±7,27cm, sendo que 66,67% das mulheres e 30,77% dos homens apresentavam risco substancialmente aumentado para doenças cardiovasculares. Observou-se que o consumo de sódio de adição per capita médio da amostra foi de 1988,80±1068,27mg/dia, havendo diferença significativa (p<0,03) entre as médias de consumo de adultos (1696±788mg/dia) e idosos (2388±1276mg/dia). O consumo médio de sódio proveniente de alimentos ricos nesse mineral representou 1438,50±1222,15mg/dia. Dessa forma, a média total de consumo diário de sódio dos participantes foi de 3427,30±1446,76mg/dia, sendo 41,97% proveniente de alimentos ricos em sódio. Observou-se que 12,50% adicionava sal às refeições já prontas e que 77,50% dos indivíduos consumiam algum alimento rico em sódio todos os dias. Pão francês e temperos ultra processados foram, respectivamente, os alimentos mais consumidos diariamente. Conclusão: Constatou-se que a população entrevistada apresenta consumo de sódio superior a recomendação da OMS. Assim como, foi possível identificar as principais fontes alimentares de sódio consumidas por estes indivíduos, proporcionando uma intervenção e educação nutricional mais específica na prevenção e controle da HAS.

Contato: ANA LUÍSE DUENHAS SILVA - aduenhas@gmail.com

Código: 48141 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: IDENTIFICAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA ASSOCIADA AO PERFIL NUTRICIONAL EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

Instituição: FACULDADE ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

Autores: Jenifer Kristina Alves de Almeida; Ianara Mendonça da Costa; Luciana Veruska da Silva Germano; Regina Helena Marques Pereira

Resumo: A população de idosos cresce substancialmente no Brasil, ocasionando um importante impacto em toda a sociedade. O envelhecimento é considerado o período da vida que sucede a fase da maturidade, caracterizado pela prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), atualmente essa predominância representa como a uma das principais causas de morte no mundo. A hipertensão arterial é uma DCNT relevante por apresentar um forte impacto na morbimortalidade da população. Diante disto, a pesquisa objetiva identificar a Hipertensão arterial autorreferida associada ao perfil nutricional em idosos participantes dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Mossoró-RN. O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de delineamento transversal contemplando 103 indivíduos pertencentes da faixa etária com amplitude de 60 a 96 anos. Foram divididos os CRAS em cinco zonas geográficas, uma vez que o perfil socioeconômico e demográfico pode intervir na amostra, desta forma, foram coletadas variáveis socioeconômicas, antropométricas, nutricionais e pressão arterial sistêmica, realizados em dois dias. Do total de idosos, houve predominância de 52,43% nas faixas etárias situadas entre 60-69 anos e prevalência do sexo feminino em todas as zonas (77,6%), caracterizando a pressão dos hipertensos de autorrelato, os valores de alteração na primeira aferição foi 39,13% e na segunda 52%. Foi analisado que 50,5% da amostra, apresentou excesso de peso como fator de risco para hipertensão. Os obesos apresentaram uma relação superior tanto com a hipertensão autorreferida (56,6%), bem como a diagnosticada (48,7%). Ambas apresentaram respectivamente valores médios de IMC próximos, 32,3 ± 4,5 e 31,80 ± 5,1. Este resultado possivelmente explica um dos fatores que permitem ao indivíduo au-

torrelatar hipertensão, além do histórico familiar (64,08%), hábitos alimentares e circunferência abdominal inadequados. O perfil nutricional indicou incidência elevada referente ao excesso de peso, além da adiposidade abdominal associada à hipertensão arterial. Desta forma, a associação através do autorrelato, resultou em um alerta para a prevenção e o controle deste importante fator de risco desencadeador de morbidades. Conclui-se que o conhecimento dos fatores de risco são imprescindíveis no controle populacional da hipertensão, para tanto, se faz necessária a implementação de programas de educação nutricional continuada a fim de promover melhoria de qualidade de vida da população idosa.

Contato: JENIFER KRISTINA ALVES DE ALMEIDA - jenifer_kr@hotmail.com

Código: 51283 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INFLUÊNCIA DO CÁLCIO SUPLEMENTAR SOBRE OS EFEITOS PÓS-PRANDIAIS DE UMA REFEIÇÃO HIPERLIPÍDICA NA GLICEMIA, LIPEMIA, PRESSÃO ARTERIAL E REATIVIDADE MICROVASCULAR CUTÂNEA EM OBESOS.

Instituição: UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Thaís da Silva Ferreira; Priscila Mansur Leal; Vanessa Parada Antunes; Débora Cristina Torres Valença; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Vitor Stern pereira de Melo; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Alex da Silva Itaborahy; Sérgio Emanuel Kaiser; Má

Resumo: Introdução: Existem evidências de que o cálcio suplementar (CS) está associado com aumento no risco de eventos cardiovasculares e o mecanismo proposto é a elevação aguda na concentração sérica de cálcio que ocorre após sua ingestão. Objetivos: Avaliar os efeitos agudos do CS sobre metabolismo do cálcio, da glicose e dos lipídeos; pressão arterial (PA); e função microvascular no período pós-prandial em mulheres obesas. Métodos: Ensaio clínico randomizado cruzado envolvendo 16 mulheres obesas que ingeriram, em dias diferentes, 2 refeições hiperlipídicas com teor similar de energia (695 Kcal) e macronutrientes, diferindo apenas no teor de cálcio: pobre em cálcio (RPC; 41mg) e rica em CS (RRCS; 541mg) proveniente de 1.250mg de carbonato de cálcio. A ingestão da refeição foi considerada minuto 0. Avaliação laboratorial realizada nos minutos 0, 120 e 240: cálcio sérico, paratormônio (PTH), glicose, insulina, colesterol total e frações, triglicerídeos e proteína C reativa. Função microvascular avaliada por Laser Speckle Contrast Imaging nos minutos 0 e 120. PA avaliada de forma contínua do minuto -15 ao 120 através da fotoplethimografia digital. Teste ANOVA para medidas repetidas avaliou modificações intra e inter refeições. Resultados: As participantes apresentaram média de idade 34,3±2,1anos e índice de massa corporal 34,2±0,9kg/m². Após as 2 refeições não houve elevação significativa da glicemia, porém a insulinemia aumentou (p<0,01). O colesterol total aumentou apenas após a RPC (p=0,004), enquanto o LDL-colesterol diminuiu apenas após a RRCS (p=0,01). Os triglicerídeos aumentaram após as 2 refeições (p<0,0001). Após a RRCS o cálcio sérico total aumentou (p=0,003), enquanto o PTH diminuiu (p=0,0009). Tanto a amplitude quanto a área sob a curva da condutância vascular cutânea apresentaram redução significativa apenas após a RPC. Após a RPC houve elevação (p<0,001) da PA sistólica e diastólica, enquanto após a RRCS houve elevação apenas da PA sistólica (p<0,001). As demais variáveis avaliadas não apresentaram modificações significativas. Na análise comparativa das 2 refeições a elevação no cálcio sérico e a redução no PTH foram maiores após a RRCS (p<0,05), não havendo diferenças entre as 2 refeições em relação as outras variáveis. Conclusões: o CS no período pós-prandial eleva o cálcio sérico e reduz o PTH, porém não altera os efeitos de uma refeição hiperlipídica sobre glicemia, lipemia, inflamação, PA e função microvascular em mulheres obesas.

Contato: MÁRCIA REGINA SIMAS TORRES KLEIN - marciasimasaulas@gmail.com

Código: 51107 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: OXIDATIVE STRESS UNIFY THE PATHOPHYSIOLOGICAL MECHANISM OF EXPERIMENTAL HYPERTENSION AND DIABETES OF SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE STROKE-PRONE RATS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Stênio Karlos Alvim Fiorelli; Camille Feitosa Franca; Rossano Kepler Alvim Fiorelli; Carlos Alberto Basílio de Oliveira; Lucia Marques Vianna

Resumo: Introduction: Hypertension is present in more than 80% of patients with chronic kidney disease. There is a relationship between the kidney and arterial blood pressure while renal dysfunction causes an increase in arterial blood pressure and this accelerates the loss of renal function. The progression of hypertension and the presence of kidney injury become worse when in presence of diabetes. Objective: Identify while kidney injury is present in severe hypertension and in diabetes and to explore physiopathology. Method: Twenty-four male rats, 20wk, subdivided in four groups: spontaneously hypertensive rats stroke-prone (SHRSP), Diabetes-induced (SHRSPDb), Wistar-Kyoto (WKY) and Diabetes-induced (WKYDb). Systolic pressure was determined by plethysmography, blood glucose by Accucheck, blood homocysteine by HPLC, blood Urea Nitrogen, serum creatinine, and 24h urinary albumin were measured followed the routine methodology. The data was statistically analyzed by ANOVA and P<0.05 was considered significant. Afterwards, rats were sacrificed and the kidney removed for histopathology with HE. Results: SHRSP blood pressure: 225±2,5 mmHg versus 140±3,7mmHg in WKY. BUN levels were higher in SHRSP strain: 70±5mg/dl versus 34±2,7mg/dl

in WKY. Serum creatinine levels in SHRSP: $3,7 \pm 1,6$ versus $1,4 \pm 0,6$ mg/dl (WKY). Urinary albumin $130 \pm 2,4$ mg/24h (SHRSP) versus $8 \pm 0,6$ mg/24h (WKY). Homocysteine: $8 \pm 0,15$ μ mol/l in SHRSP, $2 \pm 0,10$ μ mol/l (WKY) and $6 \pm 0,13$ μ mol/l (WKYDb). There were a significant decrease of hyalinization of the glomerulo and renal vessels in normotensive strain compared to hypertensive groups independent of diabetes. Conclusion: There was a renal tissue damage in all SHRSP rats independent of diabetes. Elevated blood homocysteine levels seems to unify hypertension and diabetes physiopathology.

Contato: STÊNIO KARLOS ALVIM FIORELLI - skfiorelli@uol.com.br

Código: 51363 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE A CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL 2016

Instituição: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA RJ

Autores: Simone Raimond; Jocasta Cardoso Ansel; Fernanda Tebaldi Henriques de Queiroz; Carolina Padilha Tavares; Patricia Vieira de Biasi Cordeiro; Camila Soares Moreira; Tatiana Mota Xavier de Meneses; Newton Sirigni Moreira; Laura Maria Campello Martins; Lilian

Resumo: Introdução: As campanhas desenvolvidas por sociedades têm como um de seus objetivos a divulgação de fatores de risco cardiovasculares à população. Entretanto, pouco se tem publicado a respeito desta divulgação entre profissionais de saúde. Objetivo: Descrever o perfil demográfico e de alguns fatores de risco antropométricos em participantes profissionais de saúde em uma Campanha Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial (HA) em um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro. Método: Para avaliação do perfil dos participantes, utilizou-se análise descritiva transversal dos dados demográficos coletados por questionário e avaliação de pressão arterial (PA) e medidas de perímetro da cintura (PC) e perímetro do pescoço (PP), considerando-se os valores de normalidade preconizados em diretrizes. Projeto do Rastreamento de Fatores de Risco em Profissionais de Saúde aprovado pelo CEP da instituição de atendimento cardiológico terciário. Resultados: Foram avaliados 244 profissionais da área da saúde durante a Campanha, 87% adultos não idosos e 13% idosos, sendo a média de idade 43 anos (22-69anos), com distribuição por gênero feminino 77% (F) e masculino 23% (M). Quanto à composição da amostra, 29,1% eram técnicos de enfermagem, 20,5% enfermeiros, 11,5% médicos, e 38,9% outros profissionais. A avaliação dos níveis pressóricos demonstrou PA ótima 53,7%, PA normal 23,4%, PA limitrofe 13,1% e PA elevada 9,8%. Quanto a avaliação antropométrica, 25% da população apresentava sobrepeso, 15% obesidade grau I e 2,5% obesidade grau II. Em relação ao PC, 69,6% das mulheres e 46,3% dos homens apresentavam alto (F 29,8% x M 22,2%) ou muito alto (F 39,8% x M 24,1%) risco cardiovascular. Em relação ao PP, 18,8% das mulheres e 40,7% dos homens apresentavam PP acima dos valores preconizados. Embora na sua grande maioria os profissionais apresentassem valores pressóricos dentro de parâmetros de normalidade, houve um grande percentual de parâmetros antropométricos de risco, com diferença significativa estatisticamente nos valores obtidos entre os gêneros. Conclusão: Sabendo-se que não só a pressão arterial elevada, mas que outros parâmetros de anormalidade antropométrica ou metabólica são fatores de maior risco cardiovascular, especialmente em faixas etárias mais jovens, enfatizamos em nossa Campanha a importância da tomada de atenção a outros parâmetros relacionados à HA para que se divulgue melhor a estratificação de risco na população de profissionais de saúde.

Contato: LILIAN SOARES DA COSTA - liliansoarescosta@gmail.com

Código: 51158 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HIPERTENSOS INTERNADOS NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO DF

Instituição: FEPECS

Autores: Jéssica de Caldas Santana; Amanda Teixeira da Trindade; Simone Mayane Mendes dos Santos; Laura Silva de Abreu; Hellen Luciane Silva Pereira; Stephanie de Oliveira e Silva; Nathalia Ferreira da Rocha Soares; Laís da Silva Lima

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica que associada ao aparecimento de comorbidades como diabetes mellitus, dislipidemias, obesidade e sedentarismo podem ocasionar problemas cardiovasculares. Estes fatores de risco contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas, sendo estas responsáveis pelo alto nível de morbimortalidade. Objetivo: Identificar a prevalência de comorbidades e fatores de risco cardiovasculares em pacientes hipertensos internados no Pronto Socorro de um Hospital Público no Distrito Federal. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado em um Hospital Público no Distrito Federal no mês de novembro de 2015. A amostra foi de conveniência e compreendeu pacientes com idade > 18 anos internados no pronto socorro por no mínimo 24 horas que concordaram em participar do estudo, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletados dados referentes à comorbidades, sexo e idade dos pacientes, os quais foram tabulados e pos-

teriormente analisados no programa Microsoft Excel 2010. Resultados: Dos 166 pacientes, 27% apresentavam hipertensão arterial, destes 24% eram sedentários, 22% apresentavam obesidade e 47% tinham diabetes mellitus. Conclusão: A hipertensão arterial tem alta prevalência no aparecimento de doenças cardiovasculares, quando associada a um ou mais fatores como o excesso de peso, sedentarismo e diabetes mellitus este risco tende a aumentar. Estes fatores são modificáveis, e, portanto, mudanças no estilo de vida e cuidados simples são necessários para a prevenção destas doenças.

Contato: JÉSSICA DE CALDAS SANTANA - jesantana9@gmail.com

Código: 50672 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Autores: Ana Carolina Lavio Rocha; Juliana Paghi Dal Bom; Ângela S. L. Wu; Luciana Yuki Tomita; Anita Sachs; Luciola Sant'Anna de Castro

Resumo: Introdução: A Organização Mundial de Saúde aponta as doenças cardiovasculares como uma das principais causas de morte da população mundial, destacando a hipertensão arterial, o tabagismo e o consumo de álcool como importantes fatores de risco para seu desenvolvimento. Objetivo: Estimar a prevalência dos fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como tabagismo, etilismo, Índice de Massa Corporal (IMC) e risco cardiovascular em uma população adulta atendida em ambulatório de nutrição. Método: Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados secundários, realizado com adultos diagnosticados com HAS, e atendidos em um ambulatório de nutrição localizado no município de São Paulo, no período de janeiro de 2014 a abril de 2016. Foram analisadas as variáveis sexo, tabagismo e etilismo, IMC e classificado segundo os parâmetros estabelecidos pela OMS (1995) e risco cardiovascular, obtido pela classificação da circunferência da cintura (CC) segundo pontos de corte estabelecidos por LEAN et al. (1995). Na descrição dos dados foram utilizadas medidas de tendência central e frequências relativas e absolutas, e para as análises inferenciais empregou-se a estatística qui-quadrado e teste t de Student, considerando o nível de significância α igual a 5%. Resultados: Do total de indivíduos atendidos no ambulatório de nutrição durante o período estudado (n=294), foram selecionados 132 (44,9%) que tinham diagnóstico de HAS, dos quais a maioria era do sexo feminino (n=82; 62,6%). Quanto ao tabagismo, 74% dos indivíduos eram não fumantes, sendo 74,3% do sexo feminino (p= 0,02), 34,9% eram ex-fumantes e 7,8% de fumantes. Observou-se que dentre aqueles que não consumiam bebida alcoólica, a maioria (67,7%) eram mulheres (p=0,03). A amostra apresentou medidas de CC entre 71-139cm, com mediana de 110,25cm e, quanto ao risco cardiovascular, observou-se prevalência maior entre as mulheres (66,4%) comparadas aos homens (p=0,01). Em relação ao IMC, observou-se que as mulheres apresentaram o valor médio de IMC maior que os homens, respectivamente, 34,3 e 32,1 kg/m² (p=0,03). Não se observou relação entre tabagismo, etilismo com o risco cardiovascular e IMC quando estratificados por sexo. CONCLUSÃO: Concluiu-se que, na população estudada, os fatores de risco para HAS mais prevalentes foram o risco cardiovascular e o IMC aumentados, principalmente nas mulheres, configurando uma população que necessita de maior atenção nutricional para recuperar seu estado de saúde.

Contato: ANA CAROLINA LAVIO ROCHA - anacarolina.lavio@gmail.com

Código: 51357 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E SUA RELAÇÃO COM A ADIPOSIDADE CORPORAL, INFLAMAÇÃO E RESISTÊNCIA À INSULINA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL APRESENTANDO HIPERTENSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Ana Paula Menna Barreto; Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Karine Scanci da Silva; Mariana Silva da Costa; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Hadassa Gonçalves Di Lú de Carvalho; Elisama de Moura Rodrigues Leite; Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Ed

Resumo: Introdução: A sarcopenia é definida como prejuízo progressivo e generalizado de massa e função muscular, associando-se a maior mortalidade. Os pacientes submetidos ao transplante renal (TxR) apresentam redução da massa muscular devido a diálise e inflamação crônica no pré-TxR e ao ganho de peso e imunossupressão no pós-TxR. Objetivo: Avaliar a frequência de sarcopenia e sua relação com adiposidade corporal, inflamação e resistência à insulina em receptores de TxR apresentando hipertensão arterial. Métodos: Estudo transversal com adultos submetidos ao TxR ≥ 6 meses. Composição corporal: antropometria, bioimpedância (BIA) e absorciometria radiológica de dupla energia (DXA). Variáveis laboratoriais: glicose, insulina, lipidograma, albumina, paratormônio, 25-hidroxivitamina D, proteína C-reativa (PCR) e eletrólitos. Taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) por equação CKD-EPI. Diagnóstico de sarcopenia: DXA, força de prensão manual e velocidade de marcha (Consenso Europeu de Sarcopenia 2010). Análise estatística: software STATA 13.0. Resultados Foram avaliados 118 pacientes (68 homens; 58%), tempo TxR=107,2 \pm 8,2meses, idade=48,9 \pm 1,0anos e TFGe=54,0 \pm 1,9 ml/min. A partir do índice de massa corporal (IMC) observou-se sobrepeso na maioria dos pacientes (n=72; 61,0%), obesidade em 19,5% (n=23) e IMC normal em 19,5% (n=32). A prevalência de sarcopenia foi de 17% (n=20). O

grupo de pacientes com sarcopenia (GCS; n=20) apresentou idade, gênero, tempo TxR, tipo de doador, uso de imunossupressores e TFGe semelhantes ao grupo sem sarcopenia (GSS; n=98). O IMC e a adiposidade corporal central foram menores ($p < 0,05$) no GCS comparado ao GSS (IMC: $22,4 \pm 0,5$ vs. $27,6 \pm 0,5$ kg/m²; DXA tronco: $31,6 \pm 2,5$ % vs. $38,9 \pm 1,2$ % e razão cintura-altura: $0,52 \pm 0,01$ vs. $0,58 \pm 0,01$; respectivamente), após ajuste para idade, sexo e tempo TxR. O percentual de gordura corporal total avaliado por BIA e DXA foi semelhante entre os 2 grupos, após ajustes para idade, sexo e tempo tx. A inflamação (PCR) e a resistência à insulina (insulinemia e HOMA-IR) não foram diferentes entre o GCS e o GSS, após ajuste para idade, sexo, tempo TxR e IMC. Conclusão A frequência de sarcopenia foi elevada nos pacientes receptores de transplante renal hipertensos avaliados no presente estudo. A adiposidade corporal central foi menor nos pacientes com sarcopenia, mas a inflamação e a resistência à insulina não se relacionaram com a sarcopenia nessa população.

Contato: JULIA FREITAS RODRIGUES FERNANDES - juffernandes12@gmail.com

Código: 49564 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA AMAZÔNIA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Autores: Elaine Menezes Rossi; Wilson Sabino; Ilvia Silva Gomes;

Andresson Fernandes Pontes

Resumo: Introdução: Atualmente a hipertensão é considerada um dos grandes problemas para a saúde pública no Brasil, fato esse que se agrava com a baixa adesão ao uso de anti-hipertensivos. O comportamento de pacientes que não aderem ao tratamento pode estar relacionado a diversos fatores, como idade, escolaridade, renda, religião e aspectos culturais. Na Amazônia, por exemplo, o uso de plantas medicinais é oriundo de várias culturas, permanecendo ainda hoje no seio social e podendo dessa forma estar relacionada com a diminuição da adesão terapêutica. Objetivo: Analisar se a adesão ao tratamento anti-hipertensivo de utentes atendidos no Programa Hiperdia está associado ao uso de plantas medicinais no Baixo Amazonas. Métodos: Estudo de caráter descritivo e transversal, com 170 hipertensos residentes no município de Santarém, localizado no Oeste do Pará, no período de setembro de 2015 a março de 2016. Para a avaliação da adesão à terapêutica, foi utilizada a Escala de Adesão de oito itens, versão em português da Morisky Medication Adherence Scale (MMA-8). Com relação ao uso das plantas medicinais, foram realizados questionamentos através de entrevistas, no qual os pacientes relataram o uso ou não destas. Para análise das variantes utilizou-se o teste do Qui-Quadrado (X²). Resultados: Foi observado neste estudo que 67,1% dos utentes apresentavam baixa adesão, e 31,8% média adesão. Dentre estes, observou-se que 62,4% dos pesquisados se referiram ao uso de alguma planta medicinal. Ao analisar a existência da relação entre a adesão ao tratamento medicamentoso e o uso de plantas medicinais, não foi possível encontrar diferença estatisticamente significativa (X² = 4,35; p = 0,89). Conclusão: Embora o uso de plantas medicinais seja comumente relatado por hipertensos do programa Hiperdia, não foi possível afirmar neste momento que a baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo esteja influenciada por esta prática cultural no Baixo Amazonas. Faz-se necessário ampliar o número de utentes pesquisados para refutar definitivamente ou não a hipótese desta relação.

Contato: ELAINE MENEZES ROSSI - elaine_mr6@hotmail.com

Código: 51176 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ANÁLISE DA ONDA DE PULSO EM IDOSOS HIPERTENSOS CONTROLADOS VS NÃO CONTROLADOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Autores: Warlisson Fonsea Pinheiro; Luiz Antonio Pertili Rodrigues Resende;

Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aidar de

Souza; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Gam Lucas Gonçalves

Ferreira; Iramaia Salomão Alexandre de Assi

Resumo: Introdução: A velocidade de onda de pulso (VOP) carótido-femoral é o método gold standard para avaliar a rigidez arterial. A rigidez arterial aumenta significativamente com o envelhecimento e idade é um dos fatores predisponentes para não controle de pressão arterial (PA). Nós questionamos se idosos hipertensos tratados não controlados apresentam aumento significativo da rigidez arterial. Objetivo: Comparar parâmetros de análise da onda de pulso (AOP) em pacientes idosos hipertensos tratados não controlados e controlados. Casuística e Métodos: 61 hipertensos tratados e idosos (idade ≥ 60 anos) tiveram a PA medida 7 vezes sequencialmente, por uma enfermeira, com equipamento Microlife-BP3BTOA (Onbo Eletronic Co., Shenzhen, China). Realizaram ultrassom de carótidas, análise da onda de pulso (equipamento Mobil-0-Graph 24 PWA, IOM, Stolberg, Alemanha) e coletadas amostras de sangue. Utilizou-se a média das 4 últimas medidas sequenciais e valor de PA menor que 140 e 90 mmHg para controle de PA. A amostra foi separada em dois grupos para análise, controlados (G1) e não controlados (G2). Calculou-se as médias de: idade, índice de massa (IMC), circunferência abdominal (CA), número de anti-hipertensivos (N^oAH), TG-F-e, pressão arterial periférica (mPAE3-7), velocidade de onda de pulso (VOP), PA central (PAc) e pressão de pulso central (PPc). Calculou-se a prevalência de diabéticos, e pacientes com placa em território carotídeo (PL+). Para avaliar significância de diferenças entre os grupos utilizamos o teste do qui-quadrado para as proporções e o teste t de student para médias. RESULTADOS: Foram

analisados dados de 61 idosos hipertensos tratados, 37 do G1 e 24 do G2. Não foram encontradas diferenças significativas para: N^oAH $1,8 \pm 1,1$ vs $2,3 \pm 0,9$, IMC $29,9 \pm 6,1$ vs $31,5 \pm 5,3$, CA $101,9 \pm 13,8$ vs $103,2 \pm 15,8$, TG-F-e $73,7 \pm 17,3$ vs $66,5 \pm 24,3$, mPAE3-7 diastólica $76 \pm 11,4$ vs $80 \pm 11,9$, diabetes 17 (45,9%) vs 13 (54,2%), e PL+ 22 (59,4%) vs 19 (79,2%). Houveram diferenças significativas ($p < 0,05$) para idade $65,2 \pm 6,8$ vs $69,7 \pm 6,8$, mPAE3-7 sistólica $123 \pm 13,2$ vs $151 \pm 14,2$, PASc $125 \pm 14,7/84 \pm 11,6$ vs $142 \pm 19,6/91 \pm 14,1$, PPc $41 \pm 9,1$ vs $51 \pm 12,4$, e VOP $9,1 \pm 2,3$ vs $11,0 \pm 1,4$. Conclusão: Os resultados demonstram que idosos hipertensos não controlados apresentam idade e VOP significativamente mais elevada que os controlados. Assim, aumento da rigidez arterial relacionado ao envelhecimento relacionado a mudanças estruturais e funcionais dos vasos podem ter um papel importante na ausência de controle da PA.

Contato: WARLISSON FONSECA PINHEIRO - warlissonfp@gmail.com

Código: 49469 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA HIPERTENSÃO EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL

Instituição: PUC-SP

Autores: Gabriela Nogueira Belagamba; Rodrigo de Oliveira Pierami;

Enio Marcio Maia Guerra; Cibele Isaac Saad Rodrigues

Resumo: A hipertensão arterial (HA) é muito frequente em pacientes com doença renal crônica submetidos à diálise, tendo fisiopatologia multifatorial, destacando-se, dentre elas, a expansão de volume. Esta pesquisa de corte transversal analisou a relação entre o comportamento da pressão arterial (PA) e o estado de hidratação (OH) nos pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise (HD) ou diálise peritoneal (DP), há mais de três meses, em um centro de diálise no interior de São Paulo. Foram avaliados dados demográficos, pressão arterial (PA), número de drogas hipotensoras em uso e exame de bioimpedância com o equipamento BCM – Body Composition Monitor - para avaliação do estado de hidratação (OH) em 89 pacientes (69 HD e 20 DP). Houve predominio do gênero masculino (55,1%), média de idade $57,6 \pm 16,4$ anos, etnia caucasiana (80,9%), utilização de $2,4 \pm 1,2$ drogas hipotensoras em HD e $1,7 \pm 1,4$ em DP ($p = 0,046$). A etiologia da DRC mais prevalente foi HA (40,4%), seguida por diabetes melito (29,2%). PA Sistólica (PAS) < 140 mmHg foi observada em 19 pacientes (27,5%) antes da HD, em 28 pacientes (40,6%) após este procedimento e em 11 pacientes submetidos a DP (55,0%). PA Diastólica (PAD) < 90 mmHg foi constatada em 56 pacientes (81,2%), 55 pacientes (79,7%) e 17 (85,0%), respectivamente. Dentre os pacientes ($n = 39$; 43,8%) que tinham PA Média (PAM) controlada (PAM < 100 mmHg - $86,9 \pm 9,9$ mmHg), o OH foi $0,5 \pm 2,5$ litros. Para aqueles com PAM > 100 mmHg ($56,2\% - 114,7 \pm 11,9$ mmHg; $p = 0,0001$), o OH foi $1,5 \pm 2,7$ litros ($p = 0,06$ entre os grupos). Combinando-se o estado de hidratação com os valores da PAS pré-diálise, os pacientes foram estratificados em 4 grupos. Grupo I ($n = 36$; 40,4%), onde a HA pode estar relacionada à hiper-hidratação; grupo II ($n = 22$; 24,71%) na qual a HA não dependeu da hiper-hidratação; grupo III ($n = 17$; 19,1%), sendo 8 (9,0%) hipovolêmicos e com hipotensão arterial; grupo IV ($n = 14$; 15,7%), sendo 11 (12,4%) normohidratados e normotensos e 3 (3,4%) hiper-hidratados, porém com normo ou hipotensão. Apenas 20 pacientes (22,5%) encontravam-se com OH no retângulo de normalidade para o método. Não foi demonstrada relação entre estado de hidratação e PAM em nossa casuística. Constatou-se também, dificuldade no controle da PA em pacientes submetidos à diálise, apesar da utilização de número expressivo de drogas anti-hipertensivas. Financiamento: PBIC – CNPq. BCM cedido pela Fresenius Medical Care.

Contato: GABRIELA NOGUEIRA BELAGAMBA - gabrielabelagamba@gmail.com

Código: 51329 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CAMPANHAS DE SAÚDE: CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY – UNIGRANRIO

Autores: Brenda Maria Loureiro de Mello; Cely Carolyne Pontes Morcerf; Bárbara

Pinto Nasr; Lisiane Cristina Marcolino Brinholi; Fagner de Souza Barbosa

Resumo: Introdução: Apesar de ser uma doença de elevada prevalência, a evolução clínica lenta e silenciosa dificulta a percepção do paciente. Após o diagnóstico a percepção da doença também é afetada, uma vez que a maioria das consultas possui caráter intervencionista, com pouco tempo para esclarecimento sobre mitos e percepções errôneas da doença. Objetivo: criação de núcleos de aconselhamento, educação em saúde e orientação sobre formas de prevenção, controle e tratamento, com foco no não farmacológico, da hipertensão arterial, e divulgar as ações para a comunidade científica. Método: Relato de experiência. Realização de grupos de educação em saúde, com aferição de PA e posteriores esclarecimentos utilizando uma forma de diálogo dinâmica e participativa com paciente da sala de espera e com o encaminhamento a ambulatório de hipertensão. Resultados: grupos formados por estudantes de medicina do Rio de Janeiro, após capacitação interna, organizados pelo centro acadêmico de medicina da universidade privada onde atuaram, realizaram cartilhas e panfletos informativos sobre hipertensão arterial. A primeira campanha foi realizada no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, com inicialmente uma mobilização online em redes sociais, e posteriormente intervenção de educação em saúde na sala de espera do ambulatório da universidade com pacientes hipertensos e posteriores atendimentos

em um dos ambulatórios (ambulatório de hipertensão). As aferições de PA eram acompanhadas de informações com o uso de cartões verde, amarelo e vermelho, para sinalizar a relação entre os valores e o risco para a saúde. Conclusão: A nova abordagem possui ampla aceitação pelos pacientes, que usaram aquele espaço como forma de aprendizado e amplo diálogo para tirar dúvidas sobre a hipertensão. Ampliou a relação médico-paciente, estimulando acadêmicos a usarem novas metodologias com os pacientes para a contribuição e entendimento do mesmo durante a consulta.

Contato: BÁRBARA PINTO NASR - barbarapnasr@gmail.com

Código: 51314 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CARÁTER NEFROPROTETOR DE PACIENTES HIPERTENSOS NUMA CIDADE DE MÉDIO PORTE NO SUL DE MINAS GERAIS

Instituição: UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

Autores: Thaynara Vilela Peres; Pedro Figueiredo Macedo;

Thais de Carvalho da Silva; Paula Miranda Esteves Orsi; Vitor Moura Júnior; Robson Eugênio da Silva

Resumo: A hipertensão (HA) é um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. A HA é uma doença passível de controle na vigência de medidas farmacológicas e não farmacológicas. Porém, quando não tratada adequadamente, efeitos deletérios podem ocorrer como a deterioração da função renal. A baixa adesão ou não adesão ao tratamento anti-hipertensivo prejudica o alcance dos resultados terapêuticos no retardo da progressão da doença renal crônica (DRC). Acredita-se ser de extrema relevância a análise do conceito "Adesão ao tratamento anti-hipertensivo", vez que permitirá uma compreensão mais abrangente do fenômeno. Como metodologia aplicou-se um instrumento para avaliação global de adesão ao tratamento em pacientes hipertensos e relacionar o grau de adesão com o caráter nefroprotetor dos mesmos. Estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritivo desenvolvido no município de Alfenas, Sul de Minas Gerais. A amostra contém 150 participantes acima de 18 anos de ambos os sexos em tratamento para HAS. Aplicou-se um instrumento de avaliação com 6 perguntas, cujas alternativas são avaliadas de 1 a 7 pontos e por meio da soma total os participantes foram classificados em 5 níveis: Grau I (aderente medicamentoso/nutricional/físico/psicossocial); Grau II (aderente medicamentoso/nutricional/físico); Grau III (aderente medicamentoso e nutricional); Grau IV (aderente medicamentoso); Grau V (não aderente). Os resultados mostram que 13(7%) se enquadra no Grau I, 87(58%) no Grau II, 41(28%) no Grau III, 6(4%) no Grau IV e 3(2%) no Grau V. Dessa forma, observa-se que apenas uma minoria se enquadra no grau I, o que os coloca no grupo de pacientes nefroprotetores. Já o restante se mostraram displicentes em algum ponto do tratamento (graus II,III, IV) ou não aderente (grau V), o que demonstra que a maioria está dentro do grupo de risco para desenvolvimento de lesão renal. É importante ressaltar que o predomínio desta condição clínica e as comorbidades atribuídas ao não controle da HAS incluem, além das doenças cardiovasculares e renais, a ocorrência de morte prematura. Atualmente, apesar de existir medidas terapêuticas, farmacológicas e não farmacológicas eficazes para o tratamento da hipertensão, verifica-se taxas insatisfatórias no controle da doença, expondo os hipertensos aos malefícios advindos das complicações da doença, como a falência renal.

Contato: THAYNARA VILELA PERES - thaynaravilelaperes@yahoo.com.br

Código: 51010 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: COMPARAÇÃO DA ANÁLISE DA ONDA DE PULSO EM HIPERTENSOS TRATADOS CONTROLADOS VS NÃO CONTROLADOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Autores: Tiago Brito Bastos Ribeiro; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aida de Souza; Boniperti Pádua Cota; Camila Borges de Melo; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Iramaia Salomão Alexandre de

Resumo: Introdução: Estudos clínicos têm demonstrado vários fatores associados à ausência de controle da pressão arterial, como idade avançada, obesidade, diabetes, redução da função renal. A velocidade de onda de pulso (VOP) carotídeo-femoral é o método gold standard para avaliar a rigidez arterial. Nós questionamos se hipertensos tratados e não controlados apresentam alterações significativas. Objetivo: Comparar parâmetros de análise da onda de pulso (AOP) em pacientes hipertensos tratados não controlados e controlados. Casuística e Métodos: 116 hipertensos tratados tiveram a PA medida 7 vezes sequencialmente, por uma enfermeira, com equipamento Microlife-BP3BTOA (Onbo Eletronic Co., Shenzhen, China) e realizaram ultrassom de carótidas. Utilizou-se a média das 4 últimas medidas sequenciais e metas pressóricas da Diretriz Europeia/2013 para separar pacientes controlados (G1) e não controlados (G2). 95 (57-G1 e 39-G2) pacientes realizaram AOP, com equipamento Mobil-0-Graph 24 PWA (IOM, Stolberg, Alemanha). Foram coletadas amostras de sangue e 109 sujeitos tiveram taxa de filtração glomerular estimada (TFG-e) usando a fórmula KKD-EPI 2009. Calculou-se as médias de: idade, índice de massa (IMC), circunferência abdominal (CA), número de anti-hipertensivos (NºAH), TGF-e, pressão arterial periférica (mPAE3-7), VOP e PA sistólica central (PASC). Calculou-se a prevalência de diabéticos, tabagistas e pacientes com placa em território carotídeo (PL+). Para avaliar significância de

diferenças entre os grupos utilizamos o teste do qui-quadrado para as proporções e o teste t de student para médias. RESULTADOS: Foram analisados dados de 116 hipertensos tratados, 70 do G1 e 46 do G2. Não foram encontradas diferenças significativas para: Idade 59,3±12,1 vs 59,9±12,8, IMC 30,6±7,0 vs 31,3±6,1, CA 101,1±15,3 vs 103,5±13,8, TFG-e 79,8±22,9 vs 71,3±25,8, diabetes 26 (37,7%) vs 18 (39,1%), e tabagistas 6 (8,7% vs 1 (2,2%) e PL+ 32 (46%) vs 25 (54%). Houve diferenças significativas (p < 0,05) no NºAH 2,1±0,9 vs 2,6±1,5, na mPAE3-7 121±8,9/75±8,1 vs 153±16,9/92±12,5, PASC 126±15,9 vs 144±18,9 e VOP 8,4±2,2 vs 9,5±1,7. Conclusão: Os resultados demonstram que pacientes não controlados mesmo em uso de maior número de drogas anti-hipertensivas apresentaram VOP significativamente mais elevada que os controlados, podendo indicar que naqueles pacientes, a rigidez arterial relacionada a fatores estruturais e funcionais pode ter um papel importante na ausência de controle da PA.

Contato: TIAGO BRITO BASTOS RIBEIRO - tiago.ribeiro89@gmail.com

Código: 51332 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EXERCÍCIO FÍSICO NO COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL: OFICINAS DO PROJETO MEDEDUCA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORDESTE DO BRASIL

Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY – UNIGRANRIO

Autores: Cely Carolyne Pontes Morcerf; Bárbara Pinto Nasr; Camila Nunes de Figueiredo; Lisiane Cristina Marcolino Brinholi

Resumo: Introdução: A realização de atividade física regular é fundamental como medida não-farmacológica para o controle ou adjuvante ao tratamento não medicamentoso em pacientes hipertensos. Porém tal prática não deve ser apenas incentivada a um grupo de pacientes que já possuem a patologia e sim como forma de prevenção e de mudança e criação de hábitos de vida saudáveis em população juvenil. Objetivo: Debater com a comunidade científica a importância da realização de atividades de educação em saúde sobre mudança de hábitos de vida em escolares e adolescentes. Método: Relato de experiência. Resultados: foram realizadas oficinas com crianças e adolescentes de uma escola municipal do nordeste, comandada pelo projeto MedEduca, um projeto fundado no Rio de Janeiro com núcleo atuante em Alagoas. Tais oficinas tinham como objetivo realizar dinâmicas, jogos e brincadeiras voltadas a educação em saúde sobre hipertensão arterial e importância do exercício físico no combate a hipertensão. Os alunos foram divididos em 2 times e criou um grito de guerra no combate a hipertensão. Depois das atividades dinâmicas, foi feito um cartaz com os benefícios de hábitos de vida saudáveis e de se fazer atividade física, assim como explicação para os principais mitos que envolvem a hipertensão e a prática de exercício físico como a de que a realização de atividades diárias ou o deslocamento de um local para outro serem considerados exercícios físicos e formas de prevenção da hipertensão. Conclusão: a atividade obteve ampla aceitação pelos escolares, que participaram de jogo de perguntas e respostas sobre o que foi debatido durante o evento, captando o que foi aprendido e esclarecendo dúvidas. A oficina ficou registrada como evento semestral da escola municipal.

Contato: BÁRBARA PINTO NASR - barbarapnasr@gmail.com

Código: 51184 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: IMPACTO DE FATORES RELACIONADOS AO NÃO CONTROLE EM DUAS CONFIGURAÇÕES DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Autores: Boniperti Pádua Cota; Luiz Antonio Pertili Rodrigues de Resende; Marco Antonio Vieira da Silva; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aida de Souza; Camila Borges de Melo; Gam Lucas Gonçalves Ferreira; Iramaia Salomão Alexandre de Assis Campos; Luiz Otávio da

Resumo: Introdução: Evidências demonstram que imprecisão dos valores de pressão arterial (PA) tem impacto significativo na avaliação de controle em hipertensos tratados. Vários fatores são identificados como predisponentes para não controle. Nós questionamos se diferenças destes fatores em 2 grupos com diferentes configurações de medida de PA podem ter impacto nas diferenças de taxas de controle. Objetivo: Comparar 10 fatores predisponentes ao não controle em 2 configurações de PA com diferentes taxas de controle e acurácia. Casuística e Métodos: Incluímos 116 hipertensos tratados. Avaliou-se a PA com 2 configurações sequenciais de medidas: 7 da enfermeira, 3 do médico. As medidas foram realizadas segundo as recomendações da IV Diretriz Brasileira de Hipertensão com equipamento Microlife-BP3BTOA (Onbo Eletronic Co., Shenzhen, China). Utilizou-se as metas pressóricas da Diretriz Europeia de 2013. Avaliamos a taxa de controle e fatores predisponentes com 2 configurações de medidas de PA, a média das 3 PA do médico (Grupo 1 - mPAC1-3) e a média das 5 últimas medidas da enfermeira (Grupo 2 - mPAE3-7). 95 pacientes realizaram análise da onda de pulso (AOP), com equipamento Mobil-0-Graph 24 PWA (IOM, Stolberg, Alemanha). Calculou-se as taxas de controle, médias de: idade, índice de massa (IMC), circunferência abdominal (CA), número de anti-hipertensivos (NºAH), velocidade de onda de pulso (VOP) e PA sistólica central (PASC). Calculou-se a prevalência de diabéticos, obesos, idosos (≥60 anos), tabagistas. Para avaliar significância de diferenças entre os grupos utilizamos o teste do qui-quadrado para as proporções e o teste t de student para médias. RESULTADOS: Analisamos dados de 116

pacientes não controlados, grupo 1 com 70 (60,9%) vs grupo 2 com 46 (40%, $p < 0,002$). 95 destes realizaram AOP, 57 do grupo 1 e 39 do grupo 2. Não foram encontradas diferenças significativas para nenhuma dos fatores estudados: Idade $58,7 \pm 16,1$ vs $59,9 \pm 12,7$, IMC $30,6 \pm 11,4$ vs $31,1 \pm 6,1$, CA $102,1 \pm 13,7$ vs $103,4 \pm 13,7$, N^oAH $2,5 \pm 1,3$ vs $2,6 \pm 1,4$, VOP $9,1 \pm 1,8$ vs $9,5 \pm 1,8$, PASc $139 \pm 19,3$ vs $143 \pm 18,9$, diabetes 24 (34,2%) vs 18 (39,1%), obesidade 33 (47,2%) vs 25 (54,3%), idosos 36 (51,4%) vs 25 (54,3%) e tabagistas 1 (1,4%) vs 1 (2,2%). Conclusão: Este estudo demonstra que não há diferenças significativas de fatores predisponentes ao não controle entre os grupos. Os resultados reforçam que as diferenças significativas nas taxas de controle devem-se exclusivamente a precisão da medida de PA.

Contato: BONIPERTI PADUA COTA - bonipadua@gmail.com

Código: 51031 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL DE MÉDICOS SUBESTIMAM TAXAS DE CONTROLE EM HIPERTENSOS TRATADOS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Autores: Luiz Otávio da Silva; Marco Antônio Vieira da Silva; Luiz Antônio Pertili Rodrigues de Resende; Ana Paula Mendes da Silva; Ananda Aidar de Souza; Boniperti Pádua Cota; Camilla Borges de Melo; Iramaia Salomão Alexandre de Assis; Mariana Aparec

Resumo: Introdução: Evidências de estudos recentes demonstram imprecisão dos valores de pressão arterial (PA) na prática clínica, e medidas sequenciais padronizadas realizadas por não médicos melhoram sua acurácia. É reconhecido que valores de PA em pacientes tratados são um indicador importante da qualidade do tratamento. Nosso estudo questiona se configurações de medida de PA com precisões diferentes podem impactar as taxas de controle de pacientes tratados. Objetivo: Avaliar diferenças de taxas de controle entre 3 configurações de 3 medidas de PA com diferentes precisões. Casuística e Métodos: Foram incluídos 115 hipertensos tratados. A PA foi avaliada por 2 configurações sequenciais de medidas: 7 medidas da enfermeira, 3 medidas realizadas por médico. As medidas foram realizadas segundo as recomendações da IV Diretriz Brasileira de Hipertensão, com intervalo de 2 minutos, com equipamento automático Microlife-BP3BTOA (Onbo Eletronic Co., Shenzhen, China). Avaliamos a taxa de controle com 3 configurações de medidas de PA, a média das 3 PA do médico (mPAC1-3), a média das 3 primeiras medidas da enfermeira (mPAE1-3) e a média das 5 últimas medidas da enfermeira (mPAE3-7). Considerou-se controle pressórico, PA < 140/85 em diabéticos e < 140/90 mmHg para o restante da amostra. Calculou-se as taxas de controle de cada configuração. Utilizamos o intervalo de confiança (IC 95%) e o teste do qui-quadrado para avaliar significância das diferenças entre os valores. RESULTADOS: Foram analisados dados de 115 pacientes, com idade média de 59,5 anos (26-88), 76 mulheres (66,1%), 70 brancos (60,9%), 44 diabéticos (38,3%), 73 com dislipidemia (63,5%), 63 idosos (54,8%), 57 obesos (49,6%), 7 tabagistas (6,1%). A análise dos dados mostra que mPAE3-7 apresentou a maior taxa de controle (69, 60% IC- 51-69), e mPAC1-3 a menor, 45 pacientes estavam com a PA nas metas (39,1% IC-30-48). Ainda, com mPAE1-3, 65 pacientes estavam controlados (56,5% IC-47-66). Não houveram diferenças significativas na comparação dos resultados mPA1-3 e mPA3-7. Porém as taxas de controle de mPAE1-3 e mPA3-7 foram significativamente superiores a mPAC1-3 ($p=0,01$ e $0,002$, respectivamente). Conclusão: Os dados deste trabalho demonstram que a configuração da medida da PA de baixa precisão pode subestimar as taxas de controle de PA em populações hipertensas. Ainda, medidas de PA padronizadas e realizadas por não médicos demonstram taxas de controle de PA significativamente mais altas.

Contato: LUIZ OTÁVIO SILVA - luiz_2104@hotmail.com

Código: 49559 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: O CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTE HIPERTENSA DE COMUNIDADE RIBEIRINHA NO BAIXO AMAZONAS: UM RELATO DE CASO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Autores: Ilvia Silva Gomes; Wilson Sabino; Elaine Menezes Rossi; José Sousa de Almeida Júnior

Resumo: Introdução: Cuidar é ocupar-se e responsabilizar-se com o outro. É ir além de suas necessidades fisiológicas e patológicas, é entender o indivíduo, ouvi-lo e compreender que este, faz parte de um meio e tem suas complexidades psíquicas e sociais. No âmbito farmacêutico, o cuidado visa à educação em saúde e a promoção do uso racional de medicamentos prescritos e não prescritos. Nesta prática o farmacêutico deve promover a utilização adequada do medicamento objetivando o alcance dos resultados terapêuticos concretos. Objetivo: Relatar a importância do cuidado farmacêutico a uma paciente hipertensa de comunidade ribeirinha do Baixo Amazonas. Métodos: Trata-se do estudo de caso de uma paciente hipertensa moradora da Vila de Boim, comunidade ribeirinha inserida na Resex Tapajós Arapiuns, localizada cerca de 90 km do Município de Santarém, caso este, observado em uma atividade de extensão da disciplina de Atenção Farmacêutica. Esta tinha como propósito acompanhar pacientes do programa hiperdia. Resultados: Paciente mulher de 72 anos, aposentada, analfabeta, hipertensa. Mora com esposo, filhos e netos, tem uma renda mensal de aproximadamente dois salários mínimos. Utiliza 9 medicações, dentre estas, duas são dispensadas

pela Unidade Básica de Saúde e as demais são medicamentos manipulados que a mesma adquire em farmácia comercial. Problemas identificados: níveis pressóricos elevados (162x78mmHg); baixa compreensão da terapia; medicação tomada de forma errônea; semelhança de frascos; dificuldade financeira para o acesso ao medicamento. Intervenção: explicação da forma adequada segundo a prescrição médica aos cuidadores; separação dos frascos em recipientes coloridos e adequados. Após a intervenção e visitas posteriores observou-se níveis pressóricos de 124x68mmHg. Conclusão: No caso citado, o cuidado farmacêutico foi uma importante ferramenta para o controle da pressão arterial. Em comunidades ribeirinhas onde o acesso a saúde é limitado, o cuidado torna-se essencial, pois humaniza-se a assistência em saúde, traz resultados terapêuticos concretos, e consequentemente melhora da qualidade de vida.

Contato: ILVIA SILVA GOMES - ivijany@gmail.com

Código: 51985 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR E HÁBITOS DE VIDA EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Instituição: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA RJ

Autores: Camilla Soares; Carolina Padilha Tavares; Gabriela Carvalho Monnerat Magalhães; Mariana Montenegro Banharo; Maria Eduarda Mendes Martins Vieira Ramos; Evelyn Caroline Gonçalves da Silva; Lucas Concy; Ana Carolina Fachetti; Guilherme Lago Miranda; Daniel D

Resumo: Introdução: Os hábitos de vida têm papel fundamental na determinação do risco cardiovascular. Dados do VIGITEL Brasil 2014 demonstram percentuais de consumo de refrigerante em torno de 20,8% (23,9% homens (H) e 18,2% mulheres (M)), percentuais de indivíduos com tempo livre ativo em torno de 35% (42% H e 30%M) e percentuais de consumo de frutas e hortaliças regular de 36,5% (29,4%H e 42,5%M) e recomendado de 24,1% (19,3% H e 28,2% M). Estudos têm sugerido efeito benéfico de um trabalho educacional na prevenção de doenças cardiovasculares com a divulgação desses dados através de campanhas temáticas. Objetivo: Descrever o perfil demográfico, dos hábitos de vida e alimentares dos participantes de uma Campanha de Combate e Prevenção à HA desenvolvida pela Unidade de Pesquisa Clínica de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro em parceria com a Liga Acadêmica de Ciências Cardiovasculares de uma Universidade privada. Método: Para avaliação do perfil dos participantes, utilizou-se análise descritiva transversal de dados coletados por meio de questionários de análise socioeconômica e epidemiológica e avaliação da presença de fatores de risco em transeuntes durante a semana da campanha. Resultados: Dos 830 entrevistados, 60% eram mulheres, com idade média de 45 ± 19 anos e nível de escolaridade dividido em ensino fundamental (12,8%), médio (31,7%) e superior (54,7%). Aplicou-se um questionário estruturado acerca do conhecimento dos FR relacionados a hábitos de vida e alimentares. Dentre os participantes, 25,2% relatava diagnóstico de HA, 17,8% dislipidemia e 8,6% de diabetes e, 28,7% com história familiar de doenças cardiovasculares. Encontrou-se um percentual de 11,3% de tabagistas; 51,2% com relato de sedentarismo ou atividade física insuficiente (49,1% H e 52,6% M); 43% fazia uso de sal adicional à mesa (41,8% H e 43,9% M); 36,7% fazia uso de leite integral (50,6% H e 29,3% M) e 27,6% de refrigerante (33,9% H e 23,4% M) regularmente na alimentação e, um percentual encontrado de consumo recomendado de frutas e hortaliças em torno de 21% (19,5% H e 22% M). Conclusão: O perfil dos nossos participantes corroboram dados de literatura e enfatizam a importância de Campanhas de Saúde no combate e prevenção de doenças cardiovasculares através da divulgação dos fatores relacionados a hábitos de vida.

Contato: LILIAN SOARES DA COSTA - liliansoarescosta@gmail.com

Código: 48788 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: ABORDAGENS RELEVANTES NO SEGUIMENTO DE USUÁRIOS, A LONGO PRAZO

Instituição: SERVIÇO DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO DIABETES E OBESIDADE - PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA E FUNDAÇÃO IMEPEN- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Autores: Laura Maria Menezes Quina; Tamara Caroline Silva Ribeiro; Talita Martinhão Machado; Thais de Paula Terror; Maria Rita Soares Fonseca; Isabela Cristina da Silva Braga; Vanessa Alessandra Pereira; Bárbara Rodrigues Souza Bastos; Eliane Ferreira Carvalho Ban

Resumo: Introdução: Políticas públicas têm incentivado a maior assistência aos portadores de condições crônicas como meta prioritária da atenção básica e ao apoio compartilhado pelos outros níveis de atenção. Tal política tem se estendido à obesidade, e não menos à crescente prevalência de usuários em pós-operatório de cirurgia bariátrica. Profissionais de saúde carecem de uma maior familiarização com estes usuários. Objetivos: Avaliar o perfil biopsicossocial de usuários em pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica, em um serviço público brasileiro. Métodos: Estudo observacional de corte retrospectivo, avaliando usuários assistidos num serviço de assistência a hipertensos, diabéticos e obesos (SCHDO/ Juiz de Fora/ MG), entre 12/2015 a 02/2016, submetidos previamente à cirurgia bariátrica (Técnica de Fobi-Capella). Para rastreamento de depressão, utilizamos PHQ-2+3 pontos; como "dumpers", o Escore de Sigstad ≥ 7 pontos; compulsão alimentar pe-

riódica, ECAP \geq 17 pontos; para rastreio cognitivo, o MoCA, considerando déficit cognitivo, pontuação \leq 26. Deficiências de vitamina B12, valores $<$ 200 mg/dL; de vitamina D, $<$ 30ng/dL, anemia, Hg $<$ 12 g%. Resultados: Avaliados 44 usuários, idade de 46,95 \pm 11,59; 92% do sexo feminino; 64,3%, casados; 53,9% com renda \leq 2 salários mínimos; 68% com escolaridade $<$ 8 anos de estudo; 56,5%, deprimidos; 32,6%, "dumpers"; 28,9%, com compulsão alimentar periódica; 77,8%, com déficit cognitivo; 83,5%, com deficiência de vitamina D, 12,3% de vitamina B12; 9,1%, anêmicos; 85,7% com reganho, ao menos, discreto; tempo de cirurgia, 5,98 \pm 2,95 anos. IMC prévio à cirurgia, 54,25 \pm 10,85, IMC atual 35,23 \pm 7,11kg/m². Conclusão: Os usuários avaliados são mulheres na sua maioria, de baixa escolaridade e baixa renda familiar. A despeito da perda ponderal, estes usuários ainda se mantêm obesos, e se caracterizaram pela alta prevalência de depressão e da síndrome de Dumping, e especialmente, de déficit cognitivo, dado relativamente novo e precoce pela faixa etária da amostra. Maior deficiência mineral foi de vitamina D. A atenção às particularidades próprias desta população devem ser profundas em prol da melhor assistência e de intervenções precoces.

Contato: ARISE GARCIA DE SIQUEIRA GALIL - galilrise@gmail.com

Código: 48587 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRAZER DA SUPERAÇÃO: VIDA ATIVA POR UMA VIDA MENOS PRESSÃO

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSE DO RIO PRETO

Autores: Ana Laura Batista Zamorel; Victor Fernandes Nowicki;

Fernanda Occhiucci Ferreira; Maria Luiza Camuri Machado;

Jose Fernando Vilela Martin; Claudia Bernardi Cesarino

Resumo: Introdução: Atualmente evidencia-se um aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) por conta do envelhecimento da população, sendo um grande destaque as doenças que afetam o sistema cardiovascular. Uma das DCNT é a hipertensão arterial sistêmica (HAS) doença multifatorial, com alta prevalência e graves complicações, sendo que a adesão ao tratamento da hipertensão é muito baixa. Objetivo: Caracterizar o perfil de todos os indivíduos atendidos na campanha realizada no dia 26 de abril de 2016, no Dia Nacional de Combate e Prevenção Hipertensão Arterial. Métodos: O estudo transversal e descritivo que utilizou como instrumento de dados um formulário com dados de identificação, sexo, idade, valor de índice glicêmico, pressão arterial, peso, altura, índice de massa corpórea (IMC) e circunferência abdominal. A coleta de dados foi realizada no dia 26 de abril de 2015 durante o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial realizada em três locais da cidade de São José do Rio Preto. Resultados: Participaram da pesquisa 700 pessoas dos quais 27% apresentaram descontrolo pressórico sendo, portanto, possíveis hipertensos. Na amostra 56% eram do sexo feminino, a média de idade foi de 45,7 \pm 2,7 anos. A pressão sistólica média foi 120,7 com dados entre 90 e 160mmHg. A média de pressão diastólica foi 76,13 com dados entre 40 e 100mmHg. O peso médio foi 76,6 kg, e a altura de 1,68 m com um IMC médio de 26,56m/kg². A cintura abdominal média foi de 92,8cm. Conclusão: Os resultados desse estudo possibilitaram a detecção de descontrolo pressórico em pessoas não conscientes de sua situação. Além disso notou-se que muitos indivíduos hipertensos desconhecem fatores que possam piorar suas condições fazendo necessário as orientações de prevenção e controle da hipertensão.

Contato: ANA LAURA BATISTA ZAMOREL - laura.zamorel@hotmail.com

Código: 51250 **Temário:** Ligas

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: VARIÁVEIS ASSOCIADAS A NÃO ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS HIPERTENSOS COM COMORBIDADES DE UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Instituição: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP

Autores: Evandro José Cesarino; Veronica Cestari Lourenço;

Paula Barbosa de Oliveira Sigoli; Juliana Maldonado Marchetti;

Regina Celia Garcia de Andrade; Alexandre Bevilacqua Leoneti

Resumo: Introdução: A não adesão a terapia medicamentosa em pacientes com doenças crônicas em tratamento a longo prazo em países desenvolvidos situa-se em média 50%, revelando a importância de serem avaliados os motivos que levam a esse comportamento. Objetivo: avaliar a não adesão de idosos hipertensos com comorbidades de uma unidade pública de saúde de Ribeirão Preto – SP. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, desenvolvido com uma amostra de 196 pessoas. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2014 até junho de 2015, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição universitária. Foram utilizados os instrumentos Brief Medication Questionnaire, Medical Outcomes Studies 36-item Short Form Survey, Escore de Risco Global e Escore de Risco pelo Tempo de Vida. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram codificadas, os dados tabulados e realizada análise estatística descritiva e de correlação. Resultados: Constatou-se que houve predomínio de mulheres (65%), com idade média de 69,4 anos, casados/união estável (60%), não moravam sozinhos (86%), com 1,85 pessoas na casa em média, de cor branca (56,5%), com ensino fundamental incompleto (70%), renda até dois salários mínimos e aposentados/pensionistas (15%), atendidos pelo SUS. Apresentavam hábitos de vida como consumo de bebidas alcoólicas (20,9%), tabagismo (10,2%), uso excessivo de sal (3,7%) e sedentarismo (51%). A mais frequente comorbidade associada à HAS foi

a dislipidemia (58,2%). Foi observado elevado predomínio de fatores de risco cardiovasculares como obesidade abdominal (96%), obesidade geral (49,4%), 27% com 5 ou mais comorbidades, razão de lipídeos e fatores agravantes como proteína c reativa ultrasensível acima de 3 mg/dl (15,3%) e microalbuminúria (18,4%) A maioria da amostra foi classificada como sendo portador de risco cardiovascular alto (92%). A percepção da qualidade de vida relacionada à saúde foi considerada baixa (47,1%) na maioria principalmente devido a limitações emocionais. A não adesão esteve presente em quase metade dos idosos (43,9%), relacionada principalmente à complexidade da farmacoterapia e dificuldade em lembrar sobre o uso de seus medicamentos. Conclusão: O comportamento de não adesão observado não esteve relacionada às variáveis estudadas nessa amostra e são necessárias intervenções urgentes para reduzir o risco cardiovascular e prevenir doenças cardiovasculares e mortalidade, bem como melhora da percepção da qualidade de vida relacionada à saúde.

Contato: EVANDRO JOSÉ CESARINO - cesarino@fcrfp.usp.br

Código: 50905 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ESTÁ ASSOCIADA COM MAIOR INCIDÊNCIA DE EVENTOS CARDIOVASCULAR APÓS O EDEMA AGUDO DOS PULMÕES CARDIOGÊNICO: RESULTADOS FINAIS DO ESTUDO OSA-CARE.

Instituição: INCOR - INSTITUTO DO CORAÇÃO DE SÃO PAULO DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

Autores: Carlos Henrique Gomes Uchôa; Rodrigo P. Pedrosa; Glaucylara R.

Geovanini; Martinha M. B. Carvalho; Carolina C. Gonzaga; Adriana Bertolami;

Celso Amodeo; Ana Cláudia Gomes Pereira Petisco; José Eduardo M. Barbosa;

Thiago A. Macedo; Luiz Aparecido Bortolotto

Resumo: Introdução: Relatos de casos sugerem que a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) pode contribuir para desencadear episódios de Edema Agudo dos Pulmões Cardiogênico (EAP). No entanto, não existem estudos que avaliaram o impacto da AOS em pacientes com EAP. Método: De Janeiro de 2013 a Janeiro de 2015, recrutamos casos consecutivos de EAP nas Unidades de Emergências de três centros terciários de Cardiologia. Após o tratamento de rotina para o EAP e estabilização clínica, todos os pacientes que sobreviveram ao evento foram convidados a realizar a monitorização do sono portátil. A AOS foi definida por um índice de apneia e hipopneia \geq 15 eventos/hora. Realizamos o seguimento dos pacientes em busca de eventos cardiovasculares adotando conceitos padronizados. Análise de regressão logística foi obtida para identificar preditores independentes de eventos. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: Foram estudados 104 pacientes com diagnóstico confirmado de EAP (73% de etiologia hipertensiva). A monitorização do sono ocorreu 31,0 \pm 6,9 dias após o EAP. A frequência da AOS nestes pacientes foi de 60% (64 pacientes). Destes, apenas 3 pacientes (3%) tinham conhecimento prévio da AOS. Nenhum deles estava sobre tratamento específico. Pacientes com e sem AOS não apresentaram diferenças de idade, sexo, índice de massa corpórea e fração de ejeção do ventrículo esquerdo. Os principais eventos cardiovasculares foram avaliados no seguimento médio de 12 \pm 6,2 meses e pacientes com AOS apresentaram novos episódios de EAP (39% x 17% de pacientes, $p=0,01$); episódios de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), (23% x 0% de pacientes, $p=0,0004$) e mais óbitos totais (26% x 0% de pacientes, $p=0,0001$) em relação aos pacientes sem AOS, respectivamente. Realizado análise de sobrevivência de eventos cardiovasculares após o estudo do sono, o grupo de AOS teve menor tempo de sobrevivência e pior prognóstico para eventos cardiovasculares como novo EAP e IAM. Regressão de COX, a presença da AOS foi um fator preditor independente para a ocorrência de novo episódio de EAP: HR 3,3 (IC 95% 1,2–8,8; $p=0,01$); IAM: HR 2,3 (IC 95% 1,1–9,5; $p=0,02$). Óbito: HR 6,5 (IC 95% 1,2–164,0; $p=0,005$) e Óbito Cardiovascular: HR 5,4 (IC 95% 1,4–48,4; $p=0,004$). Conclusão: A AOS é altamente frequente e subdiagnosticada em pacientes consecutivos com EAP. Mais do que comum, a AOS está independentemente associada com maior mortalidade e eventos cardiovasculares em pacientes com EAP.

Contato: CARLOS HENRIQUE GOMES UCHÔA - carlosghu@usp.br

Código: 48174 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ADESÃO A FÁRMACOS ANTI-HIPERTENSIVOS POR USUÁRIOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Instituição: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Autores: João Jorge Saab Filho; Alexandre Vitoratto Grunewald;

Cesar Tanino; Luís Fernando Yokosawa de Farias; Simone Shirasaki Orosco

Resumo: Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica caracterizada por elevados níveis de pressão arterial. Estudos demonstram que a baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo tem sido considerada como barreira ao controle pressórico. Objetivo: este trabalho teve como objetivo avaliar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo por usuários atendidos em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), utilizando o instrumento Brief Medication Questionnaire (BMQ). Método: trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Os sujeitos desta pesquisa foram hipertensos inscritos há pelo menos seis meses no programa de assistência a indivíduos hipertensos e diabéticos (Hipertensão) de duas unidades de ESF no interior paulista. O escore do BMQ foi

dicotomizado, considerando como não aderentes aqueles com pontuação ≥ 3 . Analisou-se a associação entre adesão referida ao tratamento medicamentoso mensurado pelo BMQ e fatores sócios demográficos, comorbidades e total de medicamentos utilizados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (Protocolo nº 1994, de 2014). Resultados: a amostra deste estudo caracterizou-se por participantes na faixa etária menor ou igual a 65 anos (61,2%) e com predomínio do sexo feminino (63,3%). A maioria referiu ser casado ou viver com companheiro (69,4%), ter cor de pele branca (67,3%) e não ser aposentado (63,3%). Pouco mais da metade da amostra tinha plano de saúde (51%) e muitos apresentavam sobrepeso ou obesidade (69,4%). Em relação às comorbidades, muitos apresentavam duas ou mais, sendo as mais frequentes a doença cardiovascular (46,9%). A maioria referiu não ser tabagista (91,8%) e pouco mais da metade não realiza atividade física (53,1%). De acordo com a classificação da pressão arterial, muitos participantes apresentam normal, limítrofe ou estágio I (51%) e tomam até dois medicamentos diariamente (55,1%). Foram classificados como aderentes ao tratamento 36,7% dos entrevistados e 63,3% foram considerados como não adesão. A idade até 65 anos (menor ou igual) e o uso de até dois medicamentos diariamente foram estatisticamente associados à adesão ao tratamento. Conclusão: Conclui-se que a taxa de adesão ao tratamento anti-hipertensivo está dentro dos valores encontrados em pesquisas nacionais e internacionais, apesar da informação ser muito variável na literatura.

Contato: JOÃO JORGE SAAB FILHO - jjsaab03@hotmail.com

Código: 51203 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ALTA FREQUÊNCIA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PACIENTES CONSECUTIVOS COM ELEVÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE O SONO

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO - INCOR UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Autores: Sofia F Furlan; Daniel C. Genta-Pereira; Daniel Q. Omote; Dante M.A. Giorgi; Luiz A. Bortolotto; Geraldo Lorenzi-Filho; Luciano F. Drager

Resumo: Introdução: Dados recentes sugerem que níveis mais elevados da pressão arterial (PA) no sono em relação à vigília (denominado ascensão da PA ou riser) na monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) estão associados com maior risco de eventos cardiovasculares. As causas potenciais para este aumento não estão claras. Um dos potenciais candidatos é a apneia obstrutiva do sono (AOS). Métodos: Recrutamos pacientes consecutivos com diagnóstico de ascensão da PA pela MAPA independente de terem ou não queixas associadas ao sono. Só incluímos pacientes que referiram um sono de boa qualidade no dia da MAPA. Além de avaliação clínica, todos os pacientes realizaram a monitorização do sono com o polígrafo Embletta Gold®. Definimos a AOS por um índice de apneia e hipopneia ≥ 15 eventos/hora de sono (casos moderados a importantes da AOS). Resultados: Estudamos 22 pacientes (idade: 66 ± 10 anos; 59% sexo masculino; índice de massa corpórea: $29 \pm 5,3$ Kg/m²). As pressões sistólica e diastólica na vigília foram de 141 ± 17 e 79 ± 12 mmHg enquanto a e as pressões sistólica e diastólica no sono foram de 149 ± 19 e 79 ± 14 mmHg, respectivamente. De forma surpresa, 19 pacientes (86%) tinham o diagnóstico de AOS. Conclusões: A elevada frequência da AOS moderada a importante em pacientes com ascensão da PA durante o sono sugere que este achado na MAPA é um bom indicativo para investigar este importante distúrbio do sono.

Contato: SOFIA FONTANELLO FURLAN - sofiafurlan@yahoo.com.br

Código: 51224 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE FREQUÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E SEUS COMPONENTES EM PACIENTES COM INCIDENTALOMA ADRENAL NÃO FUNCIONANTE E CONTROLES COM ADRENAIS NORMAIS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Emanuela Mello Ribeiro Cavallari; Marcela Pessoa de Paula; Mariana Arruda; Guilherme Furtado Bilro; Felipe Fernandes Cordeiro de Moraes; Maria Caroline Alves Coelho; Nathalie Anne de Oliveira e Silva de Moraes; Aline Barbosa Moraes; Leonardo Vieira Neto

Resumo: Introdução: O aumento da prevalência dos incidentalomas adrenais (IA) relaciona-se com o crescente uso de tecnologias diagnósticas. A grande maioria (70-94%) dos IA são não funcionantes (IANF) e benignos, caracterizados pela exclusão de malignidade, através de características radiológicas que sugerem carcinoma adrenal ou metástase, e de síndromes de hipersecreção hormonal, como a síndrome de Cushing subclínica, feocromocitoma e hiperaldosteronismo primário (HAP). Apesar da frequência de obesidade e síndrome metabólica (SM) ser bastante estudada nos pacientes com diagnóstico de síndrome de Cushing subclínica, assim como a já estabelecida relação de hipertensão arterial sistêmica (HAS) com o HAP e feocromocitoma, o mesmo não ocorre com os IANF. Não há até o momento nenhum estudo brasileiro que tenha avaliado a frequência de SM em pacientes com IANF comparando a um grupo controle. Objetivo: Avaliar a frequência de SM e de seus componentes nos pacientes com IANF e comparar com o grupo controle. Método: Estudo retrospectivo com coleta de dados clínicos e laboratoriais de pacientes com diagnóstico de IANF acompanhados no ambulatório de um Hospital Universitário. O grupo controle foi selecionado tendo obrigatoriamente adrenais normais (confirmada por exame de imagem). Todos os indivíduos

do estudo foram classificados segundo o critério de SM pelo Internacional Diabetes Federation (IDF). Resultados: Avaliados 44 pacientes com IANF e comparamos a 37 controles. A mediana de idade no grupo IANF foi 54 anos (29-74 anos) e no controle 56 anos (19-71 anos) e IMC $29,7$ kg/m² (20,4-45,6) no grupo IANF e $28,8$ kg/m² (18,1-43,7) nos controles. Ambos os grupos foram pareados para idade, raça e IMC; sexo feminino foi mais prevalente no grupo de IANF (88,6% vs. 64,8%; $p=0,01$). A frequência de HAS (77,3% vs. 51,4%; $p=0,01$), dislipidemia (DM2 e pré-diabetes; 77,3% vs. 55,5%; $p=0,03$), dislipidemia (76,9 vs. 50,0%; $p=0,01$) e SM (73,6% vs. 28,6%; $p=0,001$) foi maior no grupo de IANF comparado ao grupo controle, respectivamente. O controle da hipertensão e a frequência de hipertensão resistente não diferiu entre os grupos. Conclusão: A frequência de HAS, alterações glicêmicas, dislipidemia e SM em pacientes com IANF foi maior que no grupo controle. Embora o IANF seja um tumor não secretor, não podemos descartar a hipótese de uma mínima secreção hormonal indetectável pelos métodos diagnósticos atuais que seja responsável pelo aumento da frequência de SM neste grupo de pacientes.

Contato: ALINE BARBOSA MORAES - aline.med@globocom

Código: 48293 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RAÍZES FISIOPATOLÓGICAS INDISSOCIÁVEIS

Instituição: UNIVERSIDADE IGUAÇU

Autores: Vivianne Correia dos Santos Moraes; Poliana Cristina Sancar Machado; Daniele Figueiredo Pacheco; João Romário Gomes da Silva; Fábio Luiz Fully Teixeira; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Marcus Lima Bedim; Luciano Neves Reis

Resumo: Há uma incontestável interface entre a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS), a obesidade e as doenças cardiovasculares. Por um lado, a obesidade acarreta remodelamento cardíaco e uma hipertrofia dos miócitos por estresse da parede do ventrículo esquerdo, além de maior suscetibilidade à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Em outro viés, a AOS leva a reduções drásticas no nível de oxigênio do sangue, além de vários microdespertares durante o sono noturno, que conduzem à hipersonia, à cefaleia matinal, ao déficit de atenção e à HAS. Importa, assim, assinalar que um dos denominadores comuns entre a AOS e a obesidade é a HAS. Trata-se de um estudo quantitativo, com delineamento transversal, em que foram estudados 51 pacientes atendidos no "Instituto do Sono" de Itaperuna/RJ. Os dados sociodemográficos foram avaliados por meio de inquérito simples. A "Escala de Epworth" apreciou a má qualidade do sono noturno através da sonolência diurna. Outrossim, utilizou-se os dados da Polissonografia através do "Questionário Pré-Sono" e o "Questionário Pós-Sono". A avaliação estatística foi realizada por meio das frequências, médias e desvios-padrão. O teste de correlação de Pearson avaliou as variáveis; a significância estatística foi estimada em $p < 0,05$. A média de idade foi de $46,76 \pm 13,04$ anos. Dentre as amostras, 67% ($n=34$) eram mulheres. Ademais, 70% ($n=36$) da população estudada era sedentária. Quanto à higiene do sono, depreendeu-se que 70% ($n=36$) dos estudados dormiam acompanhados. Houve vínculo significativo entre a AOS e a HAS ($p < 0,001$). Observou-se, ainda, que a obesidade, aferida através do IMC, foi um sinalizador associativo bastante expressivo em relação à HAS ($p < 0,000$). Diante de tais inquietações, foi possível evidenciar a associação direta entre as alterações no ciclo sono-vigília e AOS, bem como a predisposição à obesidade e às doenças cardiovasculares associados às queixas de sono.

Contato: VIVIANNE CORREIA DOS SANTOS MORAES - vivineuro@hotmail.com

Código: 51223 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES COM INCIDENTALOMA ADRENAL NÃO FUNCIONANTE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Mariana Arruda; Marcela Pessoa de Paula; Emanuela Mello Ribeiro Cavallari; Felipe Fernandes Cordeiro de Moraes; Guilherme Furtado Bilro; Maria Caroline Alves Coelho; Nathalie Anne de Oliveira e Silva de Moraes; Aline Barbosa Moraes; Leonardo Vieira Neto

Resumo: Introdução: A prevalência dos incidentalomas adrenais (IA) vem aumentando nos últimos anos pelo uso frequente de tecnologias diagnósticas, com uma prevalência estimada de 0,4-1,9% na população geral, podendo chegar a 7% em idosos. A grande maioria (70-94%) dos IAs são não funcionantes (IANFs) e benignos, caracterizados pela exclusão de malignidade e de síndromes de hipersecreção hormonal. Poucos estudos evidenciaram que pacientes com IANF estão sujeitos a uma maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Não há até a presente data nenhum estudo brasileiro que tenha avaliado a frequência de HAS em pacientes com IANF comparado a um grupo controle. Objetivo: Avaliar a frequência de HAS nos pacientes com IANF e comparar com um grupo controle. Método: Estudo transversal com coleta de dados demográficos, radiológicos e clínicos de pacientes com diagnóstico de IANF acompanhados no ambulatório de um Hospital Universitário. O diagnóstico de HAS foi estabelecido de acordo com o 8o Joint National Committee. O diagnóstico de IANF foi definido por exame de imagem com critérios de benignidade e exclusão do diagnóstico de feocromociti-

toma, hiperaldosteronismo primário e síndrome de Cushing subclínica de acordo com as diretrizes correspondentes vigentes. O grupo controle foi selecionado tendo obrigatoriamente adrenal normal (comprovado por tomografia ou ressonância de abdome). Todos os indivíduos do estudo foram oriundos do mesmo hospital universitário. Resultados: Avaliamos 51 pacientes com IANF (58±10,54 anos; 88,2% mulheres) e comparamos com 37 controles (52,9±13,28 anos; 63,1% mulheres). Os grupos IANF e controle foram pareados para idade, tabagismo e IMC (29,93±5,14 e 29,34±5,92 kg/m², respectivamente). A frequência de brancos no grupo IANF foi maior do que no controle, (54,5% vs. 31,2%; p=0,04). A frequência de HAS nos pacientes com IANF foi de 76,5% (39/51) e no grupo controle, 54,0% (20/37) (p=0,02). Não houve diferença em relação ao controle pressórico e ao diagnóstico de hipertensão resistente entre os dois grupos. Não houve diferença de frequência de HAS em relação ao sexo ou raça. Conclusão: A frequência de HAS em pacientes com IANF foi maior do que em indivíduos com adrenal normal. Apesar do IANF ser considerado não secretor hormonal, não podemos descartar a hipótese de que haja uma mínima secreção hormonal não detectável pelos métodos diagnósticos utilizados atualmente, que seja responsável por esse aumento de frequência de HAS nestes pacientes.

Contato: ALINE BARBOSA MORAES - aline.med@globo.com

Código: 50406 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL E MICROVASCULAR EM COORTE DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE ATRAVÉS DE PLETISMOGRAFIA POR OCLUSÃO VENOSA.

Instituição: UFRJ

Autores: Gil Fernando da Costa Mendes de Salles; Walmick Mendes Bezerra de Menezes; Elizabeth Silaid Muxfeldt; Ingrid Bárbara Ferreira Dias

Resumo: Introdução: O fluxo sanguíneo do antebraço (FSA) e a resistência vascular medidos durante hiperemia reativa (HR) através de pletismografia por oclusão venosa permitem avaliar a função endotelial dos pequenos vasos de resistência e podem refletir o remodelamento microcirculatório, mas nunca foram investigados na hipertensão resistente. O objetivo foi avaliar as correlações independentes dos parâmetros de função dos vasos de resistência do antebraço em hipertensos resistentes. Métodos: Em um estudo transversal, 274 hipertensos resistentes realizaram monitorização ambulatorial da pressão arterial (PA) de 24h, ecocardiografia-2D, velocidade de onda de pulso aórtico e pletismografia por oclusão venosa com aferições do FSA e resistência basais e hiperêmicos. Um subgrupo de 103 pacientes também realizou o exame ultrassonográfico da função endotelial da artéria braquial. Correlações independentes dos parâmetros vasculares basais e hiperêmicos foram avaliadas por regressão linear múltipla. Resultados: O FSA basal mediano foi 3,1 (2,4 - 4,0) ml/min por 100 ml de tecido e, durante a hiperemia máxima, o FSA aumentou para 10,8 (8,2 - 14,4) ml/min por 100 ml de tecido. O FSA e resistência basais foram associados independentemente com o índice de massa ventricular esquerda (correlações parciais -0,14 e 0,13; respectivamente), enquanto os parâmetros hiperêmicos foram associados independentemente com o IMC (inversamente para o FSA, correlação parcial -0,18 a -0,21) e com o declínio noturno da PA (diretamente para o FSA, correlação parcial: 0,12 a 0,15), após ajustes para idade, sexo, pressão arterial média e parâmetros vasculares basais. Em uma análise separada, o maior diâmetro da artéria braquial foi associado com maior FSA, mas não houve associações entre os parâmetros da função dos vasos de resistência e dos vasos de condutância. Conclusão: Em pacientes com hipertensão resistente, a massa ventricular esquerda foi a única correlação do FSA e resistência basais, ao passo que o maior IMC e menor declínio noturno da PA foram associados independentemente ao menor FSA e maior resistência durante hiperemia reativa. Palavras-chave: Função endotelial, Fluxo sanguíneo do antebraço, Hiperemia reativa, Hipertensão resistente, Pletismografia por oclusão venosa.

Contato: WALMICK MENDES BEZERRA DE MENEZES - walmickmenezes@hotmail.com

Código: 51754 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA IDADE VASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS E SUA CORRELAÇÃO COM MARCADORES DE DANO ARTERIAL

Instituição: UNIRIO

Autores: Ana Rosa Cunha; Jenifer Palma d'El- Rei Pinto; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Wille Oigman; Mario Frisch Neves; Jenifer d'El- Rei; Mario Frisch Neves

Resumo: Introdução: Identificar fatores de risco e marcadores de doença arterial subclínica é fundamental na abordagem do paciente hipertenso. A estimativa de idade vascular (IV) pode ser uma ferramenta mais adequada para informar ao paciente o percentual de risco. Objetivo: Avaliar graus de correlação entre IV e evidências subclínicas de doença arterial numa amostra de hipertensos tratados. Metodologia: Avaliação clínica, ultrassonografia de carótida, medida da velocidade da onda de pulso (VOP) e tonometria de aplanção da artéria radial (ShygmCor). A IV foi calculada pelo escore de risco de Framingham (ERF) para doença cardiovascular em geral e pelo projeto SCORE. Resultados: Avaliados 165 pacientes de 30 a 75 anos. A prevalência de síndrome metabólica foi de 58,2% e de diabetes, 17,6%. Observou-se forte correlação positiva entre idade

cronológica e IV estimada pelo ERF (r=0,663, p<0,001) e pelo SCORE (r=0,877, p<0,001). Comparando com idade cronológica, a IV estimada pelo ERF foi mais associada com indicadores de rigidez arterial, incluindo VOP (r=0,44, p<0,001), "augmentation pressure" (r=0,46, p<0,001), pressão sistólica (r=0,57, p<0,001) e pressão de pulso aórtica (r=0,55, p<0,001). Uma forte correlação entre a IV mais avançada e espessura médio-intimal de carótida (r=0,59, p<0,001) também foi observada. As correlações mais intensas da IV com marcadores de lesão arterial foram notadas quando estimada pelo ERF. Conclusão: O cálculo da IV apresenta boa correlação com marcadores de doença arterial subclínica em hipertensos tratados, podendo ser uma ferramenta útil para demonstrar o risco cardiovascular individualizado nesta população.

Contato: JENIFER PALMA D'EL- REI PINTO - jeniferdelrei@gmail.com

Código: 50809 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO EFEITO DO USO PROLONGADO DO CPAP SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO RESISTENTE E SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Aline de Hollanda Cavalcanti; Fernanda Cardoso das Neves Sztajnbock; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Fabio de Souza; João Carlos Moreno de Azevedo; Arthur Fernandes Cortez; Elizabeth Silaid Muxfeldt

Resumo: Introdução: A forte associação entre Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) e Hipertensão Arterial Resistente (HAR) está bem estabelecida, porém não está claro se o uso da Pressão Positiva Contínua em Vias Aéreas (CPAP) possa trazer benefícios em relação à redução da pressão arterial nestes pacientes. Fundamentos: A maioria dos estudos na literatura avaliam a resposta pressórica ao CPAP por um tempo curto de uso, geralmente variando entre 2 e 6 meses. Objetivo: Avaliar prospectivamente os níveis pressóricos de consultório e da MAPA, antes e após o uso prolongado do CPAP em pacientes com HAR e SAHOS moderada a grave. Métodos: 66 pacientes (24% do sexo masculino, idade média de 64 [8] anos) com HAR e SAHOS moderada e grave (IAH>15) diagnosticada pela polissonografia foram submetidos a tratamento com CPAP. No início do estudo todos os pacientes foram avaliados com MAPA de 24 horas que foi repetida ao final do acompanhamento. A medicação anti-hipertensiva foi alterada de acordo com os níveis pressóricos dos pacientes. Análise estatística foi realizada com programa SPSS 19.0; análise bivariada utilizando teste T para variáveis contínuas de distribuição normal ou Mann-Whitney para anormal, e X² para variáveis categóricas. As diferenças pressóricas entre o final e o início do uso do CPAP foram ajustadas pelos valores basais da pressão arterial. Resultados: A mediana de uso do CPAP foi de 20 meses (IQR: 16-35). A PA sistólica de consultório inicial foi de 140 (28) e a diastólica 80 (18) mm Hg. A PA sistólica de 24 horas foi 128 (17) e a diastólica 75 (11) mm Hg. Ao final do estudo houve uma redução significativa na PA sistólica de 24 horas (-4,4; IC95%: -8,6 a -0,3, p=0,03) e na PA sistólica de vigília (-6,2; IC95%: -10,9 a -1,5, p=0,01). Nenhuma diferença foi encontrada em relação aos níveis pressóricos noturnos. Não houve diferença no número de anti-hipertensivos utilizados antes e após o CPAP. Conclusões: O uso prolongado do CPAP em hipertensos resistentes com apneia do sono moderada e grave reduziu significativamente a PA sistólica de 24 horas e de vigília, porém não alterou o padrão pressórico noturno.

Contato: ELIZABETH MUXFELDT - bethmux@globo.com

Código: 49471 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA COMPARATIVA ENTRE PACIENTES COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO NÃO-HIPERTENSIVO VERSUS HIPERTENSIVO

Instituição: INCOR

Autores: Thiago Midlej Brito; Victor Arrais Araujo; Alexandre de Matos Soeiro; Julia Pitombo Vella; Maria Cristina Cesar; Bruno Biselli; Tatiana de Carvalho Andreucci Torres; Luiz Aparecido Bortolotto; Carlos Vicente Serrano Junior; Mucio Tavares de Oliveira Junio

Resumo: Introdução: O prognóstico comparativo entre pacientes com edema agudo não-hipertensivo versus hipertensivo é pouco conhecido. Sugerem-se maiores índices de eventos e maior gravidade na apresentação não-hipertensiva, porém a avaliação comparativa é necessária. Métodos: Trata-se de estudo retrospectivo, unicêntrico e observacional com objetivo de comparar o prognóstico relacionado à presença ou não de hipertensão (pressão arterial > 180 x 110 mmHg) à admissão em pacientes com edema agudo de pulmão. Foram incluídos 142 pacientes (80 no grupo não-hipertensivo e 62 no grupo hipertensivo) entre o período de janeiro de 2.015 e 2.016. Foram obtidos dados relacionados à características demográficas, hemoglobina, creatinina, pico de troponina, proteína-C reativa, BNP, pressão sistólica de artéria pulmonar, fração de ejeção do ventrículo esquerdo, etiologias (isquêmica/valvar) e medicações utilizadas. Análise estatística: O desfecho primário intrahospitalar foi mortalidade. O desfecho secundário foi eventos combinados (insuficiência renal aguda, choque cardiogênico, acidente vascular cerebral isquêmico, reinfarto e fibrilação ventricular/taquicardia ventricular). A comparação entre grupos foi realizada através de Q-quadrado e teste T. A análise multivariada foi realizada por regressão logística, sendo considerado significativo p < 0,05. Resultados:

Cerca de 49% dos pacientes eram do sexo masculino e a idade média foi de 69 anos. Na comparação entre os grupos, observaram-se diferenças significativas em relação ao uso de bloqueadores de canais de cálcio, nitrato via oral e endovenoso, hidroclorotiazida, proteína-C reativa, BNP e troponina. A etiologia hipertensiva foi a mais prevalente (42,3%) seguida por valvar (29,5%) e isquemia (14,8%). Não se observaram diferenças significativas na etiologia isquêmica entre os grupos não-hipertensivo versus hipertensivo (13,4% x 16,7%, $p = 0,59$). A taxa de mortalidade intrahospitalar foi de 15,5%. Na avaliação de desfechos intrahospitalares, não se observaram diferenças significativas entre os grupos não-hipertensivo versus hipertensivo em relação à mortalidade (18,3% x 11,7%, $p = 0,281$) e eventos combinados (39% x 25%, $p = 0,079$), respectivamente. Conclusão: Observaram-se múltiplas diferenças entre os grupos. No entanto, a mortalidade intrahospitalar e os eventos combinados foram semelhantes entre os pacientes com edema agudo de pulmão não-hipertensivo versus hipertensivo

Contato: THIAGO MIDLEJ BRITO - thiagomidlej@gmail.com

Código: 51590 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ÁCIDO ÚRICO ESTÁ ASSOCIADO COM OBESIDADE ABDOMINAL E HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA EM MULHERES HIPERTENSAS

Instituição: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Tarik Isbele; Ana Rosa Cunha; Jenifer d'El-Rei; Marcela Casanova; Michelle Trindade; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

Resumo: Estudos observacionais mostram que níveis séricos elevados de ácido úrico estão associados com fatores de risco para doença cardiovascular. O objetivo deste estudo foi identificar associação de níveis séricos de ácido úrico com parâmetros de obesidade abdominal e hipertrofia ventricular esquerda em mulheres hipertensas. Realizou-se estudo transversal com 120 mulheres hipertensas, de 40 a 65 anos, divididas nos grupos sem (OA-, n=42) e com (OA+, n=78) obesidade abdominal quando circunferência abdominal $< \geq 88$ cm, respectivamente. Após avaliação clínica, foram realizados exames bioquímicos e ecodopplercardiograma. Como principais resultados, observou-se que a média de idade foi 53 anos nos dois grupos. A pressão arterial (PA) sistólica, embora maior no grupo OA+, não atingiu significância estatística (145 ± 2 vs 140 ± 2 mmHg, $p=0,098$). A PA diastólica foi significativamente mais elevada no grupo OA+ (90 ± 1 vs 85 ± 1 mmHg, $p<0,05$). O grupo OA+ apresentou maior número de critérios ($3,1 \pm 0,1$ vs $1,4 \pm 0,1$, $p<0,001$) de síndrome metabólica (SM) e maiores níveis séricos de ácido úrico, ainda que na faixa de normalidade ($5,2 \pm 0,1$ vs $4,2 \pm 0,2$, $p<0,001$). Foram observadas correlações positivas e significativas entre ácido úrico com índice de massa corporal ($r=0,26$; $p<0,01$), com circunferência abdominal ($r=0,24$; $p<0,01$), com número de critérios para SM ($r=0,24$; $p<0,01$) e com índice de massa ventricular esquerda ($r=0,23$; $p<0,05$). Assim, nesta amostra de mulheres hipertensas não diabéticas de meia-idade, obesidade abdominal e hipertrofia ventricular esquerda foram associadas com maiores níveis de uricemia, ainda que dentro da faixa de normalidade, sugerindo que valores abaixo do ponto de corte podem estar relacionados com maior risco cardiovascular.

Contato: ANA ROSA DA CUNHA MACHADO - anarosaacunha@gmail.com

Código: 51280 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: BAIXA SENSIBILIDADE DA ALTERAÇÃO DO DESCENSO NOTURNO DA PRESSÃO ARTERIAL EM PREDIZER A PRESENÇA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Instituição: HAOC

Autores: Daniel Castanho Genta Pereira; Sofia F. Furlan; Daniel Q. Omote; Dante M. A. Giorgi; Luiz A. Bortolotto; Geraldo Lorenzi-Filho; Luciano F. Drager

Resumo: Introdução: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é uma condição clínica caracterizada por obstruções parciais ou completas das vias aéreas superiores durante o sono. Estudos prévios mostram que pacientes com AOS apresentam com frequência alterações no descenso noturno pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). No entanto, não está claro se a alteração do descenso noturno é um bom preditor para a presença da AOS. Métodos: Recrutamos de forma consecutiva 117 pacientes que tinham indicação de realizarem a MAPA. Definimos a alteração do descenso noturno quando a pressão arterial sistólica ou diastólica apresenta uma redução $< 10\%$ da pressão arterial observada na vigília. Independente de sintomas do sono, os participantes foram convidados para realizarem a monitorização portátil do sono. Definimos a AOS por um índice de apneia e hipopneia ≥ 15 eventos por hora. A análise do monitorização portátil ocorreu sem o conhecimento dos dados da MAPA. Calculamos a sensibilidade, especificada, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e a acurácia da alteração do descenso noturno em detectar a AOS. Resultados: Após excluirmos pacientes que se recusaram a fazer o exame ($n = 4$) ou que apresentaram falha no exame do sono ($n = 13$), estudamos 94 pacientes. A idade, a % do sexo masculino e o índice de massa corpórea foram respectivamente de: 61 ± 12 anos, 40,4% e $30,4 \pm 5,4$ Kg/m². Não foram observadas diferenças nestes parâmetros em pacientes que tiveram ou

não o descenso noturno da pressão arterial. A frequência da AOS foi de 45 pacientes (47,8%). Pacientes com AOS tiveram maior porcentagem de alteração do descenso noturno do que pacientes sem AOS (37,8 % vs. 8,2%; $p=0,001$). A presença da alteração do descenso noturno teve boa especificidade (85,7%) para a presença da AOS, mas sensibilidade ruim (48,8%). O valor preditivo positivo e valor preditivo negativo foram respectivamente de 75,8% e 64,6%. A acurácia do descenso noturno em reconhecer a AOS foi de 68%. Conclusão: A AOS está frequentemente associada com alterações do descenso noturno, mas este achado na MAPA tem baixa sensibilidade e moderada acurácia para acertar o diagnóstico da AOS.

Contato: DANIEL CASTANHO GENTA PEREIRA - danielcgpereira@gmail.com

Código: 51588 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CARVEDILOL MELHOROU A HEMODINÂMICA, PARÂMETROS DE ESTRUTURA E FUNÇÃO DE VENTRÍCULO ESQUERDO EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTENSIVA

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HCFMUSP

Autores: Renata F Dominguez; Valeria da Costa-Hong; Fernanda M Consolim-Colombo; Luan Ferretti; Luiz Ap. Bortolotto; Heno F. Lopes

Resumo: O remodelamento de ventrículo esquerdo (VE) é uma consequência comum da hipertensão não controlada. O tratamento da HA, incluindo bloqueadores do sistema renina-angiotensina aldosterona (SRAA) e beta bloqueadores, protege o sistema cardiovascular. O uso de carvedilol nas cardiomiopatias de diferentes etiologias tem mostrado bons resultados no remodelamento reverso do VE. Pouco se sabe a respeito do uso de carvedilol em associação com diferentes anti-hipertensivos em pacientes com cardiomiopatia hipertensiva. O objetivo desse estudo foi avaliar o uso de carvedilol em pacientes hipertensos com fração de ejeção reduzida. Foram avaliados 98 pacientes com fração de ejeção reduzida no ecocardiograma (55 anos, 59 homens, 64 brancos, 34 não brancos) antes e após pelo menos 6 meses de tratamento com carvedilol. Os dados clínicos, laboratoriais e de ecocardiograma foram avaliados pelo menos 6 meses antes e depois da adição de carvedilol ao tratamento. Cem por cento dos pacientes estavam em uso de diuréticos e bloqueadores do SRAA. Vinte e oito por cento usavam estatinas, 19% usavam antidiabéticos orais e 29% usavam digoxina. A pressão arterial e frequência cardíaca reduziram significativamente com o uso de carvedilol. Após pelo menos 6 meses de tratamento 68,5% dos pacientes evoluíram com melhora da fração de ejeção. Os diâmetros diastólico e sistólico de VE reduziram de 62 para 56 mm e de 53 para 42 mm, respectivamente. O índice de massa de VE reduziu de 145 para 129 g/m², a espessura relativa da parede posterior do VE aumento de 0,32 para 0,36 após o tratamento. Carvedilol, em associação com outros anti-hipertensivos resultou na melhora de parâmetros hemodinâmicos e de na estrutura e função de VE em pacientes com cardiomiopatia hipertensiva.

Contato: HENO FERREIRA LOPES - hipheno@incor.usp.br

Código: 51323 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CORRELAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Instituição: UNIVERSIDADE IGUAÇU

Autores: Vivianne Correia dos Santos Moraes; Luis Fernando Castro Gonçalves; Fábio Luiz Fully Teixeira; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa; Tânia Lopes Brum; Albino Vieira Brum; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Luciano Neves Reis

Resumo: A pesquisa, aqui conduzida, firmou uma interconexão entre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e dois distúrbios do sono. Nesse contexto, pondera-se que a AOS é uma dissonia (uma perturbação na quantidade, qualidade ou regulação do sono), enquanto as Síndrome das Pernas Inquietas (SPI) é classificada como uma parassonia (um fenômeno indesejável durante o sono). Foi realizado estudo quantitativo, cujo desenho foi transversal, no qual foram estudados 53 pacientes através de polissonografia, atendidos no "Instituto do Sono" de Itaperuna/RJ, sediado no Hospital São José do Avaí (HSJA). A média de idade foi de $40,81 \pm 12,28$ anos, além disso, 27 sujeitos estavam situados acima dos 45 anos de idade. A estatística descritiva desdobrou-se através de médias e desvios-padrão. O teste do qui-quadrado de Pearson verificou a correlação entre as variáveis, sendo o nível de significância considerado como $p < 0,005$. Todos os pesquisados assinaram o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Quanto aos achados clínicos, foi encontrada correlação entre a AOS e a HAS ($p < 0,004$). Sabe-se que a AOS pode provocar hipóxia crônica, irritação dos receptores vagais e despertares noturnos, cujo desfecho é a liberação intempestiva de catecolaminas, finalizando em HAS. É documentada, ainda, a ocorrência de HAS em sujeitos que apresentam a SPI com a mesma fisiopatologia da AOS (despertares noturnos e liberação de catecolaminas). Contudo, neste estudo, a correlação encontrada entre a HAS e a SPI foi significativa no grupo amostral ($p = 0,005$). Ao analisar os dados, verificou-se que a maioria dos pacientes apresentam diagnóstico destas síndromes tardiamente, o que posterga o tratamento adequado e a estabilização do sono.

Contato: VIVIANNE CORREIA DOS SANTOS MORAES - vivineuro@hotmail.com

Código: 51707 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DO TRANS-RESVERATROL NA FUNÇÃO ENDOTELIAL E PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS

Instituição: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Bianca Marques; Ana Rosa Cunha; Michelle Trindade;

Julio Fraulob; Ronaldo Altenburg Gismond; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves

Resumo: Introdução: o polifenol não-flavonoide resveratrol tem mostrado efeitos positivos sobre a função endotelial, atuando na liberação de óxido nítrico e na redução da produção de espécies reativas de oxigênio. Objetivo: avaliar os efeitos agudos da suplementação do trans-resveratrol na função endotelial em hipertensos. Método: ensaio clínico randomizado, duplo-cego, cruzado e placebo controlado. Hipertensos (n=24) de ambos os gêneros, com idade entre 45 e 65 anos com disfunção endotelial receberam dose única de trans-resveratrol (300 mg) ou placebo com intervalo semanal. Aferição da pressão arterial (PA), parâmetros hemodinâmicos centrais (SphygmoCor), como augmentation index (Aix) e pressão arterial sistólica aórtica (PS-ao), e dilatação mediada por fluxo (DMF) da artéria braquial foram avaliadas antes e 90 minutos após a intervenção. Resultado: Ambos os grupos apresentaram valores basais de PA semelhante, sem variação significativa com os valores finais (placebo 139±2/87±2 vs 141±3/88±2 mmHg; trans-resveratrol 142±2/87±2 vs 145±3/88±3 mmHg, p>0,05). Não houve diferença significativa nos parâmetros centrais (Aix, placebo: 34±3 vs 36±3%; trans-resveratrol 37±2 vs 37±2%, p>0,05; PS-ao: placebo 131±3 vs 132±3 mmHg; trans-resveratrol 131±2 vs 133±2 mmHg, p>0,05). O grupo trans-resveratrol mostrou aumento significativo na DMF (4,3±0,5 vs 6,1±0,8%, p=0,026), comparado ao grupo placebo sem diferença significativa (4,1±0,9 vs 4,3±0,6%, p=0,114). Apenas o grupo trans-resveratrol apresentou correlação positiva entre a DMF final com a LDL-colesterol (r=0,49; p=0,024). Conclusão: pacientes hipertensos com disfunção endotelial apresentaram melhora na função endotelial com a suplementação aguda do trans-resveratrol, sem ações imediatas sobre a pressão arterial e parâmetros hemodinâmicos centrais, sugerindo um efeito pressão-independente.

Contato: ANA ROSA DA CUNHA MACHADO - anarosaacunha@gmail.com

Código: 51303 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFFECTS OF TRANS-AURICULAR NERVE VAGAL STIMULATION ON CARDIOVASCULAR RESPONSE IN HEALTHY VOLUNTEERS

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Liliane Appratto de Souza; Karina Rabello Casali; Eleonora

Tobaldini; Giulia Sandrone; Maria Cláudia Costa Irigoyen; Nicola Montano

Resumo: The vagal stimulation may be a promising therapeutic option in cardiovascular care. But the scientific evidence on its effects are still scarce and in view of its therapeutic potential, we propose to use a trans-auricular vagal stimulator (TAVS), which through the auricular nerve, induces direct and non-invasive stimulation of vagus innervation. The aim of study was to evaluate the effects of TAVS on cardiovascular autonomic control in healthy volunteers. 15 healthy volunteers, aged between 20 to 35 years, were enrolled in a randomized cross-over protocol. Cardiovascular signals (ECG, and blood pressure) were recorded at rest for 10 min and after passive orthostatic maneuver (Tilt Test table) for 15 min, in two different days, randomized: one day without TAVS (off Day) and the another day with TAVS (TAVS Day). Cardiovascular control was evaluated using classical spectral analysis applied to pulse interval and systogram series, to assess the autonomic modulation to Heart Rate Variability (HRV) and Systolic Arterial Pressure Variability (SAPV). Delta index was used to evaluate the effects of TAVS at resting (basal) and after passive orthostatic (PO), using paired t test. PO maneuver induced an increase of Heart Rate (HR) in both days (off Day= 65,7 vs 82,4bpm, p<0,0001 and TAVS Day= 62,8 vs 81,2bpm, p<0,0001). HRV was no different in any situation. SAP increased after PO in both days (off Day= 106,1 vs 123,2mmHg, p=0,0009 and TAVS Day= 108,7 vs 118,9mmHg, p= 0,0045), but the response of PO maneuver (Delta) on TAVS Day was lower, compared with off Day response (Δ SAP= 9,48 vs 16,79mmHg, p= 0,0228). No significant different results were observed on the others cardiovascular and spectral analysis. In conclusion, the trans-auricular vagal stimulation was able to improve the cardiovascular response to sympathetic stimulation by passive orthostatic maneuver.

Contato: LILIANE APPRATTO DE SOUZA - li.appratto@gmail.com

Código: 51245 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EXERCÍCIOS INSPIRATÓRIOS RESISTIDOS AUMENTAM MODULAÇÃO SIMPÁTICA CARDIOVASCULAR AGUDAMENTE EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ESSENCIAL

Instituição: INCOR

Autores: Janaina Barcellos Ferreira; Kátia Scapini; Sílvia Cavasin;

Fernando Santos; Fernanda Consolim-Colombo; Maria Cláudia Costa Irigoyen

Resumo: Introdução: Protocolos de treinamento muscular inspiratório (TMI) demonstram benefícios no tratamento de pacientes com hipertensão essencial, através da redução da modulação simpática cardiovascular e redução dos níveis pressóricos arteriais, por exemplo. Contudo, não existem relatos na literatura sobre a comparação dos efeitos agudos de uma sessão de exercícios respiratórios resistidos (ERR) sobre o controle simpático/parassimpático cardiovascular em pacientes portadores de HAS e controles saudáveis. Objetivos: Buscamos comparar as respostas agudas dos componentes de controle autonômico cardiovascular em pacientes portadores de hipertensão essencial e em voluntários saudáveis a uma sessão de ERR. Métodos: Foram selecionados voluntários hipertensos (GH) e controles saudáveis (GCS) para a realização de uma sessão de ERR, com duração de 30 minutos, a 30% da pressão inspiratória máxima (PIMAX). As respostas cardiovasculares foram monitoradas por método oscilométrico e a modulação autonômica foi avaliada por análise espectral, método autorregressivo, aplicada a séries de tacograma e sistograma. As mensurações foram realizadas antes e agudamente, na primeira hora após as sessões de exercícios respiratórios. Resultados: Em comparação aos controles saudáveis, uma hora após a sessão, os voluntários hipertensos apresentaram aumento da variância da pressão arterial (SDPA: GCS: 51.51±37vs47.89±37.73mmHg, p=0.85; GH:4.42±1.61vs6±1.41mmHg, p=0.01), aumento da variância da frequência cardíaca (SDFC: GCS: 51.88±17.15vs49.23±17.51, p=0.78; GH:35.14±17.61vs41.42±20.07, p=0.05), aumento da modulação simpática periférica (LFPAabs: GCS: 14.90±16.51vs9.71±9.32mmHg2, p=0.46; GH:16.42±19.95vs27.15±13.66mmHg2, p=0.02) e aumento da modulação parassimpática cardíaca (HFabs: GCS: 1089.98±816.28vs1110.61±1048.16, p=0.96; GH:667.75±547.43vs1079.52±1200.37, p=0.03). Além disso, observou-se uma melhora na sensibilidade do barorreflexo espontâneo depois da sessão de ERR (BRR: 56,5±9.4vs69,1±12,6, p=0.03) e alteração do índice de efetividade barorreceptor (BEI: 0,32vs0,27, p=0.01) apenas no grupo de hipertensos. Conclusão: As respostas agudas dos componentes de controle autonômico cardiovascular a uma sessão de exercícios respiratórios resistidos parece ser mais evidente em populações com prejuízo desses sistemas, como em pacientes com HAS. Acreditamos, desta forma, que os efeitos benéficos observados após protocolos crônicos de TMI, sejam obtidos a partir das respostas agudas a cada sessão realizada.

Contato: JANAINA BARCELLOS FERREIRA - jana.bferreira@gmail.com

Código: 49240 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: FEOCROMOCITOMA MANIFESTANDO-SE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: RELATO DE CASO.

Instituição: HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

Autores: Marina Pontes Hungria; Flávia Siqueira Cunha; Mariuxi Jacqueline

Tapia Borja; Edoarda Vasco de Albuquerque Albuquerque; Fábio Yoshiaki Tanno;

Victor Srougi; José Luis Chambo; Madson Queiroz Almeida;

Maria Candida Barisson Vilares Fragoso

Resumo: Feocromocitoma é uma causa rara de hipertensão arterial (HA), sendo responsável por 0,1 a 0,2% dos casos. A importância de tais tumores está na possibilidade de desencadear crises hipertensivas, arritmias e hipotensão arterial, complicações potencialmente fatais. A secreção de catecolaminas pelo tumor pode levar a complicações cardiovasculares, como hipertrofia miocárdica, arritmias e doença isquêmica. IRA é manifestação bastante rara desta patologia. Objetivo: descrever um caso de feocromocitoma manifestando-se com IAM e IRA em paciente hipertenso. Método: relato de caso. Resultado: EGC, masculino, 67a, foi admitido no serviço de urgência com dor torácica, tontura, sudorese, cefaleia, vômitos e palpitações. AP: HAS diagnosticada há 30d, em uso de losartana. Negava demais comorbidades e antecedentes familiares. Ao exame físico, PA: 160x100 mmHg, sem outras alterações. ECG: ritmo sinusal; marcadores de necrose miocárdica elevados. Recebeu tratamento clínico para IAM sem supradesnível de segmento ST. Ecocardiograma: hipertrofia miocárdica excêntrica (FE: 66%). Exames laboratoriais evidenciaram disfunção renal, Cr: 2,2 mg/dL (VR: 0,66-1,25), Ur: 52 mg/dL (VR: 19-43) e ClCr (MDRD): 29,9 mL/min (VR: >90 mL/min). Realizado US urinário para investigação de insuficiência renal, que mostrou imagem tumoral de 48mm em polo superior de rim D. RNM abdominal: lesão expansiva com sinal e realce heterogêneos e áreas císticas de perneio em topografia adrenal D medindo 6x5,8cm. Dosagens urinárias de metanefrina e normetanefrina estavam bem elevadas, 1992mcg/24h (VR: <400mcg/24h) e 2043 (VR: <800mcg/24h), respectivamente. A Cintilografia com MIBG mostrou acúmulo anômalo acentuado do radiofármaco em projeção de adrenal D. Paciente recebeu tratamento com alfabloqueador por 2 meses. Após controle dos paroxismos hipertensivos por mais de 3 semanas, paciente foi submetido a adrenalectomia D por VLP. À macroscopia, a lesão tinha 119,8g e 9x7,8x3cm e à microscopia PASS=0, com IH compatível com tumor neuroendócrino. Paciente vem apresentando boa evolução, assintomático para hipertensão. Conclusão: IAM é um diagnóstico frequente em pacientes hipertensos de difícil controle, mas é uma manifestação incomum em pacientes com feocromocitoma. A investigação da disfunção renal com exame de imagem, no caso descrito, acelerou o diagnóstico do tumor neuroendócrino. Feocromocitomas são endocrinopatias raras, devendo ser considerados no diagnóstico diferencial de eventos cardíacos isquêmicos.

Contato: FLÁVIA SIQUEIRA CUNHA - endoflavia@gmail.com

Código: 50682 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: GLICEMIA DE JEJUM ALTERADA, ASSOCIADA À HIPERATIVAÇÃO SIMPÁTICA PREJUDICA A FUNÇÃO VASCULAR NA SÍNDROME METABÓLICA

Instituição: INCOR

Autores: Sara Rodrigues; Felipe X Cepeda; Edgar Toschi-Dias; Akothirene CB Dutra-Marques; Jefferson C Carvalho; Valéria Costa-Hong; Maria Janieire N Alves; Maria Urbana Pinto Brandão Rondon; Carlos Eduardo Negrão; Luiz A Bortolotto; Ivani Credidio Trombetta

Resumo: Além de alterações autonômicas, a síndrome metabólica (SMet) causa disfunção vascular diretamente relacionada à eventos cardiovasculares e morte. Conhecendo a forte associação entre resistência à insulina e hiperativação simpática, testamos a hipótese que a presença da glicemia de jejum alterada (GLI) é a principal causa das mudanças estruturais e funcionais em grandes e pequenos vasos, associada ao tônus simpático elevado nesses pacientes. Foram avaliados pacientes recém diagnosticados com SMet (ATP III), sem tratamento medicamentoso divididos em: glicemia de jejum >100mg/dL (SMet+GLI, n=35; 50±1a) e glicemia de jejum <100mg/dL (SMet-GLI, n=24, 46±1 a). Acrescentou-se um grupo saudável (C, n=17, 50±1 a). Foram medidas a rigidez arterial (VOP, velocidade de onda de pulso, atividade nervosa simpática muscular (ANSM, microneurografia), fluxo sanguíneo periférico (FSP pletismografia), pressão arterial média (PAM, oscilometria), resistência vascular periférica (RVP=PAM/FSP) e dimetilarginina assimétrica (ADMA). SMet+GLI apresentou maior VOP que SMet-GLI e C (8.0[7.2-8.6], 7.3[6.9-7.9] e 6.9[6.6-7.2] m/s, respectivamente, P=0.001). Além disso, SMet+GLI foi similar a SMet-GLI mas apresentou RVP maior que C (70.4□3.8; 57.5□5.4 e 45.3□8.2 u, P=0.008). Adicionalmente, SMet+GLI teve ANSM maior que SMet-GLI e C; enquanto SMet-GLI teve ANSM maior que C (31□1; 26□1; 19□1 batimentos/min, P<0.001). Além disso, ANSM apresentou associação com VOP (R=0.39; P=0.002) e com RVP (R=0.30, P=0.034). Os níveis de ADMA foram similares entre os grupos (0.62 [0.56-0.71] vs 0.67 [0.59-0.92] e 0.60 [0.54-1.43] μmol/L). Em conclusão, em pacientes com síndrome metabólica, GLI está associada a hiperativação simpática, que pode explicar, ao menos parcialmente o aumento na VOP e RVP observado nesses pacientes. Palavras-chave: glicemia, fatores de risco cardiovascular, resistência vascular, velocidade de onda de pulso, atividade simpática.

Contato: SARA RODRIGUES - saradapersonal@gmail.com

Código: 51179 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: HIPERTENSÃO ARTERIAL NO POST MORTEM: DADOS PARCIAIS DE ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Juliana Chaves Coelho; Renata Eloah Lucena Ferretti-Rebustini; Claudia Kimie Suemoto; Carlos Augusto Gonçalves Pasqualucci; Renata Elaine Paraizo Leite; José Marcelo Farfel; Ricardo Nitri; Wilson Jacob-Filho; Angela Maria Geraldo Pierin

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para doença cardiovascular, com grande impacto no cenário de morbimortalidade populacional. Objetivo: Avaliar a prevalência de hipertensão em indivíduos recém-falecidos na Região Metropolitana de São Paulo. Método: Estudo descritivo, com dados parciais, de 100 casos de indivíduos falecidos entre os anos de 2004 a 2006, do estudo "Hipertensão arterial: estudo post mortem na Região Metropolitana de São Paulo". Os casos são provenientes do Biobanco para Estudos no Envelhecimento, do Laboratório de Fisiopatologia do Envelhecimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foram analisadas entrevistas clínicas (obtidas com informante do indivíduo recém-falecido, após consentimento informado) e as declarações de óbito emitidas por patologistas do Serviço de Verificação de Óbitos da Capital. Foram analisados descritivamente dados biossociais; hipertensão referida; causa do óbito, constante na declaração de óbito; e hábitos e estilo de vida. Usou-se os testes Wilcoxon-Mann-Whitney Test e Qui-quadrado, considerando valores significativos p<0,05. Resultados Houve predominio do sexo masculino (60%), brancos (72%), casados (43%), com baixa escolaridade (fundamental incompleto - 86%), pertencentes a classes socioeconômicas C (40,8%) e D (33,7%) e com idade média de 68,8 (10,4) anos. 53% eram tabagistas, 24% etilistas e 23% tinham sobrepeso/obesidade. As principais comorbidades foram diabetes (28%), doença arterial coronariana (16%) e Acidente Vascular Encefálico (14%). Os dados da declaração de óbito mostraram que: a) as principais causas imediatas de óbito foram Edema Agudo de Pulmão (47%) e doença cardíaca isquêmica (28%); b) as causas intermediárias foram aterosclerose (27%), cardíacas isquêmicas (18%) e outras doenças cardíacas (21,3%); e c) as causas básicas foram aterosclerose (43,6%) e hipertensão arterial (25,6%). Dessa forma, verificou-se que 71% dos falecidos apresentaram a hipertensão ligada ao óbito, de forma direta ou indireta, considerando as complicações e lesão de órgão-alvo inerentes à hipertensão arterial. A prevalência de hipertensão referida pelo informante foi 63%, além de que 43% faziam uso de anti-hipertensivos. Não houve associação (p=0,05) entre hipertensão arterial e as variáveis biosocioeconômicas estudadas. Conclusão Os resultados mostraram que a presença de hipertensão arterial foi expressiva e provavelmente relacionada às causas do óbito.

Contato: JULIANA CHAVES COELHO - julianachavescoelho@hotmail.com

Código: 50631 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: IMPACTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO DESEMPENHO COGNITIVO EM PACIENTES COM ALTO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO, HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Autores: Henrique Cotchi Simbo Muela; Valeria Aparecida Costa Hong; Michel Ferreira Machado; Natalia Cristina Moraes; Claudia Maia Memoria; Mônica Sanches Yassuda; Thiago Andrade Macedo; Edson Bor-Seng Shu; Ayrtton Roberto Massaro; Alfredo Jose Mansur; Ricardo Nitr

Resumo: Introdução: Indivíduos idosos com maior nível de escolaridade exibem melhor função cognitiva e são capazes de tolerar maiores níveis de alteração cerebral antes do surgimento de sintomas clínicos. Além disso, a educação favorece o desenvolvimento de adequada reserva cognitiva e neurológica por meio de aumento da eficácia das vias de processamento. A presença de hipertensão arterial (HA) pode comprometer esse processo, associando-se com disfunção cognitiva. Objetivo: Avaliar o impacto da hipertensão arterial no desempenho cognitivo em pacientes hipertensos com nível elevado de escolaridade. Métodos: Foram avaliados comparativamente 163 pacientes (61 normotensos e 102 hipertensos) com 9 ou mais anos de escolaridade. Os pacientes hipertensos foram classificados em três estágios de acordo com o seu nível de pressão arterial (PA) ou uso de medicação (HA-1: PA 140-159/90-99 ou uso de uma classe de droga anti-hipertensiva; HA-2: PA 160-179/100-109 ou uso de duas drogas e HA-3: PA ≥180/110 ou uso de três ou mais drogas). A função cognitiva foi avaliada pelo mini exame do estado mental (MEEM), Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e por testes neuropsicológicos, avaliando-se os seguintes domínios cognitivos: linguagem, memória, funções executivas, habilidades visuoespaciais e atenção. Resultados: O grupo hipertenso teve maior peso (80.8±15.3 vs. 74.6±17.2, p=0.019), maior índice de massa corpórea (29.5±5.3 vs. 26.5±4.2, p<0.001), maiores níveis de pressão arterial (140.8±22.1/86.7±13.2 vs. 122.0±8.5/76.2±7.1, p<0.001) e menor nível educacional (13.1±2.9 vs. 14.1±2.8, p=0.029), e renda mensal (2000\$R vs 3000\$R, p=0.001). O grupo hipertenso apresentou pior desempenho cognitivo tanto pelo MEEM (27.7±1.9 vs. 28.3±1.7, p=0.049) como pelo MoCA 25.2±2.6 vs 26.1±2.5, p=0.022). O grupo de pacientes hipertensos também apresentou pior desempenho nos vários domínios da avaliação neuropsicológica com exceção da memória onde os grupos foram similares. Conclusão: Os pacientes com hipertensão tiveram pior desempenho cognitivo comparados com os controles, mesmo nos pacientes com alto nível de escolaridade.

Contato: HENRIQUE COTCHI SIMBO MUELA - henrimuela@yahoo.com.br

Código: 50660 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INFLUÊNCIA DO SEXO E DA MENOPAUSA SOBRE A RIGIDEZ ARTERIAL E PRESSÃO CENTRAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO

Autores: Valéria Costa-Hong; Henrique Cotchi Simbo Muela; Allan Robson Kluser Sales; Luiz Aparecido Bortolotto

Resumo: Introdução: Na população geral, há evidências de que as mulheres têm maior rigidez arterial e maior pressão arterial (PA) central, avaliadas pela análise da onda de pulso obtida tonometria de aplanção, do que os homens. Entretanto, essas diferenças observadas entre os sexos foram pouco estudadas na presença de hipertensão arterial (HA). Objetivo: Avaliar as diferenças na PA central e rigidez arterial entre homens e mulheres com HA e a influência da menopausa. Métodos: Foram estudados 128 indivíduos, estágios 1-3 de HA sob tratamento, idade média 51,1±11 anos, 48% homens, pressão arterial de 141±24/87±13 mmHg, com 10,1±8 anos de diagnóstico. As variáveis PA central (aórtica), índice de incremento (Alx) e o Alx corrigido pela frequência de 75 bpm (Alx75) foram obtidas a partir da onda de pressão da artéria radial obtida pelo SphygmoCor®. A PA da artéria braquial foi obtida por aparelho automático (OMRON®) na posição sentada de acordo com as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Resultados: A PA sistólica (PAS) braquial foi maior (136±20 vs 145±26mmHg, p=0,04) e, o peso (86,4±13,2 vs 76,2±14, p<0,01) e a altura (1,72±0,08 vs 1,59±0,06, p<0,01) foram menores, nas mulheres do que nos homens. A PAS central (137±30 vs 125±23 mmHg, p<0,01), Alx (32,7±9,8 vs 19,5±11,7, p<0,01), Alx75 (29,6±6,9 vs 18,0±9,3, p<0,01) foram maiores nas mulheres, mesmo após correção pelo peso, altura e PAS braquial. A maioria (70%) das mulheres estava na menopausa e a idade média do início da menopausa foi de 47,8 anos. As mulheres na menopausa apresentaram pior rigidez arterial Alx (35,3±9,4) do que as mulheres jovens (26,8±8,9) e homens da mesma faixa etária (23,2±12,4, p<0,05). Conclusão: Mulheres hipertensas apresentam maior PAS braquial e central do que homens hipertensos, provavelmente devido a maior rigidez arterial das mulheres, que se torna mais evidente após a menopausa.

Contato: VALÉRIA APARECIDA DA COSTA HONG - hong.valeria@gmail.com

Código: 50878 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO RESISTENTE.

Instituição: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Autores: Verônica Vaz de Lima Guimarães; Carolina Fávero da Silva; Patrícia Cardoso Alarcon Hori; Giovanio Vieira da Silva

Resumo: Introdução: Sabe-se que o acompanhamento farmacoterapêutico (AF) é capaz de melhorar as taxas de controle da pressão arterial (PA) em pacientes hipertensos de uma maneira geral. No entanto são escassos os estudos que abordaram a intervenção farmacêutica em pacientes com hipertensão resistente (HR). Objetivo: Avaliar a influência do AF sobre os valores da pressão arterial de pacientes com HR. Método: Pacientes com critérios de hipertensão resistente, PA de consultório não controlada (PA Sistólica >140 mmHg e/ou PA Diastólica >90 mmHg) em uso de 3 ou mais classes de anti-hipertensivos, sendo uma delas diurético, ou PA de consultório controlada quando em uso de 4 ou mais classes, foram randomizados em dois grupos: grupo intervenção (GI) que recebeu o AF consistindo em 08 visitas farmacêuticas no período de 3 meses, e o grupo controle (GC) que permaneceu em acompanhamento convencional. Resultados: Foram incluídos um total de 28 pacientes, sendo 13 no GC e 15 no GI. Não foi observado, no período basal, diferenças significativas entre os GC e GI, respectivamente, para as variáveis idade ($59,5 \pm 5,1$ vs $56,4 \pm 5,2$ anos), PA Sistólica (144 ± 20 vs 144 ± 25 mmHg), PA Diastólica (89 ± 12 vs 86 ± 13 mmHg) e número de classe de anti-hipertensivos prescritos ($5,2 \pm 1,1$ vs $5,5 \pm 1,2$ classes). Após o período de intervenção, observou-se redução estatisticamente significativa de 14 ± 5 mmHg para a PA sistólica ($p=0,03$), mas não da PA Diastólica, 7 ± 3 mmHg ($p=0,08$), no GI. No GC observou-se variações não significativas da PA, redução de $0,1 \pm 3$ mmHg ($p=0,990$) para a PA Sistólica e aumento de $1,5 \pm 2$ mmHg ($p=0,686$) para a PA diastólica. Em relação à taxa de controle, definido como PA Sistólica < 140 mmHg e PA Diastólica < 90 mmHg, observou-se aumento do controle da PA ao final do período de acompanhamento nos pacientes do GI (40% vs 66,7%) em comparação ao GC (61,5% vs 53,8%). Conclusão: Concluímos que o AF reduziu a pressão arterial de forma expressiva em pacientes com HR. O acompanhamento farmacêutico clínico complementar pode ajudar no manejo de pacientes com HR.

Contato: GIOVANO VIEIRA DA SILVA - giovanio@uol.com.br

Código: 48798 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MAPA EM USUÁRIOS COM RASTREIO POSITIVO PARA SAOS E COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS

Instituição: SERVIÇO DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO DIABETES E OBESIDADE - PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA E FUNDAÇÃO IMEPEN- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Autores: Arise Garcia de Siqueira Galil; Luiza Schettino Pereira; Mayra Fernandes Madureira; Tatiane da Silva Campos; Eliane Ferreira Carvalho Banhato; Rogério Baumgratz de Paula; Marcus Gomes Bastos

Resumo: Introdução: Em portadores da síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) ocorre anormalidades hemodinâmicas e metabólicas podendo repercutir desfavoravelmente no ciclo circadiano e, conseqüentemente, em parâmetros obtidos pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Objetivos: Avaliar a associação de ocorrência da SAOS com características clínicas e parâmetros da MAPA, em usuários com múltiplas condições crônicas (MCC). Métodos: Avaliados retrospectivamente usuários hipertensos, diabéticos e ou com doença renal crônica, de alto risco cardiovascular, entre 01/2015 a 01/2016. Definições: Índice de massa corporal (IMC) >30 kg/m²; obesidade abdominal, a circunferência abdominal >88 cm, para mulheres e >102 cm, para homens; obesidade cervical, circunferência do pescoço (CP) alargada, para medidas ≥ 40 cm; SAOS, rastreio positivo pelo Questionário de Berlim; pressão de pulso anormal (PPan), valores ≥ 53 mmHg. Parâmetros da MAPA: Pressão sistólica global anormal (PSGAn), valores >120 mmHg; pressão sistólica anormal na vigília (PSvAn), >130 mmHg; pressão diastólica anormal na vigília (PDvAn), >85 mmHg; pressão sistólica anormal no sono (PSsAn), >110 mmHg; pressão diastólica anormal no sono (PDsAn), >70 mmHg; pressão matinal anormal (PMAn), >135 mmHg. Descenso presente (dippers), descenso atenuado ou ascenso pressórico noturno (nodippers). Resultados: Avaliados 1055 prontuários, com 62,5% da amostra, do sexo feminino; idosos, 54,8%; obesos, 52,5%. A obesidade abdominal foi de 74,4%, a CP alargada, de 35,5%; PP anormal, em 37,7% e 9,5% eram fumantes. Na avaliação de dados da MAPA, houve valores anormais para PSGAn (70,5%), PSvAn (51,6%), PDvAn (40,8%), PSsAn (79,9%), PDsAn (44,8%) e PMAn (43,5%). Os usuários nodippers foram os mais prevalentes (65,6%). Ao se avaliar a ocorrência de SAOS, o rastreio foi positivo para 65,7% da população estudada e estes foram mais jovens ($p=0,002$); maior obesidade total ($p=0,0001$), abdominal ($p=0,0001$) e cervical ($p=0,0001$); aliado às maiores médias diastólicas diurnas e sistólicas matinais ($p=0,021$ e $p=0,037$) na MAPA. Conclusões: A população se caracterizou pela alta prevalência de SAOS e, entre estes, a significativa associação com população mais jovem, obesa (incluindo obesidade abdominal e cervical) e com anormalidades da MAPA peculiares ao maior risco de eventos cardiovasculares. O rastreio de SAOS é mandatório em populações com semelhantes perfis, assim como o seu correto diagnóstico e tratamento.

Contato: ARISE GARCIA DE SIQUEIRA GALIL - galilarise@gmail.com

Código: 50632 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PACIENTES HIPERTENSOS APRESENTAM PIOR RESPOSTA DE VASORREATIVIDADE CEREBRAL QUE OS SEUS PARES NORMOTENSOS

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO, HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Autores: Henrique Cotchi Simbo Muela; Valeria Aparecida Costa Hong; Michel Ferreira Machado; Natalia Cristina Moraes; Claudia Maia Memoria; Mônica Sanches Yassuda; Thiago Andrade Macedo; Edson Bor-Seng Shu; Ricardo de Carvalho Nogueira; Ayrton Roberto Massaro; Ric

Resumo: Introdução: O aspecto mais importante do fluxo sanguíneo cerebral (FSC) na hipertensão é a alteração que ocorre na autorregulação do FSC. O potente efeito vasodilatador da CO₂ é demonstrado pelo achado que em humanos a inalação de 7% de CO₂ causa um aumento de 100% no fluxo sanguíneo cerebral. A rigidez arterial aumentada está associada com diminuição da reatividade microvascular e da resposta hiperêmica à isquemia. Objetivo: Avaliar a correlação do índice de apnéia (BHI-breath holding index) como parâmetro funcional intracraniano para as alterações subclínicas ateroscleróticas e a rigidez arterial em pacientes hipertensos com pressão controlada e não controlada em comparação com os controles. Métodos: Foram incluídos 221 pacientes, 71 normotensos e 150 hipertensos em tratamento anti-hipertensivo. Os pacientes foram divididos em três grupos pareados por idade: pressão normal ($52,1 \pm 13,8$ anos), pacientes com pressão controlada ($51,4 \pm 13,3$) e pacientes com pressão não controlada ($52,0 \pm 10,7$). Foram excluídos indivíduos com estenose carotídea, diabetes, arritmias, tabagistas, doença cerebrovascular prévia e disfunção ventricular. Foram utilizados para avaliação da rigidez vascular a velocidade de onda de pulso (VOP), a medida de pressão central e o augmentation index (Alx). A VOP foi medida pelo Complior®, a pressão central e o Alx foram obtidos pela tonometria de aplanção (Sphygmocor®). Os parâmetros do fluxo cerebral foram obtidos pelo Doppler transcraniano (Doppler-Box, DWL, Alemanha). Resultados: Os parâmetros de rigidez arterial (VOP, Alx e Alx75) foram piores nos pacientes com pressão arterial não controlada em comparação com os normotensos e hipertensos controlados. Os pacientes hipertensos não controlados tiveram também pior resposta ao estímulo de apnéia expressa por menor valor do BHI (controle: $1,4 \pm$ vs controlado: $1,1 \pm 0,7$ vs não controlado: $1,0 \pm 0,5$, $p=0,004$). Houve correlação negativa entre o BHI e os parâmetros de rigidez arterial ($r=-0,126$, $p=0,095$; $r=-0,195$ e $r=-0,200$, $p<0,05$ para VOP, Alx e Alx75 respectivamente). Conclusão: Os pacientes com hipertensão não controlada tiveram pior resposta ao estímulo de apnéia o que pode inferir menor vasorreatividade cerebral nesses pacientes. A redução do BHI como parâmetro de disfunção microvascular intracraniana foi correlacionada com o aumento da rigidez arterial como parâmetro funcional vascular extracraniano nos pacientes estudados.

Contato: HENRIQUE COTCHI SIMBO MUELA - henrimuela@yahoo.com.br

Código: 51717 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: POTENCIAL IMPORTÂNCIA DA TOMADA SUPERVISIONADA DOS ANTI-HIPERTENSIVOS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE HIPERTENSÃO RESISTENTE E REFRACTÁRIA

Instituição: HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP
Autores: Andrea Pio de Abreu; Rafael Gusson Ramos; Nzuzi Erika Mfinda; Marcella Martins Frediani; Giovanio Vieira da Silva; Luciano Ferreira Drager

Resumo: Introdução: A hipertensão resistente (HR) está associada ao aumento nos eventos cardiovasculares e lesões de órgãos-alvo. A hipertensão refratária (HRef) ao tratamento corresponde a uma parcela ainda menor da população. Ambas as condições precisam ser confirmadas tendo em vista que muitos são pseudo-resistentes em função da má-adesão ao esquema anti-hipertensivo. O padrão-ouro para avaliação da adesão é a tomada supervisionada de anti-hipertensivos durante a internação hospitalar. Objetivo: O objetivo deste estudo é o de avaliar a frequência de HR e HRef verdadeiros pela tomada supervisionada dos anti-hipertensivos. Métodos: De Janeiro de 2014 a Junho de 2015, foram avaliados pacientes consecutivos com suspeita de HR admitidos para checagem da adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A HR foi definida pelo não controle da pressão arterial (PA) no consultório (>140x90mmHg) à despeito do uso de 3 ou mais classes de medicamentos em doses otimizadas, sendo um deles diurético. A HRef foi definida pelo não controle da PA à despeito do uso de pelo menos 5 anti-hipertensivos. Durante a internação na enfermaria, todos os pacientes fizeram uso de dieta hipossódica e tiveram a tomada dos medicamentos prescritos em nível ambulatorial supervisionada por uma auxiliar de enfermagem. Resultados: Estudamos 17 pacientes (35,3% do sexo masculino), idade média de 47 ± 12 anos; índice de massa corpórea $28,7$ Kg/m², PA de consultório sistólica 172 ± 17 mmHg e diastólica 111 ± 20 mmHg. O número médio de anti-hipertensivos foi de $4,5 \pm 1,5$ classes. A frequência de HR e HRef verdadeira foi de 64,7% (11 pacientes) e 17,6% (17 pacientes), respectivamente. Ao compararmos os pacientes com HR verdadeira dos com Pseudo-HR, observamos que não houve diferença significativa na idade (49 ± 13 anos versus 43 ± 10 anos, $p=0,36$), sexo masculino (36% versus 33,3%, $p=1,0$), IMC (29 ± 6 Kg/m² versus 27 ± 8 Kg/m², $p=0,54$), presença de diabetes (18% versus 50%, $p=0,6$), ou tabagismo (18% versus 50%, $p=0,6$). Em relação ao número de anti-hipertensivos na admissão não houve diferença tanto na admissão ($4,7 \pm 1,5$ versus $4,1 \pm 1,6$, $p=0,49$), quanto para se obter o controle pressórico adequado até a alta hospitalar ($4,6 \pm 1,1$ versus $3,3 \pm 1,3$, $p=0,05$). Conclusão: Cerca de 1/3 dos pacientes com suspeita de HR no ambulatorio não confirmaram este diagnóstico quando internaram para a tomada supervisionada. A frequência de verdadeira HRef é baixa nestes pacientes, correspondendo a menos do que 20%.

Contato: ANDREA PIO DE ABREU - andreapiobreu@gmail.com

Código: 51981 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA CENTRAL EM HIPERTENSOS RESISTENTES. CORRELAÇÃO COM PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA PERIFÉRICA E PRESSÃO DE PULSO.

Instituição: FAMERP

Autores: Elizabeth do Espírito Santo Cestário; Letícia Aparecida Baruffi Fernandes; Lara Buonalmi Tácito Yugar; Luciana Cosenso Neves Martin; Luiz Tadeu Giollo Júnior; José Fernando Vilela Martin; Juan Carlos Yugar Toledo

Resumo: Introdução: Hipertensão arterial resistente (HAR) é uma entidade clínica de difícil manejo, fatores genéticos, comportamentais e inércia médica dificultam a eficácia do tratamento. Todavia, estratégias de redução da PA utilizam a medida da PA na artéria braquial como principal parâmetro de avaliação. Indivíduos que alcançam a meta de redução da PA com tratamento anti-hipertensivo apresentam risco cardiovascular residual, atribuído à divergência de valores pressóricos entre aorta e artéria braquial. Recentes evidências assinalam que a pressão arterial sistólica central (PASC) e índice incremento (AI) são marcadores robustos de eventos cardiovasculares futuros. Objetivo: Avaliar os valores de PASC e o índice de incremento (AIx) em pacientes hipertensos resistentes e correlacionar esses valores com PAS, PAD, PAM, PP e idade. Foram estudados 35 pacientes hipertensos resistentes em tratamento com 3 ou mais anti-hipertensivos. A PASC e o índice de incremento (AI75%) foram avaliados por tonometria de aplanção. Resultados: Os valores médios de PAS, PAD, PAM e PP foram: 171,1 ± 16,2; 100,8 ± 9,9; 124,3 ± 10,9 e 70,31 ± 17,8, respectivamente. Média e o desvio padrão da PASC em hipertensos resistentes: 126,7 ± 24,9 mmHg. Houve correlação significativa entre PASC e PAS ($r = 0,56$) e PASC e PP ($r = 0,51$), respectivamente. Não se observou influência da idade, PAD e PAM sobre os valores de PASC em hipertensos resistentes. Discussão: Sabe-se que o enrijecimento da aorta no segmento proximal é consequência do aumento da magnitude da onda anterógrada com consequente aumento da PAS e PP. O enrijecimento da aorta distal e das grandes artérias ocorre devido ao retorno precoce da onda de reflexão, secundária a alterações estruturais e funcionais da parede vascular distal. Portanto, as grandes artérias diferem das artérias de médio e pequeno calibre em relação à histologia, fisiologia e propriedades elásticas, razão pela qual definir o alvo anatômico para ação de um fármaco e o alvo terapêutico a ser alcançado são de extrema importância. Conclusão: Em hipertensos resistentes PAS e PP são importantes componentes do comportamento da PASC. Evidências em relação ao tratamento farmacológico apontam para maior facilidade de reversão das alterações em artérias de pequeno calibre (musculares) que em grandes artérias (elásticas) justificando a importância da PAS e PP na alteração da PASC neste grupo de pacientes.

Contato: JUAN CARLOS YUGAR TOLEDO - yugarjuan@uol.com.br

Código: 49478 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: QUAIS SÃO OS FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM PACIENTES COM EDEMA AGUDO DE PULMÃO?

Instituição: INCOR

Autores: Thiago Midlej Brito; Alexandre de Matos Soeiro; Julia Pitombo Vella; Victor Arrais Araujo; Bruno Biselli; Tatiana de Carvalho Andreucci Torres; Maria Cristina Cesar; Maria Carolina Feres de Almeida; Luiz Aparecido Bortolotto; Carlos Vicente Serrano Júnior

Resumo: Introdução: A identificação de fatores de risco relacionados à mortalidade em edema agudo de pulmão ainda é pouco descrita. No entanto, pode ser determinante na perspectiva de tratamento. Métodos: Trata-se de estudo retrospectivo, unicêntrico e observacional com o objetivo de avaliar fatores relacionados à mortalidade em pacientes com edema agudo de pulmão. Foram incluídos 142 pacientes entre o período de janeiro de 2.015 e 2.016. Os seguintes fatores foram avaliados: idade, pressões sistólica e diastólica, frequência cardíaca, creatinina, proteína-C reativa, BNP, fração de ejeção do ventrículo esquerdo, diâmetro diastólico do ventrículo esquerdo, troponina, diâmetro de átrio esquerdo e pressão sistólica arterial pulmonar. Análise estatística: A avaliação de fatores de acordo com a ocorrência ou não de morte foi realizada através de Q-quadrado e teste T, sendo considerado significativo $p < 0,05$. A análise complementar dos fatores foi feita por curva ROC para identificar a sensibilidade e especificidade do melhor ponto de corte dos fatores de risco como discriminador de probabilidade de morte. Resultados: Cerca de 49% dos pacientes eram do sexo masculino e a idade média foi de 69 anos. A etiologia hipertensiva foi a mais prevalente (42,3%) seguida por valvar (29,5%) e isquemia (14,8%). A taxa de mortalidade intrahospitalar foi de 15,5%. Foram encontradas diferenças significativas entre pacientes que morreram ou não, respectivamente, nos seguintes fatores estudados: idade (73,6 x 67,6, $p = 0,024$), proteína-C reativa (64,9 mg/dL x 39,7 mg/dL, $p = 0,042$), troponina (7,41 ng/dL x 2,58 ng/dL, $p = 0,007$) e pressão arterial diastólica (74,2 mmHg x 88,6 mmHg, $p = 0,023$). As áreas sob a curva ROC entre os fatores de risco e morte foram de: idade = 0,640; proteína-C reativa = 0,640; troponina = 0,660; pressão arterial diastólica = 0,318. Os melhores pontos de corte para discriminar o risco de morte foram: idade = 67,5 (sensibilidade de 72,7% e especificidade de 54%), proteína-C reativa = 21,5 mg/dl (sensibilidade de 66,7% e especificidade de 58%), troponina = 0,73 ng/dL (sensibilidade de 63,6% e especificidade de 65%) e pressão arterial diastólica = 87,5 mmHg (sensibilidade de 29,4% e especificidade de 49%). Conclusão: A mortalidade em pacientes com edema agudo de pulmão ainda permanece elevada. Idade, proteína-C reativa, troponina e pressão arterial diastólica foram os fatores relacionados à mortalidade.

Contato: THIAGO MIDLEJ BRITO - thiagomidlej@gmail.com

Código: 51706 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: QUESTIONÁRIO DE BERLIN - FERRAMENTA DE SELEÇÃO PARA TESTE DIAGNÓSTICO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM WATCH-PAT200

Instituição: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autores: Claudia Correa; Ana Rosa Cunha; Ronaldo Altenburg Gismondini; Mario Fritsch Neves; Wille Olgman

Resumo: Apneia obstrutiva do sono (AOS) está associada à obesidade, hipertensão arterial (HAS) e aumento na mortalidade cardiovascular. A polissonografia e equipamentos portáteis de diagnóstico são escassos, assim, ferramentas de seleção deveriam ser consideradas antes de encaminhar indivíduos para teste diagnóstico de AOS. Objetivo: Avaliar se questionários do sono Berlin, Escala de Sonolência Excessiva de Epworth (ESEE) e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP) ajudam a identificar risco de apresentar AOS. Métodos: Estudo transversal com 84 obesos, não hipertensos na medida de pressão arterial (PA) casual ou sem diagnóstico recente de HAS, foram submetidos ao teste diagnóstico para AOS com o equipamento portátil Watch-PAT200 e à avaliação da PA casual e monitorização ambulatorial da PA. Aplicados questionários Berlin, ESEE e IQSP quando índice de apneia-hipopneia (AHI) ≥ 10 eventos/h. Resultados: Observadas correlações positivas entre os parâmetros de PA diastólica (PAD) da MAPA e IAH (PAD-24h, $r = 0,418$, $p = 0,003$; PAD-vigília, $r = 0,461$, $p = 0,001$; PAD noturna, $r = 0,283$, $p = 0,037$). Houve maior prevalência de alto risco de AOS no grupo AHI ≥ 10 (59,5 vs 81,0%, $p = 0,032$), prevalência igual para os grupos na ESEE (61,9%) e para IQSP, não houve diferença estatística entre os grupos (40,5 vs 52,4%, $p = 0,274$). O questionário de Berlin apresentou 77,4% de sensibilidade (IC95%, 68,5-86,4) e especificidade de 45,3% (IC95%, 34,6-55,9); a ESEE apresentou sensibilidade 54,8% (IC95%, 49,4-60,3) e especificidade 50,9% (IC95%, 45,5-56,4); o IQSP, sensibilidade 80,6% (IC95%, 76,3-85) e especificidade 9,4% (IC95%, 6,2-12,6). Conclusão: Questionário de Berlin deve ser usado como ferramenta de seleção para realização de teste diagnóstico de AOS em indivíduos obesos.

Contato: ANA ROSA DA CUNHA MACHADO - anarosacunha@gmail.com

Código: 50668 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RESULTADOS TARDIOS DA DENERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL EM HIPERTENSOS RESISTENTES: O SIMPLICITY III PODE NÃO SER O FINAL DA CONVERSA.

Instituição: INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

Autores: Lucas Crespo de Barros; Celso Amodeo; Livia Carvalho Spinelli; Antonio Carlos Cordeiro; Júlio Maria Teixeira Motta; Kim Fong Doi Chan; Luciana Vidal Armaganijan; Júlia Niehues da Cruz; José Roberto Tuma da Ponte Junior; Marcio Gonçalves de Sousa; Rodolfo

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui importante problema de saúde pública devido à alta morbidade, mortalidade e prevalência. Menos de 20% dos pacientes são controlados adequadamente com uso de medicamentos. A hipertensão arterial resistente é definida como manutenção de níveis pressóricos elevados a despeito do uso de 3 ou mais classes anti-hipertensivas em doses otimizadas, incluindo um diurético. A denervação simpática renal (DSR) surgiu como alternativa em hipertensos resistentes ao tratamento farmacológico. O estudo Simplicity III não mostrou diferenças nos resultados da DSR em relação ao grupo controle em curto período de tempo. Poucos são os dados que avaliaram os benefícios dessa técnica a longo prazo. Objetivo: Avaliar, a longo prazo, os efeitos da DSR em hipertensos resistentes em um centro terciário. Métodos: Vinte e um pacientes foram submetidos à DSR e seguidos por um período médio de 28,9 ± 9,6 meses (variando de 13 a 43 meses). O desfecho primário do estudo foi a variação na PA aferida em consultório e no número de classes de anti-hipertensivos, verificados antes do procedimento e na última consulta. O desfecho secundário do estudo foi a resposta individual dos pacientes avaliada através da redução na pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 10 mmHg e de pelo menos uma classe de anti-hipertensivos. Os pacientes foram classificados em não-respondedores ou respondedores. De acordo com a resposta, os respondedores foram classificados em: A – redução na PAS e no número de classes de anti-hipertensivos, e B – manutenção dos níveis pressóricos com redução do número de classes de anti-hipertensivos. Para análise estatística, utilizou-se o Teste T pareado. Resultados: A média de idade 48 ± 10 anos; 76% mulheres. A DSR reduziu as medidas de consultório das pressões arteriais sistólica e diastólica, em média em 28,1 mmHg e 16,9 mmHg, respectivamente ($p < 0,05$ para ambas). Houve redução média de 2,2 no número de anti-hipertensivos ($p < 0,05$). Dos vinte e um pacientes analisados dezoito foram considerados respondedores, dos quais quinze apresentaram resposta tipo A e três tipo B. Três não responderam ao tratamento. Conclusão: A DSR foi efetiva e segura no tratamento da HAS resistente a longo prazo. Porém, nossa análise denota a necessidade de obtenção de metodologia específica para quantificação do grau de denervação renal alcançada em cada procedimento e de identificação do paciente que potencialmente se beneficia da sua utilização.

Contato: LUCAS CRESPO DE BARROS - lucascrespodobarros88@gmail.com

Código: 51711 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RIGIDEZ ARTERIAL E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM HIPERTENSOS OBESOS COM DISFUNÇÃO METABÓLICA

Instituição: UNIRIO

Autores: Viviane Prangiel; Jenifer Palma d'El-Rei Pinto; Ana Rosa Cunha; Wille Oigman; Mario Fritsch Neves; Fernanda Medeiros

Resumo: A hipertensão arterial está associada a um conjunto de fatores de risco metabolicamente interligados incluindo a obesidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros clínicos e vasculares em pacientes hipertensos obesos com disfunção metabólica acentuada. Estudo transversal, com pacientes obesos hipertensos, 40-65 anos, divididos em dois grupos, segundo critérios para Síndrome Metabólica: grupo 1 (até 3 critérios, n=9) e grupo 2 (4 ou 5, n=8). Todos os pacientes foram submetidos à avaliação clínica, nutricional e laboratorial. Também foram realizadas medidas da velocidade da onda de pulso (VOP), pressão central, dilatação mediada por fluxo da artéria braquial (DMF) e ultrassonografia de carótidas. Pressão arterial periférica (131/82 vs 133/81 mmHg) e pressão sistólica aórtica (123±18 vs 123±20 mmHg) foram semelhantes entre os grupos. O grupo 1 apresentou maior índice de massa corporal (37,8±5,9 vs 33,1±2,6 kg/m², p=0,05) e maior circunferência abdominal (114±14 vs 109±9 cm, p=0,49). O grupo 2 apresentou menores níveis de HDL (51±18 vs 39±12 mg/dl, p=0,14) e maiores níveis de triglicérides (94±36 vs 266±41 mg/dl, p<0,001). A VOP foi maior no grupo 2 (8,1±1,6 vs 9,9±1,9 m/s, p=0,06) e a espessura médio-intimal da carótida foi maior no grupo 1 (0,83±0,13 vs 0,78±0,06, p=0,39). Houve correlação positiva entre relação cintura-quadril e glicemia (r=0,51, p=0,05) e inversa entre circunferência abdominal e DMF (r=-0,54, p=0,03). Em conclusão, nesta amostra de hipertensos obesos, disfunção metabólica mais acentuada não foi associada com maiores níveis pressóricos, mas foi relacionada com maior rigidez arterial, enquanto a disfunção endotelial teve correlação com a obesidade abdominal.

Contato: JENIFER PALMA D'EL-REI PINTO - jeniferdelrei@gmail.com

Código: 51776 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TAGSNPS DA ENOS AFETAM RISCO PARA HIPERTENSÃO RESISTENTE

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Riccardo Lacchini; Marcelo Rizzatti Luizon; Gustavo Henrique de Paula Oliveira; Heitor Moreno Junior; José Eduardo Tanus dos Santos

Resumo: Introdução: Hipertensão é um dos maiores males da sociedade moderna. Parte dos pacientes não respondem à terapia, e são classificados como hipertensos resistentes quando mesmo em uso de quatro classes de anti-hipertensivos (sendo um deles um diurético), seus níveis pressóricos se mantêm acima de 140/90 mmHg. Além de diversos fatores ambientais terem sido associados à hipertensão e hipertensão resistente, fatores genéticos tem se demonstrado como interessantes marcadores de risco cardiovascular. Entre os genes mais estudados está o NOS3, que codifica a sintase endotelial do óxido nítrico. Uma estratégia relativamente recente em estudos de associação é o uso de TagSNPs, polimorfismos que "marcam" a presença de blocos haplotípicos dentro do gene. Essa abordagem traz uma informação genética mais rica que a análise de polimorfismos de forma individual. Objetivo: Determinar se TagSNPs do gene NOS3 estão associados ao fenótipo de hipertensão resistente. Método: foram incluídos 105 controles normotensos, 114 hipertensos que em terapia adequada respondem à anti-hipertensivos e 82 hipertensos resistentes. O DNA foi extraído de amostras de sangue total pelo método de Salting out, com posterior purificação por fenol/clorofórmio. Os polimorfismos foram determinados através de PCR em tempo real utilizando sondas Taqman para quatro TagSNPs selecionados: rs 3918188 (pré-desenhado C_29193459-10), rs 3918226 (customizado), rs 743506 (customizado) e rs 7830 (customizado). As reações foram realizadas no aparelho StepOne Plus (Applied Biosystems) e a fluorescência analisada de acordo com o software do fabricante. Os resultados foram avaliados através de tabela de contingência (qui-quadrado). Os haplótipos foram calculados usando o programa PHASE 2.1. As comparações das frequências dos haplótipos foi corrigida para múltiplas comparações (bonferroni) dividindo-se o valor de P de 0.05 pelo número de haplótipos observados em nossa amostra. Resultados: Encontramos uma associação do rs3918226 com hipertensão e hipertensão resistente (valores de P= 0.012 e 0.015, respectivamente), e maior risco para esses fenótipos por partes dos indivíduos que possuem ao menos uma cópia do alelo variante (OR=2.5 e 2.4, respectivamente). Encontramos também alguns haplótipos associados a maior risco para hipertensão resistente (CTAC, P<0.001; OR=8.6; CCGA; P<0.001; OR=4.8). Conclusões: Genótipos e haplótipos de TagSNPs do gene NOS3 estão associados à hipertensão e à hipertensão resistente.

Contato: RICCARDO LACCHINI - rlacchini@usp.br

Código: 51154 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E DOS HAPLÓTIPOS DOS GENES DO SRAA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL E NA ATIVIDADE DA ECA EM IDOSOS

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Roberta Fernanda da Silva; André Mourão Jacomini; Riccardo Lacchini; Thiago José Dionizio; Lucas Cezar Pinheiro; Carlos Ferreira dos Santos; José Eduardo Tanus-Santos; Sandra Lia Amaral; Anderson Saranz Zago

Resumo: Introdução: Os polimorfismos do Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA) estão relacionados ao aumento pressão arterial (PA). Por outro lado, a prática regular de exercícios físicos tem sido considerada uma das principais formas de prevenção desta elevação, no entanto, ainda não se sabe se a manutenção de bons níveis de condicionamento físico (CF) poderia contribuir para a diminuição dos valores de PA, mesmo em indivíduos com a presença de um perfil genético de risco para a hipertensão. Objetivo: Investigar a influência dos haplótipos dos genes do SRAA para o risco de ser hipertenso e, se diferentes níveis de CF poderiam influenciar na redução dos valores de PA e da atividade da enzima conversora de angiotensina (ECA) em idosos. Método: Participaram do estudo 155 idosos, que realizaram os seguintes testes: Bateria de testes para determinar nível de CF através do índice de aptidão funcional geral (IAFG), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), coleta de sangue para extração do DNA (QIAamp DNA Mini Kit) e posterior análise dos polimorfismos M235T do Gene do Angiotensinogênio (rs699); D/I do Gene da ECA (rs1799752); A1166C Gene do Receptor ATR1 (rs186) do SRAA e, da quantificação da atividade da ECA (Ensaio fluorimétrico). Os participantes foram divididos de acordo com o IAFG em: G1 (fraco e muito fraco), G2 (regular) e G3 (bom e muito bom). Resultados: Na análise do Qui Quadrado, com um intervalo de confiança de 95% e um p-value <0,05 em relação aos genótipos e aos alelos dos respectivos polimorfismos foi observado diferenças significativas, com relação ao risco de ser hipertenso para os seguintes haplótipos: MDA: p = 0,0004, OR = 4,56, 95% IC = 1,91 – 10,89; TIA: p = 0,005, OR = 3,87, 95% IC = 1,46 – 10,22; TIC: p = 0,0001, OR = 38,75, 95% IC = 4,75 – 315,7. Considerando o nível de condicionamento físico para esses haplótipos foram observadas diferenças significativas entre G1 e G3 em relação à PAS (127,1 ± 14,4 vs 120,4 ± 10,8 mmHg, p = 0,03), e PAD (79,3 ± 8,0 vs 74,5 ± 8,7 mmHg, p = 0,23) com e entre G2 e G3 para a atividade da ECA (36,7 ± 15,9 vs 28,3 ± 12,5 nm/min/ml, p = 0,05). Conclusão: Em relação aos polimorfismos do SRAA (AGT, ECA e ATR1) observou-se que os haplótipos MDA, TIA e TIC foram os que possuíam um risco aumentado de desenvolver a hipertensão arterial. No entanto a manutenção de bons níveis de CF proporcionou menores valores de PA e da atividade da ECA, fato que pode ser considerado benéfico para o idoso.

Contato: ROBERTA FERNANDA DA SILVA - roberta.fs1984@gmail.com

Código: 51133 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM ÍNDIOS ADULTOS DA ETNIA MURA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) DO MUNICÍPIO DE AUTAZES, AMAZONAS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Deyvylan Araujo Reis; Rita de Cassia Gengo e Silva; Ana Cristina Mancussi e Faro

Resumo: Introdução: A Capacidade Funcional (CF) resulta da habilidade do indivíduo em realizar as Atividades da Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). Neste contexto, a CF pode contribuir para compreensão das limitações decorrentes da HAS, principalmente na população indígena. Os estudos sobre influências dos aspectos sociodemográficos relacionado à CF dos índios com HAS são poucos explorados em pesquisas nacionais e internacionais, o que vem mostrar um estado de conhecimento por incipiente. Objetivo: Analisar a influência das características sociodemográficas na CF em índios adultos da etnia Mura com HAS do município de Autazes, Amazonas. Método: Estudo do tipo transversal, descritivo e correlacional, com amostra de 122 índios da etnia Mura com HAS cadastrados no Polo Base do município de Autazes (AM). Utilizou-se um formulário, o índice de Barthel e a Escala de Lawton. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 20. Para análise estatística, realizou-se a distribuição de frequência e análise de regressão logística ordinal. Considerou-se o nível de significância de 5%. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado, cujo projeto obteve aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 1.363.967) e da CONEP (parecer nº 1.416.083). Resultados: A idade média dos participantes foi de 61 anos (DP=14). A amostra era predominantemente do sexo feminino (73%). Verificou-se que a dependência para AVDs e AIVDs aumenta em 7,9% (OR=1,082; IC 95%=1,041-1,122) e 8,2% (OR=1,079; IC 95%=1,037-1,137), respectivamente, a cada ano de vida. A chance de dependência para as AVDs foi significativamente menor para os índios que tinham ensino médio completo em comparação com os analfabetos (OR=0,412; IC 95%=0,017-4,077), com convívio marital (OR=0,594; IC 95%=0,190-1,812) e para aqueles economicamente ativos (OR=0,678; IC 95%=0,125-3,311). A chance de dependência para as AIVDs foi significativamente menor para os índios com ensino médio completo em comparação com os analfabetos (OR=0,050; IC 95%=0,002-0,434) e que professavam alguma religião (OR=0,631; IC 95%=0,046-10,831). Conclusão: Este estudo possibilitou demonstrar a influência de fatores sociodemográficos na redução da CF de índios hipertensos, quais sejam, idade, escolaridade, convívio marital, religião e situação economicamente ativa. Assim, destaca-se a importância de foco de atenção aos grupos étnicos e raciais minoritários para melhoria das condições de saúde do indivíduo com HAS

Contato: DEYVYLAN ARAUJO REIS - deyvylanreis@usp.br

Código: 51384 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE TREINAMENTO FÍSICO E INIBIÇÃO DA ACETILCOLINESTERASE POR BROMETO DE PIRIDOSTIGMINA APÓS O INFARTO DO MIOCÁRDIO EM RATOS: PAPEL NA FUNÇÃO AUTÔNOMICA E NO PERFIL INFLAMATÓRIO

Instituição: UNICAMP

Autores: Daniele Jardim Feriani; Nicolle Martins Carrozi; Gabriel Inacio Honorato Souza; Paulo M M Dourado; Cristiano Mostarda; Erico Chagas Caperto; Maria Claudia Irigoyen; Bruno Rodrigues

Resumo: Nos últimos anos, estudos têm apontado uma importante participação do nervo vago na redução do perfil inflamatório tecidual e sistêmico, mecanismo esse chamado de reflexo colinérgico anti-inflamatório. Levando em consideração que tanto o treinamento físico aeróbico (TF), quanto a estimulação colinérgica por brometo de piridostigmina (PIR), um inibidor reversível de acetilcolinesterase, são conhecidos estimuladores vagais, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da associação do TF ao tratamento com PIR na função cardíaca e autonômica, bem como no perfil inflamatório sistêmico e tecidual de ratos infartados. Ratos Wistar machos foram divididos em (n=8 por grupo): Controle (C), IM sedentário (IS), IM Sedentário+PIR (IP), IM+TF (IT) e IM+TF+PIR (ITP). O TF e o tratamento com PIR iniciaram após 1 semana de IM. Depois de 12 semanas de TF (50-70% da velocidade máxima atingida no teste de esforço, 1h/dia, 5 dias por semana) e/ou tratamento com PIR (0,14mg/mL na água de beber), foram realizadas as avaliações hemodinâmicas, autonômicas e da concentração de citocinas (ELISA) no soro e no ventrículo esquerdo dos animais. Foi verificado que o TF aeróbico, isolado ou associado ao tratamento, permitiu redução da área de IM, melhora das funções sistólica e diastólica, da sensibilidade do barorreflexo, da modulação autonômica cardiovascular e da atividade do tônus autonômico cardíaco. Também foi observada redução da inflamação no ventrículo esquerdo e no plasma. Quando o TF foi associado ao tratamento com PIR, benefícios adicionais foram observados: aumento da modulação vagal, redução da área de IM (IS: 39±2; IP: 8±1; IT: 31±3 e ITP: 12±2%), do interferon- γ (C: 23±1; IS: 42±2; IP: 3,8±0,4; IT: 9,3±0,8; ITP: 4,3±0,1 pg/mg prot) e do fator de necrose tumoral- α (TNF- α) (C: 33±2; IS: 59±3; IP: 20±4; IT: 28±3; ITP: 19±1 pg/mg prot), assim como o aumento da razão interleucina-10/TNF- α (C: 0,45±0,03; IS: 0,35±0,04; IP: 0,42±0,02; IT: 0,32±0,04; ITP: 0,48±0,05 pg/mg prot) no ventrículo esquerdo. Dessa forma, os resultados do presente estudo sugerem que a associação do TF ao PIR induz melhorias adicionais na modulação autonômica cardiovascular e no perfil inflamatório de ratos infartados. (FAPESP nos. 2013/14788-9 e 2014/03908-6).

Contato: DANIELE JARDIM FERIANI - dani_feriani@hotmail.com

Código: 50434 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ATIVIDADES LÚDICAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

Instituição: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY – UNIGRANRIO

Autores: Cely Carolyne Pontes Morcerf; Bárbara Pinto Nasr; Camila Nunes de Figueiredo; Agueda Ferreira Miranda; Fagner de Souza Barbosa; Celso João de Sá Gomes Lago; Tais Muniz do Carmo Moraes; Solange Pontes Morcerf

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é conceituada como síndrome multifatorial com elevação de níveis tensionais, ligados a mudanças hormonais, metabólicas e hipertrofia cardíaca. Apesar de a maioria dos diagnósticos da doença ocorrer com o avanço da idade, evidências apontam que o início ocorra na infância ou adolescência. Objetivo: Relatar a experiência de atuação de estudantes de medicina e professores de uma escola pública na educação em saúde sobre hipertensão. Método: Foram realizados grupos de intervenção constituídos por estudantes de medicina e professores, que levaram a turmas de ensino fundamental oficinas com atividades educativas sobre hipertensão arterial, fatores de prevenção e de agravamento, assim como a importância de mudança de hábitos de vida, com foco na alimentação equilibrada e na realização de atividade física regular. Foram realizadas palestras com a apresentação de peças teatrais e contadores de histórias sobre personagens hipertensos e os passos de tratamento e prevenção da doença. Foi enviado questionário aos pais sobre a percepção das crianças em relação à hipertensão arterial. Resultados: As crianças ao início da palestra se mostraram dispersas, sendo necessárias intervenções de professores para manter o foco na atividade explicativa. Porém houve ampla participação e interação durante a apresentação das histórias e peças, enfatizando a importância da atividade lúdica para a transmissão e síntese de conhecimentos sobre o tema. Conclusão: Elemento essencial na promoção da saúde, a educação em saúde reflete as idéias iniciais que a criança terá sobre o tema da hipertensão, contribuindo para moldar hábitos de vida saudáveis focados em medidas preventivas contra a doença e disseminando o aprendizado entre familiares.

Contato: BÁRBARA PINTO NASR - barbarapnasr@gmail.com

Código: 51254 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AUMENTO DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS PRECEDE ALTERAÇÕES NO METABOLISMO DA GLICOSE EM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Camila Paixão dos Santos; Marina Rascio Henriques Dutra; Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Christiane Malfitano; Kátia De Angelis

Resumo: Estudos evidenciam que a resposta inflamatória possui importante papel no desenvolvimento de doença. A síndrome metabólica apresenta alta prevalência e isso está associado ao aumento do consumo de frutose. Essas alterações refletem em um aumento da doença cardiovascular que atualmente é a principal causa de mortalidade mundial. Objetivo: o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil inflamatório na progressão da doença em modelo de síndrome metabólica. Métodos: Ratos machos Wistar e espontaneamente hipertensos (SHR) foram divididos em 2 grupos (n=6/grupo/tempo): Controle (C) e Hipertenso com sobrecarga de Frutose (HF). A sobrecarga de frutose (100g/L na água de beber) foi iniciada em 30 dias de vida dos animais. Os marcadores inflamatórios TNF alfa e interleucinas foram avaliados no baço e no tecido adiposo branco retroperitoneal total em 45 e 60 dias de vida dos animais através de ensaio por Elisa. Resultados: A associação de fatores de risco induziu um aumento no TNF alfa (HF 45 dias: 146±10; HF 60 dias: 136±11 vs. C: 38±10 pg/mg de prot.) e na IL-6 (HF 45 dias: 472±12; HF 60 dias: 333±11 vs. C: 85±13 pg/mg de prot.) no tecido adiposo branco em todos os tempos avaliados. No baço não foram observadas diferenças no TNF alfa e na IL-6, todavia, a IL-1 beta foi maior no grupo hipertenso com sobrecarga de frutose em 45 dias (HF: 148±10 pg/mg de prot.) e em 60 dias (HF: 120±7 pg/mg de prot.) em relação grupo normotenso (C: 68±4 pg/mg de prot.). Não houve alterações significantes na glicose sanguínea e no teste de tolerância à insulina nestes tempos avaliados. Conclusão: Os resultados demonstram que o consumo de frutose associado a hipertensão induz disfunções no perfil inflamatório evidenciado pelo aumento das citocinas pro-inflamatórias. Além disso, essa disfunção precede as alterações no metabolismo da glicose neste modelo de síndrome metabólica. Apoio Financeiro: FAPESP (2015/11223-6); UNINOVE, CAPES, CNPq.

Contato: CAMILA PAIXÃO DOS SANTOS - camilapaixao22@hotmail.com

Código: 51134 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO ALIMENTAR DE ÍNDIOS DA ETNIA MURA COM E SEM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM/ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Deyvylan Araujo Reis; Rita de Cassia Gengo e Silva; Ana Cristina Mancussi e Faro

Resumo: Introdução: A aculturação dietética em grupos étnicos específicos tem sido relacionada ao aumento na prevalência de fatores de risco e de doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Os índios que vivem em centros urbanos podem estar mais suscetíveis à aculturação dietética. Pouco se sabe acerca das características do consumo alimentar de índios da etnia Mura que vivem em áreas urbanas. Esse conhecimento é importante para auxiliar no planejamento da prevenção e do manejo não farmacológico culturalmente competente da HAS. Objetivo: Comparar as características do consumo alimentar de índios da etnia Mura com e sem HAS. Método: Estudo descritivo, transversal. A amostra foi constituída de 198 índios adultos da etnia Mura cadastrados no Polo Base Pantaleão do município de Autazes (AM), divididos em dois grupos com e sem HAS. O diagnóstico de HAS foi obtido por meio de registro no programa Hipertensão. Foram coletados dados sociodemográficos e acerca das características do consumo alimentar por meio de autorrelato. Os alimentos foram categorizados de acordo com grupos da pirâmide alimentar. Para análise, utilizou-se estatística descritiva e inferencial. O nível de significância adotado foi de 5%. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado, cujo projeto obteve aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 1.363.967) e da CONEP (parecer nº 1.416.083). Resultados: A prevalência de HAS foi de 62%. A idade média dos índios com e sem HAS foi semelhante (60,53±14,96 vs 57,28±14,21 anos, p=0,126); não houve diferença entre os grupos com relação às variáveis sociodemográficas analisadas (sexo, estado marital, escolaridade e atividade econômica). O número de refeições diárias foi menor entre os hipertensos (p=0,006). Não houve diferença entre índios com e sem HAS quanto ao consumo dos grupos de alimentos analisados (legumes e verduras, frutas, carnes/carnes silvestres, açúcares e doces). No entanto, o consumo semanal de frutas foi menor entre os índios hipertensos (p=0,019). O consumo relacionado de sal foi semelhante para ambos os grupos (p=0,333), assim como de refrigerantes (p=0,162), doces (p=0,558), alimentos industrializados (p=0,369) e o preparo de alimentos utilizando fritura (p=0,868). Conclusão: Índios da etnia Mura, que vivem em área urbana e com diagnóstico de HAS, relataram realizar menor número de refeições diárias e menor frequência no consumo semanal de frutas.

Contato: DEYVYLAN ARAUJO REIS - deyvylanreis@usp.br

Código: 51160 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO DA SINSTATINA SOBRE O METABOLISMO GLICÍDICO, PRESSÃO ARTERIAL, GORDURA VISCERAL EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR) TORNADOS OBESOS

Instituição: UNIFESP - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Diego Faria Marques Ferreira; Bruna Fabro Nagrockris; Simone Geraldini; Milton Ginoza; Osvaldo Kohlmann Jr; Mario Luis Ribeiro Cesaretti

Resumo: Introdução: Recentemente tem sido descritos os benefícios das estatinas não diretamente relacionados à ação hipolipemiante. Os efeitos pleiotrópicos, que se caracterizam por atividades secundárias das estatinas, como pelas propriedades anti-inflamatórias, ações imunomoduladoras, antitrombogênicas e de melhora da disfunção endotelial. Objetivo: Avaliar os efeitos da administração de sinvastatina sobre o metabolismo glicídico, lipídico e a responsividade vascular em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) e que foram tornados obesos. Metodologia: Foram utilizados ratos SHR após o desmame. Em parte dos animais, a dieta padrão foi substituída pela dieta hiperlipídica palatável. Quando os animais completaram 12 semanas de vida, parte desses animais recebeu Sinvastatina (10mg/Kg)(grupo HIPERSVT) ou água por gavagem (grupo HIPER). Grupos que receberam dieta padrão serviram de controles (SHR e SHRSVT). Os animais foram tratados por 8 semanas. Os seguintes parâmetros foram medidos semanalmente: massa corporal dos animais e pressão arterial de cauda. Ao final das 8 semanas, foi realizado o teste oral de intolerância à glicose e teste de tolerância à insulina. O peso da gordura visceral e do ventrículo esquerdo também foram determinados. Resultados: Os animais do grupo SHRSVT tiveram redução do ganho de peso corpóreo (SHR = 29,66 ± 4,55, HIPER = 25,52 ± 2,33, SVT = 7,85 ± 1,60*, HIPERSVT = 32,63 ± 2,73%; *p<0,05 vs. SHR). Ambos os grupos que receberam dieta hiperlipídica tiveram aumento do peso corporal. Os grupos tratados também tiveram redução significativa da pressão arterial de cauda (SHR = 8,46 ± 2,33, HIPER = 13,22 ± 5,30, SVT = 3,17 ± 3,51*, HIPERSVT = 4,19 ± 7,09% *; *p<0,05 vs. SHR e HIPER). Não houve mudanças no metabolismo da glicose, porém os animais tratados com ração hiperlipídica demonstraram inicialmente maior resistência à insulina. O tratamento com sinvastatina também foi capaz de reduzir o peso do coração e do ventrículo esquerdo de todos os animais tratados. Dados em Média ± Erro Padrão da Média. Conclusões: o tratamento com sinvastatina produziu diminuição do peso corporal, da variação da pressão arterial e do peso cardíaco, principalmente nos animais não obesos. Não houve alterações no metabolismo glicídico.

Contato: DIEGO FARIA MARQUES FERREIRA - diegomarques.biomed@yahoo.com.br

Código: 48328 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO PROLONGADO DA DESNERVAÇÃO RENAL NA HIPERTENSÃO ARTERIAL ESPONTÂNEA EM RATOS

Instituição: UFTM

Autores: Mateus Arantes Prata; Valdo José Dias da Silva

Resumo: Introdução: A desnervação renal por meio de ablação percutânea com radiofrequência tem se tornado uma opção terapêutica muito atrativa no tratamento da hipertensão arterial sistêmica resistente em humanos. Entretanto pouco se conhece sobre os mecanismos de ação e a duração do efeito hipotensivo do procedimento. Objetivo: Neste estudo nós avaliamos a duração dos efeitos da desnervação renal sobre a pressão arterial em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) fêmeas. Métodos: Para tal 16 SHRs fêmeas com idade de 22-23 semanas foram divididas em dois grupos experimentais: grupo submetido à cirurgia de desnervação renal (DNR, n=8) ou grupo submetido à cirurgia fictícia (Sham, n=8), ambos monitorados por meio do método de oclusão da artéria caudal por duas semanas antes e 10 semanas depois da cirurgia. Resultados: Antes da cirurgia, os valores de pressão arterial sistólica (PAS) dos dois grupos foram idênticos, em torno de ~160-165mmHg. Após a cirurgia fictícia no grupo Sham, os valores pressóricos permaneceram estáveis em torno de 160mmHg até a 10ª semana de observação. Já nos animais que sofreram a DNR, a PAS sofreu uma queda mais intensa na 1ª semana (144±6mmHg no grupo DNR versus 154±6mmHg no grupo Sham, p<0,05), permanecendo significativamente menor nos animais DNR em comparação aos animais sham até a 6ª semana pós-DNR. Na 7ª semana pós-DNR, a pressão dos animais DNR se igualou à dos animais sham, assim permanecendo até a 10ª semana. A frequência cardíaca não sofreu modificações, apresentando um comportamento similar ao longo do tempo nos dois grupos. Conclusão: O presente estudo é o primeiro para o nosso conhecimento a avaliar por tempo prolongado a evolução temporal da pressão arterial em SHR fêmeas com hipertensão estabelecida (22-23 semanas de idade). A duração do efeito hipotensivo é mais prolongada em SHR fêmeas, visto que em machos o efeito não parece durar mais do que 02 a 03 semanas, segundo relato da literatura. As razões para tal diferença de gênero não são conhecidas, mas poderiam envolver diferenças relacionadas aos níveis de estrogênio, os quais são protetores no organismo feminino e determinam níveis hipertensivos menores em SHRs fêmeas comparadas a SHRs machos. Nossos resultados parecem evidenciar que a desnervação renal em SHRs fêmeas é de fato efetiva na redução da pressão arterial sistêmica por um período prolongado de cerca de seis semanas.

Contato: MATEUS ARANTES PRATA - mateus_ap@hotmail.com

Código: 50648 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE COLECALCIFEROL SOBRE O METABOLISMO GLICÍDICO, MASSA CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL, RESPONSABILIDADE VASCULAR E FUNÇÃO

RENAL DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR) SUBMETIDOS À DIETA HIPERLIPÍDICA PALATÁVEL

Instituição: UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Simone Geraldini; Milton Ginoza; Fernando Luiz Affonso Fonseca; Mário Luis Ribeiro Cesaretti

Resumo: Introdução: A insuficiência de vitamina D está associada com diversas patologias como obesidade, diabetes melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Ainda não é bem elucidada a relação causa-efeito da suplementação de vitamina D sobre as disfunções e alterações características da síndrome metabólica. Objetivo: Avaliar o papel da suplementação de colecalciferol sobre o metabolismo glicídico, massa corporal, pressão arterial, responsividade vascular e função renal de ratos espontaneamente hipertensos (SHR) submetidos à dieta hiperlipídica palatável (DHLP). Métodos: Foram utilizados 33 ratos SHR machos, com 12 semanas de idade. Os animais foram divididos em 4 grupos: SHR controle (Cont), SHR+DHLP (Hiper), SHR+colecalciferol (VitD) e SHR+DHLP+colecalciferol (Hiper+VitD). Os animais foram acompanhados durante 12 semanas e receberam dieta padronizada (ração padrão ou DHLP) e os grupos suplementados com colecalciferol receberam 1000 UI/kg/dia, por gavagem. Foram avaliados massa corporal, ingestão alimentar, pressão arterial de cauda (PAC), teste oral de tolerância à glicose (TTGO), teste de tolerância à insulina (TTI), 25-hidroxivitamina D sérica, peso das gorduras epididimal (GE) e subcutânea (GS) e teste de responsividade vascular em anéis de aorta isolada (curvas de relaxamento para acetilcolina (ACH) e nitroprussiato de sódio (NPS)). A função renal foi avaliada por meio das análises do clearance de creatinina e da proteinúria. Resultados: O grupo Hiper apresentou um menor aumento de peso quando comparado aos grupos Cont e Hiper+VitD (p=0,02). Contudo, ambos os grupos tratados com DHLP apresentaram maior GE em relação aos grupos tratados com ração padrão (p<0,001). Não houve variação da PAC final e no delta de relaxamento final nas curvas dose-resposta de ACH e NPS. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos no TTGO (p=0,06), no entanto, os grupos suplementados com colecalciferol apresentaram uma área sob a curva menor em relação aos grupos não suplementados no TTI (p<0,001). O colecalciferol diminuiu a excreção de proteinúria nos grupos tratados (p=0,001). Conclusão: A suplementação de vitamina D constitui-se numa boa estratégia para retardar o desenvolvimento de disfunções do metabolismo glicídico característicos da síndrome metabólica, quando associada a uma dieta nutricionalmente equilibrada, evitando consequentemente o prejuízo da função renal. Apoio: CAPES e Laboratório Achê.

Contato: SIMONE GERALDINI - simone.geraldini@hotmail.com

Código: 51248 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS HEMODINÂMICOS E AUTONÔMICOS DO TREINAMENTO RESISTIDO DINÂMICO EM RATAS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSAS

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Amanda Aparecida de Araujo; Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Tafne Coelho Mello; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Resumo: A hipertensão arterial tem sido relacionada com disfunção autonômica, normalmente caracterizada por hiperatividade simpática. Uma abordagem não farmacológica recomendada é o exercício físico. No entanto, pouco se sabe sobre os efeitos do treinamento físico resistido dinâmico (TRD) na modulação autonômica na hipertensão, em especial na mulher em seu período fértil. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do TRD na pressão arterial (PA), na variabilidade cardiovascular e na sensibilidade barorreflexa (SBR) de ratas espontaneamente hipertensas. Foram utilizadas 16 ratas SHR adultas, divididas em 2 grupos (n=8): fêmeas sedentárias (FS) e fêmeas treinadas (FT). Os testes de carga máxima foram realizados antes e depois do período de treinamento. O TRD foi realizado em escada adaptada durante 8 semanas (40-60% da carga máxima). Após este período foi realizado o registro direto da PA, bem como a avaliação da variabilidade da frequência cardíaca e da PA no domínio do tempo e da frequência. A SBR foi avaliada pela injeção de doses crescentes de fenilefrina e nitroprussiato de sódio. Foi observada melhora na capacidade física do grupo FT (FT: 485±70 vs. FS: 389±83 g). Não foram observadas diferenças entre os grupos estudados na PA diastólica, sistólica ou média (PAD: 143±17 vs. 152±14; PAS: 189±12 vs. 191±23; PAM: 165±12 vs. 171±17mmHg, FT vs. FS, respectivamente), na frequência cardíaca (FT: 378±25 vs. FS: 373±41bpm) ou em parâmetros metabólicos (glicemia: 103±6 vs. 107±9mg/dl; triglicérides: 112±10 vs. 135±30mg/dl, FT vs. FS, respectivamente). No entanto, o treinamento físico melhorou o RMSSD (FT: 5,12±1,41 vs. FS 3,46±0,73ms), a variância total (FT: 37,87±9,02 vs. FS: 22,71±7,94ms²), a banda de baixa frequência da PAS (FT: 4,62±3,10 vs. FS: 8,16±2,89mmHg²) e a sensibilidade espontânea do baroreflexo (FT: 0,74±0,24 vs. FS: 0,48±0,20ms/mmHg). Além disso, o grupo treinado melhorou a SBR induzida por drogas para respostas bradicárdicas (FT: -1,35±0,39 vs. FS: -0,86±0,16bpm/mmHg); porém não houve diferença nas respostas taquicárdicas entre os grupos (FT: -2,20±0,48 vs. FS: -1,83±0,32bpm/mmHg). Conclusão: Os resultados permitem concluir que o TRD em ratas fêmeas SHR embora não reduza a PA, é capaz de atenuar a disfunção da SBR e melhorar a variabilidade cardiovascular. Estes resultados em conjunto reforçam a importância da associação do treinamento físico resistido de intensidade moderada ao aeróbico no manejo da hipertensão no sexo feminino. FAPESP 2015/10329-5.

Contato: AMANDA APARECIDA DE ARAUJO - amanda.personal@hotmail.com

Código: 50710 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO, TRÊS VEZES POR SEMANA, PREVINE DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM RATAS ALIMENTADAS COM FRUTOSE

Instituição: EEFERP - USP

Autores: Anderson Gregorio Joaquim; Mateus Luis Manfredi; Leandro Kansuke Oharomari; Macário Arosti Rebelo; Camila de Moraes

Resumo: Objetivo: investigar os efeitos do exercício aeróbio contínuo de moderada intensidade, realizado três vezes por semana, sobre a reatividade vascular de ratas alimentadas com solução de frutose a 10%. Métodos: vinte ratas Wistar foram divididas em: sedentária água (SDA); sedentária frutose (SDF); treinada água (TRA); treinada frutose (TRF). A obesidade foi induzida pelo consumo de solução rica em frutose diluída na água de beber, que continha uma carga (100g/L) de frutose. Os animais se exercitaram em esteira rolante, três dias por semana (segunda, quarta e sexta) por um período de 7 semanas. O exercício foi realizado a velocidade correspondente a 40% da Vmax. As sessões de exercício aeróbio tiveram duração de 50 minutos incluindo 5 minutos de aquecimento e 5 minutos de resfriamento em que corriam a 20% da Vmax. Avaliou-se o ganho de peso, os depósitos de gordura epicárdica, retroperitoneal e perirenal, o peso do fígado, a concentração sérica de glicose e triglicérides, a tolerância à glicose, a formação de ânion superóxido e a resposta vasodilatadora e constritora dos anéis de artéria aorta. Resultados: os animais dos grupos SDF e TRF tiveram maior preferência no consumo da frutose na água. O protocolo de exercício físico não foi eficiente em atenuar o ganho de peso, prevenir hipertrigliceridemia, reduzir depósito de gordura epicárdica e atenuar resposta constritora da artéria aorta do grupo TRF. Por outro lado, o treinamento físico preveniu o aumento do depósito de gordura retroperitoneal e perirenal (35% e 39% respectivamente). O consumo de frutose reduziu em 27% o relaxamento no grupo SDF, o que foi prevenido pelo exercício físico. A resposta máxima à fenilefrina não foi diferente entre os grupos, mas verificou-se aumento na sensibilidade a este agente nos animais treinados. Com relação à formação de ânion superóxido na aorta, foi observada tendência à maior produção em anéis de aorta dos animais do grupo SDF (em torno de 31% comparado ao SDA) e o grupo TRF apresentou 20% menos produção de ânion superóxido comparado ao grupo SDF. Conclusão: o protocolo de exercício aeróbio realizado três vezes por semana, preveniu a disfunção endotelial de ratas não ovariectomizadas alimentadas com frutose. Este resultado parece estar relacionado com uma maior biodisponibilidade de NO visto a menor produção de ânion superóxido no grupo TRF em comparação ao SDF.

Contato: ANDERSON GREGORIO JOAQUIM - andersongregoriojoaquim@gmail.com

Código: 47415 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: HIPERTENSÃO ARTERIAL E TRANSTORNOS METABÓLICOS: QUAL O PAPEL DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA?

Instituição: UFJF

Autores: Chislene Pereira Vanelli; Mônica Barros Costa; Elaine Amaral de Paula; Christiane Chaves Augusto Leite Simão; Adaiana da Rocha Carvalho; Camila Guglielmi Ribeiro; Flávia Mendonça Sergio Ferreira; Gabriel de Souza Fernandes Filho; Hellen Katianna Gomes Q

Resumo: Introdução: A prevenção e controle da hipertensão arterial representam um desafio à Saúde Pública. Diante dessa realidade, foi implantado o programa de atenção secundária a saúde, HIPERDIA Minas em Minas Gerais/Brasil, visando oferecer assistência especializada a hipertensos graves. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos encaminhados por serviços de atenção primária a saúde ao programa HIPERDIA Minas em Juiz de Fora/MG. Método: Foram analisados 943 prontuários de hipertensos atendidos entre setembro/2010 a agosto/2012, por ocasião da implantação do programa. Resultados: A idade dos indivíduos foi 59±13,1 anos, sendo 61% do sexo feminino, 84% da raça não branca, 59% casados e 38% com renda mensal inferior a três salários mínimos. Escolaridade de até oito anos foi relatada por 78%. Sedentarismo, tabagismo e etilismo estiveram presentes em 69%, 13% e 18% da amostra, respectivamente. Além disso, 78,6% dos indivíduos estavam acima do peso, com média da circunferência abdominal de 103±4,1cm. Síndrome metabólica foi diagnosticada em cerca de 40%. Elevação do LDL colesterol foi a alteração laboratorial mais prevalente, acometendo 23,5% dos usuários. A média de colesterol total foi 207±64,2 mg/dL e de HDL colesterol de 45±14,3 mg/dL, no sexo masculino e 52±12,3 mg/dL, no sexo feminino. A mediana de triglicérides foi 138 mg/dL (amplitude interquartil 103,7) e 45% dos indivíduos apresentavam triglicérides ≥150 mg/dL. Glicemia de jejum ≥100 mg/dL foi observada em aproximadamente 60% dos casos. Níveis pressóricos acima de 140x90mmHg foram observados em 73% da amostra, sendo a média da pressão arterial (PA) sistólica 151±28,3mmHg e da PA diastólica 91±15,9mmHg. Disfunção diastólica foi observada em 76% e hipertrofia ventricular esquerda em 46%. Aproximadamente 42% dos usuários apresentavam índice tornozelo braço alterado e 50% tinham taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) <60 mL/min. Vinte e sete por cento dos usuários não preenchiam os critérios de encaminhamento à atenção a saúde especializada. Conclusão: Observou-se elevado percentual de pacientes com controle inadequado da HAS, obesidade abdominal, TFGe reduzida e evidências de comprometimento cardiovascular. Vale ressaltar a ocorrência de encaminhamento inadequado à atenção secundária a saúde em cerca de ¼ dos pacientes avaliados. Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, APQ 00054-13), Fundação IMEPEN e CAPES.

Contato: CHISLENE PEREIRA VANELLI - chisvanelli@gmail.com

Código: 51201 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MARCADORES INFLAMATÓRIOS ESTÃO ELEVADOS NA CRISE HIPERTENSIVA

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Autores: Days Oliveira de Andrade; Letícia Aparecida Baruffi; Flávia Mariana Valente; Beatriz de Jesus Brait; Dorotéia Rossi Silva Souza; Moacir Fernandes Godoy; José Fernando Vilela Martin

Resumo: Introdução: Evidências recentes sugerem a existência de um processo inflamatório subjacente à doença vascular associada à elevação crônica da pressão arterial (PA), desempenhando papel importante na fisiopatogenia da hipertensão arterial sistêmica (HAS). No entanto, são raros os estudos que avaliaram a participação do processo inflamatório na fisiopatogenia da elevação aguda da PA. Objetivos: 1- identificar perfil clínico-metabólico de apresentação da CH, subdividida em urgência (UH) e emergência hipertensiva (EH) e 2- avaliar participação de citocinas inflamatórias: IL-1β, IL-6, IL-8, IL-18, TNF-α e anti-inflamatória IL-10 em indivíduos com CH (UH e EH). Metodologia: Foram estudados 274 indivíduos: 74 normotensos (NT), 74 hipertensos controlados (HC), 50 com UH e 78 com EH. As dosagens séricas de citocinas foram realizadas pela técnica MULTIPLEX e ELISA. Aplicou-se análise de variância para estudo comparativo entre os grupos, admitindo-se nível de significância para valor-p<0,05. Resultados: Indivíduos do grupo EH apresentaram idade mais avançada em relação aos demais grupos (p=0,0264). Indivíduos do sexo masculino foram mais frequentes no grupo UH (54%). Os níveis de PA e de frequência cardíaca foram maiores no grupo CH em comparação aos grupos controle (p<0,05). A glicemia foi maior no grupo EH quando comparado aos NT e HC (p<0,0001 e p<0,033, respectivamente) e no grupo UH em comparação aos NT (p<0,0001). Colesterol total foi mais elevado no grupo UH e o HDL-c foi significativamente menor no grupo EH em relação ao grupo NT (P=0,0088). Níveis de potássio foram menores no grupo EH em comparação aos outros 3 grupos NT, HC e UH (p=0,0118, p=0,036 e p=0,036, respectivamente). Todas as citocinas avaliadas foram significativamente maiores nos indivíduos que apresentaram CH em comparação aos grupos NT e HC. Regressão logística mostrou que IL-1β, IL-6, IL-8 e IL-18 foram preditores para desenvolvimento de CH com razões de chance de: 4,29 (2,01-9,19); 11,02 (3,98-30,45); 22,56 (7,99-63,64) e 3,85 (1,85-8,02), respectivamente. Conclusão - Os níveis de citocinas inflamatórias (IL-1β, IL-6, IL-8 e IL-18) e anti-inflamatórias (IL-10) estão mais elevados nos grupos UH e EH em relação aos grupos NT e HC. Isso sugere a participação das citocinas inflamatórias na fisiopatogenia do evento agudo hipertensivo.

Contato: DAYS OLIVEIRA DE ANDRADE - days_andrade@hotmail.com

Código: 51316 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MELHORA ADICIONAL NA SENSIBILIDADE BARORREFLEXA EM RATAS MENOPAUSADAS SUBMETIDAS A TREINAMENTO FÍSICO EM ESTEIRA (AERÓBIO OU COMBINADO) EM COMPARAÇÃO COM O TREINAMENTO RESISTIDO

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

Autores: Gabrielly Minguta Santos Costa; Sarah Cristina Freitas; Amanda Aparecida de Araujo; Nathalia Bernardes; Marcio Doro; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis; Iris Callado Sanches

Resumo: Atualmente, é consenso que o treinamento físico (TF) promove benefícios cardiovasculares importantes após a menopausa. Entretanto, esses benefícios têm sido observados principalmente em decorrência do TF aeróbio, ficando a dúvida se o exercício resistido promoveria os mesmos benefícios à saúde cardiovascular da mulher. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi comparar os efeitos do treinamento físico (TF) aeróbio, resistido e combinado (aeróbio + resistido) sobre parâmetros hemodinâmicos em um modelo experimental de menopausa. Para isso, 35 ratas Wistar (200-210g) foram divididas em 1 grupo controle sedentário (CS) e 4 grupos ooforectomizados (retirada bilateral dos ovários): sedentário (OS), submetido a TF aeróbio em esteira (OTA), resistido em escada (OTR), e combinado (esteira e escada, em dias alternados, OTC). Após 8 semanas de TF, os animais foram canulados para registro direto de pressão arterial (PA) (CODAS, 2kHz). Doses crescentes de fenilefrina e nitroprussiato de sódio foram utilizadas para testar a sensibilidade barorreflexa. A privação dos hormônios ovarianos induziu aumento da PA média (PAM) no grupo OS (119,8±2,5 vs. 114,5±1,5 mmHg no CS) associado a redução na sensibilidade barorreflexa tanto para respostas taquicárdicas (RT: 2,67±0,55 vs. 4,29±0,41 bpm/mmHg no CS) quanto para respostas bradicárdicas (RB: -0,61±0,36 vs. -1,17±0,16 bpm/mmHg no CS). Os grupos treinados apresentaram uma normalização da PAM e da sensibilidade barorreflexa (PAM: OTA: 111,7±1,5, OTR: 108,9±2,4 e OTC: 107,6±3,0 mmHg vs. OS; RT: OTA: 4,12±2,1; OTR: 3,59±0,62; OTC: 3,95±0,38 bpm/mmHg no OS; RB: OTA: -0,97±0,16; OTR: -1,29±0,20; OTC: -1,34±0,04 vs. OS), com exceção do TF resistido, que não foi capaz de normalizar a RT (OTR < CS). A redução de PAM pós TF foi associada a uma redução de PA diastólica (PAD) (vs. OS). Apenas o grupo submetido à TF combinado apresentou redução na PA sistólica. Todos os grupos treinados apresentaram bradicardia de repouso (CS: 368,4±5,5; OS: 382,9±8,9; OTA: 335,5±6,9; OTR: 353,0±8,2; OTC: 345,7±8,1 vs. OS: 382,9±8,9 bpm), mas somente o grupo OTA apresentou bradicardia em relação aos animais controles. Concluindo, as 3 modalidades de TF foram eficazes no manejo da PA após privação dos hormônios ovarianos. Entretanto, os grupos treinados em esteira parecem obter benefícios adicionais (OTA: bradicardia vs. CS; OTC: menor PAD vs. OS; OTA e OTC: normalização do barorreflexo) em relação ao TF resistido isolado.

Contato: IRIS CALLADO SANCHES - iriscallado@gmail.com

Código: 51422 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MODELO DE SOBRECARGA PRESSÓRICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO POR MEIO DE CLIPE DE TITÂNIO É EFICAZ NO DESENVOLVIMENTO DE HIPERTROFIA CARDÍACA.

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO

Autores: Leonardo Jensen; Leandro Eziquiel de Souza; Maria Claudia Costa Irigoyen

Resumo: Introdução: A hipertrofia cardíaca é o principal fator preditivo para insuficiência cardíaca, arritmias e morte súbita, podendo ser caracterizada em diferentes situações patológicas como a injúria isquêmica, elevada sobrecarga hemodinâmica, além de respostas anormais adrenérgicas e neuro-hormonais. A hipertensão arterial sistêmica é a principal causa de hipertrofia cardíaca; a padronização de modelo animal que mimetiza o processo hipertrofico torna-se importante para o estudo da fibrose e de suas consequências para a função cardíaca. Objetivos: Testar a hipótese de que a constrição aórtica por meio de clipe de titânio confere reproduzibilidade no grau de espessamento da parede do ventrículo esquerdo em camundongos. Método: Camundongos machos c57bl/6, entre 25-30g, foram submetidos a cirurgia para a colocação de clipe de titânio no arco aórtico (TAC) e comparados com animais submetidos a cirurgia sem a estenose (CTR). A estenose é fixada em 0,4mm de diâmetro com alicate especial. Após 48 horas do procedimento cirúrgico os animais foram submetidos a exame de ecocardiografia (Eco). Medidas lineares foram obtidas a partir do plano paraesternal no eixo transversal do coração em modo M. As medidas da aorta foram realizadas a partir do plano longitudinal na janela supraesternal em modo B dimensional. As velocidades de fluxo na aorta e na carótida foram medidas com Doppler color; valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. Os valores são apresentados em média \pm erro padrão. Resultados: Após 48 horas de estenose, os animais do grupo TAC apresentaram espessura do septo do ventrículo esquerdo na diástole significativamente maior (CTR versus (vs) TAC; $0,62 \pm 0,03$ mm vs $0,83 \pm 0,05$ mm, $n=3:6$; $p=0,018$). Também foi identificado diâmetro da aorta ascendente maior no grupo TAC ($1,35 \pm 0,02$ mm/s vs $1,58 \pm 0,05$ mm/s; $n=3:6$; $p=0,018$). As medidas de Doppler na carótida direita foram maiores para os animais do grupo TAC ($321,5 \pm 48,1$ mm/s vs $707,9 \pm 26,8$; $n=3:6$; $p=0,001$), enquanto que a velocidade de fluxo na aorta ascendente foi menor quando comparada com o controle (2385 ± 98 mm/s vs 1746 ± 82 mm/s; $n=3:6$; $p=0,002$). Conclusão: A reproduzibilidade no espessamento da parede ventricular esquerda com baixo erro padrão nos animais do grupo TAC demonstra a eficácia do método. A técnica de constrição da aorta por clipe de titânio caracteriza um importante modelo para o estudo dos processos hipertroáficos do ventrículo esquerdo.

Contato: LEONARDO JENSEN SOCAS - jensenleonardo@gmail.com

Código: 50714 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ESTADO DO PARÁ EM UM PERÍODO DE CINCO ANOS.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

Autores: Suzana Rodrigues Ramos; Namir Rodrigues Afonso; Louize Caroline Marques Oliveira

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida pela presença de níveis tensionais elevados e é considerada a morbidade mais comum na população adulta, sendo frequente nos serviços de emergência no Brasil. É uma das mais importantes causas evitáveis de morte prematura. Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 800 milhões de pessoas com pressão arterial elevada em todo o mundo, causando mais de 7 milhões de mortes por ano. Objetivo: O estudo visa descrever o número de internações por hipertensão arterial sistêmica no estado do Pará registrados de janeiro de 2011 à dezembro de 2015. Método: Realizou-se um estudo observacional, transversal descritivo a partir da avaliação dos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), as variáveis analisadas foram sexo, regime de atendimento, região e faixa etária, no período pré-estabelecido. Resultados: Nos anos de 2011 à 2015, foram registrados 28.126 casos de internações por HAS no estado, sendo 58,8% (16.530) do sexo feminino e 41,2% (11.596) do sexo masculino. Os registros apontam que 88,7% (24.950) dos casos são de pacientes com idade igual ou maior que 40 anos e 11,3% (3.176) abaixo dos 40 anos. Quanto ao regime de atendimento 55,2% (15.536) dos casos foram assistidos pelo regime público e 44,8% (12.590) pelo regime privado. Da totalidade dos casos 22,9% (6.442) foram registrados na Região Metropolitana de Belém e 77,1% (21.684) nas demais mesorregiões do estado do Pará. Conclusão: No estado do Pará, o número de pacientes do sexo feminino (16.530) internadas por HAS foi consideravelmente maior que de pacientes do sexo masculino (11.596), o que possivelmente é justificado pela maior procura aos serviços de saúde entre as mulheres quando comparadas aos homens. Os dados relacionados a faixa etária apontam o maior número de internações nos pacientes com idade igual ou acima dos quarenta anos (88,7%), corroborando estudos que apontam essa faixa etária como maior risco para esta condição. O maior número de registros no sistema público (15.536) em relação aos sistema privado (12.590) e a maior demanda do interior do estado (77,1%) em relação à Região Metropolitana de Belém (22,9%) apontam para a necessidade de maiores investimentos em hospitais públicos nas diversas mesorregiões do estado a fim de suprir a demanda da população local, evitando a centralização do serviço e suprimindo as necessidades dos pacientes em âmbito local e de forma efetiva.

Contato: SUZANA RODRIGUES RAMOS - suzanarmed@gmail.com

Código: 49730 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PAPEL DAS FIBRAS AFERENTES RENAI NAS ALTERAÇÕES RENAI EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO EXPERIMENTAL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Nathalia Rodrigues Lopes; Beatriz S. Martins; Guiomar N. Gomes; Ruy R. Campos; Cássia T. Bergamaschi; Erika E. Nishi

Resumo: Diversos mecanismos estão envolvidos na fisiopatologia da hipertensão arterial (HA), incluindo a hiperatividade simpática, o sistema renina-angiotensina-aldosterona e o estresse oxidativo. Sabe-se que o rim possui um importante papel na regulação da pressão arterial (PA) e sua função pode ser influenciada pelas fibras simpáticas renais. Além disso, fibras aferentes também inervam o rim e podem sinalizar alterações no microambiente renal e contribuir para a hiperatividade simpática. No modelo de hipertensão renovascular 2 rins, 1 clipe (2R-1C), a hiperatividade do nervo renal e o estresse oxidativo exercem um papel crucial no aumento da PA. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da denervação renal aferente (DAX) nos parâmetros funcionais e estresse oxidativo renais de ratos 2R-1C. Para a obtenção da HA, a artéria renal esquerda foi parcialmente ocluída pela colocação de um clipe de prata (0,2 mm de abertura). Após 4,5 semanas, a DAX foi realizada por meio da exposição do nervo renal a uma solução de capsaicina 33 mM durante 15 minutos. Após oito dias da DAX, foram avaliados a PA, o volume de ingestão de água, o volume urinário, a excreção de sódio (Na+) e potássio (K+), a proteinúria e a produção de ânions superóxidos pela técnica de fluorescência da diidroetidina no rim. A DAX reduziu significativamente a PA média (de $191 \pm 7,3$, $n=6$ para 157 ± 4 mmHg, $n=7$), o volume urinário (de 65 ± 12 , $n=6$ para $16 \pm 1,5$ mL, $n=7$) e a ingestão de água (de 56 ± 10 , $n=6$ para $36 \pm 1,5$ mL, $n=7$) nos animais hipertensos sem alterar carga excretada de sódio e de potássio. Após a DAX observou-se também uma melhora na proteinúria (20 ± 3 , $n=6$ para $9,4 \pm 2,2$ mg/mL, $n=7$) e redução do estresse oxidativo tanto no rim isquêmico (-76%, $n=4$ por grupo), quanto no rim contralateral (-27%, $n=4$ por grupo). Portanto, pode-se concluir que as fibras aferentes renais contribuem, pelo menos parcialmente, para o aumento da PA e mecanismos de lesão e estresse oxidativo renal na hipertensão renovascular.

Contato: NATHALIA RODRIGUES LOPES - lopesnathalia96@gmail.com

Código: 49755 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PAPEL DAS FIBRAS SENSORIAIS RENAI SOBRE O CONTROLE BARORRECEPTOR DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA HIPERTENSÃO RENOVASCULAR

Instituição: UNIFESP

Autores: Beatriz Silva Martins; Nathalia Rodrigues Lopes; Ruy Ribeiro Campos; Cassia Toledo Bergamaschi; Erika Emy Nishi

Resumo: A hipertensão arterial (HA) é um problema de saúde de grande prevalência na sociedade atual. Sabe-se que o aumento da atividade das fibras simpáticas renais contribui para o aumento da pressão arterial (PA). No entanto, o papel das fibras sensoriais renais na HA é menos conhecido. O objetivo do presente estudo foi avaliar a função das fibras sensoriais renais no controle da PA e reflexo barorreceptor cardíaco em ratos hipertensos renovasculares (modelo 2 rins, 1 clipe - 2R1C). Foram utilizados três grupos para o presente estudo: controle ($n=7$), hipertensão 2R1C ($n=6$), hipertensão 2R1C com denervação seletiva sensorial renal ($n=7$). A hipertensão renovascular foi induzida pela implantação de um clipe de prata ao redor da artéria renal esquerda para reduzir a perfusão do rim. Após 4,5 semanas, a denervação do rim isquêmico foi realizada através da aplicação de capsaicina (33mM) periáxonal. Após 10 dias do procedimento para denervação foi observada uma redução na PA média de 190 ± 18 para 157 ± 10 mmHg. Não ocorreu diferença na frequência cardíaca (FC) entre os três grupos. Foi observado aumento no controle reflexo da FC após a denervação sensorial tanto para a resposta taquicárdica (47%) quanto bradicárdica (85%). Portanto, foi possível concluir que as fibras sensoriais renais contribuem para o aumento da PA e controle barorreceptor da FC no modelo de hipertensão renovascular.

Contato: BEATRIZ SILVA MARTINS - biasilmartins@gmail.com

Código: 51255 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PAPEL DOS ADRENORECEPTORES B3 NA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR NO MODELO DE SÍNDROME METABÓLICA INDUZIDA POR FRUTOSE

Instituição: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Autores: Eduardo Dias Junior; Lara Cristina Araújo; Alexandre José Tavolari Arnold; Fernanda Beraldo Lorena; Renata Oliveira Pereira; Thais Terpins Ravache; Marina Soares de Souza; Patrícia Fiorino; Miriam Oliveira Ribeiro; Vera de Moura Azevedo Farah

Resumo: Introdução: O consumo de frutose é um importante fator na incidência da Síndrome Metabólica (SM), quadro que une dislipidemia, diabetes, obesidade e hipertensão. O Sistema Nervoso Simpático (SNS) é responsável pela homeostasia corporal. A função do adrenoceptor β_3 (AR β_3) no sistema cardiovascular ainda não é bem elucidada. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel dos AR β_3

na SM induzida por frutose. Métodos: camundongos com 21 dias e com cerca de 10g foram divididos em quatro grupos (n=7): FVB Controle (C) e Knockout AR β 3 Controle (K β 3C) - livre acesso a ração e água por 8 semanas; FVB Frutose (F) e Knockout AR β 3 Frutose (K β 3F) - livre acesso a ração e água com 10% de frutose por 8 semanas. Foram mantidos no biotério da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com temperatura controlada em 22°C, ciclo claro-escuro de 12h e peso corporal observado semanalmente. Na oitava semana, realizou-se o teste de tolerância à glicose (GTT) com uma injeção intraperitoneal de glicose 50% (0,3ml/100g) e glicemia registrada nos tempos 0, 15, 30, 60 e 120min. A pressão arterial média (PAM) foi aferida por sistema de aquisição de dados (Windaq, 8KHz). O nível sérico de colesterol, HDL, triglicérides e ácido úrico foi feito por colorimetria enzimática (Labtest, BR) e espectrofotometria (Femto, 600s). Os animais foram eutanasiados por sobrecarga de Ketamina 120mg/kg + Xilazina 10mg/kg e foram extraídos depósitos de gordura para cálculo do índice de tecido adiposo visceral. A estatística foi realizada com teste ANOVA de duas vias (pós-teste de Bonferroni) - p>0,05 como significativo. Resultados: o tratamento com frutose elevou a glicemia basal nos grupos knockout (K β 3C=93mg \pm 3.4 vs. K β 3F=122 \pm 7mg/dL) e a área sobre a curva (GTT) em ambos os grupos: C=203 \pm 7.5 vs. F=249 \pm 11.4mg/dL e K β 3C=179 \pm 11.4 vs. K β 3F=230 \pm 11.5mg/dL. O tratamento com frutose aumentou o nível de triglicérides nos grupos knockout (K β 3C=91.0 \pm 15.9 vs. K β 3F=167.4 \pm 26.7mg/dL) e o HDL nos grupos FVB (C=52 \pm 5.6 vs. F=35.7 \pm 1mg/dL), mas sem alterações no colesterol total em ambos os grupos. O ácido úrico aumentou no grupo knockout tratado (K β 3C=2.9 \pm 0.6 vs. K β 3F=3.9 \pm 0.4mg/dL). Não houve mudanças no peso final entre os grupos, mas somente o grupo FVB tratado mostrou acúmulo do tecido adiposo visceral (C=1.1 \pm 0.1 vs. F=1.7 \pm 0.1%), assim como aumento da PAM (C=123.2 \pm 4.6 vs. F=136.3 \pm 2mmHg). Conclusão: nossos resultados sugerem que o mecanismo de gênese da hipertensão arterial na SM causada por frutose é dependente do AR β 3.

Contato: EDUARDO DIAS JUNIOR - dias.eduardojr@gmail.com

Código: 51693 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PROSTANÓIDES EM CULTURAS PRIMÁRIAS DE ENDOTÉLIO VENOSO: COMPARAÇÃO ENTRE VEIA CAVA E VEIA PORTA DE RATOS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Marcio Renato Trindade; Henrique Charlanti Reis Assunção; Tathiany Corteze Torres; Richardt Gama Landgraf; Liliam Fernandes

Resumo: Introdução: Estudos direcionados à função endotelial venosa são escassos, e muito pouco se conhece sobre possíveis diferenças entre a fisiologia endotelial de territórios venosos anatomicamente e funcionalmente distintos, como veia cava (VC) e veia porta (VP). Objetivo: 1) Estabelecer e caracterizar um modelo experimental de cultivo primário de endotélio de VC e VP de ratos; 2) quantificar a liberação basal dos prostanóides PGI₂ e PGH₂, e 3) analisar a expressão das enzimas responsáveis pela geração desses prostanóides, ciclooxigenase (COX) 1 e 2, nessas culturas. Método: Ratos Wistar (n=4-6), machos, adultos, foram anestesiados [cetamina (60 mg/Kg) e xilazina (40 mg/Kg), ip] e submetidos a laparotomia. Fragmentos de VC e VP foram plaqueados com a face endotelial voltada para baixo, recobertos com meio DMEM e mantidos em incubadora de CO₂ 5% a 37°C. Os tecidos foram removidos após 5 dias, as células foram subcultivadas e estudadas entre 3ª e 4ª passagens. As proteínas Fator de von Willebrand (vWF), Óxido Nítrico Sintase (eNOS), receptores de Endotelina-1 (ET-B) e de Angiotensina (AT1 e AT2) foram identificadas por imunocitoquímica. Em ambas as culturas, a liberação basal de PGI₂ e PGH₂ foi avaliada por enzima-imuno-ensaio e a expressão de COX1 e COX2 foi determinada por western blot. Resultados: A caracterização foi positiva para vWF, eNOS, ET-B, AT1 e AT2 em todas as células, sem diferenças detectáveis entre VC e VP. A produção basal de PGH₂ (expressa em pg/mL) foi significativamente maior em células provenientes de VC (11.5 \pm 1.5) em comparação às células de VP (4.5 \pm 0.7*). *P<.05. Os níveis de PGI₂ não diferiram entre as culturas (20.0 \pm 4.6 para VC vs 15.1 \pm 1.2 para VP). A análise da expressão de COX revelou valores semelhantes para as culturas em estudo (expressos em unidades arbitrárias), sendo: 1,41 \pm 0,2 VC vs 1,30 \pm 0,1 VP para COX1, e 0,84 \pm 0,1 VC vs 0,99 \pm 0,2 VP para COX2. Conclusão: Em estado basal o endotélio venoso produz prostanóides responsáveis pela modulação da vasodilatação (PGI₂) e vasoconstrição (PGH₂). O endotélio de VC exibe maior capacidade na produção de PGH₂, sem alteração na expressão de COX. Esses resultados preliminares indicam diferenças funcionais importantes entre as células endoteliais dos leitos testados. A metodologia estabelecida no presente estudo possibilitará a análise mais aprofundada do papel do endotélio em diferentes territórios venosos. CEUA 4208150216. Financiamento: CAPES e FAPESP 14/18760-4, 15/23584-3.

Contato: LILIAM FERNANDES - liliamfernandes05@gmail.com

Código: 51343 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RELAÇÃO DO ESPESAMENTO DAS CAMADAS CAROTÍDEA ÍNTIMA E MÉDIA COM A MODULAÇÃO SIMPÁTICA, MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E A INFLAMAÇÃO SISTÊMICA EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Instituição: UNICAMP

Autores: Amanda Veiga Sardeli; Arthur Fernandes Gáspari; Guilherme de Rossi; Giovana Verginia de Souza; Thiago Mattos Frota de Souza; Cláudia Regina Cavagliari; José Roberto Matos Souza; Wilson Nadruz Junior; Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil

Resumo: O espessamento médio-intimal carotídeo (EMIC) é um importante marcador de aterosclerose subclínica. As camadas íntima e média tem diferentes estruturas, funções e cada uma participa de forma diferente no processo aterogênico ao longo do envelhecimento. Objetivamos associar o espessamento isolado das camadas carotídeas íntima (EIC) e média (EMC) mensuradas em idosos saudáveis com o EMIC e com outros fatores de risco associados à aterogênese, como: modulação autonômica cardíaca, medidas antropométricas e inflamação sistêmica. Mensuramos o EI, EM e EMIC de 41 idosos saudáveis (27 homens e 14 mulheres) com ultrassonografia de alta resolução, bem como antropometria, modulação autonômica cardíaca pela variabilidade da frequência cardíaca e as citocinas pró e anti-inflamatórias (fator de necrose tumoral alfa [TNF- α], proteína C reativa [PCR], interleucinas 6 [IL-6] e 10 [IL-10]) de soro, obtido em condições basais. Após a normalização dos dados, o teste de correlação de Pearson foi significativo para: EMIC e EMC (r=0,97); EMIC e massa corporal (r=0,39); EMC e massa corporal (r=0,36); EMIC e circunferência de cintura (r=0,39); EMC e circunferência de cintura (r=0,38); EMIC e balanço simpátovagal (LF/HF) (r=0,32); EMC e LF/HF (r=0,30); e EIC e CRP (r=0,46). Concluímos que a mensuração do EMC pode ser uma ferramenta promissora para o diagnóstico e tratamento da aterosclerose, principalmente nos estágios iniciais da doença, visto que EMC foi fortemente associada à EMIC. Apesar de confirmarmos a associação entre EIC com a PCR, este espessamento íntimal não foi associado à EMIC. Os dados sugerem que a modulação autonômica simpática pode estar envolvida no aumento inicial do EMIC, influenciando ou sendo influenciada principalmente pelo espessamento da camada muscular (EMC). Concluímos que analisar EMC e EIC separadamente parece ser uma ferramenta possível para investigar a aterosclerose subclínica e possíveis terapias de intervenção, visto que os mecanismos fisiológicos que levam a tais espessamentos são diferentes e provavelmente irão exigir diferentes ações preventivas.

Contato: AMANDA VEIGA SARDELI - amandaveigasardeli@yahoo.com.br

Código: 51292 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RESISTÊNCIA À INSULINA E AUMENTO DE PRESSÃO ARTERIAL SÃO ACOMPANHADOS POR PREJUÍZO PROGRESSIVO NO PERFIL DE ESTRESSE OXIDATIVO EM SHR SUBMETIDOS AO CONSUMO DE FRUTOSE.

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Danielle da Silva Dias; Nathalia Bernardes; Filipe Fernandes Conti; Janaina de Oliveira Brito; Maria Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Resumo: Um número crescente de evidências sugere que a produção aumentada de radicais livres ou espécies reativas de oxigênio participam da patogênese das doenças cardiovasculares. O objetivo do presente estudo foi avaliar o curso temporal das alterações cardiometabólicas e no estresse oxidativo sistêmico em modelo experimental de síndrome metabólica. Foram utilizados ratos machos Wistar e SHR divididos em grupos (n=6/grupo/tempo): Controle (C), Hipertenso (H) e Hipertenso+Frutose (HF). A sobrecarga de frutose (100g/L) foi iniciada 30 dias após o nascimento dos animais. Os grupos experimentais foram avaliados após 7, 15, 30 e 60 dias de protocolo. Foram avaliados os parâmetros metabólicos de glicemia, triglicérides, insulina e tolerância à insulina. A pressão arterial (PA) foi medida de forma direta. O estresse oxidativo foi avaliado no plasma pela concentração de peróxido de hidrogênio, lipoperoxidação, oxidação de proteínas e defesas antioxidantes (catalase, superóxido dismutase (SOD) e capacidade antioxidante total (TRAP)). A partir de 15 dias de protocolo foram observadas alterações metabólicas no grupo HF, como o aumento dos triglicérides plasmáticos em relação aos grupos C (15 dias: 20%; 30 dias: 19%; 60 dias: 23%) e H (15: 19%; 30: 21%; 60 dias: 24%); aumento da insulina plasmática em comparação ao grupo C (30: 160% e 60: 260%); e redução da sensibilidade à insulina em relação aos grupos C (17%) e H (17%) em 60 dias de protocolo. Houve aumento progressivo PA nos grupos hipertensos, com aumento adicional da PA no grupo HF em relação ao grupo H em 60 dias de protocolo (11%). Houve aumento do peróxido de hidrogênio em 30 dias vs. o grupo H (98%). Em relação as defesas antioxidantes, o grupo HF apresentou menor atividade da superóxido dismutase (SOD) vs. os grupos C (15 dias: 36%, 30 dias: 31% e 60 dias: 47%) e H (15 dias: 25%, 30 dias: 21% e 60 dias: 43%), sem alterações significantes na catalase e no TRAP. O grupo HF teve maior lipoperoxidação e oxidação de proteínas vs. os grupos C (46% e 117%) e H (49% e 45%) somente aos 60 dias de protocolo. Concluindo, os resultados demonstram que a redução na sensibilidade à insulina e o aumento da PA foram precedidas prejuízo no perfil de estresse oxidativo e coincidiram com aumento de marcadores de dano oxidativo em SHR submetidos ao consumo de frutose. CAPES-PROSUP (1277269), FAPESP: 2015/11223-6 e UNINOVE.

Contato: DANIELLE DA SILVA DIAS - danielledias@outlook.com

Código: 51261 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TRATAMENTO COM INSULINA NÃO IMPEDE PREJUÍZO NA REATIVIDADE VASCULAR E NO CONTROLE AUTONÔMICO DA CIRCULAÇÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Sarah Cristina Ferreira Freitas; Iris Callado Sanches; Jacqueline Freire Machi; Camila Paixao; Marina Rascio Dutra; Paulo Martins Magno Dourado; Maria Claudia Irigoyen; Katia De Angelis

Resumo: Os efeitos da normalização da glicemia através da administração de insulina no modelo de diabetes mellitus (DM) por estreptozotocina (STZ) ainda

não são bem compreendidos. O objetivo deste trabalho é entender os efeitos da reposição insulínica sobre parâmetros autonômicos e vasculares em modelo experimental de DM tipo I. Para isto, ratos Wistar machos (230-260g) foram divididos em 3 grupos (n=7/grupo): controle (C), diabético (D, estreptozotocina 50mg/kg) e diabéticos tratados diariamente com insulina sc (DTI). Após 30 dias de protocolo, o registro de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) foi realizado nos animais acordados, bem como a análise espectral destes sinais. Foi avaliada a sensibilidade barorreflexa e a reatividade vascular in vivo. No início do protocolo, os grupos diabéticos apresentaram hiperglicemia (>350mg/dL). A terapia com insulina normalizou a glicemia (DTI:126±10 e C:128±7 vs. D:439±21mg/dL). Os animais do grupo D apresentaram redução na PA média, assim como na FC em relação ao grupo C; parâmetros esses que foram normalizados no grupo DTI. A sensibilidade do barorreflexo foi prejudicada no grupo D em relação ao C em ambas as respostas bradicárdica e taquicárdica (C:-1,36±0,11, D:-1,06±0,05, DTI:-1,32±0,07 e C:3,18±0,17, D:2,59±0,18, DTI:2,58±0,15 bpm/mmHg, respectivamente). Porém, a disfunção na resposta taquicárdica não foi normalizada pelo tratamento com insulina no grupo DTI. Quanto a reatividade vascular, a resposta na variação da PA para as doses de fenilefrina (F4: 2ug/mL e F5: 4ug/mL) estava reduzida tanto no grupo D quanto no grupo DTI comparados ao grupo C. Adicionalmente na dose F5, a redução no grupo DTI se deu também em relação ao grupo D (F4- C:30,52±1,63; D:20,92±0,95; DTI:16,22±2,13 e F5- C:38,67±2,15; D:27,81±1,62; DTI:18,61±3,31mmHg). O desvio padrão da PAS (DP-AS) e variância da PAS (VarPAS) estavam reduzidos no grupo D e esse último parâmetro se manteve reduzido no grupo DTI (DP-PAS- C:4,71±0,32; D:3,03±0,45; DTI:3,50±0,48mmHg e VarPAS- C:22,23±2,37; D:10,58±2,97; DTI:13,53±1,21mmHg²). Concluímos que apesar do tratamento com insulina normalizar glicemia, PA e FC em ratos diabéticos por STZ, ainda permanece a disfunção na reatividade vascular e no controle autonômico da circulação, sugerindo um risco cardiovascular remanescente mesmo após a reposição insulínica neste modelo de DM tipo I.

Contato: SARAH CRISTINA FERREIRA FREITAS - sarah_frl@hotmail.com

Código: 51766 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO PROMOVE BENEFÍCIOS ADICIONAIS EM RELAÇÃO AO AERÓBICO E RESISTIDO ISOLADAMENTE EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA E MENOPAUSA

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Filipe Fernandes Conti; Janaina de Oliveira Brito; Nathalia Bernardes; Danielle da Silva Dias; Maria-Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de três diferentes protocolos de treinamento físico moderado (aeróbio, resistido e combinado (aeróbio+resistido)) em um modelo de síndrome metabólica e menopausa em parâmetros cardiovasculares e de estresse oxidativo. Ratas SHR foram divididas em grupos (n=8): hipertenso (H), hipertenso ovariectomizado+sobrecarga de frutose (100g/L na água potável) (HOF), hipertenso ovariectomizado treinado aeróbio+sobrecarga de frutose (AHOF), hipertenso ovariectomizado treinado resistido+sobrecarga de frutose (RHOF) e hipertenso ovariectomizado treinado combinado+sobrecarga de frutose (CHOF). Os sinais de pressão arterial (PA) foram registrados diretamente e a sensibilidade barorreflexa (SBR) foi avaliada por infusão de drogas vasoativas. A modulação autonômica vascular foi avaliada por meio da análise espectral. O estresse oxidativo cardíaco foi avaliado pela lipoperoxidação por quimiluminescência (LPO). A associação da sobrecarga de frutose e privação dos hormônios promoveu um aumento na PA (HOF: 174±4 vs. H: 146±4 mmHg), frequência cardíaca (HOF: 393±10 vs. H: 352±13 bpm), VAR-PAS (HOF: 77,8±11,9 vs H: 31,1±2,6 mmHg²), simpático vascular (BF-PAS: HOF: 10,6±2,3 vs H: 5,0±0,9 mmHg²) e LPO, além de redução na sensibilidade barorreflexa (resposta taquicárdica: HOF: 1,06±0,06 vs. H: 1,91±0,17 bpm/mmHg). Por outro lado, todos os protocolos de treinamento físico foram capazes de reduzir a LPO e BF-PAS. Notou-se que apenas o treinamento físico combinado reduziu a PA (CHOF: 158 ± 4 mmHg) e a frequência cardíaca (CHOF: 303 ± 5 bpm). Esta redução de PA apenas no grupo CHOF pode estar relacionada com a melhora da sensibilidade barorreflexa, representado por um aumento da resposta taquicárdica, observado apenas nos grupos CHOF (1,62±0,1 bpm/mmHg) e AHOF (1,54±0,07 bpm/mmHg) e redução da variância da PA apenas nos grupos CHOF (30,31±3,85 mmHg²) e RHOF (31±2,65 mmHg²). Dessa forma, a sobrecarga de frutose induziu prejuízo em parâmetros hemodinâmicos e de controle autonômico vascular, bem como aumento de estresse oxidativo em ratas hipertensas submetidas à privação dos hormônios ovarianos, o que foi atenuado pelos três tipos de treinamento físico. No entanto, o treinamento físico combinado apresentou melhoras hemodinâmicas e autonômicas adicionais, sugerindo que esta poderia ser uma melhor abordagem em relação ao treinamento físico aeróbio e resistido isoladamente no manejo do risco cardiovascular associado à síndrome metabólica.

Contato: FILIPE FERNANDES CONTI - ficonti@outlook.com

Código: 49426 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TREINAMENTO FÍSICO CORRIGE O TÔNUS PARASSIMPÁTICO E IMPEDE A PERDA DE NEURÔNIOS EM NÚCLEOS DE CONTROLE VAGAL AO CORAÇÃO DE RATOS INFARTADOS

Instituição: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS - USP

Autores: Marcelo Hiro Akiyoshi Ichige; Carla Rocha dos Santos; Camilla Paixão Jordão; Alexandre Ceroni; Carlos Eduardo Negrão; Lisete Compagno Micheline

Resumo: Introdução: A insuficiência cardíaca é uma doença de alta morbimortalidade caracterizada por uma intensa e deletéria ativação neuro-humoral. O treinamento físico é um tratamento eficaz na atenuação da hiperatividade simpática dessa doença. Embora a modulação simpática na insuficiência cardíaca seja amplamente estudada, informações acerca do controle parassimpático são escassas. Objetivos: Nós examinamos os efeitos do treinamento aeróbico sobre os tônus simpático e vagal ao coração de ratos insuficientes cardíacos e a contribuição dos respectivos neurônios premotores e preganglionares nesse efeito. Métodos: Ratos Wistar foram submetidos à ligadura de coronária (HF) ou cirurgia fictícia (SHAM) e treinados (T) em esteira ou mantidos sedentários (S) por 6 semanas. Após a obtenção de parâmetros hemodinâmicos, tônus autonômico (atropina e atenolol iv.) e função ventricular, os cérebros foram coletados para realização de estudos de imunofluorescência (Colina acetiltransferase, ChAT, e dopamina beta-hidroxiase, DBH) nos núcleos dorsal motor do vago (DMV), ambiguus (NA) e bulbo ventrolateral rostral (RVLM). Foram analisados a densidade de fluorescência (ChATir e DBHir) e o número de neurônios em cada núcleo. Resultados: HF-S vs. SHAM-S apresentaram diminuição do tônus parassimpático (-40%) e aumento do simpático (+36%), frequência intrínseca de marcapasso (IHR) reduzida (316±8 vs. 349±5 b/min), diminuição da ChATir e perda de neurônios preganglionares nos núcleos de controle vagal NA (pars compacta: 409±11 vs. 616±33; pars subcompacta: 163±18 vs. 312±22; loose part: 181±20 vs. 247±15) e DMV(1927±193 vs. 2832±84) e aumento da DBHir, sem alteração no número de neurônios premotores simpáticos, no RVLM. Nos HF-T, o treinamento normalizou o tônus autonômico e a IHR, corrigiu a ChATir e a DBHir e impediu a perda de neurônios preganglionares vagais, sem alterar o número de neurônios premotores simpáticos. Conclusões: A disfunção autonômica na insuficiência cardíaca ocorre junto a uma disfunção nodal e concomitantemente a uma perda de neurônios preganglionares vagais. O treinamento físico em animais insuficientes cardíacos é capaz de corrigir, não só a hiperatividade simpática, mas também a atividade parassimpática e a função de marcapasso do coração. Isso ocorre de forma simultânea à proteção dos neurônios nos núcleos de controle vagal ao coração, evitando a perda neuronal induzida pela doença.

Contato: MARCELO HIRO AKIYOSHI ICHIGE - marcelo.hiro@uol.com.br

Código: 51238 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: USO DA STREPTOZOTOCINA E NICOTINAMIDA NA INDUÇÃO DO DIABETES EM MODELO EXPERIMENTAL: CARACTERÍSTICAS BIOQUÍMICAS E HEMODINÂMICAS

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Autores: Paula Lázara Cruz; Alessandra Roggerio; Ana Paula Pacanaro; Jacqueline Freire Machi; Michelle Sartori; Maikon Barbosa da Silva; Célia Maria Cássaro Strunz; Elia Tamasso Espin Garcia Caldini; Maria Claudia Costa Irigoyen

Resumo: A combinação entre streptozotocina (STZ) e nicotinamida (Nico) na indução do diabetes mellitus (DM) experimental, promove um modelo de diabetes moderado e com fenótipo mais brando quando comparado com animais que foram induzidos ao DM somente por STZ. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar as diferenças bioquímicas e hemodinâmicas entre estes animais. Foram utilizados ratos Wistar machos (3 meses de idade), divididos em 4 grupos (n=8): Controle (C); Controle Nicotinamida (CN); Diabetes (D) e Diabetes+Nicotinamida (DN) acompanhados por oito semanas. Para a indução do diabetes, usamos 50mg/kg de STZ, iv. e 100mg/kg de nicotinamida ip. Foi avaliada dosagem sérica de glicose, triglicérides e ganho de massa corporal por pesagem. Foram canuladas a veia e artéria femoral para administração de drogas e mensuração da pressão arterial e da frequência cardíaca. Verificamos aumento do peso corporal entre os grupos C e CN (C e CN inicial de 345g±16 VS. C e CN final de 485g±25) e não no grupo DN (DN inicial de 320g±28 VS. DN final de 340g±55); o grupo D perdeu peso no decorrer do protocolo (D inicial de 372g±14 VS. 217g±33). Nos grupos C e CN a glicose sérica não foi diferente (C e CN inicial de 109mg/dL±4 VS. C e CN final 118mg/dL±6), enquanto os grupos D e DN foram semelhantes no início do protocolo e apresentaram aumento ao final do protocolo (DN e D inicial de 98mg/dL±11 VS. DN final 447mg/dL±99 e D final 541mg/dL±49). A avaliação dos triglicérides não deu diferença entre os grupos C e CN no início, mas diminuiu ao final (C e CN inicial de 118mg/dL±12 VS. C final 81mg/dL±12 e CN final de 106mg/dL±11). Os grupos D e DN foram semelhantes no início do protocolo e apresentaram aumento ao final do protocolo (DN e D inicial de 113mg/dL±17 VS. DN final 126mg/dL±24 e D final 196mg/dL±88). O estudo hemodinâmico demonstrou que a pressão arterial diastólica (PAD) do grupo D foi menor quando comparada com o grupo DN e o grupo C (D 76mmHg±6 VS. DN 83mmHg±6 VS. C 89mmHg±4). Não foi observada diferença entre a PA sistólica, PA média e FC entre os grupos C e CN (C e CN PAS 142mmHg±7 PAM 114mmHg±5, FC 341bpm±15) enquanto nos grupos DN e D os mesmos parâmetros apresentaram-se diminuídos (DN PAS 118mmHg±8, PAM 100mmHg±7, FC 295bpm±29 VS. D PAS 108mmHg±8 PAM 91mmHg±7 e FC 255bpm±15 respectivamente). Os nossos resultados demonstraram que o uso da nicotinamida atenuou os efeitos da STZ induzindo um quadro de DM clinicamente menos grave em modelo experimental.

Contato: PAULA LAZARA CRUZ - paulacruz@gmail.com

Código: 49233 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: UTILIZAÇÃO DE APARELHO AUTOMÁTICO PARA MEDIDA DE PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS

Autores: Ana Carolina Lopes Ottoni Gothardo; José Luiz Tatagiba Lamas; Michele Carvalho; Pedro Henrique Urbano de Freitas

Resumo: A pressão arterial (PA) em crianças e adolescentes relaciona-se ao crescimento somático. Assim, o procedimento empregado para sua medida nesta população torna-se muito importante. Devido à substituição dos manômetros de mercúrio, tem aumentado o uso de aparelhos automáticos. Para garantir a precisão e o desempenho adequado desses aparelhos, estes devem passar por testes de validação, que foram elaborados considerando valores pressóricos adequados para adultos, deixando descobertos outros grupos, como idosos, gestantes, crianças e adolescentes. O presente estudo tem como objetivos elaborar tabela de faixas de pressão arterial sistólica e diastólica para validação de instrumentos oscilométricos em adolescentes de 12 a 17 anos, seguindo os princípios dos valores definidos no Protocolo Internacional 2010 (PI2010) e avaliar sua viabilidade testando instrumento oscilométrico já validado. Trata-se de uma pesquisa metodológica. Os valores definidos para adultos no PI2010 foram analisados a partir das faixas de classificação dos valores de PA contidos nas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Sendo definida essa classificação, foram consultadas as tabelas de valores de PA em função da idade e dos percentis de estatura apresentadas pela Task Force (2004). Inicialmente a tabela foi elaborada seguindo o percentil 95 de estatura, para o limite de intervalo baixo e idade de 12 anos e percentil 99 para o intervalo alto, para 17 anos. Desse modo os valores do intervalo alto eram elevados, restringindo assim o intervalo médio e dificultando a seleção dos adolescentes para essas duas faixas pressóricas. O uso da tabela evidenciou a mesma dificuldade de seleção dos participantes já relatada por Furusawa (2005). Levando isso em consideração, os limites foram readequados. Para o limite do intervalo baixo, foi utilizado o percentil 95 de estatura para adolescente de 12 anos com PA normal e optou-se usar os valores de meninas, apenas 1 mmHg menor que dos meninos. Para o intervalo alto usaram-se os valores acima do percentil 95 de estatura, o que poderia aumentar a população acessível para os valores e optou-se em utilizar os valores de meninos para não restringir muito o intervalo médio. Conclusão: Após um mês de readequação da tabela, dados preliminares demonstram maior viabilidade da mesma na categorização dos adolescentes para a participação do estudo. Palavras-chave: Estudos de validação, Pressão arterial, Determinação da pressão arterial, Oscilometria, Enfermagem, Adolescente.

Contato: ANA CAROLINA L. OTTONI GOTHARDO - carol.ottoni@hotmail.com

Código: 51157 **Temário:** Área Básica / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DO PERINDOPRIL E CAPTOPRIL NA MICROCIRCULAÇÃO DE ANIMAIS TREINADOS.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Autores: Anderson Geremias Macedo; André Luis de Oliveira Krug; Anderson Saranz Zago; Carlos Ferreira dos Santos; Sandra Lia do Amaral

Resumo: Introdução: A angiogênese na musculatura esquelética é um dos principais benefícios do treinamento físico (TF), no entanto, o captopril, um inibidor da enzima de conversão da angiotensina II (ECA), inibe esta resposta. Por outro lado, o perindopril parece ter esse efeito atenuado, no entanto, os mecanismos ainda são incertos. Objetivo: Investigar os efeitos do tratamento crônico com captopril ou perindopril sobre a angiogênese induzida pelo TF e os mecanismos envolvidos nesta resposta. Metodologia: Quarenta e sete ratos Wistar (PESO) foram submetidos ao TF aeróbio em esteira (60% capacidade máxima, 5 dias por semana/ 60 dias) ou mantidos como sedentários. Durante 45 dias finais os animais receberam tratamento com captopril (Cap, 25 mg/kg por dia, ip), perindopril (Pe, 3mg/kg por dia, gavagem) ou veículo (Ctr, água, mesmo volume). Ao final do protocolo foram realizadas as medidas hemodinâmicas (PA sistólica e diastólica) e o músculo tibial anterior (TA) foi retirado para análises morfológicas (razão capilar/fibra, R/F) e proteicas do fator de crescimento endotelial (VEGF) e seu receptor (VEGFR-2) e da enzima óxido nítrico sintase (eNOS). Foi utilizada ANOVA de dois caminhos e post-hoc Tukey ($p < 0,05$). Resultados: A PA sistólica foi semelhante entre os grupos sedentários (114 ± 3 mmHg, 117 ± 2 mmHg e 110 ± 8 mmHg, para Ctr, Cap e Pe, respectivamente) e treinados (111 ± 2 mmHg, 116 ± 3 mmHg e 109 ± 4 mmHg, para Ctr, Cap e Pe, respectivamente) e da mesma forma a PAD foi semelhante. O TF aumentou 34% a C/F no TA nos animais controle. O tratamento com captopril determinou atenuação no aumento da R/F (+15%), no entanto, os animais treinados e tratados com perindopril apresentaram um aumento de 21%, que foi significativamente maior que o Cap, apesar de ainda ser menor que o controle. A produção proteica do VEGF não apresentou alterações, no entanto, os tratamentos com ECA bloquearam a produção do VEGFR-2 em relação ao grupo Ctr (+17%). Já, a eNOS apresentou-se aumentada nos animais treinados controle (+32%) e treinados tratados com perindopril (32%), porém esse aumento foi atenuado nos animais tratados com captopril (+17%). Conclusão: Os resultados sugerem uma participação do óxido nítrico na angiogênese induzida pelo TF e que o captopril atenua esta resposta, diferente do perindopril. Assim, o perindopril poderia ser sugerido como um fármaco de escolha dentre os inibidores da ECA para indivíduos hipertensos submetidos ao treinamento físico.

Contato: ANDERSON GEREMIAS MACEDO - andersongmacedo@yahoo.com.br

Código: 51375 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DOS MARCADORES DE INFLAMAÇÃO SISTÊMICA E METABÓLICOS COM PARÂMETROS DE FUNÇÃO E ESTRUTURA CARDÍACA EM HOMENS OBESOS DE MEIA-IDADE APÓS 24 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Autores: Keryma Chaves da Silva Mateus; Arthur Fernandes Gáspari; Ivan Luiz Padilha Bonfante; Diego Trevisan Brunelli; Guilherme de Rossi; José Roberto Matos Souza; Wilson Nadruz Junior; Mara Patricia Traina Chacon Mikahil; Cláudia Regina Cavaglieri

Resumo: A obesidade está associada a um quadro de inflamação sistêmica sub-clínica que tem sido relacionado a alterações cardiovasculares nesta população. O treinamento físico tem demonstrado efeito anti-inflamatório nesta população. Entre os diferentes modelos, o Treinamento Combinado (TC) tem se destacado, visto que pode promover adaptações benéficas do treinamento aeróbio (TA) e de força (TF). Estudo anterior de nosso grupo demonstrou melhora da função diastólica e sistólica e manutenção da estrutura cardíaca, além de redução de marcadores de inflamação sistêmica e metabólicos, no entanto a possível associação entre estas adaptações não foi testada. Objetivo: Correlacionar as alterações em marcadores inflamatórios e metabólicos com parâmetros de função e estrutura cardíaca de obesos após a realização de 24 semanas de TC. Metodologia: Utilizamos dados de 16 homens, meia-idade, obesidade grau I, sem comorbidades. As amostras de sangue foram coletadas pré e pós intervenção após 12 horas de jejum e 72 horas da última sessão de TC ou avaliação. A concentração sérica de Leptina, Adiponectina, Resistina, PCR, IL-6 e IL10 foram mensuradas pelo método Elisa de acordo com as especificações do fabricante. Os demais marcadores (Glicose, HDL, LDL) foram medidos por método de análises clínicas padrão e a Resistência Insulínica (RI) calculada pelo HOMA-IR. A avaliação da função e estrutura cardíaca foi realizada por Ecocardiografia e análise de Doppler. O programa de TC foi composto por TF (6 exercícios/3 séries/6-10 repetições/60-90seg de pausa) e TA (30 minutos de caminhada/corrida à 50-85% de consumo pico de oxigênio) realizados na mesma sessão, 3x/semana e sem intervenção da dieta. Os dados foram correlacionados pelo teste de correlação de Pearson com $p < 0,05$ e para correlações com a variável IL-6 utilizamos correlação de Spearman com $p < 0,05$. Resultados: Correlações significativas foram encontradas entre Leptina e parâmetro de função diastólica [razão pico do fluxo mitral inicial de velocidade diastólica (E) e pico do fluxo mitral atrial de velocidade diastólica (A) (E/A)] ($r = -0,52$ e $p = 0,047$); Adiponectina com parâmetro de função sistólica (Fração de Ejeção) ($r = 0,69$ e $p = 0,01$); IR e LDL com parâmetro de estrutura cardíaca (Volume Sistólico Final) ($r = 0,54$ $p = 0,02$) e ($r = 0,54$ e $p = 0,00$), respectivamente. Conclusão: A redução dos marcadores de inflamação sistêmica e metabólicos parece estar associada de forma positiva a melhora da função e manutenção da estrutura cardíaca.

Contato: KERYMA CHAVES DA SILVA MATEUS - Keryma_keke@yahoo.com.br

Código: 51279 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA E AERÓBIO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E O NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autores: Afonso Vinicius Clementino da Silva; Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho; Ribas Sanderson Braga de Santana; Maendy Nascimento Alves; Walyson José Bezerra da Cruz; Rhumam Justo da Silva; José Luiz da Silva Moura; Josibias Oliveira dos Santos Júnior

Resumo: Introdução: As mudanças que ocorrem no estilo de vida da sociedade moderna traz consigo consequências enormes no que diz respeito a saúde e qualidade de vida principalmente em idosos. É sabido que a prática regular de exercício físico é um dos principais tratamentos não farmacológico para o controle da hipertensão. Objetivo: Analisar o efeito de um programa combinado de exercícios de força e aeróbio sobre a composição corporal e níveis de aptidão física de idosos hipertensos. Metodologia: A presente pesquisa foi composta por 34 indivíduos de ambos os sexos, todos hipertensos, onde foram submetidos a avaliação antropométrica e testes da Bateria de Fullerton no pré e pós treinamento. Submetidos a um programa de treinamento de força e aeróbio com um total de 30 sessões, 3 vezes na semana em dias não consecutivos. Cada sessão teve 10 minutos com exercício aeróbio (caminhada) e em seguida, foi realizada a execução de 5 exercícios multiarticulares e 1 exercício monoarticular. Resultados: Dos 34 participantes que iniciaram o estudo, 27 conseguiram concluir, onde três eram do sexo masculino estes apresentaram no início 9,2% e final 9,9% de percentual de gordura das 3 medidas (Peitoral, abdominal e femoral médio). As 24 participantes do sexo feminino apresentaram no início 10,1% e final 10,2% das 3 medidas (tríceps, supra-íliaca, femoral médio). Apenas 25% dos indivíduos conseguiram ter redução da circunferência da cintura e 40% do quadril. O resultado dos testes de aptidão funcional no período pós intervenção, demonstrou que, pelo menos, mais de 50% dos indivíduos apresentaram valores melhores quando comparados aos testes realizados anterior ao início do estudo em todos os cinco aspectos: Força de membros inferiores 85%; Flexibilidade de membro superior direito 66%; Flexibilidade de membro superior esquerdo 51%; Flexibilidade de membro inferior 55% e de Agilidade 74%. Conclusão: Nossos dados demonstraram que o exercício físico

em si não foi suficiente para promover uma redução do percentual de gordura, circunferência da cintura e quadril. Evidenciando a necessidade de se realizar um programa misto de intervenção nutricional e exercício físico para obter resultados mais satisfatórios. Entretanto, nosso estudo concluiu que 30 sessões de um programa combinado de força e aeróbio são eficientes na melhora das aptidões funcionais de indivíduos com HAS.

Contato: AFONSO VINÍCIUS CLEMENTINO DA SILVA - a.vinicius07@gmail.com

Código: 51141 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ESTILO DE VIDA FÍSICAMENTE ATIVO ATENUA DISFUNÇÃO AUTONÔMICA E ESTRESSE OXIDATIVO EM HOMENS COM HISTÓRICO FAMILIAR POSITIVO DE HIPERTENSÃO

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Autores: Fernando Alves Santa Rosa; Guilherme Lemos Shimojo; Mario César Nascimento; Ariane Viana; Danielle da Silva Dias; Maria-Cláudia Irigoyen; Kátia De Angelis

Resumo: Jovens normotensos filhos de pais hipertensos podem apresentar maior pressão arterial (PA) e prejuízo na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) quando comparados a jovens filhos de normotensos. Considerando o estilo de vida fisicamente ativo na prevenção de diversas doenças, este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto de um estilo de vida fisicamente ativo em parâmetros hemodinâmicos, autonômicos e de estresse oxidativo sistêmico em indivíduos com histórico familiar positivo de hipertensão. Foram avaliados 127 sujeitos adultos do sexo masculino, que foram divididos em 4 grupos: FNS (n=28), FHS (n=28), FNA (n=35) e FHA (n=36). Os participantes foram classificados quanto ao nível de atividade física através do IPAQ. Foi realizada a medida da pressão arterial (PA) em 3 momentos, o registro do intervalo RR (20 min) para análise da VFC. As análises de estresse oxidativo foram realizadas em plasma. A PA sistólica apresentou-se menor no grupo FNA quando comparado ao grupo FHS. A PA diastólica foi menor nos grupos fisicamente ativos em relação aos grupos sedentários. A frequência cardíaca estava elevada no grupo FHS quando comparado aos grupos FNA e FHA. O grupo FHS apresentou uma redução da variância do RR (FNA: 4912±538,2 vs. FHS: 2232±241,7 ms²) associado com um aumento do balanço simpato vagal cardíaco (FNS: 1,26±0,08 vs. FHS: 2,07±0,19) em relação ao grupo FNS, o que não foi observado no grupo FHA. O grupo FNA apresentou valores maiores de RMSSD que os grupos FNS, FHS e FHA, assim como níveis reduzidos de ânion superóxido. O grupo FHS teve maiores níveis de peróxido de hidrogênio sistêmico (FHS: 16,7±2,8 µM) quando comparado aos demais grupos (FNS: 9,1±0,9, FNA: 8,9±0,9 e FHA: 9,6±1,8 µM), mas não evidenciamos diferenças na lipoperoxidação e no dano a proteínas. Foram obtidas correlações positivas entre o balanço simpato-vagal cardíaco com a PA diastólica (r= 0,30, p<0,05), os níveis de peróxido de hidrogênio (r= 0,41, p<0,05) e a lipoperoxidação sistêmica (r= 0,35, p<0,05). Concluindo, nossos resultados evidenciam que indivíduos sedentários filhos de pais hipertensos apresentaram um prejuízo precoce na modulação autonômica cardíaca que pode estar associado ao aumento de PA e de marcadores de estresse oxidativo. No entanto, estas disfunções foram atenuadas nos indivíduos que eram fisicamente ativos. Em conjunto, os resultados sugerem que o estilo de vida ativo tem um papel importante na prevenção de hipertensão arterial em população geneticamente predisposta.

Contato: GUILHERME LEMOS SHIMOJO FERREIRA - gui.edufisica@hotmail.com

Código: 50582 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: METABOLIC AND VASCULAR RESPONSES TO AEROBIC EXERCISE TRAINING IN LDLR^{-/-} MICE FED WITH HIGH FAT DIET

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

Autores: Nádia Fagundes Garcia; Amanda Christine Sponton; Maria Andréia Delbin; Angelina Zanesco; Camila de Moraes

Resumo: Introduction: It is well known the beneficial effects of aerobic exercise training (AET) on cardiovascular and metabolic responses in both human and laboratory animals. Nevertheless, studies evaluating the effect of AET on cardio-metabolic parameters in genetically modified-mice are scarce. Objective: To examine whether pro-atherosclerotic low-density lipoprotein receptor deficient (LDLR^{-/-}) mice fed with high fat diet are responsive to AET for 8 weeks. Methods: Animals were divided into sedentary (SD-KO) and trained (EX-KO) groups. AET consisted of 5 days/week, 60 min/day at 60-70% of maximum capacity. Body weight gain (BWG), epididymal fat, blood glucose, total cholesterol (TC) and triglycerides (TG) were evaluated. Concentration-response curves to acetylcholine (ACh), sodium nitroprusside (SNP), phenylephrine (PHE) and thromboxane A2 analog (U46619) were obtained in isolated iliac artery. To further examine the insight mechanisms of AET on iliac artery responsiveness, the production of nitric oxide (NO) and oxygen reactive species (ROS) were determined using fluorescent techniques (DAF and DHE). Results: As expected, trained group showed lower BWG (167%) and epididymal fat mass (121%) as compared with SD-KO animals. No changes were found in all metabolic parameters: blood glucose, TC and TG in response to AET. On the other hand, we found a higher endothelium-dependent relaxing response to ACh (Emax=85±3%) in EX-KO as compared with SD-KO group (Emax=62±5%) without changes at pEC50 level. It was detected an increase in NO production (10.8-fold) and a decrease in ROS production (3.7-fold) in iliac artery from EX-KO in comparison to SD-KO group. Conclusion: The LDLR^{-/-} mice fed with high fat diet still responsive to the beneficial effect of AET for

8 weeks with improvement of endothelium-dependent relaxation, but no effects were detected in the metabolic parameters showing that in this experimental model of hypercholesterolemia, AET is partially effective. Financial support: CAPES, FAPESP and CNPq.

Contato: NÁDIA FAGUNDES GARCIA - nadia.fgarcia@hotmail.com

Código: 48452 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA PÓS-EXERCÍCIO MÁXIMO EM JOVENS COM DISTINTOS ÍNDICES DE MASSA CORPORAL.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores: Diego Augusto Nunes Rezende; Marilene Gonçalves de Queiroz; Kamila Meireles dos Santos; Gabriel Kolesny Tricot; André Rodrigues Lourenço Dias; Jaqueline Alves de Araújo; Fabiula Isoton Novelli; Gisela Arsa da Cunha; Lucieli Teresa Cambri

Resumo: Introdução: O excesso de massa corporal tem sido associado a maior desordem na modulação autonômica cardíaca pós-exercício, repercutindo em maior exposição a riscos cardiovasculares. Objetivo: Analisar o comportamento da modulação autonômica pós-exercício máximo em jovens com distintos índices de massa corporal (IMC). Foram avaliados 40 homens (24,81 ± 2,17 anos), não treinados e saudáveis. Destes 15 eutróficos (E: 20 ≥ 24,9 kg.m⁻²), 10 sobrepesos (S: 25 ≥ 29,9 kg.m⁻²) e 15 obesos (O: 30 ≥ 39,9 kg.m⁻²). Foram determinadas a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) após 15 minutos de repouso (Microlife BP A100). Foi realizado teste progressivo máximo (TPM) em cicloergômetro com carga inicial de 15W e incremento de 15W/min à 60 rpm. A recuperação pós-exercício ocorreu durante 5 minutos com 15W, e por mais 5 minutos subsequentes com os indivíduos sentados no cicloergômetro. Foram determinados os índices da variabilidade da frequência cardíaca RMSSD e SDNN em repouso, nos 30^o finais do exercício e nos 600^o finais pós-exercício e posteriormente transformados em logaritmos naturais (Ln). Utilizou-se Anova One way para comparação entre grupos (p<0,05). RESULTADOS: Não houve diferença significativa entre os grupos na PAS (E: 116 ± 9; S: 116 ± 4; O: 122 ± 11 mmHg) e PAD (E: 72 ± 6; S: 72 ± 8; O: 76 ± 9 mmHg). Os índices de VFC reduziram ao final do exercício - LnRMSSDPICO (E: 1,28 ± 0,27; S: 1,16 ± 0,39; O: 1,23 ± 0,29); LnSDNNPICO (E: 1,56 ± 0,34; S: 1,36 ± 0,46; O: 1,35 ± 0,39), em relação ao repouso - LnRMSSD (E: 3,45 ± 0,49; S: 3,45 ± 0,41; O: 3,25 ± 0,52) e LnSDNN (E: 3,90 ± 0,34; S: 3,94 ± 0,46; O: 3,84 ± 0,39) -, mas não alteraram significativamente ao final dos 10 min pós exercício, - LnRMSSD600 (E: 1,28 ± 0,27; S: 1,16 ± 0,39; O: 1,23 ± 0,29) e LnSDNN600 (E: 3,88 ± 0,38; S: 3,94 ± 0,46; O: 3,84 ± 0,39). CONCLUSÃO: A modulação autonômica cardíaca após exercício máximo não está alterada em jovens obesos e não há reativação vagal pós-exercício em jovens não treinados, independentemente do IMC.

Contato: DIEGO AUGUSTO - diegoaufmt@gmail.com

Código: 48053 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRECISÃO DA RAZÃO CINTURA/QUADRIL COMO PREDITOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO DE ANGOLA

Instituição: PPGCF DA UNIVERSIDADE FEDERAL ESPIRITO SANTO

Autores: Amílcar Bernardo Tomé da Silva; Mauer Ascenção A. Gonçalves; Pedro Magalhães; Daniel Pires Capingana; José Geraldo Mill

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial (HTA) é doença cardiovascular (DCV) grave com elevada prevalência e a maior causa de morbi-mortalidade no mundo em particular na população negra. Atinge adultos cada vez mais jovens e afeta cerca de um quarto da população adulta mundial. Na África Subsaariana a situação é mais preocupante devido a transição epidemiológica que se registra em vários países em via de desenvolvimento. Algumas medidas antropométricas simples e práticas dentre elas a razão cintura/quadril (RCQ) pode ser utilizada para detectar indivíduos com elevada probabilidade de desenvolver HTA. O papel atribuído a adiposidade central nos últimos anos denota particular importância no desenvolvimento de doenças crônicas, especialmente cardiovasculares. Estudos mostram a RCQ como parâmetro capaz de prever a existência de obesidade central e relaciona-la com HTA. Objectivos: Determinar a associação entre a HTA e obesidade central aferida pela RCQ, assim como os seus pontos de corte capazes de prever a existência de HTA. Metodologia: Estudo transversal, realizado em 615 (42,2%) participantes, funcionários da Universidade Agostinho Neto, Luanda/Angola, sendo 294 do sexo masculino e 321 do sexo feminino, com idades entre 20 e 72 anos. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, hemodinâmicos e bioquímicos no sangue. Dados apresentados como média ± DP e proporções. O teste t de Student foi usado para comparar médias e o qui-quadrado as proporções. Foi realizada a correlação de Pearson e a construção da curva ROC. Procedeu-se a determinação dos pontos de corte ideais de acordo com o índice de Youden. Resultados: Média da RCQ foi 0,85±0,09 sendo maior nos homens (0,87±0,08 vs 0,83±0,13,4; p <0,001), enquanto a PAS (136,4±22,6 vs 133,0±26,6; p =0,087) e PAD (82,7±14,2 vs 82,5±13,7; p =0,086) foram similares. Prevalências de fatores de risco cardiovascular como sedentarismo 87,2%, hipertensão 45,2%, sobrepeso 29,3%, e obesidade 19,6% são elevadas. As correlações demonstraram associação positiva entre a RCQ e PAS (homens r =0,326, mulheres r =0,229; p<0,001), PAD (homens r =0,308, mulheres r =0,228; p<0,001). A área sob a curva

ROC foi de 0,74 em homens e 0,67 em mulheres. Conclusão: A RCQ de 0,86 para homens e 0,82 para mulheres, são os pontos de corte para determinar HTA na população estudada e/ou com características similares. Palavras-chave: Razão cintura/quadril; hipertensão arterial; obesidade central; Angola.

Contato: AMÍLCAR BERNARDO TOMÉ DA SILVA - amilcarbts@hotmail.com

Código: 49118 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DURANTE O EXERCÍCIO RESISTIDO REALIZADO COM DIFERENTES MASSAS MUSCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Instituição: EEFEE-USP

Autores: Roberto Sanches Miyasato; Hélcio Kanegusuku; Carla Silva Batista; Tiago Peçanha; Alice Nieuwboer; Marco Túlio Mello; Maria Elisa Pimentel Piemonte; Carlos Ugrinowitsch; Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

Resumo: Introdução: Pacientes com Doença de Parkinson (DP), apresentam, além de alterações motoras, alterações na regulação autonômica cardiovascular. O exercício resistido (ER) tem sido recomendado a essa população devido aos seus benefícios sobre o sistema motor. Entretanto, durante a execução do ER em indivíduos saudáveis ocorre grande elevação da pressão arterial sistólica (PAS) e da frequência cardíaca (FC), mas essas respostas não são conhecidas em pacientes com DP. Objetivos: Comparar as respostas da PAS e da FC durante o ER realizado com diferentes massas musculares em pacientes com DP e sem a DP. Métodos: Foram pareados 13 pacientes com DP (9♀, 63±1 anos, estágio 2-3 de Hoehn&Yahr modificado, estado "on" da medicação, IMC 25.9 ± 1.1 kg/m², PAS 119±3mmHg, FC 70±1bpm, carga bilateral 36.1±3.5kg, carga unilateral 18.8±1.7kg) e 13 indivíduos sem DP (7♀, 66±2anos, IMC 25.6±1.0kg/m², PAS 123±2mmHg, FC 69±2bpm, carga bilateral 36.9±2.9 kg, carga unilateral 20.7±1.4 kg) que realizaram 2 séries de 10-12RM (pausa 2 min) no exercício "cadeira extensora" bilateral e unilateral (perna mais afetada na DP e a não dominante no grupo sem DP). A PAS (fotopletiografia) e a FC (ECG) foram medidas em antes e durante o exercício. A ANOVA de 3 e o teste de post-hoc de Newman Keuls foram usados com P ≤ 0.05. Resultados: Independente do exercício, bi ou unilateral, a PAS e a FC apresentaram menor aumento no grupo com DP do que sem DP (valor combinado uni e bi) PAS - Série 1 = 157±3vs195±2 e série 2 = 161±3 vs 198±2mmHg, FC - Série 1 = 96±4 vs 105±3; e série 2 = 95±4 vs 106±3 bpm, p<0,05). Além disso, nos dois grupos, com e sem DP, a elevação da PAS durante as séries foi maior no exercício bilateral (valor combinado com e sem DP - Série 1 = 180±2 vs 171±2; e série 2 = 183±2 vs 176±2mmHg, p<0,05). Conclusão: Pacientes com DP apresentam respostas cardiovasculares atenuadas durante o exercício resistido em comparação aos indivíduos sem a DP, mas ambos apresentam maiores valores em exercício que envolve maior massa muscular. Apoio financeiro: CNPq.

Contato: ROBERTO SANCHES MIYASATO - roberto.miyasato@usp.br

Código: 50667 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: TREINAMENTO FÍSICO ATENUA HIPERTENSÃO ARTERIAL INDUZIDA POR DEXAMETASONA POR MELHORAR A ATIVIDADE SIMPÁTICA PARA OS VASOS E PREVENIR AS ALTERAÇÕES NA MICROCIRCULAÇÃO DA MUSCULATURA ESQUELÉTICA

Instituição: UNESP

Autores: Naiara Araújo Herrera; Isley de Jesus; Carlos Ferreira dos Santos; Sandra Lia do Amaral

Resumo: Introdução: Hipertensão arterial (HA) é um dos efeitos colaterais do uso crônico da dexametasona (DEX), no entanto, os mecanismos responsáveis por essa resposta ainda não estão esclarecidos. Por outro lado, o treinamento físico (TF) tem sido recomendado como tratamento para essa patologia. Objetivo: Investigar se o TF atenua a HA induzida por DEX e se esse efeito está associado com alterações no sistema nervoso simpático (SNS) para os vasos e na microcirculação. Materiais e Métodos: Ratos foram divididos em 4 grupos: sedentários e treinados, tratados ou não com DEX. Os animais foram submetidos a um TF em esteira (60% capacidade máxima, 8 semanas, 5 dias/semana) ou mantidos sedentários. Posteriormente, foram tratados com DEX (50 µg/kg por dia, s.c.) ou salina (14 dias). As pressões sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram aferidas durante o repouso e a atividade nervosa simpática para os vasos foi determinada pela técnica de análise espectral. No músculo sóleo (SOL) foram analisadas a densidade capilar (DC), razão capilar fibra (RCF), razão parede luz (RPL) das arteríolas e a produção proteica do VEGF, Bcl-2 (anti-) e da Bax (pró-apoptose). Os dados são apresentados como média±EPM. Foi utilizada ANOVA de dois caminhos com post-hoc de Tukey e correlação de Pearson (p<0,05). Resultados: A DEX aumentou a PAS (+12,9%), PAD (+12,0%), PAM (+12,3%), associado ao aumento do SNS para os vasos (+94,1%) e diminuição da DC (-25,8%), da RCF (-21,2%) e da produção proteica do VEGF (-15,1%), Bcl-2 (-16,4%) e razão Bcl-2/Bax (-27,1%) no SOL. Por outro lado, o TF atenuou o aumento da PAS (-6,4%) e preveniu da PAD (-12,3%) e da PAM (-10,2%), associado à atenuação do aumento do SNS para os vasos (-15,1%) e prevenção da diminuição da DC (+44,4%), da RCF (+36,9%) e da produção proteica do VEGF (+16,4%), Bcl-2 (+15,2%) e razão Bcl-2/Bax (+30,9%) no SOL. A RPL das arteríolas no SOL não foi alterada pela DEX, mas o TF determinou uma pequena redução. Além disso, houve uma correlação negativa e significativa entre DC e

PAM (r=0,5153). Conclusão: Os resultados sugerem que a HA induzida por DEX possa estar associada com aumento do SNS para os vasos e com a diminuição do número de capilares na periferia, que pode estar relacionado com o desbalanço entre proteínas angiogênicas e apoptóticas e que o TF é capaz de controlar a HA por atenuar o aumento do SNS para os vasos e prevenir as alterações na microcirculação.

Contato: NAIARA ARAÚJO HERRERA - naiaraherrera@yahoo.com

Código: 50596 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DA REINFLAÇÃO EXTEMPORÂNEA DO MANGUITO SOBRE OS VALORES PRESSÓRICOS DE MULHERES NO PÓS-MENOPAUSA

Instituição: UNICAMP

Autores: Camila Braga de Oliveira Higa; José Luiz Tatagiba Lamas

Resumo: A hipertensão arterial é uma doença multifatorial que pode ser agravada por diversos fatores de risco. Dentre estes, encontra-se a diminuição dos níveis de estrogênio observada na transição da menopausa. Isso traz importância à verificação adequada da pressão arterial (PA) nessas mulheres, controlando os fatores de erro do procedimento. Este estudo teve por objetivo avaliar o efeito da reinflação do manguito antes de sua deflação completa sobre os valores de PA de mulheres de 41 a 59 anos na presença e na ausência de terapia hormonal (TH) para tratamento de sintomas relacionados à menopausa. Trata-se de um estudo quantitativo, quase-experimental do tipo antes-depois com grupo controle não equivalente. Os dados foram coletados em unidades assistenciais de saúde após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e autorização das instituições. A amostra foi dividida em dois grupos: G1- composto por 45 mulheres que não usavam TH; G2- composto por 25 usuárias de TH. Cada voluntária foi submetida à medida auscultatória da PA por nove vezes. As três primeiras medidas foram feitas seguindo corretamente a técnica proposta nas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Nas demais, foi intercalada a medida correta e a medida com a introdução de um erro: a reinflação do manguito antes de seu esvaziamento completo. Buscando a padronização, a reinflação acontecia quando o ponteiro indicava um valor entre 60 e 70% da pressão sistólica da medida correta imediatamente anterior. Foi respeitado um intervalo de um minuto entre medidas consecutivas. A análise estatística foi realizada pelo modelo misto considerando um nível de significância de 5%. Para cada variável foram construídos dois modelos, com e sem ponderação nos dados. Foi observado que o erro de medida não provocou diferença significativa, estatística ou clinicamente, tanto no G1 quanto no G2. Não houve diferenças significativas de valores de PA entre os dois grupos. Conclui-se que a reinflação extemporânea do manguito realizada nas condições descritas não provocou alterações da PA neste grupo de mulheres, independentemente do uso ou não de TH. Descritores: Pressão arterial, determinação da pressão arterial, terapia hormonal, cuidados de enfermagem.

Contato: CAMILA BRAGA DE OLIVEIRA HIGA - camila-higa@bol.com.br

Código: 51881 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM HIPERTENSOS SOBRE O CONTROLE AUTONÔMICO CARDIOVASCULAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Instituição: INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Autores: Felipe Luiz Bertollo; Cláudia Fetter; Sílvia Goldmeier; Maria Cláudia Irigoyen

Resumo: Introdução: A HAS é uma doença crônica, considerada como principal fator de risco para mortalidade por AVC e DC. Apesar disso e da alta prevalência na população não existe um bom controle dos valores PA dentro de metas pressóricas determinadas pelas Diretrizes nos indivíduos acometidos. Disponibilização de um programa de atenção e acompanhamento do paciente hipertenso de natureza multidisciplinar, para a adesão e, conseqüentemente, para o melhor controle da PA. A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) pode fornecer informações sobre o SNA e seu controle sobre o coração. Objetivo: Avaliar o efeito de um programa de assistência multiprofissional (MULTIHAS) sobre o controle autonômico cardiovascular e a PA em pacientes com HAS. Métodos: Ensaio clínico randomizado, hipertensos submetidos a dois tipos de tratamentos: o MULTIHAS composto por (médico, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo) e o Controle (médico e o enfermeiro). Foram avaliadas variáveis como uso de medicações, bioquímica do sangue, IMC, escore de qualidade de vida (QV), PA e VFC. As visitas no grupo MULTIHAS eram efetuadas a cada dois meses com todos os profissionais. No grupo Controle as visitas também ocorriam a cada dois meses acompanhados, somente, pelo médico e pelo enfermeiro. Após 1 ano todas as variáveis foram novamente avaliadas em ambos grupos. Resultados: Na comparação entre os grupos após 1 ano de tratamento, observou-se diferença significativa no escore da QV (p<0,005), nos valores do IMC (p<0,001) na análise bioquímica, nos níveis da ureia (p=0,009), Creatinina (p=0,028), Colesterol (p=0,032) e Glicose (p<0,001). Na avaliação da PA e VFC o grupo MULTIHAS apresentou uma pequena melhora na posição supina na PAS (p=0,015), na PAM (p=0,034), na VFC (p=0,051) e no HFabs (p=0,042) em relação ao grupo Controle. O grupo MULTIHAS durante registro da FC pelo frequencímetro (Polar RS800 CX) respondeu à manobra ortostática apresentando

uma melhora significativa nos valores da PAS($p=0,016$), PAD($p=0,028$), sendo a variância total da FC($p=0,047$) e no LFabs($p=0,045$) significativamente diferentes em relação ao grupo controle. Conclusão: Os resultados encontrados, o atendimento do MULTIHAS deve ser considerado como um potencial recurso no manejo da PA, do perfil lipídico, do IMC, do escore de QV bem como do SNA, uma vez que todos esses parâmetros foram otimizados quando comparados ao grupo Controle.

Contato: CLÁUDIA FETTER - profclaudiafetter@gmail.com

Código: 51288 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: INCREASED USE OF CARDIOVASCULAR MEDICATIONS AND COGNITIVE IMPAIRMENT IN AN ELDERLY SAMPLE INCLUDING PATIENTS WITH PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE

Instituição: INCOR - HCFMUSP

Autores: Naomi Vidal Ferreira; Paulo Januzzi Cunha; Daniele Irigoyen da Costa; Fernanda Consolim-Colombo; Maria Cláudia Irigoyen

Resumo: It is known that the presence, severity and number of cardiovascular disease (CVD) manifestations may be associated with cognitive impairment. Following this association pattern, peripheral arterial disease (PAD), one of the manifestations of CVD, is correlated with cognitive loss. However, little is known about the use of cardiovascular medications (CVM) and its relationship with cognition. Given the association between the worsening of CVD manifestations and the increase of CVM use, we hypothesized that there is an association between increased use of CVM and cognitive impairment. Therefore, the aim of this study was to investigate the association between increased use of CVM and cognitive. The study consisted of patients with PAD (average ABI = 0.63 ± 0.19) and controls (average ABI = 1.08 ± 0.07). All participants underwent collection of socio-demographic information and on the use of medicines, and a neuropsychological evaluation, composed of the following instruments: COWAT - FAS and Animals; SCWT; WAIS-III-Digits, Blocks and Vocabulary; WCST; WMS-R Verbal and Visual; and MMSE. The PAD group showed greater use of CVM ($p < 0.001$) and worse performance on delayed verbal memory ($P = 0.017$), sustained attention ($p = 0.023$), working memory ($p = 0.011$), attention ($p = 0.001$), degree of abstraction ($p = 0.020$), mental flexibility ($p = 0.021$), processing speed ($p = 0.025$), inhibitory control / impulsivity ($p = 0.015$), vocabulary ($p = 0.017$), verbal fluency on letters F ($p = 0.009$), A ($p = 0.011$) and S ($p = 0.016$), verbal fluency on animals category ($p = 0.017$) and global function ($p = 0.007$). An analysis of the total sample showed that increased use of CVM was associated with impaired immediate verbal memory ($p = -0.341$, $p = 0.010$), delayed verbal memory ($p = -0.386$, $p = 0.004$), sustained attention ($p = -0.339$, $p = 0.018$), working memory ($p = -0.449$, $p = 0.001$), attention ($p = -0.428$, $p = 0.002$), mental flexibility ($p = 0.367$, $p = 0.014$), inhibitory control / impulsivity ($p = 0.341$, $p = 0.011$), vocabulary ($p = -0.439$, $p = 0.002$), verbal fluency on letter S ($p = -0.265$, $p = 0.048$) and global function ($p = -0.384$, $p = 0.004$). In this sample, patients with PAD had a poorer cognitive performance, as expected, and increased use of CVM was associated with impaired performance on several cognitive functions.

Contato: NAOMI VIDAL FERREIRA - naomivferreira@gmail.com

Código: 48238 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PROGRAMAS DE RASTREAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL: A BOLA DA VEZ

Instituição: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel; Eugenia Velludo Veiga; Cynthia Kallas Bachur; Juliana Pereira Machado; Sarah da Silva Candido

Resumo: Introdução: Os programas de rastreamento da pressão arterial no Brasil são importantes iniciativas para promover a prevenção, a detecção e o controle da hipertensão arterial na população. Objetivo: identificar pessoas com pressão arterial elevada e com fatores de risco cardiovasculares em comunidades do estado de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo e de base populacional. A coleta de dados foi realizada no dia 26 de abril de 2015, Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Uma amostra de conveniência foi composta por 204 indivíduos, com idade maior ou igual a 18 anos, que participaram como voluntários em campanhas realizadas nas cidades brasileiras de Ribeirão Preto, São Paulo e Franca. O "Blood Pressure Data Collection Form", desenvolvido pela World Hypertension League, foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Resultados: 204 participantes foram rastreados e 816 medidas da pressão arterial foram realizadas. Um total de 42 indivíduos foram rastreados na cidade de Ribeirão Preto, 101 na cidade de Franca e 61 na cidade de São Paulo. A idade média dos participantes foi de 56 anos, sendo que 55,9% eram do gênero feminino e 44,1% do gênero masculino. Em relação à hipertensão arterial, 50% dos indivíduos conheciam o diagnóstico da doença, 48,8% estavam em tratamento medicamentoso e 35,3% estavam com a pressão arterial elevada no momento da medida. Conclusão: Este estudo demonstrou que a promoção da medida da pressão arterial em dias comemorativos contribuiu com a implementação de programas de rastreamento da pressão arterial em nosso país. Entretanto, sugere-se o uso de amostras mais representativas para identificar a prevalência e o controle da hipertensão arterial na população brasileira.

Contato: ANA CAROLINA QUEIROZ GODOY DANIEL - carol.enf.usp@hotmail.com

Código: 51324 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ASSOCIAÇÃO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM ADIPOSIDADE CORPORAL, PRESSÃO ARTERIAL E FUNÇÃO RENAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FASE PRÉ-DIALÍTICA

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Julia Freitas Rodrigues Fernandes; Cláudio P Loivos; Ana Paula Menna Barreto; Vagner Meira; Carla Cavalheiro Lemos; Maria L G Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Bernardo B S Gaspar; Stephenie Giannini; Sérgio E Kaiser; Rachel Bregman; Márcia R S T

Resumo: Introdução: Existem evidências sugerindo que a apneia obstrutiva do sono (AOS) pode favorecer o desenvolvimento e a progressão da doença renal crônica (DRC) da mesma forma que a DRC pode predispor a ocorrência de AOS. Apesar da obesidade ser considerada fator de risco para a AOS e da apneia estar associada com elevação da pressão arterial (PA) na população em geral, essas relações ainda não são conhecidas em pacientes com DRC. Objetivo: Avaliar a presença de AOS e sua associação com adiposidade corporal, pressão arterial (PA) e taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) em indivíduos com DRC na fase pré-dialítica. Métodos: estudo transversal com indivíduos apresentando DRC nos estágios 3b e 4, com idade entre 45 e 80 anos. O estudo do sono foi feito utilizando-se o equipamento portátil Watch-PAT 200®. O diagnóstico de AOS foi realizado quando o índice de apneia hipopneia (IAH) era ≥ 5 eventos por hora. A adiposidade corporal foi avaliada através de medidas antropométricas e por absorciometria radiológica de dupla energia (DXA). A PA foi avaliada através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e a TFGe pela equação do CKD-EPI. Resultados: Foram avaliados 52 pacientes, sendo 25 homens (48%) com média de idade de $63,15 \pm 1,23$ anos e a maioria no estágio 4 da DRC (67%, $n=35$). A AOS foi observada em 60% dos pacientes ($n=31\%$). Os pacientes com AOS em comparação com os pacientes sem AOS apresentaram valores significativamente mais elevados ($p < 0,05$) de todos os parâmetros de adiposidade corporal total e central avaliados no estudo, mesmo após ajustes para idade, TFGe e gênero: índice de massa corporal (IMC) ($28,1 \pm 0,6$ vs. $24,0 \pm 0,8$ kg/m²), circunferência do pescoço ($38,8 \pm 0,7$ vs. $35,5 \pm 0,8$ cm) e da cintura ($98,2 \pm 2,0$ vs. $86,3 \pm 2,6$ cm), razão cintura quadril ($0,97 \pm 0,02$ vs. $0,89 \pm 0,02$) razão cintura estatura ($0,60 \pm 0,01$ vs. $0,54 \pm 0,02$), gordura corporal total ($25,9 \pm 1,5$ vs. $20,9 \pm 1,7$ kg) e gordura no tronco ($14,9 \pm 0,9$ vs. $11,4 \pm 1,3$ kg). Os valores de PA sistólica (24h, vigília e sono) e diastólica (sono) foram significativamente mais elevados nos pacientes com AOS, porém apenas nas análises sem ajustes para confundidores (idade, gênero, TFGe e IMC). A TFGe foi semelhantes entre os pacientes com e sem AOS e não foi observada associação entre o IAH e a TFGe ($r=0,24$; $p=0,10$). Conclusão: o presente estudo sugere que, em pacientes com DRC na fase pré-dialítica, a AOS está associada com maior adiposidade corporal total e central.

Contato: JULIA FREITAS RODRIGUES FERNANDES - juffernandes12@gmail.com

Código: 51281 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E SUA ASSOCIAÇÃO COM ADIPOSIDADE CORPORAL, HIPERTENSÃO E OUTROS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

Instituição: UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Kelli Trindade de Carvalho Rosina; Ana Paula Menna Barreto; Karine Scanci da Silva Pontes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Débora Cristina Torres Valença; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Elisama de Moura Rodrigues Leite; Edison Souza; Rachel Bregman

Resumo: Introdução: Existem evidências de associação entre deficiência de vitamina D e maior risco de doenças cardiovasculares (DCV), uma importante causa de morte em receptores de transplante renal (TxR). Após o TxR o excesso de peso está entre as variáveis que favorecerem a deficiência de vitamina D, mas a sua relação com os fatores de risco para DCV ainda não é conhecida. Objetivo: Avaliar a frequência de deficiência de vitamina D e sua associação com adiposidade corporal, fatores de risco para DCV, taxa de filtração glomerular e proteinúria em receptores de TxR. Métodos: Estudo transversal em adultos submetidos ao TxR ≥ 6 meses. Avaliação nutricional: antropometria, bioimpedância (BIA) e absorciometria radiológica de dupla energia (DXA). Fatores de risco para DCV: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia e síndrome metabólica (SM). Variáveis laboratoriais: glicose, lipidograma, albumina, 25-hidroxivitamina D [$25(\text{OH})\text{D}$]; proteinúria (amostra de urina). Taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) por equação CKD-EPI. Estado de vitamina D definido por concentração de $25(\text{OH})\text{D}$ (ng/dl): deficiência < 20 , insuficiência: $20-29$ e adequado ≥ 30 . Análise estatística: software STATA 13.0. Resultados Foram avaliados 140 pacientes ($n=76$ homens; 54%), idade= $48,3 \pm 11,3$ anos e tempo TxR= 113 ± 94 meses. A deficiência de vitamina D foi observada em 22% ($n=30$) dos pacientes, enquanto 36% ($n=51$) apresentaram insuficiência e 42% ($n=59$) adequado. Para fins de comparação, os pacientes com insuficiência e adequados foram unificados formando o grupo sem deficiência (SEM Deficit.; $n=110$; 78%). Os pacientes com deficiência de vitamina D (COM-Deficit) comparados aos SEM-Deficit apresentaram percentuais significativamente ($p < 0,05$) maiores de mulheres (70% vs. 39%), obesos (30% vs. 12%) e indivíduos com SM (70% vs. 44%). O grupo COM-Deficit apresentou maior ($p < 0,05$) percentual de gordura corporal total (BIA: $34 \pm 9\%$ vs. $29 \pm 8\%$; DXA:

38±11% vs. 34±10%), razão cintura-estatura [mediana (intervalo interquartil): 0,59(0,5-0,6) vs. 0,55(0,5-0,6)] e proteinúria [291 (129-7138) vs. 176 (105-322) mg/g]. As concentrações de proteínas totais, albumina e hemoglobina foram menores nos pacientes COM-Deficit. A TFGe não diferiu entre os grupos. Conclusão: A deficiência de vitamina D foi elevada nos pacientes receptores de transplante renal avaliados no presente estudo, se associou com elevada adiposidade corporal presença de SM e proteinúria, importantes fatores de risco para DCV.

Contato: MÁRCIA REGINA SIMAS TORRES KLEIN - marciasimasaulas@gmail.com

Código: 48593 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: VALIDADE E FIDELIDADE DO QUESTIONÁRIO DE RESTRIÇÃO DE SÓDIO NA DIETA (DIETARY SODIUM RESTRICTION QUESTIONNAIRE) EM PACIENTES HIPERTENSOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Autores: Marcela Perdomo Rodrigues; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Sandra C Fuchs; Flávio D Fuchs; Leila Beltrami Moreira

Resumo: Fundamento: A redução no consumo de sal é eficaz para o controle da hipertensão (HAS), contudo a adesão à recomendação de reduzir o consumo é baixa entre pacientes hipertensos. O Dietary Sodium Restriction Questionnaire (DSRQ) foi validado no Brasil para avaliar aspectos relativos ao seguimento dessa recomendação em insuficiência cardíaca. Nesse estudo apresenta-se a validação do questionário em pacientes com hipertensão. Objetivo: Avaliar a fidelidade e validade de constructo do DSRQ em pacientes com hipertensão arterial sistêmica em tratamento. Métodos: Análise transversal de estudo de coorte arrolou amostra de pacientes adultos, com diagnóstico de HAS em acompanhamento ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pressão arterial foi aferida de forma padronizada, em duplicata, utilizando monitor automático. O questionário é composto por 16 itens e dividido em três subescalas de atitude, norma subjetiva e atitude comportamental. A fidelidade foi avaliada por meio da consistência interna dos seus itens utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach. A validade do constructo foi avaliada pela análise dos componentes principais (PCA) com rotação varimax. Resultados: Participaram do estudo 104 pacientes, com idade entre 31 e 84 anos, sendo 77% mulheres e, em média, com 8,9 ±13,3 anos de escolaridade. Participantes apresentavam pressão sistólica de 143,6 ± 21,9 mmHg e pressão diastólica de 81,9 ± 12,5 mmHg. O Coeficiente Alfa de Cronbach total foi 0,77; e para as subescalas de atitude, norma subjetiva e atitude comportamental foi de: 0,751, 0,25 e 0,821, respectivamente. A análise PCA gerou quatro fatores com autovalores melhores do que 1, mas extração de três fatores representou 53,5% da variância, resultando em novo agrupamento com itens nos três componentes da análise fatorial. Conclusão: O instrumento apresenta validade de constructo e fidelidade para avaliar barreiras e atitudes de pacientes hipertensos em relação à adesão à dieta hiposódica.

Contato: MARCELA PERDOMO RODRIGUES - marcela.perdomo@yahoo.com.br

Código: 47393 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ANÁLISE DE CUSTO DE ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL VERSUS MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL VERSUS MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL DE CONSULTÓRIO

Instituição: HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP
Autores: Rosana Lima Garcia Tsuji; Decio Mion Jr; Giovanio Vieira da Silva

Resumo: Introdução: A medida da pressão arterial de consultório (MPAC) é o método usado no diagnóstico da hipertensão arterial sistêmica (HAS) no sistema de saúde brasileiro, porém trata-se de uma metodologia menos precisa quando comparada com a Medida Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) e com a Medida Residencial da Pressão Arterial (MRPA). No entanto, a MAPA e a MRPA tem um valor monetário mais alto de implantação, principalmente quando se avalia apenas o preço de aquisição dos equipamentos, não se levando em conta os custos decorrentes de um diagnóstico impreciso. Em nosso país, não há estudos que comparem o custo dos 3 métodos disponíveis para o diagnóstico da HAS. Objetivo: Desenvolver a análise de custo das três estratégias para o diagnóstico da HAS na realidade brasileira: MAPA, MRPA e a MPAC. Método: Uma árvore de decisão foi construída no software TreeAge. Na análise de custo, foi considerado o custo do diagnóstico da HAS de cada metodologia. A necessidade de tratamento oriundas do diagnóstico, normotensão versus hipertensão, foram estabelecidos e calculados para um horizonte temporal de 1 ano. A MAPA foi considerada padrão de referência no diagnóstico da HAS (especificidade e sensibilidade de 100%). A MPAC e a MRPA foram consideradas métodos que podem levar a erro de diagnóstico ocasionando falsos hipertensos (Hipertensão do Avental-Branco) e falsos normotensos (Hipertensão Mascarada). Todos os valores de custos estão em reais (R\$). Resultados: O custo do diagnóstico da HAS (cálculo através da multiplicação de cada possível desfecho pelas suas probabilidades e a soma dos resultados) da MPAC, MAPA e MRPA são respectivamente: R\$ 92,33, R\$ 120,76 e R\$ 143,58. A implantação de métodos mais precisos para o diagnóstico de hipertensão arterial representa, portanto um custo adicional de R\$ 28,42 para a MAPA e de R\$ 51,25 para a MRPA no cenário proposto. Conclusão: A MPAC representa o menor custo para o diagnóstico da HAS em um período de 1 ano no cenário brasileiro. Entretanto, novos modelos que avaliem a razão custo/efetividade devem ser desenvolvidos

visto que diagnósticos mais precisos de HAS, seja pela MAPA ou pela MRPA, diminuem a ocorrência de eventos cardiovasculares em longo prazo.

Contato: ROSANA LIMA GARCIA TSUJI - rosanatsuji@hotmail.com

Código: 51260 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA E SENSIBILIDADE BARORREFLEXA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HD

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Autores: Kátia Bilhar Scapini; Sílvia Beatriz Cavasin de Souza; Valéria Costa Hong; Oscar Albuquerque de Moraes; Jacqueline Freire Machi; Janaina Barcellos Ferreira; Cristiano Teixeira Mostarda; Fernanda Marciano Consolim-Colombo; Maria Cláudia Costa Irigoyen

Resumo: Introdução: Pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD) são suscetíveis ao desenvolvimento de disfunção autonômica e apresentam alterações metabólicas e musculares que estão associadas com redução da capacidade funcional. Objetivo: Avaliar a força muscular respiratória e a função autonômica cardiovascular de pacientes com DRC em HD. Métodos: Pacientes com DRC em HD (n= 26, 51,6 ± 12,9 anos) e controles saudáveis (n= 16, 54,1 ± 15,2 anos) foram avaliados. Curvas não invasivas da pressão arterial foram registradas continuamente (Finometer®) por 10 minutos. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foi estimada no domínio do tempo e da frequência. As pressões respiratórias máximas (PImax and PEmax) foram mensuradas utilizando um transdutor de pressão. Foram utilizados Teste de Mann-Whitney e Spearman. Os resultados foram expressos como média ± erro padrão. Resultados: Pacientes com DRC em HD apresentaram menor VFC do que os controles saudáveis (SDNN: 19,4 ± 0,9 vs. 45,4 ± 4,4ms) e menor RMSSD, um índice de modulação vagal (17,1 ± 2,1 vs. 46,6 ± 6,7ms). Os índices de VFC no domínio da frequência, i.e., power total (256,9 ± 28,0 vs. 1634,3 ± 391,8ms²), componentes de alta frequência (88,2 ± 15,6 vs. 635,3 ± 176,6ms²), de baixa frequência (72,5 ± 10,2 vs. 541,5 ± 137,9ms²) e de muito baixa frequência (96,1 ± 15,2 vs. 349,8 ± 79,7ms²) foram menores nos pacientes com DRC. Além disso, os pacientes com DRC apresentaram maior balanço simpátovagal (LF/HF: 2,16 ± 0,43 vs 0,98 ± 0,36) e menor sensibilidade barorreflexa (índice alfa: 4,6 ± 0,34 vs 10,0 ± 1,1ms/mmHg) quando comparados com os controles. Em relação à força muscular respiratória, 52,6% dos pacientes com DRC tinham fraqueza da musculatura inspiratória (PImax: 70,4 ± 6,7cmH₂O, que representa 69,9 ± 4,8% do predito) e 22,2% tinham fraqueza muscular expiratória (PEmax: 80,4 ± 7,8cmH₂O, que representa 98,9 ± 6,0% do predito). A PImax foi significativamente associada com a sensibilidade barorreflexa (r=0,48, p=0,04). Conclusão: Pacientes com DRC em HD apresentaram diminuição da VFC e prejuízo da sensibilidade reflexa que se associou com a força muscular inspiratória.

Contato: KÁTIA BILHAR SCAPINI - katiascapini@gmail.com

Código: 48792 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA NA HIPERTENSÃO RESISTENTE: COMPARAÇÃO DO MÉTODO DIRETO DE CROMATOGRÁFIA LÍQUIDA DE ALTA PERFORMANCE EM URINA COM OS MÉTODOS INDIRETOS DE CONTAGEM DE COMPRIMIDOS E QUESTIONÁRIO DE ADESÃO.

Instituição: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Autores: Patricia Cardoso Alarcon Hori; Silvana de Barros; Indira Fernandes Braga Azam; Andrea Pio de Abreu; Decio Mion Junior; Giovanio Vieira da Silva

Resumo: Introdução: A má adesão à terapia anti-hipertensiva é uma das principais causas de resistência ao tratamento da hipertensão arterial. Sua real prevalência ainda é desconhecida pela dificuldade de estimar de forma precisa a adesão na prática clínica. Objetivo: Comparar métodos direto e indiretos de avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso na hipertensão resistente. Método: Foram selecionados pacientes com hipertensão resistente: pressão arterial (PA) de consultório não controlada (PA Sistólica >140 mmHg e/ou PA Diastólica >90 mmHg) em uso de 3 ou mais classes de anti-hipertensivos, sendo uma delas diurético, ou PA de consultório controlada quando em uso de 4 ou mais classes. Foram realizadas análises em amostras de urina pela técnica de cromatografia líquida de alta performance (CLAE) para identificação dos anti-hipertensivos prescritos em 4 oportunidades diferentes, com intervalo de 30 dias entre as coletas. Paralelamente, realizou-se durante o período, contagem de comprimidos e aplicou-se o questionário Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8). O paciente foi considerado aderente, de acordo com cada método, se preenchesse os seguintes critérios: identificação todos os anti-hipertensivos prescritos em pelo menos três das amostras analisadas, consumo de pelo menos 80% dos comprimidos fornecidos e pontuação de 7 ou 8 no questionário MMAS-8. Para avaliar o grau de concordância entre os métodos foi calculado o coeficiente de correlação de Kappa. Resultados: Cinquenta pacientes foram incluídos no estudo: 68% mulheres, idade 55,1 ± 8,2 anos, índice de massa corpórea 29 ± 3,3 kg/m², PA de consultório 149/86 ± 26/15 mmHg, média de 24h pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 127/ 82 ± 19/11 mmHg e n° médio de anti-hipertensivos prescritos por paciente de 4,6 ± 0,7 classes. As taxas de adesão encontradas de acordo com o método foram: método direto 34%, contagem de comprimidos 62% e questionário MMAS-8 26%. A comparação entre os métodos apresentou concordância ruim entre eles, com Coeficiente de Correlação de Kappa variando - 0,13

(Método: Direto versus Contagem de Compridos) a 0,13 (Método: Direto versus MMAS-8). Conclusão: Métodos: de adesão como a contagem de comprimidos e o questionário MMAS-8 apresentam baixa concordância com o método direto de CLAE em amostra de urina, devendo ser ao menos questionável a utilização destes como ferramenta de avaliação de adesão na prática clínica. Financiamento: FAPESP e CNPq.

Contato: GIOVANIO VIEIRA DA SILVA - giovanio@uol.com.br

Código: 48789 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA CESSAÇÃO TABÁGICA BREVE EM PACIENTES COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS E ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

Instituição: SERVIÇO DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO DIABETES E OBESIDADE - PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA E FUNDAÇÃO IMEPEN- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Autores: Arise Garcia de Siqueira Galil; Tatiane da Silva Campos; Bárbara Any Bottaro Bianchi de Andrade; Raquel Severo Millione Lomeu; Marilda Aparecida Ferreira; Marcela Melquiades; Mariana Muniz Gusmão; Arthur da Silva Gomes; Eliane Ferreira Carvalho Banhato; M

Resumo: Introdução: O índice de cessação tabágica (IC) é preconizado como padrão de avaliação da cessação no Brasil, embora muitas vezes, não represente o melhor momento de avaliação. Objetivos: Descrever perfil de fumantes quanto à cessação breve, entre usuários assistidos num ambulatório de hipertensão, diabetes e doença renal crônica de alto risco cardiovascular. Método: Estudo longitudinal, na Unidade de Assistência Integral ao tabagista (UAI-T), em Juiz de Fora (Minas Gerais), de maio/2012 a dezembro/2015, referente a 27 grupos consecutivos de tratamento, incluindo sensibilização, sessões de abordagem cognitivo comportamental (ACC) semanais, de 1ª a 4ª, e avaliações na 8ª e 12ª semana. Equipe multidisciplinar, com profissionais de saúde se revezando nas reuniões de ACC, conforme os temas abordados. Definiu-se: cessação breve: 1. O índice de cessação (IC), porcentagem de indivíduos em tratamento e abstinência na 4ª sessão de abordagem cognitivo comportamental (ACC), 2. 8ª semana, e 3. 12ª semana de tratamento (final do tratamento medicamentoso); depressão, o PHQ-2≥3 pontos. Boa aderência às sessões, presença >75%. Resultados: Amostra de 193 usuários, 7,14 pacientes/ reunião; 58,9%, femininos, 55,9±8,8 anos. Tempo de vício, 37,3±11,5 anos; uso de 22,5±14 ui/ dia, e alta dependência nicotínica, em 70,3%. Boa aderência nas 1ª, 2ª e 3ª de ACC. Cessação foi de 16,9% (4ª), 52,1% (8ª) e 63,1% (12ª semana). Associados à cessação na 4ª semana, observamos os mais jovens (p=0,049), com menor prevalência de depressão (p=0,008) e de monóxido de carbono expirado (MonoEx), p=0,021. Houve um maior comparecimento às 3ª (p=0,013) e 4ª sessões de ACC (p=0,014). Cessação na 8ª semana, aqueles com maiores níveis pressóricos (p=0,031), que fumaram menos cigarros/dia na 4ª sessão (p=0,01), menor consumo de álcool (p=0,018) e de menores valores do MonoEx (p=0,005). Para a 12ª semana, aqueles que já pararam de fumar na 8ª semana (p=0,001), com menor prevalência de depressão (p=0,014), de níveis de MonoEx (p=0,002), de dependência nicotínica (p=0,028) e do índice de massa corporal (p=0,005), aliado a maiores níveis pressóricos (p=0,047). Houve uma tendência de serem do sexo masculino (p=0,099), sedentários (p=0,084) e do uso de álcool (p=0,071). Conclusão: A amostra evidenciou uma população onde, à despeito da presença de várias comorbidades, a cessação tabágica breve foi prevalente e de caráter ascendente durante o seguimento, aliado a uma boa aderência ao tratamento.

Contato: ARISE GARCIA DE SIQUEIRA GALIL - galilarise@gmail.com

Código: 50662 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA REATIVIDADE MICROVASCULAR PENIANA APÓS O USO DE CITRATO DE SILDENAFILA EM PACIENTES HIPERTENSOS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL

Instituição: INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

Autores: Valeria Verri; Ivan Luiz Cordovil de Oliveira; Andrea Araujo Brandão; Eduardo Vera Tibiriça

Resumo: Objetivo: O objetivo principal deste estudo foi avaliar a função do endotélio microvascular peniano em pacientes hipertensos tratados, comparando-os a um grupo controle de indivíduos normotensos pareados para a mesma faixa etária. Adicionalmente, foi testado o efeito agudo do citrato de sildenafil (SIL) na função microvascular peniana. Metodologia: A reatividade microvascular dependente do endotélio dos pacientes hipertensos (idade 58,8±6,6 anos, n= 34) e do grupo controle (n=33), foi avaliada antes e após a administração oral de 100 mg de SIL, através da técnica de fluxometria a laser com contraste de imagem, combinada à iontoforese cutânea de acetilcolina (ACh). A medida do fluxo sanguíneo cutâneo em unidades arbitrárias de perfusão (UAP) foi dividida pelo valor da pressão arterial média, para a obtenção do valor da condutância vascular cutânea (CVC), expressa em UAP/mmHg. Resultados: A pressão arterial sistólica avaliada no consultório foi 122,6±8,8 e 136,7±13,8 mmHg (p<0,0001) e a pressão arterial diastólica foi 79,3±6,6 e 86,7±7,6 mmHg (p<0,0001), no grupo controle e nos hipertensos, respectivamente. Os valores basais do fluxo microvascular peniano foram semelhantes entre os grupos tanto antes (p=0,5883) quanto após o uso de SIL (p=0,4256). Após SIL o fluxo microvascular basal teve um aumento significativo nos controles (p=0,0006) e nos hipertensos (p=0,0038), comparado aos valores basais antes de SIL. Apesar de haver

uma tendência de aumento nos indivíduos normotensos, os valores basais da CVC peniana não foram significativamente diferentes entre os grupos antes (p=0,0590) e após (p=0,0857) o uso de SIL. Os valores máximos da CVC peniana obtidos durante a iontoforese de ACh antes de SIL foram de 0,62 (0,44-0,91) e 0,50 (0,33-0,79) UAP/mmHg nos controles e nos hipertensos, respectivamente (p=0,2052). Após a administração de SIL, os valores máximos da CVC durante a iontoforese de ACh foram 0,88 (0,66-1,12) e 0,69 (0,56-0,84) UAP/mmHg, nos normotensos e nos hipertensos, respectivamente (p=0,0427). Conclusão: A função microvascular peniana basal foi semelhante nos pacientes hipertensos tratados e nos controles saudáveis. No entanto, a resposta microvascular peniana dependente do endotélio após administração aguda de SIL foi superior no grupo controle, comparada aos pacientes hipertensos, sugerindo que a reatividade microvascular peniana dos normotensos esteja mais bem preservada.

Contato: VALERIA VERRI - vverri@globo.com

Código: 48945 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO STATUS DE ALDOSTERONA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Fabio de Souza; Elizabeth Muxfeldt; Leonardo Mendes da Silva Costa; Maria Fernanda Miguens Castelar Pinheiro; Gil Salles

Resumo: Introdução: Excesso de Aldosterona foi igualmente associado à Hipertensão Arterial Resistente (HAR) e apneia obstrutiva do sono (AOS). Estudos anteriores demonstraram resultados controversos sobre os níveis de aldosterona e renina relacionados à gravidade da AOS em pacientes com HAR. Objetivo: Avaliar aldosterona sérica e atividade de renina plasmática, como também excreção urinária de aldosterona em pacientes com HAR e AOS moderada/grave. Metodologia: Pacientes com concomitante HAR e AOS moderada/grave foram diagnosticados por monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e por polissonografia completa. Foi considerado apneia grave pacientes com índice de apneia/hiopnéia (IAH) > 30 eventos/h e apneia moderada IAH >15; Aldosterona sérica e urinária foram determinadas por radioimunoensaio (Siemens, Los Angeles, CA) enquanto dosagens de renina por quimioluminescência (kit de Renina direta -DiaSorin, Saluggia, Itália); os resultados de renina foram convertidos para atividade de renina plasmática (ARP) e depois usados para o cálculo da relação aldosterona/ARP (RAR); análises estatísticas foram realizadas com SPSS 19.0; comparamos AOS moderada e severa em uma forma bivariada; variáveis contínuas foram analisadas com o teste T para a distribuição normal ou Mann Whitney para anormal; teste X² foi utilizado para variáveis categóricas; as diferenças foram também testadas por modelo linear generalizado com o grupo de alocação (apneia moderada ou grave) como fator fixo e análise ajustada para sexo, idade, IMC e valores de PA na MAPA. Resultados: Foram avaliados 117 pacientes; 47 (40%) homens com idade média de 60,5 ± 8 anos. IAH médio foi 41 ± 21 eventos/hora. Aldosterona sérica, ARP, e aldosterona urinária foram maiores em pacientes com apneia grave comparada com apneia moderada (9,5 vs 7,2 ng/dl; 2,7 vs 1,1 ng/ml/h; 10,2 vs 6,1 mcg/24h, p = 0,026, 0,002 e 0,003 respectivamente); não houve correlação entre grau de apneia e RAR; no modelo linear generalizado tanto aldosterona sérica (3,7ng/dL, 95% IC 0,5 -6,8, p = 0,023) quanto a excreção urinária (3,2 mcg/24h, 95% IC 0,6 - 6,0, p = 0,019) permaneceram positivamente associadas com AOS grave após ajustes. Conclusão: Em pacientes com HAR, AOS grave foi associada com maiores níveis de aldosterona sérica e maior taxa de excreção de aldosterona em comparação à AOS moderada.

Contato: FABIO DE SOUZA - fabiodsouz@gmail.com

Código: 51188 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: CLORTALIDONA ASSOCIADA À AMILORIDA REDUZ PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL EM HIPERTENSOS ESTÁGIO 1

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP

Autores: ia Aparecida Baruffi Fernandes; Luiz Tadeu Giollo-Junior; Elizabeth do Espírito Santo Cestário; Luciana Neves Consenso-Martín; Juan Carlos Yugar-Toledo; Fábio dos Santos Ricardi; José Fernando Vilela-Martin

Resumo: Introdução: As modificações do estilo de vida (MEV) influenciam diretamente a pressão arterial (PA). Diuréticos tiazídicos também reduzem a PA e são mais eficazes para a prevenção de eventos cardiovasculares em vários ensaios clínicos randomizados. Por outro lado, rigidez arterial é um dos principais determinantes para o aumento da pressão de pulso e da pressão sistólica central e é considerada marcador de risco e de mortalidade cardiovascular. O efeito do diurético tiazídico sobre a rigidez arterial, avaliada por meio da pressão arterial central (PAC) e do augmentation index (Aix), é pouco conhecido. Objetivo: Avaliar o efeito da associação clortalidona com amilorida versus losartan na redução da PAC e Aix em pacientes hipertensos estágio 1 (HAS 1). Método: 52 pacientes com HAS 1 foram randomizados para dois grupos de tratamento anti-hipertensivo: clortalidona 25mg + amilorida 5mg vs losartan 50 mg/dia durante 6 meses. Exames bioquímicos (glicemia, triglicérides, colesterol total, HDL e LDL colesterol), determinação do índice de massa corporal (IMC) e medida da pressão arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD, respectivamente) de consultório foram realizados antes e após 6 meses do uso de clortalidona + amilorida vs losartan. PAC e Aix foram avaliados utilizando sistema de tonometria de tonometria de tonometria (HEM-9000/OMRON)

antes e após 6 meses de tratamento nos dois grupos. Análise estatística foi feita pelas variáveis quantitativas pelo cálculo das médias. A estatística descritiva foi comparada por teste t não pareado e ANOVA. Considerado significativo $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídos indivíduos entre 30 e 70 anos, com média de idade de 54,3 \pm 7,36 anos. A PAS e PAD apresentaram redução significativa após 6 meses de clortalidona com amilorida (143,4 \pm 3,0 vs 127 \pm 7,3mmHg, $p=0,0001$ e 93,4 \pm 2,8 para 83,04 \pm 5,1mmHg, $p=0,0001$; respectivamente) e com losartan (143,3 \pm 4,5 mmHg para 127,3 \pm 10,7, $p=0,0001$ e 93,2 \pm 2,9 para 81 \pm 7,1mmHg, $p=0,0001$; respectivamente.) Também se observou redução significativa da PAC após 6 meses de tratamento com clortalidona + amilorida (123,3 \pm 14,2mmHg para 113,4 \pm 11,4mmHg; $p=0,0103$), fato não observado com losartan. Alx não se alterou nos dois grupos. Não houve alteração estatística significativa para os índices antropométricos e bioquímicos nos dois grupos. Conclusão: Diurético tiazídico em associação com amilorida reduz a pressão arterial periférica e central de indivíduos hipertensos estágio 1, fato não observado com losartan.

Contato: LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES - nutricionistaleticiabarufi@gmail.com

Código: 48375 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO DO TRATAMENTO ANDROGÊNICO PROLONGADO NAS PROPRIEDADES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS DAS GRANDES ARTÉRIAS DE TRANSEXUAIS FEMININAS

Instituição: HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP
Autores: Flávia Siqueira Cunha; Elaine Maria Frade Costa; Tânia A. Sartori Sanchez Bachege; Valeria A. Costa Hong; Maria Helena Palma Sircilli; Berenice Bilharinho de Mendonça; Luiz Aparecido Bortolotto; Sorahia Domenice

Resumo: Introdução: O efeito da terapia androgênica sobre a função do sistema cardiovascular (CV) ainda é pouco conhecido. Os andrógenos agem diretamente sobre os vasos, via seu receptor androgênico expresso na parede vascular, podendo promover alterações na estrutura e função dos mesmos. O transexual feminino (TF) é um indivíduo com cariótipo 46, XX, com fenótipo feminino normal, que deseja viver e ser aceito como membro do sexo masculino. O tratamento hormonal com ésteres de testosterona de curta ou longa ação tem o objetivo de induzir virilização para adequação do corpo à identidade masculina. A pesquisa de alterações precoces arteriais nestes indivíduos poderá trazer novas informações sobre o efeito CV do uso de andrógenos em TF. Objetivo: Avaliar as propriedades estruturais e funcionais de grandes artérias em TF sob uso prolongado de ésteres de testosterona comparadas com as de um grupo controle masculino e feminino. Método: 42 pacientes (idade cronológica 42 \pm 10 anos) com diagnóstico de TF em tratamento regular com ésteres de testosterona há pelo menos um ano (1 a 38 anos), comprovado pelos níveis basais elevados de testosterona sérica, e 147 controles saudáveis pareados para idade e IMC foram submetidos a US de carótidas para avaliação de espessura íntima-média carotídea (EIMC), diâmetro carotídeo e distensão relativa da carótida. A rigidez aórtica foi avaliada pela medida da velocidade de onda de pulso carotídeo-femoral (VOPcf) por aparelho Complior®. Resultados: os TF apresentaram maior VOPcf do que os controle masculinos ($p=0,005$), mas não do que os controle femininos ($p=0,640$). TF hipertensos também apresentaram maior VOPcf do que os não hipertensos. Quando categorizados por idade, considerando a mediana da faixa etária, TF \geq 42 anos apresentaram maior VOPcf do que os controles masculinos ($p < 0,001$) e femininos ($p=0,024$), independentemente dos valores de pressão arterial. A VOPcf se correlacionou significativamente e positivamente com idade, tempo de tratamento androgênico e relação cintura-quadril em TF. Não houve diferença de EIMC, diâmetro ou distensão relativa de carótida entre TF e controles. Conclusão: Indivíduos TF em tratamento prolongado com testosterona apresentaram maior rigidez aórtica associado a um aumento da relação cintura-quadril e hipertensão arterial e, portanto, estão em maior risco para eventos CV.

Contato: FLÁVIA SIQUEIRA CUNHA - endoflavia@gmail.com

Código: 48184 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFEITO IMEDIATO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NOS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM PACIENTES HEMIPARÉTICOS ADULTOS DECORRENTE DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
Autores: Catarina Novaes Sousa Bertani; Luciana Maria Malosa Sampaio; Simone Dal Corso; Katia De Angelis; Glauber Heinz; Fernanda Ishida Correa

Resumo: Pacientes que tiveram Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações cardiorrespiratórias decorrentes de desequilíbrio autonômico, que aumentam o risco de novos eventos cerebrovasculares. Estudos em indivíduos saudáveis comprovam que a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) sobre o córtex temporal esquerdo pode modular o sistema nervoso autonômico, mas essa estratégia ainda não foi investigada em indivíduos que tiveram AVE. Objetivo: Avaliar o efeito imediato da ETCC sobre os córtex temporais esquerdo (T3) e direito (T4), nos parâmetros cardiorrespiratórios (capacidade funcional e modulação do SNA), em indivíduos que tiveram AVE. Metodologia: Ensaio clínico, randomizado, duplo cego em 20 hemiparéticos. Avaliadas Frequência Cardíaca (FC), Pressão Arterial (PA), saturação de oxigênio, Borg de dispneia (D) e

de membros inferiores, distância percorrida e variabilidade da frequência cardíaca (VFC), antes e após ETCC ativo e placebo sobre T3, ETCC ativo e placebo sobre T4. Eletrodo catodo: supra-orbital contralateral ao anodo, 2mA, durante 20 min. Estimulação placebo (30 seg). Resultados: ETCC sobre T3 em indivíduos com lesão esquerda diminuíram: FC ($p \leq 0,05$), PA ($p \leq 0,05$), Borg D ($p \leq 0,05$) e aumentou distância percorrida ($p \leq 0,05$) e sobre T4 diminuíram: FC ($p \leq 0,05$) e PA ($p \leq 0,05$). Indivíduos com lesão direita, ETCC sobre T3 diminuíram: FC ($p \leq 0,05$), PA ($p \leq 0,05$) e aumentaram distância percorrida ($p \leq 0,05$) em T4 PA ($p \leq 0,05$). A recuperação do TC6 após ETCC sobre T3 em indivíduos com lesão esquerda diminuiu balanço simpátovagal ($p \leq 0,05$) e sobre T4 ($p \leq 0,05$). Indivíduos com lesão direita pós estímulos sobre T3 e T4 diminuíram o balanço ($p \leq 0,05$). Poder amostral foi de grande magnitude em indivíduos com lesão à direita após ETCC sobre T3 ($d=1,60$) comparado ao T4 ($d=1,41$). Não houve significância sobre HRV após ETCC ativo e placebo sobre T3 e T4 na condição basal. Conclusão: ETCC sobre T3 e T4 na recuperação do TC6, demonstrou ser eficaz na modulação do SNA e nos parâmetros cardiorrespiratórios, independente do lado da lesão e ETCC sobre T3 e T4 não demonstrou efeitos na VFC basal, independente do lado da lesão. Palavras Chave: ETCC, Acidente Vascular Encefálico, capacidade funcional respiratória, Variabilidade da Frequência Cardíaca.

Contato: FERNANDA ISHIDA CORRÊA - fecorreia@uninove.br

Código: 50810 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: EFICÁCIA DO CPAP EM REDUZIR A SONOLÊNCIA DIURNA EM HIPERTENSOS RESISTENTES COM SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Autores: Hassana de Almeida Fonseca; Aline de Hollanda Cavalcante; João Carlos Moreno de Azevedo; Bruno Dussoni Moreira dos Santos; Gabriel de Souza Mares; Fernanda Cardoso das Neves Sztajnbock; Fabio de Souza; Elizabeth Silaid Muxfeldt

Resumo: Introdução: Pacientes com hipertensão arterial resistente (HAR) apresentam uma alta prevalência de SAOS. A sonolência excessiva diurna (SED) é o principal sintoma diurno da SAOS e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) é o principal instrumento para avaliação subjetiva de sonolência diurna. O uso do CPAP é o tratamento padrão ouro para SAOS, melhorando as manifestações clínicas da síndrome. Entretanto, poucos estudos avaliaram as características da SED e sua resposta ao tratamento com CPAP em hipertensos resistentes. Objetivo: Investigar o perfil de sonolência diurna em pacientes com HAR e SAOS moderada e grave, avaliando o impacto do tratamento com CPAP na melhora desse sintoma. Métodos: Ensaio clínico randomizado, com 110 pacientes (61% do sexo feminino, 60,5[8,1] anos) com HAR e SAOS moderada e grave foram randomizados entre grupo controle (55) e grupo tratado com CPAP (55) e acompanhados por 6 meses. Todos os participantes foram submetidos à polissonografia de noite inteira, e preencheram a ESE no início e no final da avaliação. ESE $>$ 10 foi diagnóstico de sonolência. Análises estatísticas foram realizadas com SPSS 19.0; comparamos a presença e ausência de SED em uma forma bivariada; variáveis contínuas foram analisadas com o teste T para a distribuição normal ou Mann Whitney para anormal; teste χ^2 foi utilizado para variáveis categóricas; diferenças nos escores do ESE foram avaliadas por modelo linear generalizado com o grupo de alocação (CPAP ou controle) como fator fixo corrigido para os seus respectivos valores basais Resultados: Apneia grave estava presente em 59% dos pacientes, sendo metade dos pacientes classificados como sonolentos. A SED não apresentou relação com a gravidade da apneia, sendo mais prevalente nos sedentários (82 vs 60%, $p=0,02$), com padrão não dipper (60 vs 42%, $p=0,08$), queixa subjetiva de déficit de atenção (36% vs 13%, $p=0,007$) e com menores valores de SatO2 na polissonografia ($p=0,004$). O grupo CPAP reduziu significativamente o ESE (4,0 (1,8-6,2), $p=0,001$) em relação ao grupo controle (2,6 (0,6-4,7), $p=0,012$). Na sub-análise dos pacientes com boa adesão ao CPAP ($n=42$), este grupo reduziu o ESE em 5,7 (3,6-7,8), $p < 0,001$ enquanto o grupo com má adesão não alterou o escore. Conclusão: O tratamento com CPAP é efetivo no tratamento da SED em hipertensos resistentes com SAOS moderada e grave, e a melhora da sonolência esta diretamente relacionada à adesão ao tratamento.

Contato: ELIZABETH MUXFELDT - bethmux@globo.com

Código: 50911 **Temário:** Pesquisa Clínica
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: ESTUDO PILOTO: EFEITOS HEMODINÂMICOS DA LASERTERAPIA EM HIPERTENSOS E NORMOTENSOS

Instituição: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
Autores: Maria Cristina Chavantes; Nathali Cordeiro Pinto; Tercio L. Moraes; Suely Tomimura; Otavio Madi; Luana Marques de Araújo; Heno Lopes; Fernanda Consolim-Colombo

Resumo: Efeitos Hemodinâmicos da Laserterapia em Hipertensos e Normotensos: Estudo Piloto. Introdução: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial, que afeta 600 milhões de pessoas no mundo, atingindo mais de 50 milhões de brasileiros. Objetivo: deste estudo foi avaliar os efeitos da Laserterapia (LBI) em indivíduos hipertensos e normotensos. Metodologia: 16 Pacientes foram divididos em 2 Grupos: G. Hipertensos ($n=8$) e G. Normotensos ($n=8$), avaliados através do HDI/PulseWave™ Sensor CR-2000 Profiling System (Hypertension Diagnostics Inc., USA), ajustado sobre a artéria radial. A pressão arterial sistêmica (PAS), pressão arterial média (PAM), pressão de pulso (PP), frequência cardíaca

(FC), débito cardíaco (DC), índice de elasticidade arterial (IEA) e resistência vascular sistêmica (RVS) foram avaliados pré e pós a aplicação da Laserterapia. Todos pacientes (normotensos e hipertensos) foram seus próprios placebos e a avaliação pelo equipamento HDI foi realizada em 3 fases: 1- Inicialmente em repouso de 15min. 2- Após submetidos ao Laser desligado (Placebo). 3- Após a aplicação do LBI. Foi empregando um Diodo Laser (λ -780nm, Potência= 50mW, Tempo= 30s, Energia= 1.5J/pt) em 6 pontos sobre os vasos sublinguais em todos pacientes. Resultados: Foram observadas mudanças estatisticamente significantes e melhora substancial nos parâmetros cardiovasculares no grupo Hipertensos pré e pós Laser (PAS=147 \pm 15mmHg vs 140 \pm 18mmHg, RVS=164 \pm 143 vs 155 \pm 14dynes.s.cm-5, IEA=14 \pm 4 vs 16 \pm 5 mL/mmHg \times 10, PAM=3 \pm 1 vs 5 \pm 2 mL/mmHg \times 100), quando comparado com o grupo Normotensos (PAS=118 \pm 11 vs 117 \pm 13 mmHg, RVS=1209 \pm 333 vs 1197 \pm 356dynes.s.cm-5, IEA=22 \pm 11 vs 19 \pm 6 mL/mmHg \times 10, PAM=8 \pm 4 vs 8 \pm 4mL/mmHg \times 100). Não foi identificado qualquer alteração hemodinâmica durante o Placebo. A Laserterapia evidenciou melhora da elasticidade arterial, com redução de PAM, FC, DC, IEA e RVS. Conclusão: Os resultados preliminares com LBI demonstraram alterações consistentes da função hemodinâmica em hipertensos, sem alterar nos normotensos. A terapia fotônica demonstrou ser um instrumento eficaz, melhorando a elasticidade arterial e a RVS, sendo um tratamento seguro, sem efeito colateral, diminuindo a HAS, além de reduzir o risco cardiovascular.

Contato: MARIA CRISTINA CHAVANTES - lunglasertherapy@yahoo.com.br

Código: 48288 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MUTAÇÕES SOMÁTICAS DO GENE KCNJ5 EM ALDOSTERONOMAS ESTÃO ASSOCIADAS A UM MAIOR CONTROLE DA HIPERTENSÃO NO PÓS-OPERATÓRIO.

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DA USP

Autores: Leticia Assis Pereira Vilela; Luiz Aparecido Bortolotto;

Luciano Drager; Beatriz Mariani; Antonio Marcondes Lerario;

Gabriela Resende Vieira de Sousa; Giovannio Vieira da Silva;

Andrea Pio de Abreu; Maria Claudia Nogueira Zerbini; Francisco Cesar Carnevale

Resumo: O hiperaldosteronismo primário é a causa mais comum de hipertensão secundária, com uma prevalência de 20% na hipertensão resistente. Mutações somáticas nos genes KCNJ5, ATP1A1, ATP2B3 e CACNA1D, envolvidos na manutenção da homeostase iônica intracelular, foram descritas em 38%, 5,3%, 1,7% e 9,3% dos adenomas produtores de aldosterona (aldosteronomas), respectivamente. As mutações p.Gly151Arg e p.Leu168Arg do KCNJ5, localizadas próximo ou no filtro de seletividade do canal de potássio, são responsáveis por 63% e 36% dos defeitos, respectivamente. Neste estudo, nós investigamos a presença de mutações do KCNJ5 em uma coorte Brasileira de aldosteronomas e correlacionamos o genótipo com os parâmetros clínicos e hormonais. A região hot spot do KCNJ5 foi sequenciada pelo método Sanger em 38 aldosteronomas [50% homens; mediana de idade ao diagnóstico 53 anos (23 a 68)]. Mutações somáticas foram identificadas em 17 de 38 aldosteronomas (45%). Duas mutações recorrentes foram encontradas: p.Gly151Arg em 8 de 17 (47%) e p.Leu168Arg em 9 de 17 (53%) aldosteronomas. Mutações somáticas do KCNJ5 em aldosteronomas foram diagnosticadas mais frequentemente em mulheres (71 vs. 33%; $X^2=5,21$, $p=0,022$) e em idade mais jovem [43 anos (23 to 68) vs. 54 anos (33 to 68); $p=0,023$], como descrito previamente. De forma interessante, a cura pós-operatória da hipertensão foi observada em 7 de 17 (41%) pacientes com aldosteronomas e mutação somática do KCNJ5 ($X^2=10,16$, $p=0,001$), enquanto nenhum indivíduo com aldosteronoma sem mutação do KCNJ5 ($n=21$) normalizou a pressão arterial sem medicação, apesar de terem apresentado melhora do controle pressórico. A mediana de seguimento dos indivíduos com aldosteronomas com e sem mutação no KCNJ5 foi de 27 e 24 meses, respectivamente. Os níveis pré-operatórios de aldosterona e a frequência de hipocalcemia foram semelhantes nos dois grupos. O tamanho tumoral foi maior nos aldosteronomas com mutação do KCNJ5 [1,7 cm (0,7 to 3,0) vs. 1,2 cm (0,8 to 2,9)], mas sem significância estatística ($p=0,067$). Em conclusão, mutações no KCNJ5 foram identificadas em 45% dos aldosteronomas, com as mutações p.Leu168Arg e p.Gly151Arg apresentando frequência semelhante. Os aldosteronomas com mutação no KCNJ5 foram mais frequentes em mulheres e diagnosticados em idades mais jovens, como descrito anteriormente. Finalmente, mutações somáticas do KCNJ5 foram associadas a uma frequência significativamente mais alta de cura da hipertensão arterial no pós-operatório.

Contato: LETICIA ASSIS PEREIRA VILELA - leticia.apvilela@yahoo.com.br

Código: 51165 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RELAÇÃO ENTRE PROTEÍNA QUIMIOTÁTICA DE MONÓCITOS DO TIPO 1, PARÂMETROS CLÍNICOS E LABORATORIAIS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE.

Instituição: UFRJ/ UNIRIO

Autores: Arthur Fernandes Cortez; Fabio de Souza; Gabriel de Souza Mares;

Paula Moreira da Costa; Elizabeth Sliaid Muxfeldt

Resumo: Introdução: A principal quimiocina envolvida no recrutamento de monócitos e macrófagos é a proteína quimiocina de monócitos do tipo 1 (MCP1). Esta quimiocina contribui e perpetua um processo inflamatório crônico no endotélio relacionando-se à hipertensão e à aterosclerose. Indivíduos com hipertensão arterial

resistente (HAR) possuem maior prevalência de fatores de risco cardiovasculares (CV) e de aterogênese, levando a um pior prognóstico CV. Objetivo: Analisar o perfil de MCP1 em pacientes com HAR e suas relações com variáveis demográficas, clínicas, parâmetros na monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e lesões de órgão alvo. Métodos: Estudo transversal em 426 pacientes com HAR que se submeteram à dosagem sérica de MCP1 entre março de 2011 a fevereiro de 2012. Durante o acompanhamento ambulatorial foram realizados exame clínico, medidas antropométricas, aferição da pressão arterial (PA) em consultório e na MAPA e detecção de eventos CV ou doença CV subclínica através de albuminúria (MAU), ecocardiograma e velocidade de onda de pulso (VOP). Análise comparativa entre os valores de MCP1 acima e abaixo da mediana (271 pg/ml) foi feita com teste T, Mann Whitney ou teste X^2 quando adequados. Correlação simples e regressão linear múltipla ajustando-se para os principais fatores confundidores das relações inflamatórias e aterogênicas verificaram a associação entre MCP1 e os parâmetros analisados, especialmente fatores de risco CV, MAPA e LOA. Resultados: No pacientes com MCP1 ≥ 271 pg/ml havia predominância estatisticamente significativa de doença cerebrovascular prévia e DRC subclínica (CICr < 60 ml/min). As correlações entre o MCP1, parâmetros antropométricos, PA do consultório, uso de anti-hipertensivos e MAPA não foram significativas. Encontrou-se correlação fraca e significativa entre MCP1 e VOP média ($r=0,11$; $p=0,027$) e doenças cardiovasculares ($r:0,14$ $p=0,004$), conforme sugerido pela análise bivariada. No entanto, a relação foi inversa para MCP1 e DAC ($r:-0,10$ $p=0,042$). Ajustando-se para os principais fatores de risco CV, apenas MAU e doença cerebrovascular foram determinantes para os valores de MCP1 no modelo de regressão logística multivariada. Conclusão: Nos pacientes com HAR, os mecanismos endoteliais e ateroscleróticos determinam interrelação entre doença cerebrovascular estabelecida, doença renal subclínica, endurecimento arterial e altos níveis desta citocina quimiocina, MCP1.

Contato: ARTHUR FERNANDES CORTEZ - arthurfcortez@gmail.com

Código: 52366 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: RESPOSTA AGUDA DO BARORREFLEXO APÓS EXERCÍCIO AERÓBIO E RESISTIDO EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

Instituição: InCor, FMUSP

Resumo: As principais causas de mortalidade em transplantados renais são as complicações cardiovasculares. Entre essas alterações encontramos: o prejuízo da função autonômica, acompanhada da sensibilidade barorreflexa. O prejuízo neste mecanismo pode resultar em desordens no controle hemodinâmico, tal como na pressão arterial e na frequência cardíaca. Objetivo: Avaliar resposta aguda após exercício aeróbio e resistido na modulação autonômica de transplantados renais. Materiais e métodos: Participaram deste estudo dez pacientes transplantados renais, os quais recebiam acompanhamento médico no Centro de Prevenção de Doenças Renais (CPDR) no Hospital Universitário Presidente Dutra (HUPD) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Os participantes foram submetidos à Avaliação Física, dividida em anamnese (dados pessoais, patologias, tempo de diálise e transplante, histórico clínico e medicamentos), dados antropométricos, exames laboratoriais, questionário IPAQ para classificação do nível de atividade física, e o método Finapres, com análise da pressão arterial por dez minutos consecutivos, pré e pós protocolo de treinamento aeróbio e resistido. Resultados: Demonstraram comportamentos semelhantes no repouso, pós-força e pós aeróbio respectivamente, Média R-R: 814.66 \pm 103.67; 838.02 \pm 99.21; 834.10 \pm 106.33; PA (mmHg): 119.79 \pm 13.63; 111.47 \pm 7.40; 114.84 \pm 14.4. As variáveis LF (PA-mmHg 2): 3.2 \pm 2.8 vs 9.1 \pm 3.9, all gain (ms/mmHg): 10.2 \pm 5 vs 5.6 \pm 2.4; up gain (ms/mmHg): 10.4 \pm 4.9 vs 5.5 \pm 2.6; down gain (ms/mmHg): 10 \pm 5 vs 5 \pm 2.1 apresentaram diferenças significativas entre repouso e pós-força. Entretanto entre repouso e pós-aeróbio não houve diferença significativa. Conclusão: O comportamento do Sistema Autonômico retornou aos valores basais após o treinamento aeróbio, não ocorrendo o mesmo para o treinamento de força.

Contato: MARIA CLÁUDIA C. IRIGOYEN - hipirigoyen@gmail.com

Código: 51021 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: SEX INFLUENCE ON CARDIOVASCULAR AUTONOMIC MODULATION, REDOX STATE AND AMBULATORY BLOOD PRESSURE IN RESPONSE TO AEROBIC EXERCISE TRAINING IN MIDDLE-AGED ADULTS

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

Autores: Maycon Junior Ferreira; Carlos Henrique Grossi Sponton;

Rodrigo Degli Esposti; Aline Pincerato Jarrete; Angelina Zanesco

Resumo: Introduction: Evidence has shown a higher prevalence of arterial hypertension in postmenopausal women as compared with men. Nevertheless, aerobic exercise training (AET) is effective in improving autonomic modulation (AM), nitric oxide (NO) bioavailability and redox balance. Few studies exist evaluating the sex differences before menopause time and the effect of AET on cardiovascular autonomic function and redox state. Aim: To examine sex differences on the AM, redox state and blood pressure (BP) at baseline and in response to AET. Methodology: Fifteen perimenopausal women (PW) (47.8 \pm 0.9 yrs) and sixteen men (50.7 \pm 1.2 yrs) were evaluated. Peak oxygen consumption (peak VO₂) was determined through the one mile test. BP and its variability (BPV) were obtained by ambulatory monitoring

(ABPM). Heart rate variability (HRV) was measured using a heart rate monitor and analyzed in frequency domain. Nitrite/nitrate (NOx-) and malondialdehyde (MDA) levels, superoxide dismutase (SOD) and catalase activity were evaluated through of spectrophotometer method. AET consisted of 3 days/wk of walking on treadmill, 30–40 minutes, at maximal lactate steady state intensity for 8 weeks. Results: As expected, PW showed a lower peak VO₂ (-22.42%) compared with men, and AET was effective in increasing aerobic capacity for both groups (PW: 4.95 and M: 2.08 %). PW showed a lower daytime DBP (-9.76%), nighttime (-11.44%) and 24h (-10.23%) at baseline as compared with men, and AET reduced nighttime SBP (-4.22%) and 24h (-3.01%) only in PW. The nighttime diastolic BPV was lower in PW (-26.20%) at baseline as compared with men. Regarding HRV, a lower LFms (-53.64%), LFnu (-10.62%) and higher HFnu (41.50%) were observed in PW as compared with men at baseline. However, AET reduced LFms (-53.02%) and increased HFms (81.59%) only in men, and reduced LFnu (PW: -28.58 and M: -24.76%), LF/HF ratio (PW: -71.55 and M: -72.62%) and increased HFnu (PW: 100.32 and M: 166.31%) in both groups. Biochemical analyses showed that AET increased NOx- levels (38.51%) and SOD activity (55.06%) only in PW. Conclusion: At perimenopausal time, women were more responsive to AET than men regarding to cardiovascular and biochemical parameters. Therefore, health care strategies are crucial for preventing the greater prevalence of BP after menopause in this population.

Contato: MAYCON JUNIOR FERREIRA - maycon_jrf@hotmail.com

Código: 52622 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A RARE MUTATION IN FACTOR XII GENE IN A PATIENT WITH ACE INHIBITOR-INDUCED ANGIOEDEMA

Instituição: UNIVERSIDADE DE SP

Autores: Camila Lopes Veronez; Faradiba Serpa Sarquis; João Bosco Pesquero

Resumo: "Background: A 73-years-old man presented recurrent angioedema episodes since he started an antihypertensive treatment at the age of 68 years with enalapril, an angiotensin-converting enzyme inhibitor (ACEi), combined with calcium channel blocker (amlodipina). Although antihypertensive treatment was promptly interrupted, edema episodes remained for the last five years in our patient, affecting lips, tongue, hands and genitalia. ACEi induced angioedema usually affects the upper airways and face, is more frequent in females, afrodescendants and in individuals over 65 years old. ACEi induced angioedema symptoms usually occur right after the beginning of treatment, but may take months or years to appear, and the rationale for symptoms persistence even after ACEi withdrawal is still not explained. Methods: Since complement C4, C1q and C1-INH antigenic and functional measurements were normal in our patient, we decided to investigate factor XII coagulation gene for mutations related to hereditary angioedema. DNA was extracted from peripheral blood and the exon 9 of F12 was sequenced by Sanger method. Results: The deletion c.971_1018+24del72 was identified in heterozygosity, unveiling the risk factor of angioedema attacks triggered by ACEi. Although no family history had been reported in the beginning, the patient confirmed recurrent abdominal pains in his sister. We screened then his sister, daughter and granddaughter, and found the deletion c.971_1018+24del72 only in the sister. Conclusions: Here, we show a special case of an asymptomatic FXII-HAE man presenting a rare mutation who developed angioedema without wheals at old age triggered by ACEi treatment. Considering the increasing number of patients presenting ACEi induced angioedema and the low penetrance of FXII-HAE, especially in male, we bring up the suggestion to include the screening of F12 exon 9 in patients whose angioedema episodes persists after ACEi withdrawal."

Contato: CAMILA LOPES VERONEZ - ca.veronez@gmail.com

Código: 52002 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: A ANGIOTENSINA II PARTICIPA DO REMODELAMENTO CARDÍACO E DA DESORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL INDUZIDA PELO ESTRESSE CRÔNICO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Lilia Taddeo Firoozmand; Andrea Sanches; Nilza Regina Damaceno-Rodrigues; Fernanda Klein Marcondes; Danielle Sanches Aragão; Dulce Elena Casarini; Elia Garcia Caldini; Tatiana Sousa Cunha

Resumo: O estresse representa um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disto, sabe-se que o estresse crônico é capaz de estimular a síntese de angiotensina II, desencadeando hipertrofia ventricular esquerda e fibrose. Nosso grupo de pesquisa já demonstrou que o modelo de estresse crônico moderado e imprevisível (ECMI) leva ao aumento da pressão arterial e induz disfunção vascular em ratos. Com o objetivo de complementar estes resultados, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do ECMI sobre o remodelamento cardíaco e o papel da angiotensina II neste processo. Foram utilizados ratos machos Sprague-Dawley (2 meses), divididos em 4 grupos experimentais: Controle, Estresse, Controle + Losartan e Estresse + Losartan (n=6/grupo, Losartan 20mg/Kg/dia). A duração do período experimental foi de 7 semanas, e o ECMI foi aplicado nas semanas 3, 4 e 5. Os animais foram eutanasiados 15 dias após a aplicação do protocolo de ECMI, e o sangue e o ventrículo esquerdo coletados para análises bioquímicas e histológicas. Os dados foram analisados pela Análise de Variância Bifatorial (two-way ANOVA), seguidos do Teste de Tukey (p<0,05). Ratos submetidos ao ECMI apresentaram aumento da concentração plasmática de corticosterona em comparação ao grupo controle, e o tratamento com losartan não influenciou esse parâmetro. Além disto, foi observado aumento da concentra-

ção ventricular de angiotensina II, em resposta ao ECMI, e o losartan preveniu esta alteração. O ECMI também induziu aumento no número de células de mastócitos secretoras de quimase, sem influência do bloqueio do receptor AT1. As análises morfológicas mostraram que o ECMI induziu hipertrofia ventricular esquerda, aumento do diâmetro dos cardiomiócitos, do colágeno intersticial, alterações estas associadas à desorganização ultraestrutural do tecido cardíaco. O tratamento com losartan preservou a integridade do tecido ventricular. Os dados do presente estudo mostram que o ECMI induz remodelamento do ventrículo esquerdo, associado a desorganização estrutural, e que estas alterações são mediadas em parte, pela ativação do receptor AT1. Apoio Financeiro: Capes, Fapesp Comitê de Ética em Experimentação Animal da Unicamp No. 3834-1

Contato: LÍLIA TADDEO FIROOZMAND - lilia.firoozmand@gmail.com

Código: 51287 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MODULAÇÃO DAS VIAS CLASSICAS E ALTERNATIVAS DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA EM CELULAS MESANGIAIS APOS EXPOSIÇÃO A FRUTOSE.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Rodrigo Yokota; Zaira Palomino Jara; Larissa Emi Matsumoto; Danielle Sanches Aragão; Dulce Elena Casarini

Resumo: Introdução: Estudo anterior de nosso grupo demonstrou que ratos submetidos a uma dieta rica em frutose apresentou aumento da atividade da enzima conversora de angiotensina (ECA) no rim. Sabe-se que um desequilíbrio do sistema renina-angiotensina (SRA) tecidual tem impacto negativo na homeostase renal. Entender o efeito da frutose nas vias formadoras de angiotensina II (AngII) e angiotensina-1-7 (Ang1-7) possibilita compreender como a frutose afeta os níveis destes efetores. Objetivos: Avaliar as atividades das enzimas do SRA responsáveis pela formação das angiotensinas no lisado celular e meio de cultura de células mesangiais humanas imortalizadas (CMHI), frente a baixa (5mM) e alta (30mM) concentração de frutose. Material e Métodos: Células CMHI foram divididas em grupos Controle (meio baixa glicose), Frutose 5mM (meio + 5mM de Frutose) e Frutose 30mM (meio + 30mM de Frutose). As atividades enzimáticas da ECA, Quimase, Catepsina D, Endopeptidase Neutra (NEP) e ECA2 foram avaliadas utilizando os substratos Z-Phe-His-Leu; Abz-AIKFFSAQ-EDDnp; Abz-AIAFFSRQ-EDDnp; Abz(d)Arg-Gly-Leu; Mca-APK(DNP), respectivamente. Os dados foram analisados utilizando Anova 1-way. Resultados: Entre as enzimas formadoras de AngII avaliadas, a alta concentração de frutose diminuiu a atividade da ECA (CT: 7,5±0,3 vs. F30mM:5,76±0,16mU/mL) sendo que ambas concentrações da frutose aumentaram a atividade da quimase (CT:0,84±0,03 vs. F5:1,07±0,08 vs. F30:1,00±0,05nM/min/mL) no meio de cultura. Nenhum efeito foi observado sobre a atividade da catepsina D. Quando avaliado as atividades das peptidases formadoras de Ang-1-7, observou-se um aumento para a NEP (CT:0,04±0,05 vs. F5mM:0,01±0,007 vs. F30mM:0,02±0,04 nM/min/mL), porém, não detectou-se diferenças na atividade da ECA2. Quando analisamos o lisado celular para todas as enzimas estudadas, somente a NEP apresentou aumento da atividade no grupo F5mM quando comparado ao controle (CT:0,019±0,0003 vs. F5mM:0,027±0,0009nM/min/mL). Conclusão: Os resultados sugerem que o tratamento das células CMHI com a frutose altera a via clássica de formação de Ang II, da ECA para quimase. Adicionalmente este açúcar é capaz de estimular o aumento da atividade da NEP, formadora de Ang-1-7. A quantificação das angiotensinas torna-se necessário para melhor entender quanto do efetor final encontra-se disponível no tecido mesangial e avaliar se uma possível influência na fisiologia glomerular poderá ocorrer. Apoio Financeiro: CAPES e Fapesp (10/51904-9).

Contato: RODRIGO YOKOTA - yokota_rodrigo@hotmail.com

Código: 51405 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona

Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: MODULAÇÃO DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA INTÁCRINO EM CÉLULAS MESANGIAIS HUMANAS SUBMETIDAS AO ESTÍMULO DA ALDOSTERONA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autores: Danielle Stoll; Marie Doki Nogueira; Bruno Sevá Pessôa; Dulce Elena Casarini

Resumo: Sabe-se que o eixo clássico renina/ECA/Ang II/AT1 e AT2 não é a única via efetiva de sinalização do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA). Três novas vias foram descritas recentemente: ACE2/ANG(1-7)/receptor Mas, prerenina/PRR/ MAPKinasasERK1/2 e ANG IV/AT4/IRAP. A identificação da formação local de componentes do SRAA e da confirmação do papel central da angiotensina 1-7 (Ang 1-7), exercendo ações opostas à da Ang II, abriu novas oportunidades de estudo, uma vez que células mesangiais (CMs) apresentam um SRAA endógeno ainda não compreendido. Sabe-se que a aldosterona (Aldo) está intimamente ligada à modulação do SRAA clássico, porém não foi descrito ainda seus efeitos no SRAA endógeno de CMs. O estudo da modulação das CMs pela Aldo é fundamental para a compreensão das patologias renais, assim como se faz necessário compreender as ações da Ang 1-7 em CMs tratadas com Aldo, uma vez que essa angiotensina tem apresentado funções contraditórias dependendo do tecido em estudo. Portanto, o objetivo geral desse projeto é investigar o efeito do estímulo da aldosterona em doses supra-fisiológicas, fisiológicas e subfisiológicas em células mesangiais humanas, e como esse efeito influencia na modulação do SRAA intrínscino. Para isso foram realizados ensaios de viabilidade, western blot, imunofluorescência e dosagem da atividade da ECA. A viabilidade não foi

significativamente alterada com os tratamentos de Aldo, assim como a expressão do angiotensinogênio. A expressão do receptor AT1 parece sofrer uma diminuição com os tratamentos de aldosterona, assim como a isoforma de 65 kDa da ECA em relação ao controle. A ECA 2 indica um aumento na sua expressão após 24h de tratamento com aldosterona. A análise das imagens de imunofluorescência indicam um aumento na expressão do receptor MAS na concentração de 10nM de aldosterona, e uma diminuição na sua expressão com o tratamento de 0,01nM de aldosterona em relação ao controle. A atividade da ECA não apresentou alterações estatisticamente significantes em relação ao controle, apesar de apresentar uma tendência ao aumento da mesma nos tratamentos fisiológicos de aldosterona (1nM – 0,1nM) ao contrário dos resultados obtidos através do Western Blot, onde o tratamento com 0,1 nM apresentou uma expressão da ECA inferior em relação aos outros tratamentos e controle. Entretanto, esses são resultados preliminares e ainda se faz necessário repetir os experimentos e diversificar os métodos de análises dos componentes do SRAA.

Contato: DANIELLE STOLL - stoll.dnl@gmail.com

Código: 50893 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: OS BENEFÍCIOS DO USO DE ESPIRONOLACTONA NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE NA HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRACTÁRIA

Instituição: UNIVERSIDADE DE ITAÚNA

Autores: Daniella Silva da Cunha Pimenta; Daniela Machado Viana; Flora Ladeira Craveiro; Gabriela Drummond Cotta de Oliveira; Guilherme Honorio Moreira

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial refratária (HAR) é definida por níveis pressóricos acima de 140x90mmHg em pacientes utilizando regularmente 3 medicações anti-hipertensivas, em doses otimizadas, sendo uma delas um diurético. Os mecanismos fisiopatológicos da HAR podem ser atribuídos à hiperatividade do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). O uso dos antagonistas dos receptores dos mineralocorticoides (ARM) tem mostrado benefícios tanto no controle da pressão arterial (PA) nos casos de HAR quanto na prevenção de eventos cardiovasculares maiores (MACE), reduzindo assim a morbimortalidade. Objetivos e Métodos: Demonstrar a importância do uso de ARM no controle da HAR e seus efeitos na redução da mortalidade e MACE, com base na apresentação de caso clínico do Hospital Vila da Serra, revisão literária e diretrizes atuais. Discussão: Paciente CAM, negro, 73anos, controle ambulatorial, mantinha níveis pressóricos elevados mesmo em uso de IECA, bloqueador de canais de cálcio, betabloqueador e diurético. Associado espirolactona na posologia de 50mg MID, objetivando o controle da PA e prevenção de MACE. O SRAA constitui o principal componente do mecanismo regulador da PA. Após síntese especialmente na suprarrenal, a aldosterona age na reabsorção de sódio e água. Em pacientes com HAR, o hiperaldosteronismo ocorre em até 17-23% dos casos. Sendo assim, este grupo de indivíduos encontra-se em maior risco de sofrer os efeitos deletérios causados por níveis elevados da aldosterona, sendo os principais: disfunção endotelial, reposta inflamatória crônica, fibrose tecidual e remodelamento cardíaco. Em pacientes com níveis de aldosterona normais podemos ter o benefício do uso dos ARM por diminuir a atividade desses receptores, controlando assim a PA. Dessa forma, reduzindo não a ação da aldosterona em excesso, mas sim o seu local de ligação. Devido aos efeitos adversos gerados pelo ARM, deve-se realizar o controle sérico de potássio e creatinina nestes, respeitando as comorbidades, idade e uso de medicações associadas. Conclusão: A HAR aumenta a morbimortalidade dos pacientes e seu controle é essencial, a despeito dos riscos relacionados. O uso da espirolactona como terapêutica adjuvante mesmo na ausência de hiperaldosteronismo primário tem recebido atenção com resultados promissores por também reduzir marcadores inflamatórios, remodelamento cardíaco, disfunção endotelial e fibrose, fatores esses que contribuem para a ocorrência de MACE e difícil controle da PA.

Contato: DANIELLA SILVA DA CUNHA PIMENTA - dscpimenta@gmail.com

Código: 51156 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona
Modalidade Aprovada: Pôster

TÍTULO: PRKCA VARIANTS AND INTERACTIONS WITH NOS3 AND BDKRB2 POLYMORPHISMS AFFECT THE ANTIHYPERTENSIVE RESPONSES TO ENALAPRIL

Instituição: FMRP - USP

Autores: Gustavo Henrique Oliveira de Paula; Marcelo R. Luizon; Riccardo Lacchini; Vanessa Fontana; Pamela Souza Silva; Celso Biagi; José Eduardo Tanus dos Santos

Resumo: Introduction: Protein kinase C (PKC) signaling plays important roles in the control of blood pressure. Angiotensin converting enzyme inhibitors (ACEi) affect PKC expression and activity and these effects are partially associated with the responses to ACEi. Aim: To examine whether three polymorphisms of the gene encoding PKC α (PRKCA) rs887797 C>T, rs1010544 T>C, and rs16960228 G>A, or their haplotypes, and gene-gene interactions with polymorphisms in NOS3 (Nitric Oxide Synthase 3) and BDKRB2 (Bradykinin Receptor B2) within the ACEi pathway affect the antihypertensive responses to enalapril. Methods: We evaluated 104 hypertensive patients treated for 60 days with enalapril 10-20 mg/day as a monotherapy. The difference between the mean arterial pressure (MAP) before and after the antihypertensive treatment was defined as Δ MAP. If Δ MAP were below or above the median value, the patients were classified as poor responders (PR) or good responders (GR), respectively. Genotypes were determined using real-time polymerase chain reaction and haplotype frequencies were estimated by software PHASE. Genotype and haplotype distributions were compared between PR and

GR by multivariate logistic regressions, adjusting for age, gender and ethnicity. Multifactor dimensionality reduction analysis was used to characterize interactions among PRKCA, NOS3 and BDKRB2 polymorphisms. Results: We found that the variant genotypes (TC+CC) for the rs1010544 polymorphism were more frequent in GR than in PR (OR=0.40; CI=0.17-0.94; P=0.037), while the variant genotypes (GA+AA) for the rs16960228 polymorphism were more frequent in PR than in GR (OR=2.95; CI=1.08-8.76; P=0.040). In addition, the CTA haplotype was more frequent in PR than in GR (OR=5.71; CI=1.11-36.14; P=0.046). Furthermore, we observed significant gene-gene interactions (P=0.012): the GG genotype for the PRKCA rs16960228 polymorphism was associated with good or poor responses depending on the rs2070744 (NOS3) and rs1799722 (BDKRB2) genotypes. Conclusion: Our results suggest that PRKCA polymorphisms affect the antihypertensive responses to enalapril. While the variant genotypes for the rs1010544 polymorphism are associated with better responses to enalapril, the variant genotypes for the rs16960228 polymorphism and the CTA haplotype predispose to worse responses to this drug. Moreover, our findings provide evidence that interactions among PRKCA, NOS3 and BDKRB2 genotypes modify the responses to enalapril.

Contato: GUSTAVO HENRIQUE OLIVEIRA DE PAULA - gustavodepaula_88@yahoo.com.br

Código: 48236 **Temário:** Área Básica
Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: GENE DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA INFLUENCIA NA MAGNITUDE DA DISFUNÇÃO AUTONÔMICA E VASCULAR APÓS CONSUMO CRÔNICO DE FRUTOSE EM CAMUNDONGOS

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO - FMUSP

Autores: Ivana Cinthya de Moraes da Silva; Leandro Eziqiel de Souza; Dulce Elena Casarini; Maria Cláudia Irigoyen

Resumo: O polimorfismo do gene da enzima conversora de angiotensina (ECA) pode impactar nas adaptações morfofisiológicas induzidas por estímulos patológicos. O consumo crônico e excessivo de frutose (F) leva a distúrbios cardiovasculares, metabólicos e autonômicos. Diante disso, investigamos se diferentes cópias do gene da ECA influenciam de maneira distinta na pressão arterial (PA) e em seus mecanismos de controle autonômico e vascular. Camundongos machos (~20g) com 1, 2 ou 3 cópias do gene da ECA receberam F (100g/l) ou água filtrada (C) por 8 semanas e foram pesados semanalmente. A PA foi medida indireta (pletismografia) e diretamente (Windaq, 2kHz), e os sinais analisados no domínio da frequência (FFT) para estudo da variabilidade da PA. Anéis de artérias mesentéricas de resistência foram submetidos a curvas concentração-resposta à noradrenalina (Nor; 0.1nM-1 μ M) e Acetilcolina (Ach; 1nM-10 μ M) em miógrafo isométrico (DMT, 620M). Resultados em média+EPM, análise estatística: ANOVA. Grupos C não apresentaram diferenças entre si ao final do estudo. Após F o peso corporal foi ~54% > em 1 cópia, 42% em 2 cópias e 30% em 3 cópias, tendo este ganho significativamente menos peso que 1 e 2 cópias. PA sistólica também aumentou, com > aumento no grupo 3 cópias (15 \pm 1 mmHg) vs. demais (1 cópia=6 \pm 1, 2 cópias=8 \pm 1; média C=112 \pm 2 mmHg), enquanto a PA diastólica aumentou ~8 \pm 1 mmHg nos grupos F vs. C (média C: 80 \pm 2mmHg). O aumento da PA não obteve correlação significativa com o ganho de peso. A variabilidade da PA e seu componente de baixa frequência (LF), aumentaram após F, respectivamente, em cerca de 46 e 140% em 1 cópia, 55 e 200% em 2 cópias, e 82 e 300% em 3 cópias. Os incrementos no grupo 3 cópias foram significativamente maiores vs. demais. Além disso, o grupo 3 cópias foi mais hiper-reativo à Nor que 1 e 2 cópias (média C=102 \pm 4; F: 1 cópia=170 \pm 5, 2 cópias=190 \pm 7, 3 cópias=214 \pm 10 %) e o relaxamento induzido pela Ach esteve mais reduzido neste grupo (média C=76 \pm 5; F: 1 cópia=58 \pm 8, 2 cópias=47 \pm 6, 3 cópias:36 \pm 5 %). Correlação negativa foi encontrada ao associarmos a variabilidade da PA com o relaxamento máximo frente à Ach ($r^2=0.75$) e positiva com a contração máxima à Nor ($r^2=0.78$). Similarmente, o LF da PA correlacionou-se negativamente com Ach ($r^2=0.75$) e positivamente com a Nor ($r^2=0.72$). Concluindo, a magnitude do aumento da PA provocado pelo consumo crônico e excessivo de frutose, bem como das disfunções autonômica e vascular, é proporcional ao número de cópias do gene da ECA.

Contato: IVANA CINTHYA DE MORAES DA SILVA - ivanacms.incor@usp.br

Código: 51221 **Temário:** Área Básica / Educação Física
Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: O TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO DE NATAÇÃO ALTERA O REMODELAMENTO VASCULAR E A EXPRESSÃO DE MICRORNAS EM ARTÉRIA CORONÁRIA DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

Instituição: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Fernanda Roberta Roque; Henrique Cho; Tiago Fernandes; Vander José das Neves; Glória de Fátima Alves da Mota; Luciana Venturini Rossoni; Edilamar Menezes de Oliveira

Resumo: O treinamento físico (TF) aeróbio é uma medida não farmacológica muito utilizada para o tratamento da hipertensão arterial (HA). A HA está associada com mudanças estruturais vasculares denominadas remodelamento, dentre elas, podemos destacar a alteração do fenótipo das células do músculo liso vascular (CMLV), que podem ser controladas por microRNAs (miRs). Objetivo: avaliar o efeito do TF na estrutura e na expressão de miRs de artéria coronária de ratos

espontaneamente hipertensos (SHR). Métodos: foram utilizados ratos machos (n = 40; 3 meses) normotensos Wistar Kyoto (WKY) e SHR mantidos sedentários e SHR submetidos ao TF de natação (SHR-t) durante 10 semanas (60 min/dia - 5x/sem - 4% sobrecarga). A pressão arterial sistólica (PAS) e frequência cardíaca (FC) foram avaliadas por pletismografia de cauda e o consumo de oxigênio (VO₂) analisando a fração expirada de O₂ durante um teste máximo progressivo. Os parâmetros estruturais da coronária foram avaliados utilizando um miógrafo de pressão. MiRs selecionados por microRNA array, e outros com expressão enriquecida nas CMLV foram avaliados por real-time PCR. Para a busca de integração de genes alvo e miRs foi utilizado miRWalk 2.0, e a base de dados biológicos do DAVID 6.7 foi utilizada para a análise funcional que identificou os termos biológicos relevantes (Aprovação do comitê de ética da EEEF-USP - nº 2013/01). Resultados: O TF reduziu a PAS (WKY 136 ± 2; SHR 201 ± 5; SHR-t 183 ± 4 mmHg), a FC (WKY 455 ± 6; SHR 457 ± 9; SHR-t 408 ± 8 bpm) e aumentou o VO₂ pico (WKY 72 ± 5; SHR 77 ± 5; SHR-t 112 ± 10 ml.kg⁻¹.min⁻¹) em SHR. A espessura da parede (EP) e relação parede/ luz (P/L) foram maiores em coronárias de SHR (p<0,001). O TF aumentou os diâmetros interno e externo (p<0,0001) e a área de secção transversa (AST, p<0,01), mas não modificou a EP e a relação P/L. No grupo SHR houve um aumento na expressão dos miRs-92a (52%), -202 (22%), -21 (68%), -145 (139%), -221 (95%) e -222 (86%), os quais foram revertidos pelo TF de natação. A análise funcional dos genes alvo preditos para os 6 miRs citados acima apontou maior relevância da via de sinalização da Wnt (p=0,008; Fold Enrichment 1,79; EASE SCORE 0,004). Conclusão: A via de sinalização da Wnt está diretamente relacionada à regulação da proliferação celular. Nossos resultados sugerem que o TF aeróbio pode regular miRs relacionados a via de sinalização da Wnt que através de seus genes alvo podem modificar o fenótipo de CMLV e a estrutura de coronárias na HA.

Contato: FERNANDA ROBERTA ROQUE REDONDO - feroberta@usp.br

Código: 51227 **Temário:** Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona
Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: REPERCUSSÃO DO AUMENTO FISIOLÓGICO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Instituição: INCOR/USP

Autores: Oscar Albuquerque de Moraes; Leonardo Jensen; Leandro Eziquiel de Souza; Maikon Barbosa; Kátia Bilhar Scapini; Maria Cláudia Irigoyen

Resumo: O infarto agudo do miocárdio é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. O sistema renina angiotensina (ECA) atua na produção da ANGII e na degradação da bradicinina, dois importantes peptídeos envolvidos na fisiologia cardiovascular. Acredita-se que níveis mais altos de ECA poderiam modular a susceptibilidade à oclusão coronária. Para investigar essa possibilidade utilizamos camundongos adultos machos, modificados geneticamente para expressar diferentes concentrações da ECA de forma semelhante ao encontrado em humanos. Os animais (1, 2 ou três cópias; n=6 cada grupo) foram submetidos ao infarto agudo do miocárdio (IAM) e avaliados após 7 dias. Foram medidas as pressões sistólica, diastólica, média e frequência cardíaca, a variabilidade da frequência cardíaca e da pressão arterial e a função cardíaca por ecocardiografia. Quanto aos dados hemodinâmicos, o IAM não induziu diferença nas pressões sistólica, diastólica e média (ECA1: 74.02±3.0; ECA2: 108.65±2.8; ECA3: 102.07±4.1 mmHg). Em relação à frequência cardíaca foi observado uma redução no grupo 3 cópias (ECA1: 654.51±26.34; ECA2: 668.22±10; ECA3: 534.11±33.4 BPM). A variabilidade da frequência cardíaca no domínio do tempo avaliada pelo SDNN foi maior no grupo ECA3 infartado (ECA1: 5.16±0.93; ECA2: 5.84±1.32; ECA3: 7.69±1.4 ms), como também o rMSSD (ECA1: 5.91±0.69; ECA2: 5.7±1.14; ECA3: 6.78±1.2ms) e a Variânciatotal (ECA1: 30±12.4; ECA2: 37±13.8; ECA3: 69.9±25.6 ms). Em relação à análise espectral observamos uma maior modulação simpática (ECA1: 5.14±3; ECA2: 7.2±2.8; ECA3: 12.9±4.1 ms²) e menor modulação parassimpática (ECA1: 7±2; ECA2: 8.6±3.2; ECA3: 9.5±2.8 ms²) no grupo ECA 3 infartado. A variabilidade da pressão (ECA1: 18.7±6.2; ECA2: 14.85±1.6; ECA3: 13.76±4.2 mmHg²) como o componente simpático periférico estavam reduzidos no grupo ECA 3 IAM (ECA1: 60.5±6.2; ECA2: 54.6±1.7; ECA3: 53±3.3 mmHg²). Os dados de ecocardiografia mostraram redução do TRIV (ECA1: 26.1 ±3.1; ECA2: 32.3±3.4; ECA3: 26.5±3.1 ms), aumento da relação E/A (ECA1: 3.40±0.67; ECA2: 3.02±1.36; ECA3: 2.0±0.75) e aumento na FAC (ECA1: 27.9±4.5; ECA2: 26.4±5.7; ECA3: 33.5±1.3) no grupo ECA 3 após o IAM. Nossos dados sugerem que o aumento do número de cópias da ECA pode promover um desequilíbrio autonômico evidenciado por aumento da modulação simpática cardiovascular, redução da modulação parassimpática e prejuízo na função diastólica.

Contato: OSCAR ALBUQUERQUE DE MORAES - oscaralbuquerque@yahoo.com.br

Código: 50628 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Educação Física
Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: ALTERAÇÕES NA REFLEXÃO DE ONDA DE PULSO SE ASSOCIAM COM A MODULAÇÃO SIMPÁTICA APÓS EXERCÍCIO CONTRARRESISTENTE E AERÓBIO COMBINADOS, MAS NÃO ISOLADOS EM PRÉ-HIPERTENSOS

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Alex da Silva Itaborahy; Tainah de Paula Lima; Wallace David Monteiro; Marcela de Abreu Casanova; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Nathália Ferreira Gomes; Márcia Regina Simas Gonçalves

Resumo: Introdução: A pré-hipertensão altera a reflexão da onda de pulso (ROP), prejudicando a função arterial. O exercício físico agudo reduz parâmetros de ROP, apesar de promover a modulação simpática cardíaca. Esta interação foi pouco explorada. Objetivo: Avaliar o efeito agudo de diferentes tipos de exercício sobre a hemodinâmica central e a modulação autonômica cardíaca em pré-hipertensos. Método: Homens pré-hipertensos (n=15) submetidos ao exercício aeróbio (EA), de força (EF) e concorrente (EC). Hemodinâmica central (tonometria de aplanação); Modulação autonômica cardíaca (variabilidade da frequência cardíaca). Resultados: Redução da Pressão sistólica aórtica (AoPS) após EA e EC (Δ AoPS = -3,3±1,7 e -3,8±1,4 mmHg, respectivamente, P<0,05); da pressão de pulso aórtica (AoPP) após EA, EF e EC (Δ AoPP = -5±1,1; -4,6±1,4 e -4,7±1,1 mmHg, respectivamente, P<0,05); do incremento de pressão (AP) após EA, EF e EC (Δ AP = -2,4±0,7; -2,1±1,3 e -2,9±0,9 mmHg, respectivamente, P<0,05); e do índice de incremento (AIx) após EC (Δ AIx = -7,6±2,4%, P<0,05). Redução da modulação vagal (rMSSD) após EA, EF e EC (Δ rMSSD = -16,0±4,8; -26,8±4,7 e -22,4±5,5 ms, respectivamente; P<0,05); das oscilações na banda de alta frequência (HF) entre os 20 (Δ HF = -10,3±5,4 u.n.; P<0,05) e 25 (Δ HF = -9,6±4,7 u.n.; P<0,05) minutos após EF e nos primeiros 5 minutos após EC (Δ HF = -7,8±6,1 u.n.; P<0,05). Elevação das oscilações na banda de baixa frequência (LF) entre 20 (Δ LF = 10,4±5,4 u.n.; P<0,05) e 25 (Δ LF = 9,6±4,7 u.n.; P<0,05) minutos após EF e nos primeiros 5 minutos após EC (Δ LF = 7,8±6,1 u.n.; P<0,05). Elevação do balanço simpátovagal (LF/HF) nos minutos 20 (Δ LF/HF = 1,2±0,6; P<0,05) e 25 (Δ LF/HF = 1,4±0,5; P<0,05) após EF (P<0,05) e nos primeiros 5 minutos da recuperação após EC (Δ LF/HF = 0,7±0,7; P<0,05). Após EC houve associação de Δ AP com Δ LF (r = -0,79; R² = 0,69; P = 0,006), Δ HF (r = 0,79; R² = 0,69; P = 0,006) e Δ LF/HF (r = -0,79; R² = 0,66; P = 0,006); Δ AIx se associou com Δ LF (r = -0,76; R² = 0,73; P = 0,009), Δ HF (r = 0,76; R² = 0,73; P = 0,009) e Δ LF/HF (r = -0,71; R² = 0,57; P = 0,02). Conclusão: O exercício concorrente exerceu maior influência nos indicadores de reflexão de onda de pulso em relação aos exercícios aeróbio e de força isolados. Além disso, atenuou a supressão vagal observada após o exercício de força. Alterações na reflexão de onda se associaram ao esforço cardíaco na recuperação após exercício concorrente. Os resultados sugerem que o exercício concorrente agudo tenha efeito benéfico sobre a reflexão de onda em pré-hipertensos.

Contato: ALEX DA SILVA ITABORAHY - itaborahy.alex@gmail.com

Código: 51018 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Enfermagem
Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DE BURNOUT E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA PRESSÃO ARTERIAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM EM TURNOS ALTERNADOS

Instituição: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCAMS)

Autores: Jaqueline Oliveira Valdevino Nascimento; Juliano dos Santos; Karina Cardoso Meira; Juliana Nery de Souza Talarico; Angela Maria Geraldo Pierin

Resumo: Introdução: O trabalho em turnos pode estar associado a maior risco cardiovascular e, os transtornos mentais comuns e a síndrome de burnout relacionadas ao estresse ocupacional, podem favorecer ainda mais o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Objetivos: Identificar a prevalência de transtornos mentais comuns e burnout e analisar a influência desses desfechos nos níveis pressóricos de profissionais de enfermagem que trabalham em turnos. Método: Estudo transversal, com 231 profissionais (39,6±8,3 anos, 82,7% mulheres, 59,7% trabalhavam em turnos) selecionados de forma aleatória, em um centro de oncologia do estado do Rio de Janeiro. Para avaliação do burnout e da presença de transtornos mentais, os profissionais responderam respectivamente o Maslach Burnout Inventory e o Self Reporting Questionnaire. Foi realizada medida casual da pressão arterial e MAPA de 24h durante um dia de trabalho. Foram significativos valores de p<0,05. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética. Resultados: A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 60,9% e burnout de 40,6%. A prevalência de hipertensão arterial não foi diferente entre os profissionais com burnout (28,6%) e sem burnout (35,4%), mas foi maior entre os profissionais sem transtornos mentais comuns (42,6% vs 26,2%; p=0,045). Não se observou diferenças significativas entre os profissionais com e sem transtornos mentais e, naqueles com e sem burnout em relação a níveis pressóricos alterados para nenhum dos períodos da MAPA. As médias dos níveis pressóricos também não foram diferentes entre esses grupos. Na comparação dos profissionais com níveis pressóricos normais e aqueles com níveis pressóricos alterados verificou-se (p<0,005): menor média de desgaste emocional [26,0 (DP=7,6) vs 29,9 (DP=7,6)] na medida da MAPA de vigília e, maior média de despersonalização [12,2 (4,6) vs 10,7 (4,3)] na MAPA do período de sono. Observou-se correlação positiva e significativa entre os níveis pressóricos sistólico (r=0,21, p=0,014) e diastólico (r=0,21, p=0,015) da MAPA do período de sono e despersonalização. Conclusão: As prevalências de transtornos mentais comuns e burnout foram elevadas. A ocorrência de transtornos mentais influenciou a prevalência de hipertensão identificada e desgaste emocional e despersonalização influenciaram os níveis pressóricos da MAPA. Os níveis pressóricos da MAPA do período de sono se correlacionaram com despersonalização.

Contato: JULIANO DOS SANTOS - jlsantos@yahoo.com.br

Código: 51273 **Temário:** Atuação multidisciplinar / Nutrição
Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: EFEITOS AGUDOS DO CÁLCIO DIETÉTICO SOBRE GLICEMIA, LIPEMIA, MARCADORES INFLAMATÓRIOS, PRESSÃO ARTERIAL, E FUNÇÃO MICROVASCULAR DURANTE O PERÍODO PÓS-PRANDIAL EM MULHERES OBESAS

Instituição: UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Thais da Silva Ferreira; Priscila Mansur Leal; Vanessa Parada Antunes; Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues; Debora Cristina Torres Valença; Vitor Stern Pereira de Melo; Bernardo Barreto da Silva Gaspar; Alex da Silva Itaborahy; Sergio Emanuel Kaiser; Mår

Resumo: Introdução: O aumento exacerbado da glicose e dos triglicérides (TG) no período pós-prandial é preditor de eventos cardiovasculares. Apesar do cálcio dietético (CD) apresentar associação inversa com resistência à insulina, dislipidemia e pressão arterial (PA), seus efeitos pós-prandiais não são conhecidos. Objetivos: Avaliar os efeitos agudos do CD sobre metabolismo da glicose e dos lipídeos; marcadores inflamatórios; PA; e função microvascular no período pós-prandial. Métodos: Ensaio clínico randomizado, controlado e cruzado com 16 mulheres obesas que ingeriram refeições isocalóricas e hiperlipídicas (695 kcal), sendo uma rica em CD (RRCD; 540mg) e a outra pobre em cálcio (RPC; 40mg). A avaliação bioquímica foi realizada em jejum (T0), 120min (T120) e 240min (T240) após as refeições. A PA foi avaliada de forma contínua até T120 por fotopleisimografia digital; e a reatividade microvascular cutânea em T0 e T120 por Laser Speckle Contrast Imaging. Teste ANOVA para medidas repetidas avaliou modificações intra e inter refeições. Resultados: A média de idade foi 34,3±2,1anos, de IMC 34,2±0,9kg/m². A glicemia não apresentou modificações significativas após as 2 refeições. A insulina apresentou elevação após a RRCD (T0=22,5±1,9; T120=71,9±12,8; T240=33,3±4,2µU/mL; p<0,0001) e a RPC (T0=26,3±2,9; T120=72,8±15,2; T240=40,3±11,1µU/mL; p<0,0001). O mesmo ocorreu com colesterol total (RRCD: T0=172,6±8,2; T120=179,7±8,0; T240=185,4±8,6 mg/dL; p<0,0001; RPC:T0=168,4±6,7; T120=175,9±7,7; T240=181,1±8,6 mg/dL; p=0,004) e aos TG (RRCD:T0=96,3±11,8; T120=141,1±15,6; T240=142,5±19,0mg/dL; p<0,0001; RPC: T0=92,9±11,9; T120=151,9±16,6; T240=148,6±19,8mg/dL; p=0,004). Os níveis séricos de adiponectina e de proteína C reativa não apresentaram modificações significativas após as 2 refeições. A PA sistólica aumentou após RRCD (T0=129±2,3; T120=130±3,1mmHg; p=0,005) e após a RPC (T0=125±2,6; T120=131±3,0mmHg; p=0,0007). Fato semelhante foi observado na PAD após a RRCD (T0=76±1,5; T120=79±2,1mmHg; p<0,001) e a RPC (T0=75±1,6; T120=80±2,2mmHg; p=0,0004). A amplitude da condutância vascular cutânea reduziu após as 2 refeições. A análise comparativa das 2 refeições revelou não haver diferenças significativas entre a RRCD e a RPC em relação as modificações em todas as variáveis do estudo. Conclusões: A ingestão aguda de CD não altera a glicemia, os lipídios séricos, os marcadores inflamatórios, a PA e a função microvascular, durante o período pós-prandial em mulheres obesas.

Contato: MÁRCIA REGINA SIMAS TORRES KLEIN - marciasimasaulas@gmail.com

Código: 51199 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: FATORES DE COAGULAÇÃO E MARCADORES DE DISFUNÇÃO ENDOTELIAL ESTÃO ELEVADOS EM INDIVÍDUOS COM CRISE HIPERTENSIVA

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Autores: Days Oliveira de Andrade; Flavia Mariana Valente; Letícia Aparecida Baruffi; Marcela Augusta de Souza Pinhel; Dorotéia Rossi Silva Souza; Moacir Fernandes Godoy; José Fernando Vilela Martin

Resumo: Introdução: Crise hipertensiva(CH), caracterizada como elevação súbita e sintomática da pressão arterial, com ou sem risco de lesão em órgãos-alvo, pode ser classificada em emergência (EH) e urgência hipertensiva (UH), respectivamente. Evidências demonstram que a disfunção endotelial e marcadores de coagulação desempenham papel importante na fisiopatogenia da elevação crônica da pressão arterial (PA). No entanto, são raros os estudos que demonstram a participação desses marcadores na fisiopatogenia da elevação aguda da PA. Objetivos: 1-Characterizar perfil clínico-metabólico da apresentação da CH (UH e EH); 2-Avaliar participação da proteína C-reativa(PCR), molécula de adesão intercelular (ICAM-1) e dos fatores de coagulação (PAI-1 e fibrinogênio) em indivíduos com CH. Metodologia: Foram estudados 274 indivíduos em um estudo transversal: 74 indivíduos normotensos (NT), 74 hipertensos controlados (HC), 50 com UH e 78 com EH. As dosagens séricas dos fatores de coagulação e proteínas inflamatórias foram realizadas pela técnica MULTIPLEX. Aplicou-se análise de variância para estudo comparativo entre os grupos, admitindo-se nível de significância para valor-p<0,05. Resultados: Indivíduos com EH apresentaram idade mais avançada em relação aos demais grupos (p=0,0264). Valores de PA sistólica,diastólica e de frequência cardíaca foram maiores no grupo CHEm comparação aos grupos HC e NT. A glicemia foi maior no grupo EH quando comparado aos NT e HC (p<0,0001 e p<0,033, respectivamente) e no grupo UH em comparação aos NT (p<0,0001). Colesterol total foi mais elevado no grupo UH e HDL-c foi significativamente menor no grupo EH em relação ao grupo NT (p=0,0088). Níveis de potássio foram menores no grupo EH em comparação aos 3 grupos NT, HC e UH (p=0,0118, p=0,036 e p=0,036; respectivamente). PCR, fibrinogênio e PAI-1 foram significativamente maiores nos indivíduos com UH e EH em comparação aos grupos NT e HC, exceto ICAM-1. Regressão logística mostrou que PCR e fibrinogênio foram preditores para desenvolvimento de CH com razões de chance de 2,6 (1,24-5,50) e 8,72 (4,07-18,68), respectivamente. Conclusões: Indivíduos com CH apresentam alterações metabólicas em comparação aos controles. Marcadores de disfunção endotelial e fatores de coagulação estão mais elevados nos grupos UH e EH em relação aos grupos controle. Isso sugere o papel dos marcadores de disfunção endotelial e de fatores de coagulação na fisiopatogenia do evento agudo hipertensivo.

Contato: DAYS OLIVEIRA DE ANDRADE - days_andrade@hotmail.com

Código: 51253 **Temário:** Área Básica

Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: SOBRECARGA AGUDA DE FRUTOSE INDUZ DISFUNÇÃO AUTÔNOMICA E DO BARORREFLEXO EM FILHOS DE DIABÉTICOS

Instituição: INSTITUTO DO CORAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Fernando dos Santos; Tiago Dipp; Beatriz D. Schaan;

Karina Rabelo Casali; Mariana Morris; Luis Ulisses Signori;

Rodrigo Della Múa Plentz; Maria Claudia Irigoyen

Resumo: O estudo avaliou os efeitos da sobrecarga de frutose aguda sobre parâmetros metabólicos e cardiovasculares em filhos de diabéticos. O objetivo foi descobrir uma possível influência hereditária. Os grupos foram: controles (GC, n = 15) e filhos de diabéticos tipo 2 (FD, n = 12), homens e mulheres. As medidas cardiovasculares e autonômicas foram realizadas antes e uma hora após de beber água (300 ml) ou solução de frutose (100g em 300ml). A análise foi realizada sob duas condições: supina e em pé. Não houve diferença de idade, relação cintura-quadril, IMC, glicemia de jejum, resposta à sobrecarga de glicose, insulina de jejum, índice-HOMA, TSH ou lipídios. Em condições de supino, o consumo de água ou frutose não alterou frequência cardíaca (FC), pressão arterial ou a variabilidade da frequência cardíaca. Em contraste, com o indivíduos em pé, a frutose aumentou a FC comparado à água no GC (100,6 ± 5,1 vs 82,7 ± 3,5 bpm) e FD (101,7 ± 4,7 vs 85,9 ± 3,5 bpm). A frutose reduziu variabilidade da FC no GC (36%) e no FD (48%). Os filhos de diabéticos mostram uma deficiência de ativação autonômica quando expostos ao teste de stand up, independentemente da ingestão de frutose. Isto é evidenciado por uma diminuição do balanço simpato-vagal após consumo de água ou frutose, respectivamente (5,6 ± 0,9 e 4,2 ± 0,7) versus GC (12,0 ± 2,2 e 8,8 ± 1,1). No que diz respeito à variabilidade da pressão, os FD apresentaram uma variação 77% maior e uma modulação simpática periférica 101% mais elevada quando comparado ao GC, supino ou em pé. A sensibilidade do barorreflexo no GC, medida pelo índice alfa, foi de 13,2 ± 1,1 e 12,5 ± 1,5 ms / mmHg após água e frutose, respectivamente. Nos FD submetidos à sobrecarga de frutose a sensibilidade do barorreflexo foi menor (7,5 ± 0,9 ms / mmHg), em comparação com FD após água (11,2 ± 1,2 ms / mmHg) e GC após frutose (12,5 ± 1,5 mS / mmHg). Os mesmos resultados foram observados às respostas na posição de pé. Os resultados sugerem uma importante influência hereditária quanto à disfunção do barorreflexo. Além disso, os filhos de diabéticos apresentam perda de função autonômica independentemente das alterações metabólicas. Estes resultados levantam preocupações sobre o excessivo consumo de frutose, principalmente em pessoas com uma relação hereditária direta com diabéticos.

Contato: FERNANDO DOS SANTOS - santos.fsbio@gmail.com

Código: 48943 **Temário:** Pesquisa Clínica

Modalidade Aprovada: Apresentação Oral

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO STATUS DE ALDOSTERONA E EFEITO DA CPAP SOBRE A EXCREÇÃO DE ALDOSTERONA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Fabio de Souza; Gabriel de Souza Mares; Elizabeth Muxfeldt; Gil Salles

Resumo: Introdução: Excesso de Aldosterona foi igualmente associado à Hipertensão Arterial Resistente (HAR) e apneia obstrutiva do sono (AOS). Existem resultados controversos sobre os níveis de aldosterona e renina relacionados à gravidade da AOS em pacientes com HAR. Objetivo: Avaliar níveis séricos e urinários de aldosterona, e atividade de renina plasmática em pacientes com HAR e AOS moderada/grave assim como verificar o efeito do CPAP na excreção urinária de aldosterona. Metodologia: Estudo randomizado e controlado para avaliar o "Status aldosterona" em pacientes com comcomitante HAR e AOS moderada/ grave diagnosticado por polissonografia completa. Foi considerada apneia grave pacientes com índice de apneia/ hipopnéia (IAH) > 30/h e apneia moderada IAH >15; Aldosterona sérica e urinária foram determinadas por RIE e a renina por quimioluminescência; os resultados de renina foram convertidos para atividade de renina plasmática (ARP) e depois usados para o cálculo da relação aldosterona/ ARP. Análises estatísticas foram realizadas com SPSS 19.0; comparamos AOS moderada e severa em uma forma bivariada; variáveis contínuas foram analisadas com o teste T para a distribuição normal ou Mann Whitney para anormal; teste X² foi utilizado para variáveis categóricas; diferenças na excreção de aldosterona foram avaliadas por modelo linear generalizado com o grupo de alocação (CPAP ou controle) como fator fixo corrigido para os seus respectivos valores basais. Resultados: Foram avaliados 117 pacientes; 47 (40%) homens com idade média de 60,5 ± 8 anos. IAH médio foi 41 ± 21 eventos/hora. Aldosterona sérica, ARP, e aldosterona urinária foram maiores em pacientes com apneia grave comparada com apneia moderada (9,5 vs 7,2 ng/dl; 2,7 vs 1,1 ng/ml/h; 10,2 vs 6,1 mcg/24h, p = 0,026, 0,002 e 0,003 respectivamente); CPAP não reduziu significativamente a excreção de aldosterona na análise de intenção de tratamento (57 no grupo CPAP e 60 no controle); análise per-protocolo (adesão ao CPAP > 80%), demonstrou uma redução significativa da aldosterona urinária comparada com grupo controle (-3,5 mcg/24h, 95% CI -6,6 -0,3, p=0,032). Conclusão: Em pacientes com HAR, AOS grave foi associada com maiores níveis séricos de aldosterona e renina, e maior taxa de excreção de aldosterona em comparação à AOS moderada. Tratamento com CPAP por 6 meses reduziu a excreção de aldosterona em pacientes com uma melhor adesão ao CPAP comparados ao grupo controle.

Contato: FABIO DE SOUZA - fabiodsouz@gmail.com